A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 2008

A Liahona



Discursos da Conferência Geral

Presidente Thomas S. Monson, Apoiado como 16º Presidente da Igreja



© INTELLECTUAL RESERVE, INC.

A Primeira Presidência

O Presidente Thomas S. Monson (ao centro) foi apoiado como 16º Presidente da Igreja durante a 178ª Conferência Geral Anual. Seus conselheiros na Primeira Presidência: O Presidente Henry B. Eyring (à esquerda) e o Presidente Dieter F. Uchtdorf.

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 2008

A Liahona

2 Resumo da 178ª Conferência Geral Anual

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

4 Apoio aos Líderes da Igreja
Presidente Dieter F. Uchtdorf

7 Salvação e Exaltação
Élder Russell M. Nelson

11 Experiências Especiais
Élder Ronald A. Rasband

13 Boas Tradições
Cheryl C. Lant

15 Restaurar a Fé na Família
Élder Kenneth Johnson

17 "Preocupação pela Ovelha Perdida"
Élder Joseph B. Wirthlin

20 A Igreja Verdadeira e Viva
Presidente Henry B. Eyring

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

24 Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja para 2007
Robert W. Cantwell

25 Relatório Estatístico de 2007
Élder F. Michael Watson

26 Testemunho
Élder Dallin H. Oaks

29 Obter um Testemunho de Deus, o Pai, de Seu Filho Jesus Cristo e do Espírito Santo
Élder Robert D. Hales

32 Abrir o Coração
Élder Gerald N. Lund

35 Serviço, uma Qualidade Divina
Élder Carlos H. Amado

37 Três Sumos Sacerdotes Presidentes
Élder William R. Walker

40 "Como Curar as Devastadoras Conseqüências dos Maus-Tratos e do Abuso"
Élder Richard G. Scott

44 O Evangelho de Jesus Cristo
Élder L. Tom Perry

SESSÃO DO SACERDÓCIO

47 Dar Ouvidos às Palavras do Profeta
Élder Quentin L. Cook

51 Quem É Meu Próximo?
Bispo H. David Burton

53 Você Sabe Quem Você É?
Dean R. Burgess

55 Um Diácono de 12 Anos
Élder John M. Madsen

57 Uma Questão de Poucos Graus
Presidente Dieter F. Uchtdorf

61 A Fé e o Juramento e Convênio do Sacerdócio
Presidente Henry B. Eyring

65 Exemplos de Retidão
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

68 A Fé dos Nossos Pais
Presidente Dieter F. Uchtdorf

76 Nascer de Novo
Élder D. Todd Christofferson

79 O Melhor Investimento
Élder Sheldon F. Child

81 Minha Alma Se Deleita nas Coisas do Senhor
Susan W. Tanner

83 Os Doze
Presidente Boyd K. Packer

87 Olhar para Trás e Seguir em Frente
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

91 "Minhas Palavras (...) Jamais Cessam"
Élder Jeffrey R. Holland

94 Pedir com Fé
Élder David A. Bednar

97 "Não Cederemos, Não Podemos Ceder"
Élder W. Craig Zwick

99 O Poder da Luz e Verdade
Élder Robert R. Steuer

101 Um entre a Multidão
Élder Dennis B. Neuenschwander

103 O Presente
Élder Lance B. Wickman

105 Um Livro com Promessa
Élder Craig C. Christensen

108 Filhas de Deus
Élder M. Russell Ballard

111 Altamente Abençoado
Presidente Thomas S. Monson

REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

113 Servir de Testemunha
Susan W. Tanner

116 Em Todos os Momentos, em Todas as Coisas e em Todos os Lugares
Elaine S. Dalton

118 Apresentação de Vídeo

120 Âncoras de Testemunho
Mary N. Cook

123 Andar na Luz
Presidente Henry B. Eyring

72 As Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

126 Índice de Histórias da Conferência

127 Ensinamentos para os Nossos Dias

127 Guia de Recursos para o Sacerdócio Aarônico e Moças

130 A Presidência Geral das Auxiliares

130 Notícias da Igreja

143 Experiências da Conferência



© INTELLECTUAL RESERVE, INC.

Res
Book Area
M2055
L694P02
2008
May

Resumo da 178ª Conferência Geral Anual

MANHÃ DE SÁBADO, 5 DE ABRIL DE 2008, SESSÃO GERAL
Preside: Presidente Thomas S. Monson. Dirige: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder Lynn A. Mickelsen. Oração de encerramento: Élder Ulisses Soares. Música pelo Coro do Tabernáculo; Mack Wilberg, regente; Clay Christiansen e Richard Elliott, organistas: "Ó Quão Majestosa É a Obra de Deus", *Hinos*, nº 178; "Brilha, Meiga Luz", *Hinos*, nº 60, arr. Wilberg, publ. Deseret Book; "Hoje, ao Profeta Louvemos", *Hinos*, nº 14, arr. Wilberg, inédito; "Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta", *Hinos*, nº 9; "Aonde Mandares, Irei", *Hinos*, nº 167, arr. Wilberg, inédito; "Vinde a Mim", *Hinos*, nº 68, arr. Manookin, publ. Sonos.

TARDE DE SÁBADO, 5 DE ABRIL DE 2008, SESSÃO GERAL
Preside: Presidente Thomas S. Monson. Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf. Oração de abertura: Élder Gary J. Coleman. Oração de encerramento: Élder Stanley G. Ellis. Música pelo Coro combinado da Universidade Brigham Young; Ronald Staheli e Rosalind Hall, regentes; Bonnie Goodliffe, organista: "A Alva Rompe", *Hinos*, nº 1, arr. Staheli, inédito; "Lean on My Ample Arm" [Confia em Meu Braço Largo], *Hymns*, nº 120; "Cantando Louvamos", *Hinos*, nº 50; "Jesus, Savior, Pilot Me" [Jesus, Salvador, Dirige-Me], *Hymns*, nº 104, arr. Manookin, publ. Sonos.

NOITE DE SÁBADO, 5 DE ABRIL DE 2008, SESSÃO DO SACERDÓCIO
Preside: Presidente Thomas S. Monson. Dirige: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder Mervyn B. Arnold. Oração de encerramento: Élder Larry W. Gibbons. Música pelo Coro do Instituto de Logan e Ogden; J. Nyles Salmond, Lynn Hopkins e Jerald F. Simon, regentes; Andrew Unsworth, organista: "Rise Up, O Men of God" [Erguei-vos, Ó Homens de Deus"], *Hymns* (1948), nº 332; "Um Anjo Lá do Céu", *Hinos*, nº 6, arr. Unsworth, inédito; "Ó Élderes de Israel", *Hinos*, nº 203; "A Alma É Livre", *Hinos*, nº 149, arr. Unsworth, inédito.

MANHÃ DE DOMINGO, 6 DE ABRIL DE 2008, SESSÃO GERAL
Preside: Presidente Thomas S. Monson. Dirige: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder Anthony D. Perkins. Oração de encerramento: Élder Benjamín De Hoyos. Música pelo Coro do Tabernáculo; Mack Wilberg, regente; Richard Elliott e Andrew Unsworth, organistas: "A Deus, Senhor e Rei", *Hinos*, nº 35; "Que Manhã Maravilhosa", *Hinos*, nº 12; "Ele Mandou Seu Filho", *Músicas para Crianças*, p. 20, arr. Hofheins, inédito; "Que Firme Alicerce", *Hinos*, nº 42; "Se Tu ao Astro Kolob", *Hinos* (1981), nº 173, arr. Wilberg, inédito; "No Monte a Bandeira", *Hinos*, nº 4, arr. Wilberg, inédito.

TARDE DE DOMINGO, 6 DE ABRIL DE 2008, SESSÃO GERAL
Preside: Presidente Thomas S. Monson. Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf. Oração de abertura: Élder C. Scott Grow. Oração de encerramento: Élder Bruce C. Hafen. Música pelo Coro do Tabernáculo; Mack Wilberg, regente; Linda Margetts e Bonnie Goodliffe, organistas: "Pela Beleza do Mundo", *Hinos*, nº 49, arr. Wilberg, inédito; "Chamados a Servir", *Hinos*, nº 166, arr. Wilberg, inédito; "Jeová, Sê Nosso Guia", *Hinos*, nº 40; "Abençoa Nosso Profeta", *Hinos*, nº 11, arr. Wilberg, inédito.

NOITE DE SÁBADO, 29 DE MARÇO DE 2008, REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS
Preside: Presidente Thomas S. Monson. Dirige: Susan W. Tanner. Oração de abertura: Miranda Kuhni. Oração de encerramento: Jennifer Thorup. Música pelo Coro das Moças de Cache Valley, na ÁreaUtah Norte; Merrilee Webb, regente; Bonnie Goodliffe, organista: "Louvai a Deus", *Hinos*, nº 34, arr. Webb, inédito; "Eu Quero Ser como Cristo", *Músicas para Crianças*, p. 40, arr. Christofferson, inédito (flauta: Helen McGarr); "Que Firme Alicerce", *Hinos*, nº 42, arr. Kasen, publ. Jackman; "Firmes Segui", *Hinos*, nº 41, descanto arr. Webb, inédito.

GRAVAÇÃO DAS SESSÕES DA CONFERÊNCIA
A gravação das sessões da conferência estará disponível no *site* www.lds.org em muitos idiomas. Geralmente, dois meses após a conferência, as gravações também são disponibilizadas nos centros de distribuição.

DISCURSOS DA CONFERÊNCIA NA INTERNET
Para acessar os discursos da conferência geral na Internet em vários idiomas, entre no *site* **www.lds.org**. Clique em **Gospel Library** e em **General Conference**. Depois, selecione o idioma.

MENSAGENS DOS MESTRES FAMILIARES E DAS PROFESSORAS VISITANTES
Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um discurso que melhor atenda às necessidades daqueles a quem visitam.

NA CAPA
Primeira Capa, Fotografia: John Luke. Última Capa, Fotografia: Craig Dimond.

FOTOGRAFIAS DA CONFERÊNCIA
As cenas da conferência geral, em Salt Lake City, foram tiradas por: Craig Dimond, Welden C. Andersen, John Luke, Christina Smith, Les Nilsson, Emily Beus, Scott Davis, Rod Boam, Cody Bell, Lindsay Briggs e Hillary Holbrook; na Argentina, por Javier Coronati; na Austrália, por Colin Legertwood; em Belize, por Colin Howard Blair; no Brasil, por Israel Antunes e Laureni Fochetto; em Idaho, U.S., por John Snyder; na Coréia, por Hyun-Gyu Lee; em Madagascar, por Sean Peterson; e no País de Gales, por Ellen Jones.



Maio de 2008 Vol. 61 Nº. 5
A LIAHONA 02285 059
Publicação oficial em português d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson

Editor: Jay E. Jensen
Consultores: Gary J. Coleman, Yoshihiko Kikuchi, Gerald N. Lund, W. Douglas Shumway

Diretor Gerente: David L. Frischknecht
Diretor Editorial: Victor D. Cave
Editor Sênior: Larry Hiller
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson
Gerente Editorial Assistente: Jenifer L. Greenwood
Editores Associados: Ryan Carr, Adam C. Olson
Editor(a) Adjunto: Susan Barrett
Equipe Editorial: Christy Banz, Linda Stahle Cooper, David A. Edwards, LaRene Porter Gaunt, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirk, Judith M. Paller, Joshua J. Perkey, Jan U. Pinborough, Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell
Secretária Sênior: Laurel Teuscher

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M. Mooy, Ginny J. Nilson

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick
Diretor de Distribuição: Randy J. Benson

Pré-impressão: Jeff L. Martin

A Liahona:
Diretor Responsável: André B. Silveira
Produção Gráfica: Eleonora Bahia
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Edson Lopes
Assinaturas: Marco A. Vizaco

© 2008 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrado n' *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet, em vários idiomas, no site www.lds.org. Para vê-la em inglês, clique em "Gospel Library". Para vê-la em outro idioma, clique em "Languages".

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73, de acordo com as normas em vigor.

Distribuição: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Distribuição Européia Ltda., Serviços de Atendimento da Revista, Steinmühlstr. 16, 61352, Bad Homburg, Alemanha. Telefone: +49 6172 492858; Fax: +49 6172 492890. E-mail: Liahona-edl@ldschurch.org. Assinatura anual: € 16,00 / CVE 1.450,00. O pagamento pode ser feito por um dos seguintes métodos: cartão de crédito (por telefone ou e-mail EDL); transferência bancária para: Dresdner Bank, Bad Homburg, número da conta: 07 264 094 00; código do banco: 500 800 00; motivo do pagamento: número da assinatura + nome + unidade, CÓDIGO SWIFT: DRES DE FF 523IBAN: DE52 5008 0000 0726 4094 00.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R $22,00. Preço do exemplar avulso em nossas lojas: R $2,00. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 16 Euros; para o exterior: exemplar avulso: US $3.00; assinatura: US $30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Notícias do Brasil: envie para noticiaslocais@ldschurch.org.

Envie manuscritos e perguntas para: *Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: liahona@ldschurch.org

For readers in the United States and Canada: May 2008 Vol. 61 Nº 5. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $12.00. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center, at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, and American Express) may be taken by telephone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.



ORADORES EM ORDEM ALFABÉTICA

Amado, Carlos H., 35
Ballard, M. Russell, 108
Bednar, David A., 94
Burgess, Dean R., 53
Burton, H. David, 51
Child, Sheldon F., 79
Christensen, Craig C., 105
Christofferson, D. Todd, 76
Cook, Mary N., 120
Cook, Quentin L., 47
Dalton, Elaine S., 116
Eyring, Henry B., 20, 61, 123
Hales, Robert D., 29
Holland, Jeffrey R., 91
Johnson, Kenneth, 15
Lant, Cheryl C., 13
Lund, Gerald N., 32
Madsen, John M., 55
Monson, Thomas S., 65, 87, 111
Nelson, Russell M., 7
Neuenschwander, Dennis B., 101
Oaks, Dallin H., 26
Packer, Boyd K., 83
Perry, L. Tom, 44
Rasband, Ronald A., 11
Scott, Richard G., 40
Steuer, Robert R., 99
Tanner, Susan W., 81, 113
Uchtdorf, Dieter F., 4, 57, 68
Walker, William R., 37
Wickman, Lance B., 103
Wirthlin, Joseph B., 17
Zwick, W. Craig, 97

ÍNDICE POR ASSUNTO

Abuso, 40
Adversidade, 111
Ajuda humanitária, 51
Alegria, 81
Amor, 111
Apoio, 20
Apóstolos, 83
Arrependimento, 17, 44, 57, 76, 103
Autoridade, 83
Batismo, 44
Bênçãos, 79
Bondade, 17
Castidade, 81
Chamados, 68
Conhecimento, 26
Convênios, 53, 61
Conversão, 13
Coragem, 65, 97, 101, 116
Cura, 40
Deidade, 29
Diferenças, 17
Dízimo, 79
Erros, 57
Escolhas e responsabilidades, 123
Escritura, 91, 118
Espírito Santo, 26, 32, 57, 91, 99, 113, 123
Evangelho, 68
Exaltação, 7
Exemplo, 15, 65
Experiência, 11
Expiação, 35, 40, 103
Família, 7, 13, 15, 47, 61, 81, 108, 111
Fé, 11, 15, 20, 68, 94, 101, 116
Feminilidade, 81, 108
Generosidade, 51
Gratidão, 20
Jesus Cristo, 29, 35, 55, 76, 101, 113, 116
Legado, 68, 87
Liderança, 37, 87
Livro de Mórmon, O, 105
Luz de Cristo, 99, 123
Maternidade, 108
Misericórdia, 103
Natureza divina, 53
Obediência, 15, 79, 94, 116, 120
Obra missionária, 105
Oração, 94, 118
Padrões, 97
Palavra de Sabedoria, 47
Perseverar, 44
Pessoas, 17, 101
Potencial, 55
Primeira Presidência, A, 37
Profetas, 47, 57, 87
Pureza, 32
Recato, 118, 120
Renascer espiritualmente, 76
Revelação, 32, 91, 118
Sacerdócio, 65, 83
Sacerdócio Aarônico, 53, 55
Salvação, 7
Serviço, 35, 51, 61, 65
Smith, Joseph, 105
Sucessão, 37, 87
Tentação, 97
Testemunha, 113
Testemunho, 11, 26, 29, 87, 99, 120
Tradições, 13
União, 87
Verdade, 20, 99
Vida eterna, 44

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO
5 de Abril de 2008

Apoio aos Líderes da Igreja

PRESIDENTE DIETER F. UCHTDORF
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência



Irmãos e irmãs, o Presidente Monson pediu que eu tratasse dos assuntos relacionados a esta assembléia solene. Trata-se de uma circunstância de grande significado para os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em todo o mundo.

Desde o dia 10 de outubro de 1880, quando John Taylor foi apoiado para suceder Brigham Young como profeta, vidente e revelador e Presidente da Igreja, cada uma dessas ocasiões foi designada formalmente como assembléia solene do corpo da Igreja para expressar a voz da Igreja.

Apoiaremos por quórum e grupo. Onde quer que estejam, convidamo-los a se levantarem quando solicitados e a se manifestarem erguendo a mão caso decidam apoiar aqueles cujos nomes serão apresentados. Devem dar o voto de apoio somente quando convidados a se levantar.

As Autoridades Gerais designadas ao Tabernáculo e ao *Assembly Hall* na Praça do Templo observarão o apoio nesses locais. Nas sedes de estaca, um membro da presidência da estaca observará os apoios. Caso haja algum voto em contrário, pedimos que nos comuniquem. Passaremos agora aos apoios desta assembléia solene.

Pedimos à Primeira Presidência que se levante.

É proposto que a Primeira Presidência apóie Thomas Spencer Monson como profeta, vidente e revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Os que forem a favor, manifestem-se.

É proposto que a Primeira Presidência apóie Henry Bennion Eyring como Primeiro Conselheiro e Dieter Friedrich Uchtdorf como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência da Igreja.

Os que forem a favor, manifestem-se.

É proposto que a Primeira Presidência apóie Boyd Kenneth Packer como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.

Os que forem a favor, manifestem-se.

É proposto que a Primeira Presidência apóie como membros do Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook e D. Todd Christofferson.



Os que forem a favor, manifestem-se.

É proposto que a Primeira Presidência apóie os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Por favor, manifestem-se.

A Primeira Presidência pode sentar-se.

Convidamos o Élder Christofferson para tomar seu lugar com o Quórum dos Doze.

Pedimos aos membros do Quórum



As Autoridades Gerais participam da sessão solene.

dos Doze Apóstolos que se levantem.

É proposto que o Quórum dos Doze Apóstolos apóie Thomas Spencer Monson como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, juntamente com seus conselheiros e membros do Quórum dos Doze conforme apresentados e apoiados pela Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Podem sentar-se.

Pedimos aos membros do Primeiro e do Segundo Quóruns dos Setenta e o Bispado Presidente que se levantem.

É proposto que os membros dos Quóruns dos Setenta e o Bispado Presidente apóiem Thomas Spencer Monson como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, juntamente com seus conselheiros e membros do Quórum dos Doze conforme apresentados e apoiados pela Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Podem sentar-se.

Pedimos que os seguintes irmãos se levantem, onde quer que estejam: todos os Setentas de Área, patriarcas ordenados e todos os membros dos grupos de sumos sacerdotes e de quóruns de élderes.

É proposto que Thomas Spencer Monson seja apoiado como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, juntamente com seus conselheiros e membros do Quórum dos Doze Apóstolos conforme apresentados e apoiados anteriormente.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

Podem sentar-se.

Pedimos agora que todos os portadores do Sacerdócio Aarônico se levantem — isto é, todos os sacerdotes, mestres e diáconos ordenados. É proposto que apóiem Thomas Spencer Monson como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, juntamente com seus conselheiros e



membros do Quórum dos Doze Apóstolos conforme apresentados e apoiados anteriormente.

Todos a favor, manifestem-se erguendo a mão.

Se alguém se opuser, manifeste-se pelo mesmo sinal.

Podem sentar-se.

Todas as irmãs da Sociedade de Socorro — isto é, todas as mulheres a partir de 18 anos de idade — queiram levantar-se.

É proposto que Thomas Spencer Monson seja apoiado como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, juntamente com seus conselheiros e membros do Quórum dos Doze Apóstolos conforme apresentados e apoiados anteriormente.

Todas a favor, manifestem-se erguendo a mão.

Se alguém se opuser, manifeste-se pelo mesmo sinal.

Podem sentar-se.

Todas as moças — isto é, todas as jovens entre 12 e 18 anos de idade — queiram levantar-se.

É proposto que Thomas Spencer Monson seja apoiado como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, juntamente com seus conselheiros e membros do Quórum dos Doze Apóstolos conforme apresentados e apoiados anteriormente.

Todas a favor, manifestem-se erguendo a mão.

Se alguém se opuser, manifeste-se pelo mesmo sinal.

Podem sentar-se.

Agora pedimos a todos os membros, onde quer que estejam reunidos e inclusive os que já se levantaram anteriormente, que fiquem de pé.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, juntamente com seus conselheiros e membros do Quórum dos Doze Apóstolos conforme apresentados e apoiados anteriormente.

Todos a favor, manifestem-se erguendo a mão.

Se alguém se opuser, manifeste-se pelo mesmo sinal.

Todos podem sentar-se.

Devemos permanecer sentados durante a desobrigação e chamados de outras Autoridades Gerais, Setentas de Área e presidências gerais das auxiliares da Igreja.

É proposto que desobriguemos o Élder D. Todd Christofferson como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta.

Os que puderem nos acompanhar com um voto de gratidão, por favor, manifestem-se.

É proposto que desobriguemos os seguintes Setentas de Área, a vigorar a partir de 1º de maio de 2008: A. Venâncio Caleira, Marco A. Cardenas, José A. Castro, Gérald Caussé, Luis G. Chaverri, Timothy J. Dyches, Jaime Ferreira, José A. García, Francisco I. Gímenez, Carlos A. Godoy, James J. Hamula, Frederick C. Ihesiene, Glen O. Jenson, Robert Koch, Kuen (Tony) Ling, Richard D. May, Ross H. McEachran, Yasuo Niiyama, Timothy M. Olson, Fernando D. Ortega, Luigi S. Peloni, Rafael E. Pino, Gelson Pizzirani, Alejandro M. Robles, Gerold Roth, M. Gonzalo Sepúlveda, Su Kiong Tan, Anthony R. Temple, Larry Y. Wilson, Tsung Ting (Jared) Yang e Willy F. Zuzunaga.

Os que desejarem nos acompanhar expressando gratidão pelo excelente serviço desses irmãos, queiram manifestar-se.

É proposto que desobriguemos as irmãs Susan W. Tanner, Elaine S. Dalton e Mary N. Cook como presidência geral das Moças. Desobrigamos também todas as irmãs que fazem parte da junta geral das Moças.

Todos os que desejarem expressar seu agradecimento pelo excelente serviço e devoção dessas irmãs, queiram manifestar-se.

É proposto que apoiemos o Élder L. Whitney Clayton como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta.

Todos a favor, manifestem-se.

Em contrário, se houver, manifeste-se.

É proposto que apoiemos como novos membros do Primeiro Quórum dos Setenta: William R. Walker, Craig C. Christensen, Marcos A. Aidukaitis, Gérald Caussé, Lawrence E. Corbridge, Eduardo Gavarret, Carlos A. Godoy, James J. Hamula, Allan F. Packer, Kevin W. Pearson, Rafael E. Pino, Gary E. Stevenson, José A. Teixeira, F. Michael Watson e Jorge F. Zeballos, e como novos membros do Segundo Quórum dos Setenta: Tad R. Callister e Kent D. Watson.

Todos a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se, por favor.

É proposto que apoiemos os seguintes irmãos como novos Setentas de Área: Pedro E. Abularach, Kouichi Aoyagi, Juan C. Barros, Colin H. Bricknell, Victor Kah Keng Chen, Kuo Chiang Chung, J. Devn Cornish, Wynn R. Dewsnup, Matthew J. Eyring, G. Guillermo Garcia, Robert C. Gay, Alfredo L. Gessati, James B. Gibson, Julio C. Gonzalez, Paulo H. Itinose, Douglas W. Jessop, Faustino López, Declan O. Madu, Per G. Malm, Fernando Maluenda, James B. Martino, Sergiy N. Mikulin, Abelardo Morales, W. T. David Murray, Satoshi Nishihara, Norbert K. Ounleu, Michael D. Pickerd, Anatoly K. Reshetnikov, William F. Reynolds, Michael A. Roberts, Fernando A. R. da Rocha, A. Ricardo Sant´Ana, Robert B. Smith, Ysrael A. Tolentino, Ruben D. Torres, J. Romeo Villarreal, Louis Weidmann e Chi Hong (Sam) Wong.

Todos a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos Elaine S. Dalton como a nova presidente geral das Moças, com Mary N. Cook como primeira conselheira e Ann M. Dibb como segunda conselheira.

Todos a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas de Área e a presidência geral das auxiliares como atualmente constituídos.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

Presidente Monson, pelo que posso observar o voto no Centro de Conferências foi unânime e afirmativo.

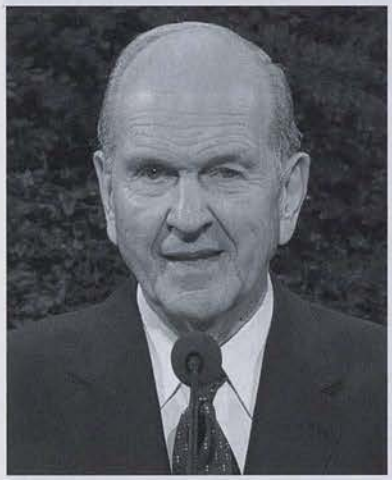
Obrigado, irmãos e irmãs, pelo seu voto de apoio, por sua fé, dedicação e orações.

Convidamos os membros recém-chamados dos Setenta e da presidência geral das Moças a ocupar seus lugares ao púlpito. ■

Salvação e Exaltação

ÉLDER RUSSELL M. NELSON
Do Quórum dos Doze Apóstolos

No plano eterno de Deus, a salvação é um assunto individual; já a exaltação é um assunto de família.



Com gratidão, damos as boas-vindas ao Élder D. Todd Christofferson ao Quórum dos Doze Apóstolos. De todo o coração, apoiamos esta maravilhosa Primeira Presidência e todos os que foram chamados.

Irmãos e irmãs, ao recebermos a notícia do falecimento do Presidente Gordon B. Hinckley, todos sentimos imediatamente profundo pesar. Contudo, por sabermos que seu destino estava nas mãos do Senhor, nossa tristeza transformou-se em gratidão. Somos imensamente gratos pelo que aprendemos com esse grande profeta de Deus.

Hoje, nesta assembléia solene, cumprimos a vontade do Senhor, que declarou: "[A] ninguém será permitido sair a pregar meu evangelho ou estabelecer minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém que tenha autoridade; e que a igreja saiba que tem autoridade e foi apropriadamente ordenado pelos dirigentes da igreja".[1] Essa lei do comum acordo[2] foi observada, e a Igreja seguirá avante em seu devido curso.

Os membros de todo o mundo apóiam o Presidente Thomas S. Monson e seus conselheiros tão capazes. Não somos mais "estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus;

Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra de esquina".[3]

O Senhor revelou por que "deu uns para apóstolos, e outros para profetas". Fez isso para o "aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;

Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus".[4]

Assim, o ministério dos apóstolos — a Primeira Presidência e os Doze — é proporcionar essa unidade da fé e proclamar nosso conhecimento do Mestre. Nosso ministério é abençoar a



vida de todos os que desejarem aprender e seguir o "caminho mais excelente"[5] do Senhor. E devemos ajudar as pessoas a se prepararem para sua potencial salvação e exaltação.

A terceira regra de fé declara que "por meio da Expiação de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho".

Ser salvo — ou alcançar a salvação — significa ser salvo da morte física e da espiritual. Graças à Ressurreição de Jesus Cristo, todos ressuscitarão e serão salvos da morte física. As pessoas podem ser salvas individualmente da morte espiritual por meio da Expiação de Jesus Cristo caso tenham fé Nele, obedeçam às leis e ordenanças de Seu evangelho e sirvam a Ele.

Ser exaltado — ou alcançar a exaltação — refere-se ao estado mais elevado de felicidade e glória no reino celestial. Podemos receber essas bênçãos depois de deixarmos esta existência frágil e mortal. O momento de nos prepararmos para a nossa salvação e exaltação futuras é agora.[6]

Como parte dessa preparação, é preciso primeiro ouvir e compreender o evangelho. Por esse motivo, o evangelho de Jesus Cristo está sendo levado a "toda a nação, e tribo, e língua, e povo".[7]

Responsabilidade Individual

Há alguns anos, conheci o rei de uma tribo africana. Quando percebeu que estava sendo ensinado por um apóstolo do Senhor, ficou profundamente emocionado. Disse que multidões do seu povo se batizariam se ele lhes ordenasse. Agradeci sua bondade, mas expliquei que o Senhor não procede dessa forma.

O desenvolvimento da fé no Senhor é uma questão individual. O arrependimento também é uma questão individual. As pessoas só podem ser batizadas e receber o Espírito Santo individualmente. Cada um de nós nasce individualmente; da mesma forma, cada um de nós precisa "nascer de novo"[8] individualmente. A salvação é uma questão individual.

Responsabilidades Familiares

O progresso individual é promovido na família, que é "essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos".[9] O lar é o laboratório de Deus para o amor e o serviço. Nele, o marido deve amar a mulher, a mulher deve amar o marido e os pais e filhos devem amar uns aos outros.

Em todo o mundo, a família está sendo alvo de cada vez mais ataques. Se as famílias fracassarem, muitos de nossos sistemas políticos, econômicos e sociais também fracassarão. E se as famílias desmoronarem, seu glorioso potencial eterno não será alcançado.

Nosso Pai Celestial quer que marido e mulher sejam fiéis um ao outro e que estimem e tratem os filhos como uma herança do Senhor.[10] Numa família assim, estudamos as escrituras e oramos juntos. Mantemos os olhos fitos no templo, onde recebemos as bênçãos mais sublimes que Deus tem reservadas para Seus filhos fiéis.

Graças ao grandioso plano de felicidade que Deus estabeleceu,[11] podemos permanecer juntos em família para sempre — como seres exaltados. O Pai Celestial declarou: "Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem".[12] Esses dois objetivos foram possibilitados pela Expiação de Seu Filho Amado, Jesus Cristo. A Expiação tornou a ressurreição uma realidade e a vida eterna uma possibilidade para todos os que viveriam no mundo.

A ressurreição ou imortalidade é concedida a todos os homens e mulheres como uma dádiva incondicional.

A vida eterna, ou glória celeste, ou exaltação é uma dádiva condicional. As condições desse dom foram estipuladas pelo Senhor, que prometeu: "E se guardares meus mandamentos e perseverares até o fim, terás vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus".[13] Os requisitos incluem a fé no Senhor, o arrependimento, o batismo, o recebimento do

Espírito Santo e a fidelidade até o fim às ordenanças e aos convênios do templo.

Nenhum homem nesta Igreja pode alcançar o grau mais elevado de glória celeste sem uma mulher digna selada a ele.[14] Essa ordenança do templo possibilita a exaltação futura de ambos.

Nos chamados da Igreja, podemos vir a ser desobrigados. Não podemos, porém, ser desobrigados da responsabilidade de pais. Desde o princípio da história humana, o Senhor deu aos pais o mandamento de ensinar o evangelho aos filhos.[15] Moisés escreveu: "Ensinarás a teus filhos [as palavras de Deus] e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te".[16]

Em nossa época, o Senhor acrescentou: "[Ordenei] que criásseis vossos filhos em luz e verdade".[17] A Igreja auxilia, não substitui os pais em sua responsabilidade de ensinar os filhos.

Nesta época de imoralidade desenfreada e pornografia que enreda e vicia, os pais têm a responsabilidade sagrada de ensinar aos filhos a importância de Deus em sua vida.[18] Esses males, que destroem tão insidiosamente o potencial divino, devem ser totalmente rejeitados pelos filhos de Deus.

Devemos também ensinar os filhos a honrarem os pais. O quinto mandamento declara: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá".[19]

Qual será a melhor maneira de ensinar os filhos? O Senhor deixou bem claro para nós: "Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido;

Com bondade e conhecimento puro, que grandemente expandirão a alma, sem hipocrisia e sem dolo —



Reprovando prontamente com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando então um amor maior por aquele que repreendeste, para que ele não te julgue seu inimigo".[20]

Quando um filho precisar de correção, perguntem a si mesmos: "O que posso dizer ou fazer para persuadi-lo a escolher um caminho melhor?" Ao aplicar o corretivo necessário, faça-o de modo calmo, discreto, amoroso e não em público. Se for preciso repreender, mostre prontamente um amor ainda maior a fim de não criar ressentimento. Para ser persuasivo, seu amor deve ser sincero e seus ensinamentos devem basear-se em doutrinas divinas e princípios corretos.



Não tentem controlar os filhos. Em vez disso, escutem-nos, ajudem-nos a aprender o evangelho, inspirem-nos e conduzam-nos rumo à vida eterna. Vocês são agentes de Deus para cuidar dos filhos que Ele lhes confiou. Que a influência divina Dele permaneça em seu coração ao ensinarem e exortarem.

Antepassados

Qualquer debate sobre as responsabilidades familiares quanto à preparação para a exaltação seria incompleto se mencionássemos apenas a mãe, o pai e os filhos. E os avós e outros antepassados? O Senhor revelou que não podemos aperfeiçoar-nos sem eles; tampouco eles podem aperfeiçoar-se sem nós.[21] As ordenanças de selamento são essenciais à exaltação. A mulher precisa ser selada ao marido, os filhos aos pais e todos nós precisamos ser ligados aos nossos antepassados.[22]

E o que acontecerá com as pessoas que não conseguirem casar-se nesta vida ou se selar aos pais nesta vida? Sabemos que o Senhor julgará cada um de nós segundo os desejos do nosso coração, bem como nossas obras,[23] e que as bênçãos da exaltação serão concedidas a todos os que forem dignos.[24]

Como filhos do convênio, somos altamente favorecidos. Foram plantadas em nosso coração as promessas feitas aos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó. O Senhor afirmou: "Porque sois herdeiros legais segundo a carne e fostes escondidos do mundo com Cristo, em Deus (...).

Portanto bem-aventurados sois se continuais em minha bondade, uma luz para os gentios; e por meio deste sacerdócio, um salvador para meu povo, Israel".[25]

Esta vida é o período para nos prepararmos para a salvação e a exaltação.[26] No plano eterno de Deus, a salvação é um assunto individual; já a exaltação é um assunto de família.

Como filhos do convênio, reunimo-nos na assembléia solene desta manhã. Voltamos a atenção para o título sagrado dos profetas e apóstolos, mas a responsabilidade final de se preparar para a salvação e exaltação recai sobre cada pessoa responsável pelo uso que fizer do arbítrio individual, agindo na própria família e com um outro título sagrado: de mãe, pai, filha, filho, avó ou avô.

Nesses papéis de grande responsabilidade, sigamos em frente com fé, guiados por Jesus Cristo, a quem pertence esta Igreja, e por Seu profeta por meio do qual Ele fala à humanidade. Essa é a minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

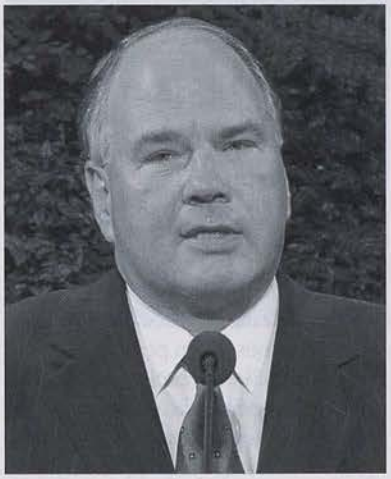
NOTAS

1. D&C 42:11; grifo do autor.
2. Ver D&C 26:2; 28:13.
3. Efésios 2:19–20.
4. Efésios 4:11–13.
5. I Coríntios 12:31; Éter 12:11.
6. Ver Alma 34:32–33.
7. Apocalipse 14:6.
8. João 3:3, 7; Mosias 27:25; Alma 5:49; 7:14; Moisés 6:59.
9. "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49.
10. Ver Salmos 127:3.
11. Ver Alma 42:8.
12. Moisés 1:39.
13. D&C 14:7; ver também 3 Néfi 15:9. O Livro de Mórmon explica melhor a natureza condicional desse dom grandioso. Insta-nos: "Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, *se* assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna" (2 Néfi 31:20; grifo do autor).
14. Ver D&C 131:1–3.
15. Ver Moisés 6:57–58. Observem também o seguinte ensinamento do rei Benjamim: "E não permitireis que vossos filhos andem famintos ou desnudos; nem permitireis que transgridam as leis de Deus e briguem e disputem entre si e sirvam ao diabo, que é o mestre do pecado (...). Ensiná-los-eis, porém, a andarem nos caminhos da verdade e da sobriedade; ensiná-los-eis a amarem-se uns aos outros e a servirem-se uns aos outros" (Mosias 4:14–15).
16. Deuteronômio 6:7.
17. D&C 93:40. O Senhor disse ainda: "E também ensinarão seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor" (D&C 68:28).
18. Paulo ensinou a Timóteo: "Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, e que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus" (II Timóteo 3:14–15).
19. Êxodo 20:12. Lembrem-se deste provérbio sobre os pais: "Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele" (Provérbios 22:6).
20. D&C 121:41–43.
21. Ver D&C 128:15.
22. Ver D&C 128:18.
23. Ver D&C 137:9.
24. Ver D&C 130:20–21; ver também Rudger Clawson, Conference Report, outubro de 1917, p. 29; Joseph F. Smith, *Deseret News*, 1º de maio de 1878, p. 2; Richard G. Scott, "The Joy of Living the Great Plan of Happiness", *Ensign*, novembro de 1996, p. 75.
25. D&C 86:9, 11.
26. Ver Alma 12:24.

Experiências Especiais

ÉLDER RONALD A. RASBAND
Da Presidência dos Setenta

Nossa jornada na vida nos proporciona muitas experiências especiais que se tornam blocos de sustentação para nossa fé e testemunho.



Gostaria de prestar também meu testemunho e testificar, neste dia especial, que o Presidente Thomas S. Monson é o profeta do Senhor na Terra. Agradeço o privilégio de falar em uma conferência geral.

Sou grato, como vocês, pela experiência que temos nesta conferência histórica de apoiar, de maneira disciplinada e padronizada, o nosso novo profeta, a Primeira Presidência e os demais líderes da Igreja.

Esse tipo de experiência fortalece nosso testemunho e aumenta nossa fé no conhecimento de que esta é realmente a Igreja verdadeira e viva do Senhor.

Nossa jornada na vida nos proporciona muitas experiências especiais que se tornam blocos de sustentação para a nossa fé e testemunho. Essas experiências chegam a nós das mais variadas formas e em épocas imprevisíveis. Podem ser eventos marcantes e espirituais ou momentos esclarecedores. Algumas experiências virão na forma de grandes desafios e provações difíceis que testam nossa capacidade de lidar com eles. Qualquer que seja a experiência, cada uma nos proporciona a chance de crescer espiritualmente, adquirir mais sabedoria e, em muitos casos, servir aos outros com mais empatia e amor. Como declarou o Senhor ao Profeta Joseph Smith para restaurar-lhe a confiança durante um dos seus momentos de provação mais significativos na cadeia de Liberty: "Todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem" (D&C 122:7).

À medida que as experiências se acumulam em nossa vida, elas fortalecem e apóiam umas às outras. Assim como os blocos de cimento em nossa casa sustentam o restante da estrutura, também nossas experiências pessoais tornam-se blocos de sustentação para nosso testemunho e aumentam nossa fé em Jesus Cristo.

Esta sessão da conferência ilustra o valor de uma vida cheia de experiências. Ao seguirmos os sábios conselhos de nossos líderes e nos maravilharmos com seus ensinamentos e espírito, seria de se admirar que o Senhor escolhesse Seu apóstolo mais antigo, após anos de preparação, para tornar-se Seu profeta?

Minha bênção patriarcal diz que eu teria experiências especiais que fortaleceriam meu próprio testemunho. Irmãos e irmãs, pensem nas experiências especiais com as quais foram abençoados na vida e que lhes trouxeram convicção e alegria ao coração. Lembram-se de quando sentiram pela primeira vez que Joseph Smith era o Profeta da Restauração escolhido por Deus? Lembram-se de quando aceitaram o desafio de Morôni e compreenderam que o Livro de Mórmon era realmente um outro testamento de Jesus Cristo? Lembram-se de quando receberam uma resposta a uma oração fervorosa e perceberam que o Pai Celestial conhece vocês pessoalmente e os amam? Ao refletirem sobre essas experiências especiais, isso não lhes despertam gratidão e força de vontade para seguir em frente com fé e determinação renovadas?

Não muito tempo atrás, minha mulher e eu tivemos uma experiência que jamais esqueceremos. Fui chamado para presidir duas conferências de estaca no Peru. Durante nossa estada, fomos à cidade de Puno, no alto dos Andes, às margens do Lago Titicaca. A 12.000 pés (3.600m) acima do nível do mar, ficamos fascinados pela simplicidade e beleza da cidade a essa altitude, junto ao lago andino. Reunimo-nos com os presidentes de estaca da área e tivemos um maravilhoso serão para a juventude com centenas de jovens da área de Puno.

Certa manhã, fomos convidados a visitar um pequeno grupo de membros que vivia nas ilhas flutuantes de junco do Lago Titicaca. As pessoas que vivem nesses locais são conhecidas



como os índios Uros da Bolívia e do Peru.

Soubemos que um pequeno grupo de famílias da Igreja havia-se reunido para construir sua própria pequena ilha flutuante. Ficamos entusiasmados e fomos de barco até a ilha, onde fomos saudados calorosamente por esses membros maravilhosos.

Seguramos seus bebês enrolados nos mais lindos cobertores coloridos feitos à mão. Comemos o peixe que haviam pescado naquele mesmo dia no lago, preparado com todo o cuidado e servido generosamente. Vimos seus utensílios e artesanatos e trocamos presentes.

Em nossa visita, soubemos que os seus filhos tinham que remar 45 minutos, ida e volta, para ir à escola e ao seminário em Puno todos os dias. Também ficamos felizes porque aqueles membros conheciam bem as escrituras, compreendiam e amavam-nas. Eles nos mostraram com entusiasmo sua recomendação para o templo, pois tinham recebido sua investidura e tinham sido selados no Templo de Cochabamba Bolívia.

Antes de irmos embora, uma mãe perguntou se poderíamos ajoelhar-nos com eles para fazer uma oração familiar. Lembro-me de quando nos ajoelhamos nos juncos macios com aqueles santos fiéis. Aos nos ajoelharmos, a mãe pediu-me que fizesse uma oração para dedicar a nova ilha e a casa pelo poder do Sacerdócio de Melquisedeque.

Senti-me profundamente humilde naquela ilha de juncos flutuantes no Lago Titicaca, com as famílias de fiéis santos dos últimos dias, e por ter sido convidado a fazer uma oração pela pequena Ilha de Apu Inti pedindo ao Senhor que abençoasse a casa da família Lujano e a da família Jallahui.

Ao pensar nessa experiência especial com a qual o Senhor nos abençoou, sei que um novo bloco de sustentação foi acrescentado a minha casa da fé. Penso muito nessa experiência em Puno como outro lembrete de que minha bênção patriarcal está sendo cumprida.

No prefácio de Doutrina e Convênios, escrito em 1831, prevendo a expansão da obra do Senhor em nossos dias, o Senhor revelou:

"Que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo;

Para que a fé também aumente na Terra;

Para que o meu eterno convênio seja estabelecido;

Para que a plenitude do meu evangelho seja proclamada pelos fracos e pelos simples aos confins da Terra" (D&C 1:20–23).

Irmãos e irmãs, os membros da Igreja, fracos e simples , como vocês e eu, estão levando o evangelho até os confins da Terra, a Puno, Peru, e a outros lugares distantes. A fé cresce entre o povo do convênio de Deus, e acredito que, tendo um tesouro pessoal de experiências ricas como essas, podemos aumentar a fé de cada um de nós.

O Presidente Monson disse: "[O Senhor ordenará]. E aos que Lhe obedecerem, quer sejam pessoas sábias ou simples, Ele Se revelará no trabalho árduo, nos conflitos e nos sofrimentos pelos quais passarem ao se ligarem a Ele e (...) aprenderão por sua *própria experiência* quem Ele é" ("A Maneira do Mestre", *A Liahona,* janeiro de 2003, p. 7; citando Albert Schweitzer, *The Quest of the Historical Jesus* [1948], p. 401; grifo do autor).

Nesta época de intrusões mundanas em nossa vida, em que as provações e dificuldades parecem-nos engolfar, lembremo-nos de nossas próprias experiências espirituais e especiais. Esses blocos de sustentação de nossa fé nos trarão a convicção e a segurança de um Pai Celestial zeloso e amoroso, de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e de Sua Igreja restaurada, verdadeira e viva. Disso testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Boas Tradições

CHERYL C. LANT
Presidente Geral da Primária

As tradições que estamos criando em nossa família vão ajudar nossos filhos a seguirem os profetas vivos?



Que eu me lembre, meu pai sempre usou um belo anel de rubi na mão esquerda. O anel foi passado para o meu único irmão. Suponho que isso se tornará uma tradição em nossa família — um legado passado de geração em geração. Será uma boa tradição, associada a lembranças queridas.

Cada um de nós tem tradições na família. Algumas são seculares. Outras têm um grande significado. As tradições mais importantes estão ligadas ao modo como vivemos e perdurarão à medida que a vida de nossos filhos for influenciada e moldada. No Livro de Mórmon, lemos a respeito dos lamanitas, que foram fortemente influenciados pelas tradições de seus pais. O rei Benjamim disse que eles eram um povo que não sabia nada sobre os princípios do evangelho: "ou nem sequer [neles acreditavam] quando lhes [eram ensinados], por causa das tradições de seus pais, que não [eram] corretas" (Mosias 1:5).

Que tipo de tradições nós temos? Algumas talvez venham de nossos antepassados e agora as estejamos passando para nossos próprios filhos. Será que elas são o que queremos que sejam? Elas têm como base a retidão e a fé? São principalmente seculares ou eternas em sua natureza? Estamos conscientemente criando boas tradições, ou aceitando passivamente o que a vida nos traz? Nossas tradições estão sendo criadas em resposta às vozes ensurdecedoras do mundo ou influenciadas pela voz mansa e delicada do Espírito? As tradições que estamos criando em nossa família vão ajudar nossos filhos a seguirem os profetas vivos ou tornar isso difícil para eles?

Como devemos determinar quais serão nossas tradições? As escrituras nos dão um excelente padrão. Em Mosias 5:15 lemos: "Portanto, quisera que fôsseis firmes e inamovíveis, sobejando sempre em boas obras."

Gosto muito dessa frase porque sabemos que as tradições se formam com o tempo, ao repetirmos certas práticas muitas e muitas vezes. Quando somos firmes e inamovíveis em fazer o bem, nossas tradições são firmemente alicerçadas na retidão. Mas tenho uma pergunta. Como determinamos o que é bom ou, melhor dizendo, o que é bom o bastante? Outra escritura que nos dá um pouco mais de informação se encontra em 3 Néfi 6:14. Fala das pessoas "que se haviam convertido à verdadeira fé; e não se afastaram dela, pois eram firmes e constantes e inabaláveis, desejando guardar com todo o empenho os mandamentos do Senhor]".

Sabemos que nossa conversão à "verdadeira fé" é algo que precede nossa capacidade de permanecer firmes e inamovíveis em guardar os mandamentos. Essa conversão é a firme crença de que Jesus Cristo é nosso Redentor. Um testemunho disso se encontra no Livro de Mórmon, que é um outro testamento de Jesus Cristo. Ele segue lado a lado com a Bíblia em proclamar a divindade e missão de Jesus Cristo, assim como a veracidade do fato de que o Pai Celestial vive. Todos os profetas desses livros sagrados dão seu testemunho pessoal dessas coisas e também ensinam como devemos viver para sermos participantes da Expiação e encontrarmos paz e felicidade.

Há somente uma forma de nos convertermos: é por meio do testemunho do Espírito quando estudamos essas escrituras que testificam de Jesus Cristo. E também quando oramos e jejuamos. Só alcançamos a conversão quando temos um imenso desejo de saber a verdade. Nossa motivação deve ser a de buscar abertamente a verdade, não a de justificar nossas ações encontrando erros nas escrituras, nos ensinamentos dos profetas ou na própria Igreja. Nosso empenho deve ser o de ouvir as interpretações do Espírito, em vez de dar ouvidos ao que o mundo diz. Devemos estar desejosos de abrir a mente e o coração, aceitar a maneira do Senhor e, se necessário, mudar nossa vida. Nossa conversão pessoal virá quando começarmos a viver da forma que o Senhor espera que vivamos, firmes e inamovíveis em guardar todos os mandamentos, não apenas



aqueles que são convenientes. Isso então se torna um processo de refinamento ao tentarmos tornar cada dia um pouco melhor que o anterior. Assim, nossas tradições se tornam boas tradições.

Convido todos a refletir por um momento nas tradições que temos em nossa vida e como elas podem afetar nossa família. Nossas tradições quanto à observância do Dia do Senhor, oração familiar, estudo das escrituras em família, serviço e atividade na Igreja, assim como os padrões de respeito e lealdade que temos em casa terão um grande efeito em nossos filhos e no futuro deles. Se a forma como agimos como pais se baseia nos ensinamentos das escrituras e dos profetas modernos, não erraremos. Se, toda vez que tivermos uma dificuldade, nosso coração se voltar primeiro e sempre para o Pai Celestial em busca de orientação, estaremos em local seguro. Se nossos filhos souberem de que lado estamos, e nós sempre estivermos do lado do Senhor, saberemos que estamos fazendo o que é certo.

É importante que trabalhemos continuamente para fazer essas coisas. Não seremos perfeitos nisso, e nossa família nem sempre reagirá positivamente, mas estaremos construindo um alicerce seguro de boas tradições no qual nossos filhos poderão apoiar-se. Eles podem-se apegar-se a esse alicerce quando as coisas ficarem difíceis e voltar para ele caso se desviem do caminho por algum tempo.

No fim da vida, meu pai passou muito mais coisas para nós, seus filhos, do que um anel de rubi. Seu corpo estava velho e cansado, mas na realidade ele foi um pilar de força, um exemplo de retidão e verdade. As tradições que ele manteve na vida nos fortalecem hoje, embora ele não esteja mais conosco. Ele era "firme e inamovível, desejando guardar com todo o empenho os mandamentos do Senhor".

Podemos fazer isso por nossos filhos? Que legado estamos deixando para eles hoje? Qual será esse legado amanhã? Isso pode começar conosco. O coração e a vida deles estarão repletos de tradições que os ajudarão a aceitar e seguir o Senhor e os profetas modernos? Nós, como famílias, seremos capazes de reivindicar as bençãos prometidas: "para que Cristo, o Senhor Deus Onipotente, possa selar-[nos] como seus, a fim de que [sejamos] levados ao céu e [tenhamos] salvação sem fim e vida eterna" (Mosias 5:15)?

Irmãos e irmãs, sei que podemos! Sei que Deus nos ama e que está esperando para ajudar-nos a nos aproximar Dele. Cada um de nós pode saber que essas coisas são verdadeiras. Sei que são! Sei que Deus vive; Jesus Cristo é Seu Filho e nosso Redentor. O evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro; as escrituras contêm o evangelho e testificam do evangelho. Temos um profeta vivo e verdadeiro hoje — o Presidente Thomas S. Monson. Ele foi preparado para liderar a Igreja do Senhor atualmente.

Ao nos tornarmos "firmes e inamovíveis" em guardar os mandamentos do Senhor, asseguraremos as bênçãos do céu para nós e nossa família.

Oro para que sintamos isso fortemente em nosso coração e nossa vida, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Restaurar a Fé na Família

ÉLDER KENNETH JOHNSON
Dos Setenta

As famílias estáveis são o vínculo que mantém a sociedade coesa, o que beneficia toda a humanidade.



Com o conhecimento do grande plano de felicidade[1], temos a oportunidade e a responsabilidade de ajudar a restaurar a fé na família.

Nossa missão compara-se, de muitas maneiras, à daqueles que atuam no campo da medicina e da pesquisa científica. Por meio de leis bem fundamentadas eles descobrem como minorar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida.

No plano da crença religiosa, homens e mulheres de fé, por meio de princípios[2] de comprovada eficácia, podem ajudar a curar o coração magoado e a dar nova esperança e certeza a uma mente transtornada.

O sucesso do cientista é alcançado quando ele obedece àquelas que costumamos chamar de leis da natureza. Os grandes cientistas do passado e do presente não criaram as leis que regem os processos naturais; eles as descobriram.

Na epístola aos Coríntios, o Apóstolo Paulo faz uma pergunta profunda relativa à fonte da capacidade intelectual do homem: "Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está?"[3]

Por meio da lógica e do aprendizado, o conhecimento aumenta e a compreensão se expande. Esse processo identifica as teorias e leis e determina sua autenticidade.

Algo que se torna claro para a mente esclarecida é que existem leis que mantêm em equilíbrio a vida e os seres vivos. A descoberta das leis da física e a obediência a elas trazem o progresso e possibilitam que o homem alcance realizações que, de outra forma, não seriam possíveis.

Acredito que essa premissa se aplique também aos padrões éticos e valores morais. É, portanto, nossa responsabilidade resguardar o lar como centro de aprendizado onde essas virtudes são instiladas em uma atmosfera de amor, pela força do exemplo.[4]

O Presidente Thomas S. Monson ensinou: "Nossos jovens precisam de menos críticas e mais modelos para seguir".[5]

Refletindo sobre minha vida, compreendo como passei a apreciar os principais valores necessários ao desenvolvimento de um caráter sólido. Onde aprendi a ser leal, íntegro e confiável? Absorvi essas qualidades no lar, com o exemplo de meus pais. Como aprendi a apreciar o valor do serviço altruísta? Foi observando minha mãe e desfrutando de sua devoção à família. E onde aprendi a honrar e respeitar as filhas de Deus? Com o exemplo de meu pai.

Foi no lar que aprendi os princípios do viver previdente e da dignidade do trabalho. Ainda me lembro vivamente de minha mãe passar várias noites em casa pedalando uma velha máquina de costura para costurar sapatos para uma fábrica local. Esse trabalho não era para possibilitar a compra de nada para si, mas para ajudar a prover recursos para que eu e meu irmão pudéssemos fazer faculdade. Mais tarde ela expressou a satisfação que sentia por esse ato de serviço.

Meu pai era sábio e trabalhador. Ensinou-me a cortar madeira com um serrote, a consertar e trocar tomadas de aparelhos elétricos e também a fazer muitos outros trabalhos.

Todas essas lições tinham um tema comum: nunca se satisfaça com nada menos que o melhor que puder fazer.

Desenvolvi a habilidade de tomar decisões importantes conversando com meus pais e aprendendo com seus conselhos. Mesmo acrescentando as já mencionadas virtudes de responsabilidade, consideração pelos outros e a coragem de perseguir ideais educacionais, a lista ainda estaria incompleta.

O evangelho restaurado de Jesus Cristo me foi apresentado, quando ainda adolescente, por Pamela, com



Uma família na Coréia faz uma pausa no lado de fora da capela onde vieram assistir à conferência.

quem me casei. Ela ajudou a transformar minha vida de melodia monotônica em sinfonia completa.[6]

Desfruto de 67 anos de felicidade no casamento e na vida familiar; 21 como filho morando com meus pais e 46 como marido, tudo isso coroado com a alegria de ser pai e avô. O que mais poderia desejar? Em poucas palavras: desejaria que todos desfrutassem das mesmas oportunidades.

Retornando aos ensinamentos de Paulo aos coríntios, encontramos: "Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão [pelo] Espírito de Deus. (...)

Ora, o homem natural não compreende as coisas (...) de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente".[7]

O conhecimento científico é obtido principalmente por meio de pesquisas, da realização de experiências e pelo intelecto.

Os discípulos de Cristo recebem testemunho estudando as palavras e observando as obras do Mestre, colocando os princípios em prática e por meio da inspiração.[8]

"Há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso o faz entendido."[9]

Embora às vezes as verdades espirituais pareçam menos tangíveis, ao coração humilde seu impacto é inegável. É importante compreender que as leis da natureza não foram estabelecidas com base na popularidade. Elas foram estabelecidas e repousam sobre a rocha da realidade.

Existem também verdades morais que não têm origem humana.[10] Elas são o cerne de um plano divino e, quando são descobertas e aplicadas, dão-nos grande felicidade e esperança em nossa jornada mortal.[11]

Por exemplo, creio, no que foi declarado em "A Família: Proclamação ao Mundo"[12] e também nas revelações divinas de que o casamento e a família são ordenados por Deus. As escrituras declaram: "Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne".[13]

A sabedoria do passado é um legado de ensinamentos. Devemos deixar para as gerações futuras um alicerce de fé na família, de acordo com a definição divina. [14]

Nunca nos esqueçamos de que a liberdade e a felicidade em todos os aspectos da vida nos advêm ao compreendermos e vivermos em harmonia com os princípios eternos do evangelho. Esses princípios são um firme alicerce sobre o qual podemos edificar uma vida produtiva e feliz.[15]

Aplicar os padrões prescritos no plano do Pai me permitiu experimentar o significado de "viver feliz"[16] e de, "com alegria [tirar] águas das fontes da salvação".[17]

O Salvador ensinou: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância".[18]

A maneira como encaramos o mundo, ou nossas atitudes, pode às vezes restringir nossa capacidade

de desfrutar as maiores oportunidades da vida.

Poderíamos nos perguntar: "E aqueles que não tiveram uma atmosfera familiar positiva?"

As famílias estáveis são o vínculo que mantém a sociedade coesa, o que beneficia toda a humanidade e também aqueles que vivem em circunstâncias menos favoráveis.

Para os que vivem fielmente os mandamentos[19] e que, com paciência, oram por tal sociabilidade,[20] repito as palavras simples e confortadoras de Helen Steiner Rice:

"Quando Deus faz uma promessa,
Ela é sempre verdadeira,
Pois tudo o que Ele promete,
Sem dúvida cumprirá.
E ainda que a desilusão
Seja tua companheira,
Lembra-te das divinas promessas
E sua fé renascerá."[21]

Oro que permaneçamos unidos, com coragem e convicção, como guardiões do dom divino que é a família. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

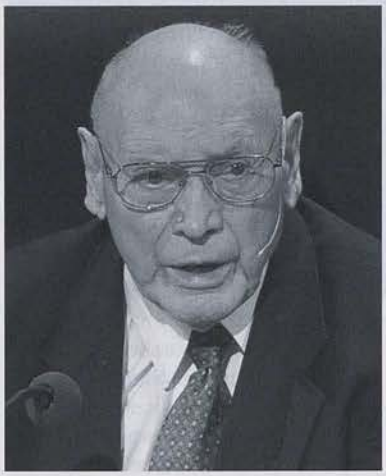
NOTAS

1. Alma 42:8; ver também Alma 24:14.
2. Guia para Estudo das Escrituras, "Princípio", p. 174.
3. I Coríntios 2:11.
4. Ver Provérbios 22:6.
5. "Ocupar-se Zelosamente", *A Liahona*, novembro de 2004, p. 57.
6. Ver D&C 128:19.
7. I Coríntios 2:11, 14.
8. Ver João 7:16–17; Jacó 4:8.
9. Jó 32:8.
10. Ver D&C 130:20–21.
11. Como uma bússola, os princípios fornecem os pontos de referência necessários na jornada da vida.
12. "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49.
13. Gênesis 2:24.
14. Ver D&C 49:15–17.
15. Ver D&C 68:25–28.
16. 2 Néfi 5:27.
17. 2 Néfi 22:3.
18. João 10:10.
19. Ver D&C 82:10.
20. Ver D&C 130:2.
21. Extraído de *Expressions of Comfort*, (Uhrichsville, Ohio: Barbour Publishing, 2007), pp. 187–188. Citação autorizada. Tradução Livre.

"Preocupação pela Ovelha Perdida"

ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Jesus Cristo é nosso maior exemplo. Ele estava cercado por multidões e falou a milhares, mas sempre Se preocupou com as pessoas individualmente.



Sinto-me grato pela oportunidade de estar com vocês hoje neste magnífico Centro de Conferências. Por maior que seja esta congregação, é apenas uma fração dos milhões que verão, ouvirão e lerão as palavras proferidas nesta grande conferência.

Evidentemente, sentiremos muito a falta de nosso amado Presidente Gordon B. Hinckley. Somos todos pessoas melhores, graças a sua influência. A Igreja está mais forte graças a sua orientação. De fato, o mundo é um lugar melhor por termos tido um líder como o Presidente Gordon B. Hinckley.

Gostaria de dizer algumas palavras sobre nossa nova Primeira Presidência.

Conheço o Presidente Monson há muito tempo. Ele é um homem vigoroso de Israel que foi preordenado para presidir esta Igreja. Ele é muito conhecido por suas histórias e parábolas cativantes, mas nós que o conhecemos melhor sabemos que sua vida é um exemplo prático da aplicação dessas histórias. Embora seja um grande mérito seu o fato de que muitos dos grandes e poderosos deste mundo o conheçam e honrem, talvez seja um tributo ainda maior o fato de que muitos dos humildes o chamem de "amigo".

O Presidente Monson é inteiramente bom e compassivo. Suas palavras e ações são exemplos da preocupação com cada pessoa.

O Presidente Eyring é um homem sábio, culto e espiritual. Ele é conhecido e respeitado não apenas na Igreja, mas pelos que não são da nossa religião. Ele é um tipo de homem que, quando fala, todos escutam. Ele engrandeceu o nome "*Eyring*".

Conheci o Presidente Uchtdorf quando eu era Presidente de Área, na Europa. Desde o momento em que o conheci, percebi nele um homem de

imensa espiritualidade e enorme capacidade. Soube que a mão do Senhor estava sobre ele. Há vinte e três anos, tive a honra de chamá-lo para servir como presidente de estaca em Frankfurt, na Alemanha. Ao observá-lo, ao longo dos anos, notei que tudo que foi colocado sob sua direção teve sucesso. O Senhor está com ele. Quando penso no Presidente Uchtdorf, duas palavras me vêm à mente: *Alles wohl* — que, em alemão, significa "tudo vai bem".

Os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo sempre se preocuparam com cada pessoa. Jesus Cristo é nosso maior exemplo. Ele estava cercado por multidões e falou a milhares, mas sempre Se preocupou com as pessoas individualmente. "Porque o Filho do homem veio salvar o que se tinha perdido",[1] disse Ele. "Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida até que venha a achá-la?"[2]

Esse ensinamento se aplica a todos os que O seguem. Recebemos o mandamento de buscar os que se perderam. Temos de ser guardiões de nosso irmão. Não podemos negligenciar esse encargo que recebemos do Salvador. Precisamos nos preocupar com a ovelha perdida.

Hoje, gostaria de falar sobre aqueles que se perderam — alguns por serem diferentes, alguns por estarem cansados e alguns por se desviarem do caminho.

Alguns estão perdidos por serem diferentes. Eles sentem que não fazem parte do grupo. Talvez por serem diferentes, eles sempre se afastam do redil. Eles podem ser diferentes dos que estão a seu redor na aparência ou no modo de agir, pensar e falar, e às vezes isso os faz sentir que não fazem parte do grupo. Concluem que não são necessários.

Vinculada a essa falsa percepção está a crença errônea de que todos os membros da Igreja devem parecer, falar e agir de modo semelhante. O Senhor não povoou a Terra com uma vibrante orquestra de personalidades para apenas valorizar os flautins do mundo. Todo instrumento é precioso e contribui para a complexa beleza da sinfonia. Todos os filhos do Pai Celestial são diferentes entre si em algum aspecto, mas cada um tem seu belo som que acrescenta significado e beleza ao todo.

Em si, essa variedade da criação já é um testemunho de como o Senhor valoriza todos os filhos. Ele não dá mais valor a um homem do que a outro, mas "convida todos a virem a ele e a participarem de sua bondade; e não repudia quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher; (...) todos são iguais perante Deus".[3]

Lembro-me de que, quando eu era jovem, havia um menino mais velho que era física e mentalmente deficiente. Ele tinha um problema de fala e caminhava com dificuldade. Os meninos costumavam zombar dele. Eles o provocavam e atormentavam, às vezes, até fazê-lo chorar.

Ainda ouço sua voz: "vocês não estão sendo bons comigo", dizia ele. Ainda assim, eles o ridicularizavam e o empurravam e faziam piadas a seu respeito.

Certo dia, não consegui mais suportar aquilo. Embora só tivesse sete anos de idade, o Senhor deu-me a coragem para enfrentar meus amigos.

"Não toquem nele", disse para eles. "Parem de zombar dele. Sejam bondosos. Ele é filho de Deus!"

Meus amigos recuaram e foram embora.

Na época, perguntei-me se minha ousadia colocaria em risco minha amizade com eles, mas aconteceu o inverso: daquele dia em diante, meus amigos e eu nos tornamos mais próximos. Eles mostraram mais compaixão pelo menino e tornaram-se seres humanos melhores. Pelo que sei, nunca mais o provocaram.

Irmãos e irmãs, se simplesmente tivéssemos mais compaixão pelos que são diferentes de nós, isso amenizaria muitos dos problemas e aflições do mundo atual. Isso sem dúvida faria de nosso lar e da Igreja lugares mais sagrados e celestes.

Alguns estão perdidos por estarem cansados. É muito fácil sentir-nos sobrecarregados. Com todas as pressões, exigências e tensões que enfrentamos a cada dia, não admira que fiquemos cansados. Muitos ficam desanimados por não terem conseguido atingir o seu pleno potencial. Outros simplesmente se sentem fracos demais para contribuir. E assim, quando o rebanho segue em frente, de modo gradual e quase imperceptível, alguns ficam para trás.

Todos já se sentiram cansados e oprimidos em uma ocasião ou outra. Parece que me sinto mais assim agora do que quando era mais jovem. Joseph Smith, Brigham Young e até Jesus Cristo sabiam o que é ficar cansado. Não quero subestimar o peso que os membros da Igreja carregam sobre os ombros nem minimizar as provações emocionais ou espirituais que enfrentam. Elas podem ser pesadas e, muitas vezes, são difíceis de suportar.

Tenho, porém, um testemunho do poder revigorante do evangelho de Jesus Cristo. O profeta Isaías proclamou que o Senhor "dá força ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor".[4] Quando me sinto cansado, lembro-me das palavras do Profeta Joseph Smith:

"Não prosseguiremos em tão grande causa? Ide avante e não para trás. Coragem, irmãos; e avante, avante para a vitória! Regozije-se vosso coração e muito se alegre. Prorrompa a terra em canto. (...) Que as matas e todas as árvores do campo louvem ao Senhor (...) e que todos os filhos de Deus gritem de alegria!"[5]

Para vocês, membros da Igreja, que

ficam para trás por sentirem-se deslocados, rogo que dêem um passo adiante e ponham-se a trabalhar. Mesmo que sintam que a sua ajuda pouco contribua para a obra, a Igreja precisa de vocês. O Senhor precisa de vocês. Lembrem-se de que o Senhor com freqüência escolhe as "coisas fracas do mundo"[6] para realizar Seus propósitos.

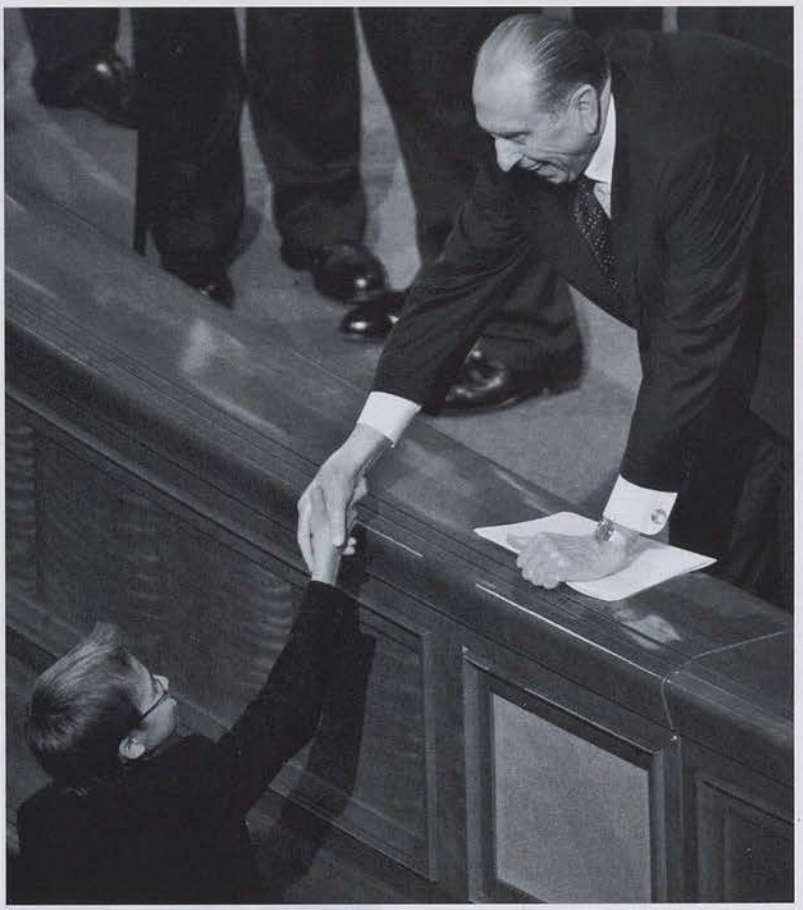
Para todos os que estão cansados, que as palavras consoladoras do Senhor lhes sejam um alento: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei".[7] Confiemos nessa promessa. O poder de Deus pode infundir energia e vigor em nosso corpo e espírito. Peço que busquem essa bênção do Senhor.

Acheguem-se a Ele e Ele Se achegará a vocês, pois prometeu que "os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão".[8]

Quando nos preocupamos com os que estão cansados, socorremos os fracos, erguemos as mãos que pendem e fortalecemos os joelhos enfraquecidos.[9] Os líderes dedicados da Igreja atentam para as limitações de cada pessoa, mas estão ávidos por empregar o pleno potencial do vigor e da capacidade dos membros. Líderes, ensinem e apóiem, mas não pressionem os membros a correr mais rápido ou trabalhar mais do que suas forças permitam.[10]

Lembrem-se: às vezes aqueles que começam mais devagar são os que vão mais longe.

Alguns estão perdidos por se desviarem do caminho. Com exceção do Senhor, todos cometemos erros. A questão não é saber se cairemos ou tropeçaremos, mas, sim, como reagiremos. Alguns se afastam do redil depois de cometerem erros. Isso é muito triste. Sabiam que a Igreja é um lugar em que pessoas imperfeitas se reúnem — mesmo com todas as suas fraquezas mortais — e se tornam melhores? Todos os domingos, em todas as capelas do mundo, encontramos homens, mulheres e crianças mortais e imperfeitos, que se reúnem em fraternidade e caridade, esforçando-se para tornarem-se melhores, para aprender por meio do Espírito e incentivar e apoiar uns aos outros. Nunca vi nenhuma placa na porta de nossas capelas com os dizeres: "Entrada Permitida Somente para Pessoas Perfeitas".



É por causa de nossas imperfeições que precisamos da Igreja do Senhor. É nela que as doutrinas de redenção de Cristo são ensinadas e Suas ordenanças de salvação são ministradas. A Igreja nos incentiva e motiva a ser pessoas melhores e mais felizes. Também é um lugar em que podemos entregar-nos ao serviço ao próximo.

O Senhor sabe que cometeremos erros. É por isso que Ele sofreu por nossos pecados. Ele quer que voltemos a nos erguer e nos esforcemos para melhorar. Há alegria entre os anjos de Deus pelo pecador que se arrepende.

A vocês que se afastaram por terem sido ofendidos, peço que deixem sua mágoa e raiva de lado. Peço que encham o coração de amor. Há um lugar para vocês aqui. Venham, juntem-se ao redil, consagrem suas habilidades, talentos e aptidões. Vocês se aperfeiçoarão com isso, e outros serão abençoados por seu exemplo.

Para os que se afastaram por causa de questões de doutrina, não podemos desculpar-nos por pregar a verdade. Não podemos negar a doutrina que nos foi dada pelo próprio Senhor. Em relação a esse princípio, não fazemos concessões.

Entendo que às vezes as pessoas discordam da doutrina. Podem até

chegar a ponto de chamá-la de loucura, mas repito as palavras do Apóstolo Paulo, que disse que às vezes as coisas espirituais podem parecer loucura para os homens. Apesar disso, "a loucura de Deus é mais sábia do que os homens".[11]

Na verdade, as coisas do Espírito são reveladas pelo Espírito. "O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente."[12]

Testificamos que o evangelho de Jesus Cristo está na Terra hoje. Ele ensinou a doutrina de Seu Pai: "Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo".[13]

Sei que cada um de vocês se preocupa com um ente querido. Ofereça-lhe incentivo, serviço e apoio. Ame-o. Seja bondoso com ele. Em alguns casos, ele voltará. Em outros, não. Mas em todos os casos, sejamos dignos do nome que tomamos sobre nós, sim, o nome de Jesus Cristo.

A todos os habitantes deste mundo, ergo a voz em solene testemunho de que Deus vive e Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Rei! Ele restaurou Sua verdade e Seu evangelho por intermédio do Profeta Joseph Smith. Ele fala a Seus profetas e apóstolos. O Presidente Thomas S. Monson é o ungido do Senhor e guia a Sua Igreja atualmente. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

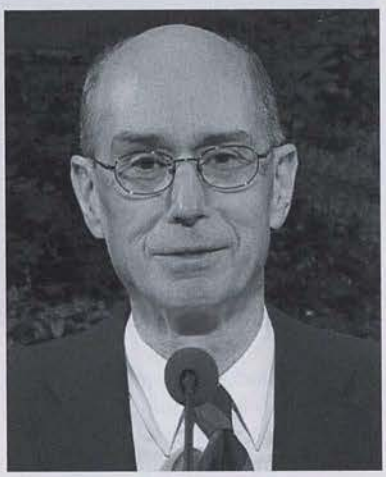
NOTAS

1. Mateus 18:11.
2. Lucas 15:4.
3. 2 Néfi 26:33.
4. Isaías 40:29.
5. D&C 128:22–23.
6. D&C 1:19.
7. Mateus 11:28.
8. Isaías 40:31.
9. Ver D&C 81:5.
10. Ver D&C 10:4.
11. I Coríntios 1:25; ver também v. 18.
12. I Coríntios 2:14.
13. João 7:17.

A Igreja Verdadeira e Viva

PRESIDENTE HENRY B. EYRING
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira e viva.



Ao apoiarmos Thomas Spencer Monson como profeta, vidente e revelador, e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e D. Todd Christofferson como Apóstolo e membro do Quórum dos Doze Apóstolos, vimos e sentimos a evidência de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira e viva. O Senhor falou àqueles por meio de quem Ele restaurou a Igreja nestes últimos dias. A respeito deles, Ele disse: "Para que (...) tivessem poder para estabelecer o alicerce desta igreja e tirá-la da obscuridade e das trevas, a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra, com a qual eu, o Senhor, me deleito, falando à igreja coletiva e não individualmente —

Pois eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância;

Entretanto, aquele que se arrepender e cumprir os mandamentos do Senhor será perdoado;

E aquele que não se arrepender, dele será tirada até a luz que recebeu, pois meu Espírito não contenderá sempre com o homem, diz o Senhor dos Exércitos."[1]

Esta é a Igreja verdadeira, a única Igreja verdadeira, porque nela estão as chaves do sacerdócio. Somente nesta Igreja o Senhor depositou o poder de selar na Terra e no céu, como o fez na época do Apóstolo Pedro. Essas chaves foram restauradas a Joseph Smith, que foi então autorizado a conferi-las aos membros do Quórum dos Doze.

Quando o Profeta Joseph foi assassinado, os inimigos da Igreja acharam que ela desapareceria. Pensavam que ela tinha sido criada por um homem mortal e que, portanto, desapareceria com ele. Mas essas esperanças eram vãs. Não só esta era a Igreja verdadeira como também tinha o poder de continuar existindo, sim, mesmo quando morreram aqueles que haviam sido escolhidos para liderá-la por algum tempo.

Vimos hoje uma demonstração de que esta é a Igreja verdadeira e viva. As chaves do sacerdócio foram dadas a mortais, mas o Senhor preparou um meio pelo qual as chaves continuem operando na Terra, enquanto as pessoas exercerem fé tanto no fato de que elas estão na Terra quanto no de que foram transmitidas, pela vontade de Deus, a Seus servos escolhidos.

O povo de Deus nem sempre foi digno da experiência maravilhosa que compartilhamos hoje. Os apóstolos, depois da Ascensão de Cristo, continuaram a exercer as chaves que Ele lhes deixara. Mas devido à desobediência e à perda de fé dos membros, os apóstolos morreram sem que as chaves fossem passadas para sucessores. Chamamos esse trágico episódio de "a Apostasia". Se os membros da Igreja daquela época tivessem tido a oportunidade e a vontade de exercer a fé que vocês têm hoje, o Senhor não teria retirado as chaves do sacerdócio da Terra. Portanto, hoje é um dia de significado histórico e de importância eterna na história do mundo e para os filhos de nosso Pai Celestial.

Nossa obrigação é permanecermos dignos da fé necessária para cumprirmos nossa promessa de apoiar os que foram chamados. O Senhor estava tão satisfeito com a Igreja no início da Restauração quanto está agora. Mas Ele advertiu os membros naquela época, como o faz hoje, de que não pode encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância. Para apoiarmos os que foram chamados hoje, precisamos analisar nossa vida, arrepender-nos se for necessário, comprometer-nos a guardar os mandamentos do Senhor e seguir Seus servos. O Senhor nos adverte que, se não fizermos essas coisas, o Espírito Santo será retirado de nossa vida, perderemos a luz que recebemos e não seremos capazes de cumprir a promessa que fizemos hoje de apoiar os servos do Senhor em Sua Igreja verdadeira.



O Presidente Thomas S. Monson e o Presidente Dieter F. Uchtdorf recebem alegremente o Élder D. Todd Christofferson, recém-apoiado para o Quórum dos Doze Apóstolos.

Todos precisamos fazer uma avaliação individual. Primeiro, precisamos medir a intensidade de nossa gratidão por sermos membros da verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Segundo, precisamos saber pelo poder do Espírito Santo de que maneira podemos cumprir melhor os mandamentos.

Sabemos por profecia que não só a Igreja verdadeira e viva não será tirada novamente da Terra, mas também que ela se tornará melhor. Nossa vida mudará para melhor à medida que exercermos fé para o arrependimento, lembrarmo-nos sempre do Salvador e cumprirmos mais fervorosamente Seus mandamentos. As escrituras contêm promessas de que, quando o Senhor voltar, encontrará Sua Igreja espiritualmente preparada para Ele. Isso deve fazer com que nos sintamos mais determinados e otimistas. Precisamos melhorar. Podemos e vamos fazê-lo.

Neste dia, em especial, seria sábio tomarmos a decisão de apoiar com fé e orações todos os que nos servem no reino. Estou pessoalmente ciente do poder da fé que os membros da Igreja exercem para apoiar os que foram chamados. Nas últimas semanas, senti de modo vigoroso o poder da fé e das orações de pessoas que não conheço e que me conhecem somente como alguém chamado para servir por meio das chaves do sacerdócio. O Presidente Thomas S. Monson será abençoado pelo apoio da fé que vocês têm. A família dele também receberá bênçãos por causa de sua fé e de suas orações. Todos aqueles que foram apoiados por vocês hoje receberão alento de Deus por causa da fé que eles e vocês têm.

Todo membro terá oportunidades de apoiar seus líderes por intermédio do serviço prestado em nome de Deus. A Igreja é uma vigorosa fonte de força para a bênção de seus membros e de todas as pessoas da Terra. A Igreja, por exemplo, realiza um trabalho humanitário notável no mundo

inteiro. Tudo isso é possível por causa da fé que os membros e seus amigos têm de que Deus vive e de que o Senhor deseja socorrer todos os necessitados que Ele puder ajudar por meio de Seus fiéis discípulos.

Além disso, é por meio desta Igreja e das ordenanças que nela existem que as bênçãos do poder selador podem chegar ao mundo espiritual. Esta é uma Igreja verdadeira e viva, que ajuda até aqueles que não estão mais vivos. Se vocês tiverem fé para procurar o nome de seus antepassados, se forem à casa do Senhor e fizerem as ordenanças vicárias por eles, estarão apoiando essa grande obra cujo propósito é oferecer salvação a todos os filhos do Pai Celestial que vêm a este mundo.

Gostaria de mencionar alguns motivos pelos quais tenho gratidão por uma Igreja verdadeira e viva. Depois, vou citar algumas maneiras pelas quais, a meu ver, a Igreja está sendo preparada para a volta do Salvador; e, por fim, vou prestar meu testemunho de como fiquei sabendo que esta é a Igreja verdadeira e viva.

Acima de tudo, sinto-me grato por ter sentido o poder purificador que está a nosso dispor nas ordenanças realizadas pelo poder do sacerdócio. Senti o perdão e a purificação por meio do batismo realizado por pessoas que possuem autoridade. Senti o ardor em meu peito que só é possível por causa destas palavras proferidas pelos servos de Deus: "Recebe o Espírito Santo".

Meu sentimento de gratidão também decorre das bênçãos concedidas a minha família. É o poder selador e nosso conhecimento dele que modifica e transforma nossa vida em família aqui e nossa esperança da alegria na vida em família no mundo vindouro. A idéia e a esperança de que posso ter um relacionamento eterno me ajudam a suportar as provações da separação e da solidão que fazem parte da existência mortal. A promessa



aos membros fiéis de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é de que a família pode desfrutar do convívio mútuo e continuar a crescer na eternidade. Essa certeza muda para sempre e para melhor todos os nossos relacionamentos familiares.

Por exemplo: estou em uma fase da minha vida em que devido a grandes distâncias não posso conhecer muito bem meus netos e, com o tempo, meus bisnetos. Há também pessoas que nunca tiveram a oportunidade de casar e ter filhos e que sentem os mesmos anseios que eu sinto de estar próximo da família. Graças à restauração do conhecimento de que as famílias são eternas, temos mais esperança e mais ternura em todos os nossos relacionamentos familiares. As maiores alegrias desta vida centralizam-se na família, e o mesmo acontecerá no mundo vindouro. Sinto-me imensamente grato pela certeza que tenho de que, se formos fiéis, esse mesmo convívio que desfrutamos nesta vida estará conosco para sempre no mundo vindouro, em glória eterna.[2]

Vejo evidências do aperfeiçoamento da Igreja predito por profetas. Por exemplo: ao viajar e conhecer os membros da Igreja, vejo que há um constante progresso em sua vida. Esses membros, em sua fé simples e obediência, estão sendo transformados e edificados pela Expiação. Freqüentemente, participo de reuniões em que pessoas muito humildes ensinam e fazem discursos com poder semelhante ao que foi concedido a Leí e Néfi, os filhos de Helamã. Vocês devem lembrar deste relato:

"E aconteceu que Néfi e Leí pregaram aos lamanitas com grande poder e autoridade, porque haviam recebido poder e autoridade para falar, sendo também inspirados quanto ao que deveriam dizer."[3]

Tenho a certeza de que o desejo do Presidente Gordon B. Hinckley, tantas vezes repetido, será realizado. Ele ensinou que todos os que se filiam à Igreja poderiam ser mantidos plenamente integrados se fossem nutridos pela boa palavra de Deus. Lembro-me de que ele dizia que suas últimas palavras ao encerrar seu ministério seriam "retenção, retenção, retenção". Suas palavras continuam vivas na liderança do Presidente Monson e em todos nós, se nos qualificarmos para ter o poder que tinham Leí e Néfi de nutrir com a boa palavra de Deus. Tenho certeza de que vocês continuarão, como eu, a surpreender-se com os humildes santos dos últimos dias que fazem visitas de mestres familiares e professoras visitantes, e falam com seus amigos não membros com um poder cada vez maior.

Durante anos, lembramos das palavras do Presidente David O. McKay: "Todo membro é um missionário". Tenho certeza de que dia virá em que por meio da fé que os membros têm veremos um número cada vez maior de pessoas serem convidadas a ouvir a boa palavra de Deus e filiarem-se à Igreja verdadeira e viva.

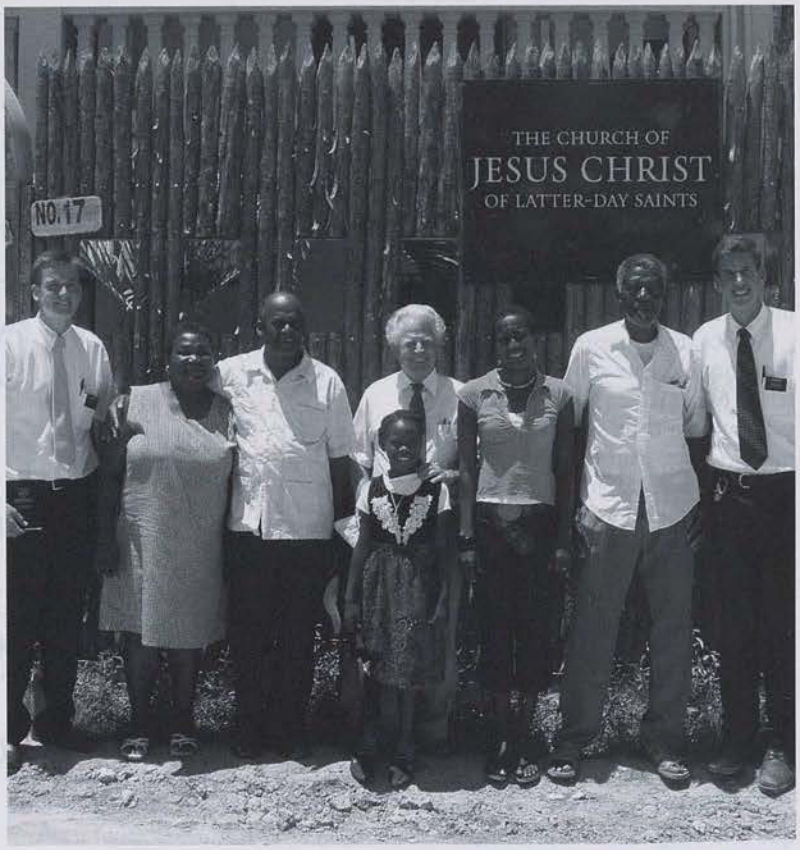
Há outra mudança para melhor que, estou certo, virá: as famílias de toda a Igreja procuram maneiras de fortalecer e proteger seus filhos contra os males que os cercam. Em

alguns casos, esses pais estão desesperadamente tentando trazer de volta alguns de seus familiares que se perderam. Estou certo de que haverá cada vez mais uma recompensa dada por Deus para seus esforços. Aqueles que nunca desistem descobrirão que Deus nunca desistiu e que Ele vai ajudá-los.

Grande parte dessa ajuda virá daqueles que foram chamados para servir na Igreja. O desejo de ajudar aumentará tanto que muitos serão como o jovem bispo Thomas Monson, que foi inspirado com idéias práticas de como convidar e incentivar aqueles que, por algum tempo, não reconheciam as bênçãos que Deus tinha reservado para eles. O Presidente Monson até hoje se lembra das pessoas que ele se esforçou para resgatar quando era o bispo delas. Minha esperança é que todos tenhamos a confiança de que Deus nos guiará para ajudar e trazer de volta aqueles que o Senhor deseja que levemos conosco quando voltarmos para a presença Dele.

Outra mudança para melhor que vejo chegar ao reino é o desejo e a capacidade de ajudar os pobres e necessitados. Vi como a compaixão dos membros da Igreja pelas vítimas de catástrofes naturais aumentou admiravelmente no mundo inteiro. Nos obituários, vejo famílias pedindo que as doações sejam enviadas para o Fundo Perpétuo de Educação e para o Fundo Humanitário da Igreja.

O Profeta Joseph Smith previu esse maravilhoso desenvolvimento. Ele disse que, quando a pessoa realmente se converte, deseja percorrer o mundo inteiro cuidando dos filhos do Pai Celestial.[3] Isso já está começando a acontecer entre um número cada vez maior de membros da Igreja. Considero notável o fato de que o padrão de doação para os necessitados se estenda para os que têm menos e pareça não ser afetado pelo fato de estarmos em dificuldades econômicas ou não. Isso para mim é uma prova de que a Expiação tem cada vez mais efeito entre os membros.



Os membros e missionários do Ramo San Pedro, Distrito Belize Cidade de Belize, reúnem-se para a conferência.

Meu testemunho de que esta é a Igreja verdadeira e viva começou em minha infância. Uma das minhas primeiras recordações é a de uma reunião de conferência realizada não em um lugar como este, mas em uma sala alugada de um hotel. O orador era um homem que eu não conhecia na época e cujo nome desconheço até hoje. Eu só sabia que ele fora alguém enviado para nosso pequeno distrito da missão por alguém que possuía o sacerdócio. Não sei o que ele disse. Mas recebi um vigoroso e irrefutável testemunho, aos oito anos de idade, antes mesmo de ser batizado, de que estava ouvindo um servo de Deus na verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Não foi a sala alugada nem o tamanho da congregação, que era pequena, mas senti um testemunho de que eu tinha sido abençoado naquele momento por estar em uma reunião da Igreja verdadeira.

Quando me mudei com minha família para as estacas organizadas da Igreja, em minha adolescência, pela primeira vez senti o poder dos quóruns do sacerdócio e de um bispo amoroso. Ainda me lembro e sinto a certeza que tive quando me sentei ao lado do bispo, em uma reunião do quórum dos sacerdotes, e soube que ele tinha as chaves de um verdadeiro juiz em Israel.

Senti, cedo na vida, esse mesmo testemunho em dois domingos, um em Albuquerque, Novo México, e outro em Boston, Massachusetts. Em cada caso, eu estava presente no dia em que uma estaca foi organizada a partir de um distrito. Homens aparentemente comuns, que eu conhecia,

foram chamados como presidentes de estaca. Ergui a mão naqueles dias, como vocês fizeram hoje, e senti o testemunho de que Deus havia chamado Seus servos e que eu seria abençoado pelo serviço deles e por apoiá-los. Senti esse mesmo milagre inúmeras vezes em toda a Igreja.

Vi, nos dias e meses que se seguiram ao apoio, que aqueles presidentes de estaca foram aperfeiçoados até ficarem à altura de seu chamado. Vi o mesmo milagre no serviço prestado pelo Presidente Monson, quando ele recebeu o chamado de presidir como profeta e Presidente da Igreja e de exercer todas as chaves do sacerdócio na Terra. Presenciei a revelação e a inspiração que lhe foram concedidas e isso me confirma que Deus está honrando essas chaves. Sou testemunha ocular. Elas são as chaves do sacerdócio que, nas palavras do Senhor, "não têm começo nem fim".[5]

Presto meu solene testemunho de que esta é a Igreja verdadeira e viva de Jesus Cristo. O Pai Celestial responderá a suas fervorosas orações para saberem disso por si mesmos. Vocês podem ter um testemunho de que os chamados que apoiaram hoje vieram de Deus. Ainda mais, podem saber que nesta Igreja são realizadas ordenanças que podem purificar a alma e ligar no céu o que foi ligado na Terra, como na época de Pedro, Tiago e João. Essas chaves e ordenanças foram agora restauradas em sua plenitude por meio do Profeta Joseph Smith e foram passadas para seus sucessores. Jesus é o Cristo. Ele vive. Sei disso. Testifico que Thomas S. Monson é Seu profeta vivo. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira e continua viva. Presto testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. D&C 1:30–33.
2. Ver D&C 130:2.
3. Helamã 5:18.
4. Ver *History of the Church*, volume 4, p.227.
5. Alma 13:8.

Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja para 2007

APRESENTADO POR ROBERT W. CANTWELL
Diretor Gerente do Departamento de Auditoria da Igreja

À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Caros irmãos: Como determinado por revelação na seção 120 de Doutrina e Convênios, o Conselho de Disposição de Dízimos autoriza os gastos custeados com os fundos da Igreja. Esse conselho é formado pela Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e o Bispado Presidente. Ele aprova o orçamento dos departamentos e operações da Igreja. Depois de receber a autorização do conselho, os departamentos da Igreja fazem uso desses fundos de acordo com os orçamentos aprovados e segundo as normas e os procedimentos da Igreja.

O Departamento de Auditoria da Igreja tem acesso a todos os registros e sistemas necessários para avaliar a adequação dos controles de recebimentos e despesas de fundos, bem como a proteção dos recursos da Igreja. O Departamento de Auditoria da Igreja realiza seu trabalho independentemente de todos os outros departamentos e operações da Igreja e sua equipe consiste de contadores públicos credenciados, auditores internos credenciados, auditores de sistemas de informações credenciados e outros profissionais credenciados.

Com base nas auditorias realizadas, a opinião do Departamento de Auditoria da Igreja é de que, sob todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas, as despesas e os recursos da Igreja no ano de 2007 foram registrados e administrados de acordo com as devidas práticas contábeis, com os orçamentos aprovados e com as normas e os procedimentos da Igreja.

Respeitosamente,
Departamento de Auditoria da Igreja
Robert W. Cantwell
Diretor Gerente ■

Relatório Estatístico de 2007

APRESENTADO POR F. MICHAEL WATSON
Dos Setenta

Irmãos e irmãs, a Primeira Presidência emitiu o seguinte relatório quanto ao crescimento e à atividade da Igreja até 31 de dezembro de 2007.

Unidades da Igreja

Estacas	2.790
Missões	348
Distritos	618
Alas e Ramos	27.827

Membros da Igreja

Total de Membros da Igreja	13.193.999
Aumento nos Registros de Crianças	93.698
Conversos Batizados	279.218

Missionários

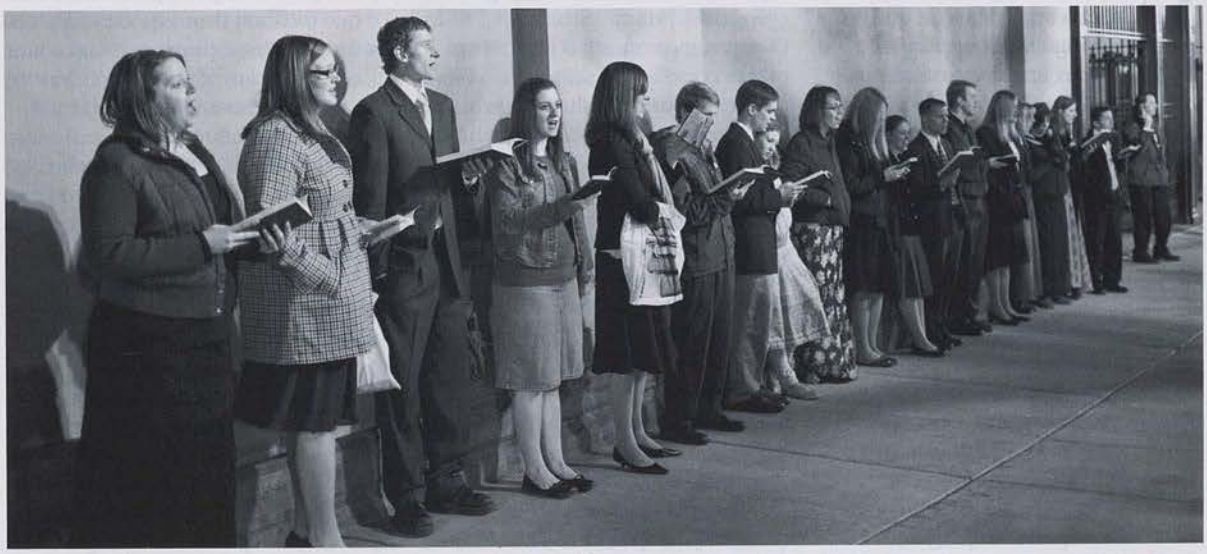
Missionários de Tempo Integral	52.686

Templos

Templos Rededicados	1 (Nuku'alofa Tonga)
Número de Templos Atualmente em Funcionamento	124

Membros Preeminentes da Igreja Falecidos desde Abril Último:

Presidente Gordon B. Hinckley, 15º Presidente da Igreja, aos 97 anos, em 27 de janeiro de 2008; *Presidente James E. Faust*, Conselheiro na Primeira Presidência e membro do Quórum dos Doze Apóstolos; *Irmã Inis Bernice Egan Hunter*, viúva do Presidente Howard W. Hunter, que foi Presidente da Igreja; *Irmã Ruth W. Faust*, viúva do Presidente James E. Faust, que foi Conselheiro na Primeira Presidência; *Irmã LeAnn C. Neuenschwander*, esposa do Élder Dennis B. Neuenschwander, dos Setenta; *Irmã Eunice N. Kay*, viúva do Élder F. Arthur Kay, que foi membro dos Setenta; *Irmã Janath R. Cannon*, que foi conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro; *Irmão Richard L. Warner*, que foi conselheiro na presidência geral da Escola Dominical. ■

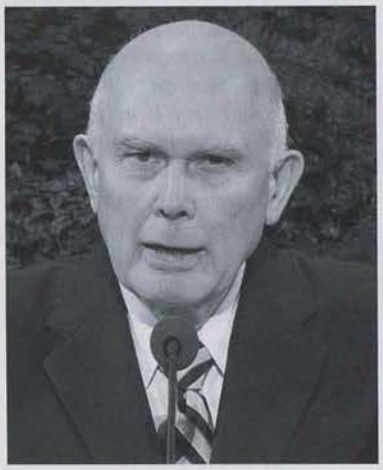


Enquanto aguardam o início de uma das sessões, estes membros cantam para passar o tempo.

Testemunho

ÉLDER DALLIN H. OAKS
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O conhecimento leva à obediência e a obediência aumenta o conhecimento.



Um testemunho do evangelho é uma confirmação do Espírito Santo a nossa alma de que certos fatos de significado eterno são verdadeiros e que sabemos serem verdadeiros. Tais fatos incluem a natureza da Trindade e nosso relacionamento com seus três membros, a eficácia da Expiação e a realidade da Restauração.

Prestar testemunho do evangelho não é descrever as últimas férias, ler um prontuário médico ou expressar amor aos familiares. Não é discurso nem sermão. O Presidente Kimball ensinou que, no momento em que começamos a pregar e admoestar, nosso testemunho acabou.[1]

I.

Podem surgir várias perguntas ao ouvirmos alguém prestar testemunho ou ao pensarmos em fazê-lo.

1. Numa reunião de testemunho, um membro declara: "Sei que o Pai e o Filho apareceram ao Profeta Joseph Smith". Um visitante pode-se perguntar: "O que ele quer dizer quando afirma que *sabe* disso?"

2. Um rapaz em preparação para a missão se pergunta se seu testemunho é forte o bastante para servir como missionário.

3. Um jovem ouve o testemunho de um pai ou professor. Como esse testemunho ajuda a pessoa que o ouve?

II.

O que queremos dizer quando testificamos e afirmamos *saber* que o evangelho é verdadeiro? Comparemos esse tipo de conhecimento com "Sei que está frio lá fora" ou "Sei que amo minha esposa". Esses são três tipos diferentes de conhecimento, cada um adquirido de modo distinto. O conhecimento da temperatura exterior pode ser verificado cientificamente. Saber que amamos nosso cônjuge é um conhecimento pessoal e subjetivo. Embora não seja passível de provas científicas, não deixa de ser importante. A idéia de que todos os conhecimentos relevantes se baseiam em evidências científicas é simplesmente equivocada.

Ainda que existam algumas "evidências" das verdades do evangelho (ver, por exemplo, Salmos 19:1; Helamã 8:24), os métodos científicos não produzem conhecimento espiritual. É isso que Jesus ensinou em resposta ao testemunho de Simão Pedro de que Ele era o Cristo: "Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus" (Mateus 16:17). O Apóstolo Paulo explicitou essa idéia. Numa epístola aos santos de Corinto, afirmou que "ninguém sabe as coisas de Deus, senão [pelo] Espírito de Deus" (I Coríntios 2:11; ver também João 14:17).

Por outro lado, conhecemos as coisas dos homens pelos métodos dos homens, mas "o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (I Coríntios 2: 14).

O Livro de Mórmon ensina que Deus nos manifestará a verdade das coisas espirituais pelo poder do Espírito Santo (ver Morôni 10:4–5). Nas revelações modernas, Deus nos promete que receberemos "conhecimento" quando Ele nos falar à mente e ao coração "pelo Espírito Santo" (D&C 8:1–2).

Uma das coisas mais grandiosas do plano do Pai Celestial para Seus filhos é que cada um de nós pode conhecer a verdade desse plano por si mesmo. Esse conhecimento revelado não vem de livros, provas científicas ou reflexões intelectuais. Assim como o Apóstolo Pedro, podemos receber esse conhecimento diretamente de nosso Pai Celestial por meio do testemunho do Espírito Santo.

Quando conhecemos verdades espirituais por meios espirituais, podemos ter tanta certeza delas como os eruditos e cientistas têm de conhecimentos adquiridos por outros métodos.

O Profeta Joseph Smith deu um exemplo excelente disso. Quando foi perseguido por contar sua visão às pessoas, comparou sua situação à do Apóstolo Paulo, que foi ridicularizado

e injuriado ao se defender perante o rei Agripa (ver Atos 26). "Tudo isso, porém, não destruiu a realidade da visão", afirmou Joseph. "Ele tivera uma visão, sabia que a tivera, e toda a perseguição debaixo do céu não poderia fazer com que fosse de outra forma. (...) Assim era comigo", prosseguiu Joseph. "Tinha realmente visto uma luz e, no meio dessa luz, dois Personagens; e eles realmente falaram comigo; (...) eu tivera uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la nem ousaria fazê-lo." (Joseph Smith—História 1:24–25).

III.

Esse foi o testemunho de Joseph Smith. E o nosso? Como podemos saber e testificar que suas palavras são verdadeiras? Como se pode adquirir o que chamamos de testemunho?

O primeiro passo para adquirir qualquer tipo de conhecimento é ter o desejo real de saber. No caso do conhecimento espiritual, o passo seguinte é consultar a Deus em oração sincera. Conforme lemos nas revelações modernas:

"Se pedires, receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, para que conheças os mistérios e as coisas pacíficas — aquilo que traz alegria, que traz vida eterna" (D&C 42:61).

Eis o que Alma escreveu sobre como fez isso: "Eis que jejuei e orei durante muitos dias, a fim de saber estas coisas por mim mesmo. E agora sei por mim mesmo que são verdadeiras, porque o Senhor Deus mas revelou por seu Santo Espírito" (Alma 5:46).

Ao desejarmos e buscarmos, convém recordar que adquirir um testemunho não é um ato passivo, mas um processo no qual é preciso *fazer* algo. Jesus ensinou: "Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo" (João 7:17).



Outra maneira de buscar um testemunho parece surpreendente se comparada aos métodos para obter outros tipos de conhecimento. Adquirimos ou fortalecemos nosso testemunho prestando-o. Alguém até comentou que algumas pessoas ganham mais facilmente um testemunho de pé, prestando-o, do que de joelhos, pedindo isso em oração.

O testemunho pessoal é fundamental para a nossa fé. Portanto, as coisas que devemos fazer para adquirir, fortalecer e conservar o testemunho são essenciais para a nossa vida espiritual. Além do já citado, precisamos tomar o sacramento semanalmente (ver D&C 59:9) para merecer o cumprimento da sublime promessa de "ter sempre [conosco] o seu Espírito" (D&C 20:77). Obviamente, esse Espírito é a fonte do nosso testemunho.

IV.

Quem possui um testemunho do evangelho restaurado tem também o dever de prestá-lo. O Livro de Mórmon ensina que devemos "servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que [nos encontremos]" (Mosias 18:9).

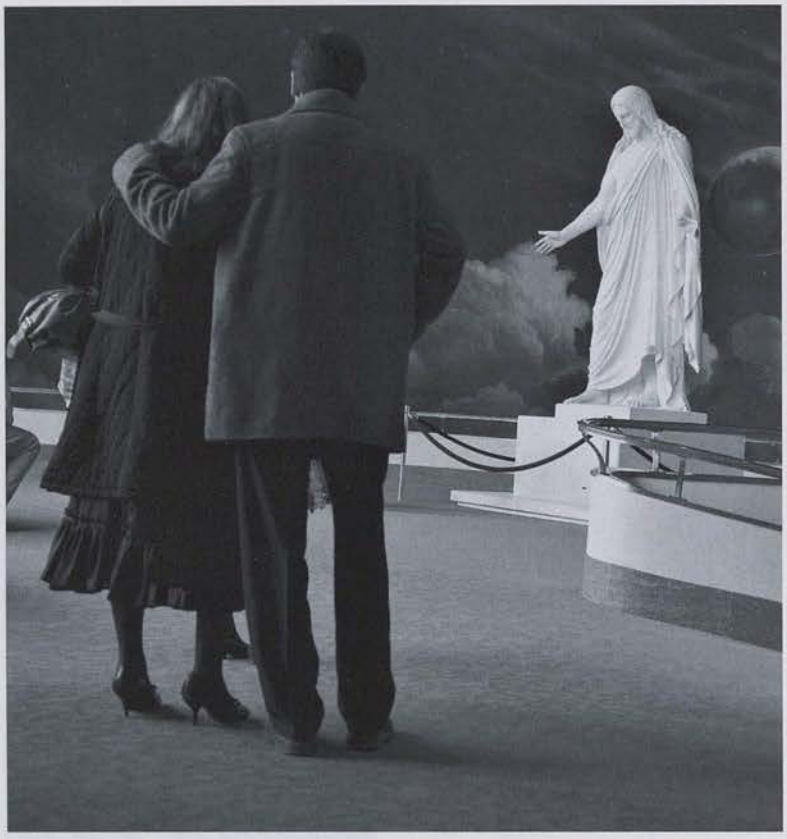
Um dos ensinamentos mais impressionantes sobre a relação existente entre o dom do testemunho e o dever de prestá-lo encontra-se na seção 46 de Doutrina e Convênios. Ao descrever diferentes tipos de dons espirituais, essa revelação declara:

"A alguns é dado saber, pelo Espírito Santo, que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que foi crucificado pelos pecados do mundo.

A outros é dado crer nas palavras deles, para que tenham também vida eterna se permanecerem fiéis" (vv. 13–14; ver também João 20:29).

As pessoas agraciadas com o dom de *saber* têm manifestamente o dever de testificar, a fim de que as pessoas agraciadas com o dom de *acreditar em suas palavras* também alcancem a vida eterna.

Nunca antes houve maior necessidade de proclamarmos nossa fé, tanto em público como em particular (ver D&C 60:2). Embora alguns professem o ateísmo, há muitos que estão abertos a mais verdades sobre Deus. Para esses que buscam sinceramente, precisamos afirmar a existência de Deus, o Pai Eterno, a missão divina do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, e a



realidade da Restauração. Precisamos ser valentes no nosso testemunho de Jesus. Cada um de nós tem muitas oportunidades de declarar nossas convicções espirituais a amigos e vizinhos, colegas de trabalho e conhecidos. Aproveitemos essas ocasiões para expressar nosso amor pelo Salvador, nosso testemunho de Sua missão divina e nossa determinação de servi-Lo.[2] Nossos filhos também devem ouvir-nos prestar testemunho com freqüência. Cabe-nos ainda fortalecer os filhos incentivando-os a verem a si mesmos à luz de seu testemunho crescente, não somente de suas realizações nos estudos, nos esportes ou outras atividades escolares.

V.

Vivemos numa época em que alguns interpretam mal as doutrinas daqueles a quem eles denominam "mórmons" e até nos injuriam por causa delas. Ao nos depararmos com tais distorções, temos o dever de intervir para esclarecer nossas doutrinas e convicções. É a nós que compete enunciar nossas crenças, em vez de permitir que terceiros tenham a última palavra ao desvirtuá-las. Em situações assim, é preciso prestar testemunho, algo que pode ser feito em particular para um conhecido ou em público, em pequenos ou grandes grupos. Ao testificarmos da verdade que conhecemos, devemos seguir fielmente a instrução de falar "com brandura e mansidão" (D&C 38:41). Nunca sejamos arrogantes, ásperos ou ofensivos. Como ensinou o Apóstolo Paulo, devemos dizer a verdade com amor (ver Efésios 4:15). Qualquer pessoa pode discordar do nosso testemunho pessoal, mas ninguém pode refutá-lo.

VI.

Para encerrar, quero falar da relação entre obediência e conhecimento. Os membros que têm testemunho e agem de acordo com ele e sob a direção dos líderes da Igreja são às vezes acusados de obediência cega.

É claro que temos líderes e que estamos sujeitos às suas decisões e diretrizes no funcionamento da Igreja e na realização das ordenanças necessárias do sacerdócio; mas no que tange a aprender e conhecer a veracidade do evangelho — nosso testemunho pessoal — cada um de nós tem um relacionamento direto com Deus, nosso Pai Eterno, e Seu Filho, Jesus Cristo, por meio da forte influência do Espírito Santo. É isso que nossos críticos não compreendem. Não entendem que podemos ser unidos na obediência aos líderes, mas ainda assim independentes, pois sabemos por nós mesmos.

A perplexidade e incompreensão de alguns talvez se explique pela realidade de que cada um de nós tem dois canais diferentes de comunicação com Deus. Temos um canal de governo por meio do nosso profeta e dos demais líderes. Essa via, relacionada à doutrina, às ordenanças e aos mandamentos, resulta na obediência. Temos também um canal de testemunho pessoal, em ligação direta com Deus. Essa via é relacionada a Sua existência, nosso relacionamento com Ele e a veracidade do evangelho restaurado. Por esse canal nos vem o conhecimento. Esses dois canais se complementam mutuamente: o conhecimento leva à obediência (ver Deuteronômio 5:27; Moisés 5:11), e a obediência aumenta o conhecimento (ver João 7:17; D&C 93:1).

Todos nós agimos com base naquilo que sabemos. Quer em ciência quer em religião, nossa obediência não é cega quando procedemos segundo o conhecimento relacionado ao sujeito da ação. O cientista age de acordo com os resultados obtidos em experiências validadas por métodos e fontes confiáveis. No tocante à religião,

a fonte de conhecimento de quem crê é espiritual, mas o princípio é o mesmo. No caso dos santos dos últimos dias, quando o Espírito Santo concede a nossa alma um testemunho da veracidade do evangelho restaurado e do chamado de um profeta moderno, nossa escolha de seguir esses ensinamentos não constitui obediência cega.

Ao testificarmos, nunca devemos usar de arrogância ou soberba. Recordemos como o Livro de Mórmon censurou as pessoas que se orgulhavam das coisas superiores que Deus lhes concedera a ponto de afligir o próximo (ver Jacó 2:20). Jacó ensinou que essas coisas eram "abomináveis àquele que criou toda a carne" porque "para ele uma criatura é tão preciosa como a outra" (Jacó 2:21). Mais na frente, Alma advertiu: "Não apreciareis uma carne mais que outra, ou seja, nenhum homem se considerará melhor que outro" (Mosias 23:7).

Termino com meu testemunho. Sei que temos um Pai Celestial cujo plano nos trouxe à Terra e proporciona as condições e o porto de chegada da nossa jornada eterna. Sei que temos um Salvador, Jesus Cristo, cujos ensinamentos definem o plano e cuja Expiação garante a imortalidade e a oportunidade da vida eterna. Sei que o Pai e o Filho apareceram ao Profeta Joseph Smith para restaurar a plenitude do evangelho nestes últimos dias. Sei que somos guiados hoje por um profeta, o Presidente Thomas S. Monson, que possui as chaves para autorizar os portadores do sacerdócio a realizarem as ordenanças necessárias para o nosso progresso rumo à vida eterna, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 138.
2. Por exemplo, ver Jeanne Newman, "With the Sound of a Trump", *Tambuli*, agosto–setembro de 1985, pp. 21–23.

Obter um Testemunho de Deus, o Pai, de Seu Filho Jesus Cristo e do Espírito Santo

ÉLDER ROBERT D. HALES
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O que foi revelado a mim pode ser revelado a vocês pelo Espírito Santo de acordo com sua obediência e desejos.



Assim como vocês, agradeço por ter participado da assembléia solene. Gostaria, no entanto, de compartilhar um ponto doutrinário a respeito. Quando erguemos o braço na assembléia solene, não só demos nosso apoio, mas hipotecamos um compromisso pessoal e particular, um convênio, de apoiar e defender as leis, ordenanças, mandamentos e o Profeta de Deus, o Presidente Thomas S. Monson. Foi um privilégio participar junto com vocês e erguer o braço em apoio.

Irmãos e irmãs, nos últimos meses, tive uma experiência que me fez sentir muito humilde e me deu a oportunidade de refletir no dom da vida e de agradecer por isso. No decorrer dessa experiência, ponderei continuamente sobre meu testemunho de Deus, o Pai Eterno, de Seu Filho mais velho, nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo, e sobre como obtive um testemunho do Pai e do Filho.



No Brasil, as crianças da Primária aguardam o início da próxima sessão da conferência.

As pessoas no mundo todo, de todas as crenças e convicções, buscam e se esforçam muito para saber quem é Deus, qual é Seu relacionamento com Jesus Cristo, e qual é nossa relação com Eles.

Sei com certeza que o Pai Celestial e Jesus Cristo vivem. A Expiação é real. Deus, o Pai, e Jesus Cristo são seres distintos, separados e imortais. Eles nos conhecem como indivíduos, Eles nos ouvem e respondem a nossas orações sinceras. O Salvador testificou aos habitantes do Novo Mundo: "Dou testemunho do Pai e o Pai dá testemunho de mim e o Espírito Santo dá testemunho do Pai e de mim".[1] O Espírito Santo testificou a mim que essas coisas são verdadeiras.

Comecei a obter meu testemunho na juventude, quando refleti nas treze declarações proféticas das Regras de Fé escritas por Joseph Smith. Foi na Primária que as memorizamos. Elas descrevem as crenças básicas do evangelho restaurado de Jesus Cristo. A primeira dessas declarações diz o seguinte: "Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo".[2]

Joseph Smith conhecia a natureza desses três membros da Trindade devido à experiência pessoal que teve com Eles. Quando tinha 14 anos de idade, Joseph quis saber a qual das muitas igrejas cristãs deveria filiar-se. Na Bíblia, no livro de Tiago, no Novo Testamento, ele leu: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus".[3] Sendo obediente, ele se ajoelhou em oração e foi visitado por Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo. Ele Os descreveu como "dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima [dele, Joseph]." Um Deles [Deus, o Pai] lhe falou, chamando-o pelo nome e disse, apontando para o outro: *"Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!"*[4]

Desde menino, a experiência de Joseph Smith tem sido um guia para mim — e pode ser um guia para todos nós. O jovem profeta conheceu a verdade sobre o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, porque procurou saber pelas escrituras a vontade do Pai Celeste e depois obedeceu a ela fielmente.

Esse padrão foi colocado e perfeitamente exemplificado pelo Salvador como registrado na Bíblia. Quando Jesus tinha 12 anos de idade, Sua mãe, Maria, e Seu pai terreno, José, encontraram-No ensinando no templo. Jesus perguntou-lhes: "Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?"[5] Mas Jesus não estava falando dos negócios de José. Estava falando dos negócios de Seu Pai literal e Eterno, o Pai Celestial.

A maneira pela qual Deus, o Pai, apresentou Seu Filho em várias ocasiões é significativa: "E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água (...)". "Eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." [6] E novamente, no Monte da Transfiguração, "saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho; a ele ouvi". [7]

Quando Jesus apareceu no continente americano, foi apresentado pelo Pai da mesma forma: "Eis aqui meu Filho Amado, em quem me comprazo e em quem glorifiquei meu nome — ouvi-o". [8] Quase dois mil anos depois, as mesmas palavras foram ditas ao jovem Joseph Smith: *"Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!"*[9]



É especialmente significativo que toda vez que o Pai Celestial quer apresentar Seu Filho a nós, Ele ordena que escutemos — que "ouçamos" as palavras de Jesus.

Quem é esse Jesus? Ele participou com o Pai na Criação do mundo e foi responsável, sob a direção do Pai, por criar todas as coisas na face da Terra. "E mundos incontáveis criei; e também os criei para meu próprio intento; e criei-os por meio do Filho, o qual é meu Unigênito."[10] Jesus Cristo é o Unigênito do Pai na carne. Ele é nosso Mediador junto ao Pai. É o Salvador que deu Sua vida por nós e pleiteou nossa causa com o Pai. Portanto, oramos ao Pai Celestial em nome de Seu Filho, Jesus Cristo. Jesus, o Filho, não é o mesmo ser que o Pai, mas é *como* Seu Pai. Ele também é um ser glorificado com poder e autoridade.

É muito inspirador e comovente para mim pensar no modo como Jesus fala com o Pai. Em Sua grande oração intercessória, que se encontra na Bíblia, no livro de João, está bem claro que Jesus reconhece a Si mesmo como o Filho. Ouçam Suas palavras quando Ele relata o obediente cumprimento de Sua missão terrena ao Pai Celestial.

"Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer.

Porque (...) dei [aos discípulos] as palavras que tu me deste (...) e creram que me enviaste.

Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um."[11]

No decorrer do ministério do Salvador, os discípulos realmente se tornaram um, mas não fisicamente. Eles se tornaram um em unidade, propósito e amor. Essa é a unidade de Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, mencionada nas escrituras. Eles também são seres distintos, mas são unidos em propósito, em Seu amor por nós e na obra que fazem em nosso favor.

O Salvador também orou, dizendo:

"Glorifica-me tu, ó Pai (...) com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.

(...) para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim.

(...) porque tu me amaste antes da fundação do mundo."[12]

Ah, como Jesus queria que nós conhecêssemos o Pai como Ele O conhecia! Ele orou, dizendo:

"Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes [discípulos] conheceram que tu me enviaste a mim.

E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja."[13]

Jesus mostrou Seu grande amor por aqueles que decidiram segui-Lo quando orou por sua proteção: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal".[14] Ele orava por nós, irmãos e irmãs.

Depois, o Salvador pede serenamente que eles [isto é, nós] pudessem estar com Ele outra vez: "Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo".[15]

Em preparação para o sacrifício expiatório, Jesus orou ao Pai no Jardim do Getsêmani quando tomou sobre Si os pecados, tristezas e sofrimentos de toda a humanidade. Nessas horas em que esteve sozinho, Ele novamente deixou claro que não estava fazendo Sua obra. Ele orou, dizendo: "Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres".[16] Nesse momento crucial para Ele e para todos nós, Ele não estava falando consigo mesmo, tampouco estava confiando em Sua própria força. Estava invocando o Pai, o Deus Onipotente, para apoiá-Lo e permitir que Ele fizesse a vontade do Pai; e Seu Pai enviou um anjo "que o fortalecia".[17] Esse é o amor que o Pai tem por Seu Filho e por todos nós.

Desde antes da fundação do mundo até os momentos finais na cruz, o Salvador cuidou dos negócios de Seu Pai. Ele terminou a obra para a qual fora enviado. Por isso, não é de se admirar com quem Ele estivesse falando quando, na cruz, disse: "Está consumado",[18] e "clamando (...) com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isto, expirou".[19] Sabemos que Ele estava orando ao Pai Celestial.

Testifico que o Salvador vive. Ele é o Unigênito do Pai e voltará novamente à Terra para reinar. Ele é Jesus

Cristo, o Santo de Israel, "cheio de graça e misericórdia e verdade. E eis que é ele que vem para tirar os pecados do mundo, sim, os pecados de todos os que crêem firmemente em seu nome".[20] Ele é o Filho literal de Deus que Se levantou dos mortos no terceiro dia, trazendo a realidade da ressurreição para todos os que viriam à Terra. Também testifico que Deus, nosso Pai Eterno, vive e ama cada um de nós, pois somos Seus filhos. Seu amor é tão grande que Ele enviou Seu Filho Unigênito ao mundo, para que "todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".[21]

Como Apóstolo do Senhor Jesus Cristo, testifico da verdade contida nas escrituras. O que foi revelado a mim pode ser revelado a vocês pelo Espírito Santo de acordo com sua obediência e desejos. O Salvador ensinou durante Seu ministério mortal esta grande verdade que se aplica a todos nós: "E tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, que seja justo, acreditando que recebereis, eis que vos será dado".[22] Testifico que realmente sei com certeza dessas coisas que falei e que elas são verdadeiras. Que vocês busquem a mesma certeza é a minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS:

1. 3 Néfi 11:32.
2. Regras de Fé 1:1.
3. Tiago 1:5.
4. Ver Joseph Smith—História 1:17.
5. Lucas 2:49.
6. Mateus 3:16–17.
7. Lucas 9:35.
8. 3 Néfi 11:7.
9. Joseph Smith—História 1:17.
10. Moisés 1:33.
11. João 17:4, 8, 18, 22.
12. João 17:5, 23–24.
13. João 17:25–26.
14. João 17:15.
15. João 17:24.
16. Mateus 26:39.
17. Lucas 22:43.
18. João 19:30.
19. Lucas 23:46.
20. Alma 5:48.
21. João 3:16.
22. 3 Néfi 18:20.

Abrir o Coração

ÉLDER GERALD N. LUND
Dos Setenta

Façamos disso uma parte de nosso empenho diário de abrir o coração ao Espírito.



Gostaria hoje de falar sobre a importância de abrir o coração ao Santo Espírito.

Depois do batismo, fomos confirmados e recebemos o Espírito Santo. É um dom sublime. O Espírito Santo nos consola, ensina, adverte, esclarece e inspira. Néfi explicou de modo bem simples: "Se entrardes pelo caminho e receberdes o Espírito Santo, ele vos mostrará todas as coisas que deveis fazer".[1] Precisamos da ajuda do Espírito Santo para tornar nosso caminho seguro nesta época em que vivemos hoje, descrita pelo Apóstolo Paulo como "tempos trabalhosos"[2].

O Espírito Santo é um personagem de espírito, e por isso pode habitar em nosso coração e comunicar-se diretamente com nosso espírito.[3] A voz do Espírito é descrita como mansa e delicada, um sussurro.[4] Como uma voz pode ser mansa? Por que se assemelha a um sussurro? Porque o Espírito quase sempre fala a nossa mente e ao nosso coração,[5] em vez de falar aos nossos ouvidos. O Presidente Boyd K. Packer disse: "O Espírito Santo fala com uma voz que é mais *sentida* do que ouvida".[6]

Sentimos com o coração. Nas escrituras, os profetas ensinam que a revelação pessoal está intimamente ligada ao coração. Por exemplo:

Mórmon ensinou: "(...) E a mansidão e a humildade resultam na presença do Espírito Santo (...)".[7]

Alma disse: "(...) Aquele que endurecer o coração receberá a parte menor da palavra; e o que não endurecer o coração, a ele será dada a parte maior da palavra (...)".[8]

Mórmon escreveu, a respeito dos nefitas: "[Sua alma era cheia] de alegria e consolo, (...) [por causa] da entrega de seu coração a Deus".[9]

E depois, o salmista escreveu, simplesmente: "Perto *está* o Senhor dos que têm o coração quebrantado (...)".[10]

Não é algo que todos buscamos, irmãos e irmãs, ser visitados pelo Espírito Santo e ter o Senhor perto de nós, para ter alegria e consolo na vida? Se for, então uma cuidadosa avaliação da condição de nosso coração é uma das coisas mais vitais que podemos fazer nesta vida.

O coração é algo delicado. Ele é sensível a muitas influências, tanto positivas como negativas. Pode ser



magoado. Pode ser embrutecido pelo pecado. Pode ser abrandado pelo amor. Bem cedo na vida, aprendemos a proteger o coração. É como se erguêssemos uma cerca em volta do coração, com um portão. Ninguém pode passar pelo portão a não ser que o permitamos.

Em alguns casos, a cerca que erguemos em volta do coração tem pouca altura e há um cartaz com os dizeres "Bem-vindo" no portão. Outros corações foram tão magoados ou embrutecidos pelo pecado, que em volta deles há uma cerca de mais de dois metros de altura, com arame farpado no alto. Há um cadeado no portão e um grande cartaz de "Entrada Proibida".

Vamos aplicar a idéia do portão do coração ao recebimento de revelação pessoal. Néfi ensinou: "(...) Quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras *ao* coração dos filhos dos homens".[11] O Élder David A. Bednar ressaltou o uso da palavra *ao*. "Observem que o poder do Espírito leva a mensagem *ao* coração e não necessariamente *para dentro* dele. (...) No final, (...) o conteúdo de uma mensagem e o testemunho do Espírito Santo só penetram o coração se a pessoa que os recebe assim o permitir."[12]

Por que apenas *ao* coração? O arbítrio individual é tão sagrado, que o Pai Celestial jamais obrigará o coração humano a fazer algo, mesmo com todo o Seu infinito poder. O homem pode tentar fazê-lo, mas Deus nunca o fará. Em outras palavras, Deus permite que sejamos guardiões, ou protetores, de nosso próprio coração. Precisamos, de livre e espontânea vontade, abrir o coração ao Espírito, pois Ele não forçará a entrada.

E como é que abrimos o coração?

No Sermão da Montanha, o Salvador disse: "Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus".[13] Quando algo é puro, não é poluído ou maculado por coisas que não fazem parte dele. A pureza de coração é sem dúvida uma das qualificações mais importantes para recebermos inspiração de Deus. Embora ninguém tenha o coração perfeito, quanto mais diligentemente nos esforçarmos para eliminar a impureza ou jogar fora as coisas que não deveriam estar ali, mais aberto será o nosso coração ao Santo Espírito. Observem esta sublime promessa do profeta Jacó: "Ó todos vós, que sois puros de coração, levantai a cabeça e recebei a agradável palavra de Deus e banqueteai-vos com seu amor (...)".[14]

Enquanto estava na cadeia de Liberty, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação que descreve a condição de certos corações.

"Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. E por que não são escolhidos?

Porque seu coração está tão fixo nas coisas deste mundo e aspiram tanto às honras dos homens (...)."[15]

Muitas pessoas no mundo atual têm uma vida próspera e pacífica. No Livro de Mórmon, a prosperidade muitas vezes afastou as pessoas do Senhor. Mórmon advertiu: "(...) Vemos que é justamente quando ele



Em Sydney, Austrália, missionárias de tempo integral cumprimentam os membros que chegam para assistir à transmissão.

faz prosperar seu povo, sim, aumentando seus campos, seu gado e seus rebanhos e ouro e prata e toda sorte de coisas preciosas de todo tipo e de todo estilo (...), sim, então é quando endurecem o coração, esquecendo-se do Senhor seu Deus".[16]

O Senhor descreveu três conseqüências naturais do fato de se ter o coração fixo nas coisas do mundo: Primeiro, procuramos ocultar nossos pecados em vez de arrepender-nos deles. Em seguida, procuramos satisfazer nosso orgulho e vãs ambições, em vez de buscar as coisas de Deus. Por fim, começamos a exercer injusto domínio sobre as pessoas.[17]

Observem que o orgulho é uma conseqüência natural de a pessoa fixar o coração nas coisas do mundo. O orgulho rapidamente insensibiliza o coração aos sussurros do Espírito. Por exemplo, o Senhor disse: "(...) Eu, o Senhor, não estou satisfeito com meu servo Sidney Rigdon; ele exaltou-se a si mesmo em seu coração e não recebeu conselho, mas ofendeu o Espírito".[18] Compare isso à seguinte promessa: "Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações".[19]

Na revelação recebida na cadeia de Liberty, o Senhor descreveu a influência de um coração mundano: "(...) Eis que os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa (...). Eis que, antes de o perceber, é abandonado a si mesmo (...)".[20] Irmãos e irmãs, nestes "tempos [muito] trabalhosos", não podemos nos permitir magoar o Espírito e ser abandonados a nós mesmos.

Repito, a condição de nosso coração afeta diretamente nossa sensibilidade às coisas espirituais. Façamos disso uma parte de nosso empenho diário de abrir o coração ao Espírito. Visto que somos guardiões de nosso coração, podemos escolher fazer isso. Devemos escolher o que vamos deixar entrar ou não. Felizmente, o Senhor está ansioso para ajudar-nos a escolher sabiamente.

Encerro em testemunho com duas das promessas que Ele fez para os que procuram achegar-se a Ele: "Portanto, meus amados irmãos, rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios [de Seu] amor (...) [para] que sejamos purificados, como ele é puro".[21]

E, por fim, com a tocante declaração do Apóstolo Paulo: "Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece".[22]

Peçamos sempre a Cristo que nos fortaleça o coração e o preencha com Seu amor, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. 2 Néfi 32:5.
2. II Timóteo 3:1.
3. Ver D&C 8:2.
4. Ver D&C 85:6.
5. Ver D&C 8:2.
6. "Revelação Pessoal: O Dom, o Teste e a Promessa", *A Liahona*, junho de 1997, p. 8.
7. Morôni 8:26.
8. Alma 12:10.
9. Helamã 3:35.
10. Salmos 34:18.
11. 2 Néfi 33:1, grifo do autor.
12. "Aprender pela Fé", *A Liahona*, setembro de 2007, p. 17.
13. Mateus 5:8.
14. Jacó 3:2.
15. D&C 121:34–35.
16. Helamã 12:2.
17. Ver D&C 121:36–37.
18. D&C 63:55.
19. D&C 112:10.
20. D&C 121:37–38.
21. Morôni 7:48.
22. Filipenses 4:13.

Serviço, uma Qualidade Divina

ÉLDER CARLOS H. AMADO
Dos Setenta

Aqueles que servem se esforçarão para enobrecer, edificar e enaltecer o próximo.



Todas as coisas que Cristo fez por nossa salvação são incomparáveis. Ele conseguiu realizar Sua obra redentora em aproximadamente três anos de ministério. Gostaria, hoje, de destacar três propósitos da vida do Salvador na Terra.

1. Seu Sacrifício Expiatório

O primeiro e maior propósito foi a tarefa ímpar e extraordinária que Ele recebeu de Seu Pai: levar a efeito um sacrifício infinito e eterno por toda a humanidade.

Como Filho Unigênito do Pai Celestial na carne, Ele herdou todas as qualidades divinas de Seu Pai; e de Sua mãe terrena, Maria, herdou as características mortais.

Somente Seu sacrifício pode resgatar-nos de nosso estado mortal e decaído (ver Alma 34:8–14). Ele veio ao mundo com o propósito específico de dar a própria vida, pois somente Sua vida poderia dar-nos a vida eterna.

Nenhum outro ser mortal, seja no passado, presente ou futuro da existência da Terra, já viveu ou viverá para realizar a Expiação por nossos pecados. Ele é o nosso Salvador e Redentor (ver João 3:16).

Ele voltará para governar e reinar entre nós com grande poder e glória.

2. Sua Doutrina

O segundo propósito que O levou a habitar entre nós foi ensinar-nos a doutrina que aprendeu de Seu Pai, a qual inclui as ordenanças e convênios de salvação e exaltação (ver Marcos 1:27, João 7:16).

Sua doutrina é uma doutrina de amor, perdão e misericórdia. É o caminho para vivermos em paz e harmonia entre os homens e o caminho para voltarmos a viver com Deus.

3. Seu serviço aos filhos de Deus

Seu terceiro propósito foi edificar o reino por meio do serviço ao próximo. Esse foi um tipo diferente de liderança. O serviço é uma característica de Seus seguidores: uma qualidade divina.

"Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.

Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros.

Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também" (João 13:13–15).

Ele viveu para pregar o evangelho do reino e para curar todo tipo de enfermidade (ver Mateus 4:23–24). Ensinar Sua doutrina e servir ao nosso próximo são duas responsabilidades que aceitamos quando fomos batizados. Isso nos converte em verdadeiros servos de Cristo.

Certa ocasião, depois de ensinar Sua doutrina, Ele sentiu compaixão pelas pessoas e realizou o milagre da multiplicação dos pães e peixes, alimentando a multidão, revelando a nós Seu caráter de compaixão e serviço. No dia seguinte, a multidão estava ainda maior por causa do alimento que havia recebido. Ele os ensinou com determinação e com perspectiva eterna:

"[Vós] me buscais, não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes.

Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará" (João 6:26–27).

Como Igreja, devemos alimentar os famintos, aliviar o sofrimento dos enfermos, vestir os nus, e dar abrigo aos carentes. Por meio das ofertas de jejum, atendemos às necessidades básicas e imediatas dos membros e, por meio do plano de bem-estar, nós os ajudamos a satisfazer suas necessidades de longo prazo. Quando ocorrem catástrofes naturais, proporcionamos auxílio por meio dos serviços humanitários aos irmãos e irmãs que não são de nossa fé.

Sem negligenciar essas necessidades temporais, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, por



mandamento do Senhor, mantém a mais sublime e elevada obra de serviço, que é abençoar a todos os homens ensinando a eles a doutrina de Cristo e convidando-os a receberem as ordenanças salvadoras, para que possam ganhar "imortalidade e vida eterna" (Moisés 1:39).

Mudança de Pensamento e Atitude

Sei que Deus nos ama. Ele permite que exerçamos nosso arbítrio moral mesmo quando o usamos de modo inadequado. Ele permite que tomemos nossas próprias decisões.

Cristo não nos pode ajudar se não confiarmos Nele; Ele não nos pode ensinar se não O servirmos. Ele não nos forçará a fazermos o que é certo, mas só nos mostrará o caminho quando decidirmos servi-Lo. Com certeza, para que sirvamos em Seu reino, Cristo requer que experimentemos uma mudança de pensamento e atitude.

"Pois como conhece um homem o mestre a quem não serviu e que lhe é estranho e que está longe dos pensamentos e desígnios de seu coração?" (Mosias 5:13.)

Bênçãos do Serviço

Testifico que, por meio do serviço ao próximo, podemos conhecer ao Senhor.

O serviço nos fortalece na fé e nos torna úteis em Seu reino. O serviço nos dá propósito e coragem na vida. Leva-nos para mais perto de Deus e nos ajuda a refinar nossa natureza divina. Ensina-nos a amar e a compreender nosso próximo, e nos ajuda a esquecer nossos desejos pessoais, eliminando o egoísmo, o orgulho e a ingratidão. Ajuda-nos a pensar sobre as necessidades das outras pessoas, o que nos permite desenvolver as virtudes que o Salvador possui.

A bondade, o amor, a paciência, a compreensão e a unidade aumentarão à medida que servirmos, ao passo que a intolerância, o ciúme, a inveja, a ganância e o egoísmo diminuirão ou desaparecerão. Quanto mais dermos de nós mesmos, mais aumentará a nossa capacidade de servir, compreender e amar.

Aqueles que servem sempre buscarão agradar a Deus e viver em harmonia com Ele. Serão cheios de paz; terão um semblante alegre e um espírito de bondade.

Aqueles que servem se esforçarão para enobrecer, edificar e enaltecer o próximo; portanto, acharão o bem nas outras pessoas e não encontrarão motivo ou terão tempo para se ofenderem. Desenvolvem a virtude de orar por aqueles que criticam. Não esperam reconhecimento ou recompensa. Eles possuem o amor de Cristo.

Aqueles que servem sempre estarão desejosos de compartilhar o tempo todo o que possuem e o que sabem, em todos os lugares e com todas as pessoas.

Aqueles que servem, mesmo na adversidade, manterão uma esperança viva em um futuro melhor. Continuarão a ser firmes em meio

a uma crise, pois sua esperança está em Cristo.

Aqueles que servem aceitarão suas designações com humildade, reconhecendo suas limitações, mas convencidos de que duas pessoas podem fazer todas as coisas que se propuseram a fazer, desde que uma dessas duas pessoas seja Deus.

Com inspiração divina, o rei Benjamim declarou: "Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus" (Mosias 2:17). Aqueles que prestam serviço terão maior compreensão da personalidade e dos atributos de Deus.

Aqueles que servem com devoção, mesmo quando as coisas não acontecem da maneira que gostariam, não ficam facilmente desanimados, cansados, ou frustrados, pois a promessa de paz de consciência e a companhia do Santo Espírito nunca os abandonarão.

Serviço Mundial e Local

Na Igreja há dezenas de milhares de membros que servem de maneira abnegada em mais de 170 nações, numa grande diversidade de línguas e idiomas. Eles prestam serviço altruísta por meio da liderança, do ensino e do cuidado com outras pessoas, sem salário ou recompensa material, sem aplausos ou reconhecimento do mundo. Doam de seu tempo, talentos e recursos; sacrificam tudo o que possuem e servem eficiente e maravilhosamente bem. Depois de um certo tempo, são desobrigados para dar a outros oportunidade de servir. Por causa de Sua doutrina e desse Seu serviço, a Igreja restaurada de Jesus Cristo abençoa constantemente a vida de seus membros. Agradecemos a Deus por todos vocês, santos fiéis, que sentiram a alegria de servir, que a sentem agora e que ainda virão a senti-la ao servirem ao próximo. Oramos a Deus que sempre os abençoe por isso, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Três Sumos Sacerdotes Presidentes

ÉLDER WILLIAM R. WALKER
Dos Setenta

Teremos sabedoria e forças se olharmos para a Primeira Presidência como nosso ideal e nosso modelo de liderança.



Que bênção e privilégio foi para nós apoiar o Presidente Thomas S. Monson, o Presidente Henry B. Eyring e o Presidente Dieter F. Uchtdorf como a nova Primeira Presidência da Igreja do Senhor.

Aprendi a importância da Primeira Presidência quando era menino e morava no oeste do Canadá. Quando ia à casa do vovô e da vovó Walker, assim que entrava, via uma foto emoldurada da Primeira Presidência da Igreja. Lembro-me muito bem disso. Parecia que eles estavam ali como sentinelas, cumprimentando todos que entravam.

A bela fotografia colorida era do Presidente George Albert Smith, com seus conselheiros J. Reuben Clark Jr. e David O. McKay. Ela mostrava os três em pé ao lado de um grande globo terrestre. Eu adorava aquela foto. Eles tinham uma postura nobre e digna. Eu sabia que aqueles eram o profeta de Deus e seus conselheiros.

Aquela fotografia pendurada na entrada da casa de meus avós teve uma vigorosa influência em minha vida. Eu vivia na pequena cidade de Raymond, onde meus avós também moravam. Podia caminhar até a casa deles, por isso eu os visitava muito. Lembro-me de que muitas vezes eu ficava sozinho no vestíbulo admirando reverentemente a foto da Primeira Presidência. Lembro-me de ter-me perguntado por que meus avós achavam tão importante honrar a Primeira Presidência e colocar aquela fotografia num lugar tão visível da casa. Todos que entravam a viam. Talvez o mais notável para seus filhos e netos é que ela era um lembrete constante do que era profundamente importante no coração e na vida do vovô e da vovó.



Anos mais tarde, concluí que exibir a foto da Primeira Presidência equivalia à bela declaração de Josué: "Escolhei hoje a quem sirvais; (...) porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (Josué 24:15).

Todos que entravam na casa de James e Fannye Walker sabiam que no coração deles estava escrito: "Porém nós e a nossa casa serviremos ao Senhor". Como neto deles, eu sabia disso e nunca me esqueci.

Quando eu era menino, não compreendia muito bem o significado de haver três pessoas na Primeira Presidência em vez de haver só um Presidente.

Sabia, é claro, que Jesus tinha escolhido Pedro, Tiago e João, e não apenas Pedro. Sabia que meu pai era um dos três homens do bispado, servindo como conselheiro do Bispo J. O. Hicken.

Sabia que meu avô era o presidente da estaca e que ele tinha dois conselheiros a seu lado (o Presidente John Allen e o Presidente Leslie Palmer).

Em todos esses casos, era *uma presidência* que não se compunha apenas de um único homem como líder, mas três que lideravam juntos. Na Primária, aprendi as Regras de Fé e aprendi a amá-las. As Regras de Fé dão à juventude consolo e confiança à medida que aprendem as doutrinas fundamentais da Igreja. Já naquela época eu sabia "um homem deve ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças" (Regras de Fé 1:5).

Em 1835, o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith a devida ordem das presidências da Igreja:

"Deve, necessariamente, haver presidentes, ou seja, oficiais presidentes (...)

Do Sacerdócio de Melquisedeque, três sumos sacerdotes presidentes, escolhidos pelo grupo, designados e ordenados a esse ofício e apoiados pela confiança, fé e orações da igreja, formam o quórum da Presidência da Igreja" (D&C 107:21–22).

"Um quórum de três presidentes" (D&C 107:29) — não um presidente e dois vice-presidentes — mas três sumos sacerdotes presidentes. Um quórum de três presidentes — a Primeira Presidência da Igreja do Senhor.

O mundo não se organiza dessa maneira, mas é assim que o Senhor organizou e estruturou Sua Igreja.

Isso faz lembrar esta escritura:

"Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor.

Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos" (Isaías 55:8–9).

Na época do meu aniversário de sete anos, aprendi um pouco a respeito da sucessão na Presidência, quando o Presidente George Albert Smith faleceu. Algum tempo depois, a fotografia no hall de entrada do vovô e da vovó foi substituída por uma bela fotografia do Presidente David O. McKay e seus conselheiros, Stephen L. Richards e J. Reuben Clark Jr.

Quando era pequeno eu não compreendia o profundo significado ou o processo de sucessão da Presidência — mas sabia que o profeta havia morrido e que éramos liderados por um novo profeta de Deus, com dois conselheiros a seu lado.

Aos 13 anos, fui chamado à sala do bispo Murray Holt e ele me chamou para ser o presidente do quórum de diáconos. Disse que eu precisava voltar para casa e orar para saber quem seriam meus conselheiros. Ele ensinou que o Senhor me ajudaria a decidir. E Ele o fez. Aprendi então a respeito de conselheiros e comecei a ver por que o Senhor instruiu que Sua Igreja fosse dirigida por presidências, não apenas por presidentes. Eu gostava imensamente dos meus conselheiros do quórum de diáconos, e nós orávamos e trabalhávamos arduamente para ajudar os meninos do nosso quórum. O Bispo Holt me ensinou o modelo das presidências e como uma presidência deve agir e funcionar na Igreja do Senhor.

Quando mais tarde servi como presidente de outros quóruns, eu já sabia da importância dos meus conselheiros e sabia que o Senhor me ajudaria a escolhê-los — tal como meu bispo me havia ensinado.

Como presidente do quórum de

diáconos, e depois como bispo e presidente de estaca, sabia que por mais sabedoria, compreensão ou capacidade que eu tivesse, elas seriam magnificadas consideravelmente se incluísse meus conselheiros em todas as decisões que precisassem ser tomadas. Aprendi que os benefícios de servir juntos como presidência eram magníficos e magnificadores.

Compreendi por que o Senhor instruiu que Sua Igreja deveria ser liderada por três sumos sacerdotes presidentes e porque essa forma de liderança seria obrigatória na maior parte da Igreja.

O Senhor disse: "Eu vos darei um modelo em todas as coisas, para que não sejais enganados" (D&C 52:14). Ele nos deu o modelo de liderança. Com exceção do Quórum dos Doze e dos Setenta, todos os quóruns da Igreja são liderados por um presidente e dois conselheiros. Além disso, as auxiliares, em todos os níveis, são lideradas por um presidente e dois conselheiros. Todas as bênçãos e benefícios de servir juntos como presidência se aplicam tanto às auxiliares como aos quóruns do sacerdócio.

Todos nós que servimos em presidências, em qualquer lugar da Igreja, devemos considerar a Primeira Presidência como o nosso modelo e o exemplo que procuramos seguir ao exercer nossas mordomias. Devemos esforçar-nos para ser como eles e trabalhar juntos com amor e harmonia, da mesma forma que eles.

O Presidente Gordon B. Hinckley falava freqüentemente sobre a importância dos conselheiros: Ele disse: "O Senhor colocou [conselheiros] ali com um propósito" (*Teachings of Gordon B. Hinckley* [1997], p. 94).

O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou também:

"Todas as manhãs, exceto na segunda-feira, a Primeira Presidência se reúne (quando estamos na cidade). Peço ao Presidente Faust que apresente seus assuntos, e nós os discutimos e tomamos uma decisão. Depois, peço ao Presidente Monson que apresente seus assuntos, e nós os discutimos e tomamos uma decisão. Em seguida, apresento os assuntos que desejo abordar e nós os discutimos e tomamos uma decisão. Trabalhamos juntos. Não pode haver um único homem trabalhando em uma presidência. Conselheiros — que coisa maravilhosa são os conselheiros. Eles impedem que você faça coisas erradas, ajudam-no a fazer as coisas certas (...)." (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 95; ver também "Nos Conselheiros Há Segurança", *A Liahona*, janeiro de 1991, pp. 54–61).



Um conselheiro do Presidente Joseph F. Smith descreveu certa vez como a Primeira Presidência tomava decisões: "Quando chegava um caso diante (do Presidente da Igreja) para ser julgado, ele e seus conselheiros conversavam a respeito e o *analisavam cuidadosamente até chegarem à mesma conclusão*" (Anthon H. Lund, *Conference Report*, junho de 1919, p. 19, grifo do autor).

Esse deve ser o nosso padrão nas presidências.

As revelações nos ensinam a tomar decisões em quóruns e presidências "com toda retidão, com santidade e humildade de coração, mansidão e longanimidade; e com fé e virtude e conhecimento, temperança, paciência, piedade, bondade fraternal e caridade" (D&C 107:30).

O Senhor deu-nos o modelo.

Apoiamos hoje a nova Primeira Presidência da Igreja. Eles nos ensinarão e mostrarão o padrão que devemos seguir. Teremos sabedoria e forças se olharmos para a Primeira Presidência como nosso ideal e nosso modelo de liderança.

Grandes bênçãos advirão a nossa família, ao ensinarmos os filhos e os netos a amar e apoiar os líderes da Igreja. Quando era um menino na casa de meus avós, eu sabia que éramos liderados por homens de Deus, que o Senhor os havia colocado lá para nos guiar.

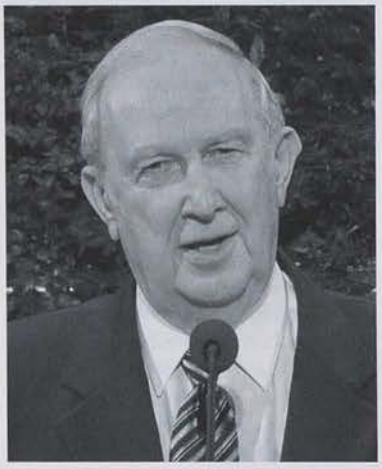
E sei disso hoje. Presto testemunho de que esta é a obra do Senhor Jesus Cristo e que somos liderados por Seus apóstolos e profetas. Presto testemunho de que o apóstolo sênior, o Presidente Thomas S. Monson, foi chamado por Deus e que com seus dois nobres conselheiros a seu lado, eles vão-nos liderar de acordo com a mente e a vontade do Senhor, a quem esta Igreja pertence.

No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

"Como Curar as Devastadoras Conseqüências dos Maus-Tratos e do Abuso"

ÉLDER RICHARD G. SCOTT
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O poder de cura é inerente à Expiação de Jesus Cristo.



Presto solene testemunho de que amo profundamente o nosso novo profeta, vidente e revelador, o Presidente Thomas S. Monson. Confio nele plenamente e estou disposto a fazer tudo o que ele determinar.

Alguns assuntos são por demais delicados e intensamente pessoais, podendo suscitar sentimentos tão perturbadores, que raramente são mencionados em público. Contudo, se forem abordados com tato e compaixão à luz da verdade, a discussão desses assuntos pode resultar em maior compreensão, amenizando a dor, abençoando com a cura e até evitando outras tragédias.

É com o profundo desejo de mostrar como amenizar sua dor que me dirijo a você que está sofrendo as devastadoras conseqüências dos maus-tratos e do abuso mental, verbal, físico e especialmente sexual. Falo também para você que causou tudo isso. Enfocarei o abuso sexual, embora o conselho possa ajudar as vítimas de outros tipos de maus-tratos. Minha intenção é servir de espelho para que a luz da cura divina possa iluminar as densas nuvens de aflição causadas pelos atos iníquos de outra pessoa. Oro para ser auxiliado a comunicar-me de forma compreensível, para prover auxílio e não complicar ainda mais uma vida já prejudicada. Também é provável que uma maior compreensão, discernimento e sensibilidade nos permitam socorrer ou impedir que outras vítimas venham a sofrer a tragédia do abuso.

A ocorrência cada vez maior desse pecado maligno e abominável talvez não tenha afetado pessoalmente a sua vida. Ainda assim é bastante comum no mundo e talvez tenha afetado a vida de alguém que você ama. Com freqüência, ele causa um sofrimento muito profundo, mas que pode ser vencido. Quero, portanto, falar sobre como a cura pode ser alcançada. Isso será feito de modo reverente, pois meu objetivo é ajudar a curar, e não a agravar lembranças dolorosas.

O Arbítrio

O arbítrio moral é um elemento fundamental do plano de felicidade do Pai Celestial. Ele sabia que alguns de Seus filhos espirituais usariam esse arbítrio de modo indevido, causando graves problemas para outros. Alguns chegariam até a violar a confiança sagrada que lhes fora depositada, como pai ou membro da família, abusando de uma criança inocente. Como nosso Pai Celestial é totalmente justo, deve haver uma forma de vencer as trágicas conseqüências desse uso tão ofensivo do arbítrio, tanto para a vítima como para o perpetrador. Essa cura segura vem por meio do poder da Expiação de Seu Filho Amado, Jesus Cristo, para corrigir o que é injusto. A fé em Jesus Cristo e em Seu poder de curar dá a quem sofreu abuso ou maus-tratos os meios de sobrepujar as terríveis conseqüências dos atos iníquos de outras pessoas. Quando associada ao completo arrependimento, a Expiação também permite que o perpetrador tenha meios de evitar o severo castigo decretado pelo Senhor para tais atos.



À Vítima

Testifico que conheço vítimas de graves abusos que conseguiram completar a difícil jornada até a cura completa, por meio do poder da Expiação. Depois de resolver seus próprios problemas por meio de sua fé no poder de cura da Expiação, uma jovem que tinha sido gravemente abusada pelo pai solicitou-me outra entrevista. Ela voltou com um casal idoso. Pude ver que ela os amava profundamente. Seu rosto irradiava felicidade. Ela disse: "Élder Scott, este é o meu pai. Eu o amo. Ele está preocupado com algumas coisas que aconteceram quando eu era pequena. Essas coisas não são mais problemas para mim. O senhor poderia ajudá-lo?" Que vigorosa confirmação do poder de cura do Salvador! Ela já não sofria as conseqüências do abuso porque possuía a devida compreensão de Sua Expiação, tinha suficiente fé e era obediente a Sua lei. Se você estudar diligentemente a Expiação e tiver fé que Jesus Cristo tem poder para curar, você poderá receber esse mesmo abençoado alívio. Ao longo da jornada de recuperação, aceite Sua oferta de ajudar a você a levar sua carga até que tenha tempo e forças suficientes para receber a cura.

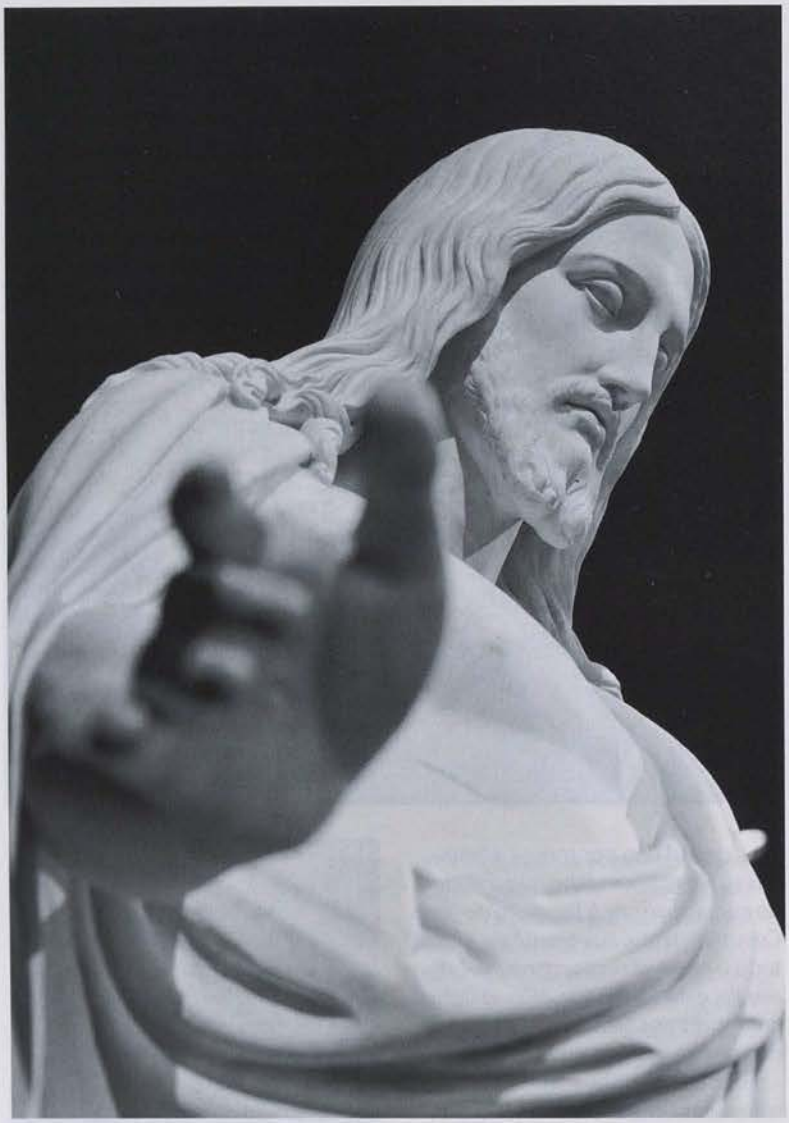
Para encontrar alívio das conseqüências do abuso e dos maus-tratos, é bom compreender o que causa esses males. Satanás é o autor de todas as conseqüências destrutivas do abuso. Ele tem a capacidade extraordinária de conduzir uma pessoa até um beco sem saída, no qual não se pode encontrar a solução para problemas extremamente difíceis. Sua estratégia é afastar a alma que sofre, da cura que ela pode receber de um Pai Celestial compassivo e de um Redentor amoroso.

Se você sofreu abuso, Satanás tentará fazer com que você se convença de que não há solução. Mas ele sabe perfeitamente bem que a cura existe. Satanás reconhece que a cura vem por meio do amor inabalável que o Pai Celestial tem por todos os Seus filhos. Ele também sabe que o poder de cura é inerente à Expiação de Jesus Cristo. Portanto, sua estratégia é fazer todo o possível para separar você de seu Pai e do Filho Dele. Não se deixe convencer por Satanás de que não há como você receber ajuda.

Satanás usa o abuso que você sofreu para minar seu auto-respeito, destruir sua confiança nas autoridades, gerar medo e suscitar sentimentos de desespero. O abuso pode prejudicar sua capacidade de desenvolver relacionamentos humanos saudáveis. Você precisa crer com fé que todas essas conseqüências negativas podem ser resolvidas, caso contrário elas impedirão que você se recupere completamente. Embora essas conseqüências tenham poderosa influência em sua vida, *elas não definem quem você é.*

Satanás tentará fazer com que você se afaste de seu Pai Celestial, dizendo que se Ele amasse você teria impedido a tragédia. Não se afaste da fonte da verdadeira cura por causa das artimanhas do príncipe do mal e de suas tirânicas mentiras. Reconheça que se tiver o sentimento de que o Pai Celestial não ama você, isso se deve à manipulação de Satanás. Mesmo que pareça difícil orar, ajoelhe-se e peça ao Pai Celestial que lhe dê a capacidade de confiar Nele e de sentir o amor que Ele sente por você. Peça para saber que o Filho Dele pode curar você por meio de Sua misericordiosa Expiação.

A proposta feita por Satanás preconizava que os filhos do Pai Celestial fossem forçados a obedecer e que não houvesse arbítrio moral e, portanto, nenhum progresso pessoal. Para preservar o arbítrio moral, o Senhor não impede que as pessoas usem indevidamente esse arbítrio. No entanto, Ele vai puni-los por esses atos, a menos que haja total arrependimento. Por meio do Espírito Santo, Ele envia sinais de alerta ao agressor, mas, em geral, o seu degradante apetite



é tão forte que bloqueia a orientação espiritual. É por essa razão que Nosso Pai proveu um meio de curar as conseqüências de atos que tirem temporariamente o arbítrio da vítima do abuso, por meio da força, domínio injusto ou intimidação.

O início da cura exige que você tenha fé semelhante à de uma criança no fato incontestável de que o Pai Celestial ama você e de que Ele proveu um meio de cura. Seu Filho Amado, Jesus Cristo, deu a vida para prover essa cura. Mas não há solução mágica ou um bálsamo simples para prover a cura, tampouco existe um caminho fácil para a recuperação completa. A cura exige profunda fé em Jesus Cristo e em Sua infinita capacidade de curar. Baseia-se na compreensão da doutrina e na firme determinação de segui-la.

A cura pode começar por meio de um bispo ou presidente de estaca atencioso, ou um profissional sábio. Se você quebrasse a perna, sem dúvida não tentaria cuidar dela por conta própria. O auxílio profissional pode ajudar nos casos de severos maus-tratos ou abuso. Há muitas maneiras de iniciar a cura, mas lembre-se de que o tratamento completo vem por meio do Salvador, o Senhor Jesus Cristo, nosso Mestre e Redentor. Creia com fé que, com empenho, Sua Expiação perfeita, eterna e infinita pode curar o sofrimento infligido pelas conseqüências do abuso.

Por mais impossível que isso pareça agora, com o tempo, a cura que você pode receber do Salvador permitirá que você perdoe o ofensor e até sinta pena dessa pessoa. Quando você perdoar a ofensa, sentirá alívio da dor e aflição que Satanás quer infligir a sua vida incentivando você a odiar o ofensor. O resultado será uma paz muito maior. Embora seja uma parte importante da cura, se a idéia de perdoar faz com que você sinta ainda mais aflição, deixe esse passo de lado até sentir mais intensamente o poder de cura do Salvador em sua própria vida.

Se estiver sendo vítima de abuso ou tiver sido no passado, tenha a coragem de procurar ajuda. Talvez alguém tenha ameaçado ou intimidado você para que não revele o abuso. Tenha coragem de agir agora mesmo. Procure o apoio de alguém em quem possa confiar. Seu bispo ou presidente de estaca podem dar-lhe conselhos valiosos e ajudar a procurar as autoridades civis. Explique como você sofreu o abuso e identifique quem fez isso. Peça proteção. Sua ação pode ajudar a impedir que outras pessoas se tornem vítimas inocentes e sofram as conseqüências disso. Procure ajuda agora mesmo. Não tenha medo, porque o medo é uma ferramenta que Satanás usará para fazer com que você continue sofrendo. O Senhor vai prover-lhe ajuda, mas você precisa procurar essa ajuda.

Não sinta desânimo se a princípio o bispo hesitar quando você apontar o perpetrador. Lembre-se que os predadores são muito habilidosos em criar uma aparência pública de retidão para mascarar seus atos desprezíveis. Ore

para que o Senhor guie você em seu empenho de conseguir ajuda. Esse apoio virá. Tenha a certeza de que o Juiz Perfeito, Jesus, o Cristo, com um perfeito conhecimento dos detalhes, fará com que todos os ofensores prestem contas de cada ato iníquo cometido. No devido tempo, Ele vai aplicar plenamente as exigências da justiça, a menos que haja arrependimento total. A sua preocupação com que a justiça seja feita apenas atrasa a cura e permite ao perpetrador continuar a exercer seu controle abusivo. Portanto, você deve deixar para as autoridades civis e da Igreja a punição pelos atos diabólicos de abuso do agressor.

Ao Perpetrador

Dirijo-me agora ao ofensor que arruinou a vida de alguém com seu abuso: reconheça que você precisa de ajuda em relação ao seu vício ou ele vai destruí-lo. Você não conseguirá vencê-lo por conta própria. É provável que precise de auxílio profissional especializado. Rogo para que procure ajuda *agora mesmo*. É provável que esteja enganando-se na falsa e temporária segurança de ter conseguido ocultar sua transgressão das autoridades civis ou da Igreja. Saiba, porém, que o Senhor Jesus Cristo está plenamente ciente de seus pecados. Ele alertou que "qualquer que escandalizar um destes pequeninos (...) melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar".[2] Saiba que mesmo que a vítima não tome providências, seus atos abusivos serão revelados a todos, pois Satanás cuidará para que isso aconteça.

Simplifique sua vida dando *agora mesmo* os passos necessários para purificar sua alma desse pecado e livrar-se do castigo correspondente. Mostre seu desejo de curar a aflição que causou a outras pessoas. Converse com seu bispo ou presidente de



estaca. A gravidade de seus atos pode exigir que seja submetido a ações disciplinares civis e na Igreja. Mas o pleno arrependimento proporcionará o sublime alívio do perdão, a paz de consciência e uma vida renovada. Também proporcionará alívio para a vítima e seus familiares. Você ficará livre do peso do remorso e da lembrança acusadora do sofrimento e angústia que causou na vida de outra pessoa. Reconheça que é muito mais fácil se arrepender nesta vida do que depois dela, portanto arrependa-se agora. Você receberá ajuda quando decidir libertar-se de seu vício por meio do arrependimento e do apoio de outras pessoas. Agradeça por não ter vivido em épocas passadas, quando os perpetradores desses males eram apedrejados até a morte sem terem a oportunidade de se arrepender.[3]

Aos Pais

Pais, ensinem os filhos de modo adequado e cuidadoso sobre o perigo em potencial do abuso e como evitá-lo. Estejam atentos a sinais de alerta, como uma súbita mudança de comportamento de uma criança, que pode indicar a existência de um problema. Estejam alerta a ansiedades manifestadas por uma criança e identifiquem sua origem.

Aos Juízes de Israel

Para você, que possui as chaves de juiz em Israel, rogo que cuide diligentemente para que toda pessoa que esteja sofrendo abuso receba a devida ajuda. O Manual de Instruções da Igreja e a ajuda por telefone lá mencionada são um recurso muito valioso para guiar suas ações eclesiásticas e coordenar o trabalho com as autoridades civis.[4] Supervisione cuidadosamente a participação de toda pessoa que tiver cometido ofensas no passado. Reconheça que é muito improvável que o ofensor confesse seus atos depravados. Procure a orientação do Espírito quando sentir que pode haver um problema. Convoque a ajuda dos líderes da ala e da estaca para evitar riscos em potencial.

Oro para que você, vítima ou ofensor, aja agora mesmo para receber o benefício do poder de cura da Expiação de Jesus Cristo. Testifico que sua fé e obediência garantirão o recebimento da ajuda Dele. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. As seguintes publicações podem ajudar na recuperação de pessoas que sofreram a tragédia do abuso ou dos maus-tratos: Gordon B. Hinckley, "Salvai as Crianças", *A Liahona*, janeiro de 1995, pp. 56–63; James E. Faust, "A Expiação: Nossa Maior Esperança", *A Liahona*, janeiro de 2002, pp. 19–22; Dallin H. Oaks, "Ele Cura os Oprimidos", *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 6–9; Richard G. Scott, "Confie no Senhor", *A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 17–19; Richard G. Scott, "Curar as Cicatrizes Trágicas do Abuso", *A Liahona*, julho de 1992, pp. 33–35; "Richard G. Scott, "Paz de Consciência, Paz Mental", *A Liahona*, novembro de 2004, pp. 15–18; Richard G. Scott, "A Expiação Pode Garantir Sua Paz e Felicidade", *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 40–42; Jeffrey R. Holland, "Consertar o que Está Quebrado", *A Liahona*, maio de 2006, pp. 69–71; "A Conversation on Spouse Abuse", *Ensign*, outubro de 1999, pp. 22–27; "A Maléfica Estrada dos Abusos e Maus-Tratos", *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, (curso de estudo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 1998), pp. 249–255; D&C 121:34–46.
2. Mateus 18:6.
3. Ver Deuteronômio 22:25–27.
4. Ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1: Presidências de Estaca e Bispados* (2006), pp. 111–112; 113–114; 116–118; 158–159; 201–202.

O Evangelho de Jesus Cristo

ÉLDER L. TOM PERRY
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O evangelho nos ensina tudo o que precisamos saber para voltar a viver com nosso Pai Celestial.



O Apóstolo Paulo declarou destemidamente: "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" (Romanos 1:16). Esse mesmo destemor é declarado por nossos missionários de tempo integral, ao servirem em muitas partes do mundo.

Essencialmente, o evangelho de Jesus Cristo é uma receita de cinco ingredientes para a vida eterna. Primeiro, vamos analisar o que pode acontecer conosco se seguirmos essa receita e depois analisaremos cada um dos ingredientes.

O que sabemos sobre a vida eterna? Aprendemos em Moisés 1:39 que a obra e glória do Senhor é levar a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem. Isso nos ensina que a imortalidade e a vida eterna são coisas separadas e distintas. A dádiva da vida eterna, que é prometida somente quando certas condições são cumpridas, é muito maior do que a dádiva da imortalidade. De acordo com o Élder Bruce R. McConkie:"Vida eterna não é um termo que se refere apenas à duração infinita de uma vida futura; imortalidade é viver para sempre no estado ressuscitado e, pela graça de Deus, todos os homens receberão essa continuação infinita da vida. Mas somente os que obedecerem à plenitude da lei do evangelho herdarão a vida eterna. Ela é 'a maior de todas as dádivas de Deus', porque é o tipo, condição, espécie e qualidade de vida que o próprio Deus desfruta. Portanto, aqueles que ganham a vida eterna recebem a exaltação, são os filhos de Deus, co-herdeiros com Cristo, membros da Igreja do Primogênito; vencem todas as coisas, têm todo o poder e recebem a plenitude do Pai" (*Mormon Doctrine*, 2ª edição, [1966], p. 237).

O dever de nossos missionários, conforme está declarado na página 1 de *Pregar Meu Evangelho,* é o de "convidar as pessoas a achegarem-se a Cristo, ajudando-as a receber o evangelho restaurado por meio da fé em Jesus Cristo e em Sua Expiação, do arrependimento, do batismo, de se receber o dom do Espírito Santo e de perseverar até o fim" (2004).

Em muitos livros de culinária há gravuras dos pratos perfeitos criados para as receitas — a plenitude do prazer de cozinhar. Essas gravuras são importantes porque nos ajudam a visualizar o resultado, se seguirmos estritamente as instruções dadas na receita. É importante começar tendo o fim em mente, mas o fim representado pelas gravuras dos livros de culinária só é possível se tudo for feito corretamente. Se as instruções não forem seguidas ou um ingrediente for deixado de fora ou mal calculado, raramente se consegue o sabor e o aspecto desejados. A gravura de um prato perfeito, porém, pode servir de motivação para que tentemos novamente criar algo que é delicioso e belo.

Quando penso na vida eterna, que imagem me vem à mente? Creio que se pudéssemos criar em nossa mente uma imagem clara e verdadeira da vida eterna, começaríamos a comportar-nos de modo diferente. Não precisaríamos ser compelidos a fazer as muitas coisas envolvidas na perseverança até o fim, como fazer as visitas de mestres familiares e professoras visitantes, assistir às reuniões, ir ao templo, ter uma vida moralmente limpa, orar ou ler as escrituras. Teríamos o desejo de fazer todas essas coisas e ainda mais, porque saberíamos que elas iriam preparar-nos para chegar a um lugar pelo qual ansiamos muito.

Por que, em seu propósito, os missionários precisam dar prioridade a ajudar as pessoas a adquirir fé em Jesus Cristo e na Expiação? Para aceitar o evangelho de Jesus Cristo, as pessoas precisam primeiro aceitar Aquele a quem o Evangelho pertence. As pessoas precisam confiar no Salvador e no que Ele nos ensina.



Os membros e missionários do Ramo Antsirabe, Missão Madagascar Antananarivo, reúnem-se antes da conferência.

Precisam acreditar que Ele tem o poder de cumprir as promessas que nos fez em virtude da Expiação. Quando alguém tem fé em Cristo, aceita Sua Expiação e Seus Ensinamentos e os aplica em sua vida.

O Salvador ensinou a Seus discípulos, conforme está registrado no capítulo 27 de 3 Néfi, a interdependência que existe entre o Seu evangelho e Seu ministério terreno e a Expiação, quando disse:

"Eis que vos dei o meu evangelho e este é o evangelho que vos dei — que vim ao mundo para fazer a vontade de meu Pai, porque meu Pai me enviou. (...)

E acontecerá que aquele que se arrepender e for batizado em meu nome, será satisfeito; e se perseverar até o fim, eis que eu o terei por inocente perante meu Pai no dia em que eu me levantar para julgar o mundo" (vv. 13, 16).

A fé em Jesus Cristo e em Sua Expiação faz com que nos voltemos a Ele. O mundo ensina que ver é crer, mas nossa fé em nosso Senhor nos leva a crer para que possamos vê-Lo e ver o plano do Pai para nós.

Nossa fé também nos conduz à ação — ela nos leva aos compromissos e às mudanças associados ao verdadeiro arrependimento. Conforme Amuleque ensinou no capítulo 34 de Alma:

"Portanto, apenas para o que possui fé para o arrependimento tem efeito o grande e eterno plano de redenção.

Portanto permita Deus, meus irmãos, que comeceis a exercer vossa fé para o arrependimento, que comeceis a invocar seu santo nome, para que tenha misericórdia de vós.

Sim, clamais a ele por misericórdia, porque ele é poderoso para salvar" (vv. 16–18).

Por que as pessoas precisam arrepender-se antes de serem batizadas e receberem o Espírito Santo? A voz de Cristo proclamou aos nefitas o fim da lei do sacrifício, e depois Ele disse: "E oferecer-me-eis como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito. E todo aquele que a mim vier com um coração quebrantado e um espírito contrito, eu batizarei com fogo e com o Espírito Santo" (3 Néfi 9:20).

Essa mesma exigência é abordada na seção 20 de Doutrina e Convênios, em um versículo que freqüentemente usamos para descrever os requisitos para o batismo. O versículo 37 declara: "Todos aqueles que se humilharem perante Deus e desejarem ser batizados e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito; e testificarem à igreja que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados (...) serão recebidos pelo batismo na sua igreja".

Esses versículos ensinam lições essenciais sobre a natureza do arrependimento, como a preparação para o batismo e o recebimento do Espírito Santo. Primeiro, o arrependimento envolve uma atitude humilde. Para preparar-nos para ser batizados e tomar sobre nós o nome de Cristo, precisamos humilhar-nos perante Ele: ofertar nosso sacrifício de um coração quebrantado e um espírito contrito e aceitar Sua vontade. Segundo, aprendemos que as pessoas precisam testemunhar perante a Igreja, ou a um representante dela, que se arrependeram de seus pecados. Por fim, reconhecemos que o arrependimento,

que é um processo de purificação, precede o batismo, que é uma ordenança purificadora, a fim de preparar-nos para receber o Espírito Santo. O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade. O dom do Espírito Santo pode ser recebido somente por aqueles que foram purificados dos pecados do mundo pelo arrependimento .

Por que precisamos ser batizados e receber o Espírito Santo? O Élder Orson F. Whitney ensinou: "O batismo tem duas partes, e tem uma missão dupla a cumprir. Ele não apenas limpa, mas ilumina a alma, tornando manifestas as coisas de Deus, passado, presente e futuro, e expressa um testemunho seguro da Verdade. A alma, purificada do pecado, está em condições de desfrutar a influência constante do Espírito Santo, que 'não habita em tabernáculos impuros'. A água do batismo começa o trabalho de purificação e iluminação. O batismo do Espírito o completa" (*Baptism — The Birth of Water and of Spirit*, s.d., p. 10).

A ordenança do batismo por água e fogo é descrito por Néfi como uma porta (ver 2 Néfi 31:17). Por que o batismo é uma porta? Por ser uma ordenança que indica a entrada em um convênio solene e sagrado entre Deus e o homem. Os homens prometem abandonar o mundo, amar e servir ao próximo, visitar os órfãos e as viúvas em suas aflições, proclamar a paz, pregar o evangelho, servir ao Senhor e guardar Seus mandamentos. O Senhor promete "derramar seu Espírito com mais abundância sobre [nós]" (Mosias 18:10), redimir Seus Santos tanto física como espiritualmente, contá-los entre os da Primeira Ressurreição e conceder-lhes vida eterna. A forma prescrita para entrar no caminho "estreito e apertado" que conduz à vida eterna é ser batizado e receber o dom do Espírito Santo.

De acordo com o Apóstolo Paulo, o batismo também representa nosso sepultamento nas águas, das quais



As crianças do Distrito Bell Ville Argentina mostram uma de suas gravuras preferidas.

somos erguidos em "novidade de vida" (Romanos 6:4) em Cristo. A ordenança do batismo simboliza a morte e Ressurreição de Cristo — morremos com Ele para que possamos viver com Ele. Nesse sentido, o batismo é a primeira ordenança de salvação, e receber o Espírito Santo ajuda-nos todos a prosseguir com firmeza e perseverar até o fim.

Como perseveramos até o fim? Perseverar até o fim exige fidelidade até o fim, como no caso de Paulo, que disse a Timóteo: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé" (II Timóteo 4:7). Obviamente, essa não é uma tarefa fácil. Era mesmo para ser difícil, desafiadora e, por fim, refinadora, preparando-nos para voltar a viver com nosso Pai Celestial e receber bênçãos eternas.

Perseverar até o fim, sem dúvida alguma, não é um projeto do tipo faça-você-mesmo. Primeiro, exige o poder redentor do Salvador. Não podemos voltar à presença de nosso Pai Celestial a menos que estejamos limpos, portanto precisamos continuar a nos arrepender. O ideal seria que nos arrependêssemos a cada momento, mas também contamos com a reunião sacramental todas as semanas para tomar o sacramento e renovar nosso convênio batismal. Segundo, perseverar até o fim exige o Espírito Santo, que nos guiará e santificará. Terceiro, precisamos ser parte integral de uma comunidade de santos, servindo nossos irmãos e irmãs no evangelho e recebendo serviço deles. Com o batismo, tornamo-nos parte do corpo de Cristo (ver I Coríntios 12:11–13). Cada um de nós tem um papel a desempenhar, somos todos importantes, mas para ter sucesso precisamos ser unos em nosso Salvador. Quarto, precisamos compartilhar o evangelho com as pessoas. As promessas que recebemos por levar ainda que seja uma única alma para o Senhor são profundas significativas e eternas (ver D&C 18:15). Além disso, o evangelho fica mais arraigado naqueles que o compartilham freqüentemente. Por fim, precisamos sempre manter a fé e a esperança em Cristo para perseverar até o fim, e algumas das muitas maneiras pelas quais fazemos isso são: orar, jejuar e ler as escrituras. Essas práticas vão fortalecer-nos contra os sutis estratagemas e os dardos inflamados do adversário.

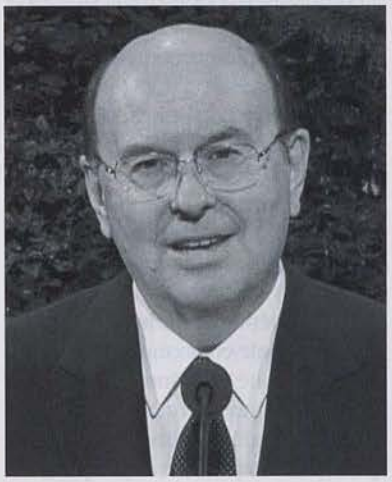
Amo o evangelho de Jesus Cristo, porque ele define a maneira pela qual podemos partilhar do fruto do evangelho, sentir a "imensa alegria" (1 Néfi 8:12) que só ele pode proporcionar e perseverar até o fim em meio a todos os desafios da vida mortal. O evangelho nos ensina tudo o que precisamos saber para voltar a viver com nosso Pai Celestial, como seres ressuscitados e glorificados. Que todos conservemos na mente a visão da vida eterna. Que sejamos diligentes em seguir a receita da vida eterna, que é o evangelho de Jesus Cristo. Que todos perseveremos até o fim. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

SESSÃO DO SACERDÓCIO
5 de Abril de 2008

Dar Ouvidos às Palavras do Profeta

ÉLDER QUENTIN L. COOK
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Como portadores do sacerdócio da Igreja, é nossa solene responsabilidade seguir nosso profeta.



Meus queridos irmãos do sacerdócio, sinto-me grato por estar com vocês nesta sessão da conferência geral, neste dia histórico.

Admiramos aqueles que arriscaram a vida para resgatar pessoas em perigo.[1] Quando visitei o sul da Califórnia durante os incêndios ocorridos na época das correntes de ar de Santa Ana, no ano passado, duas coisas me chamaram a atenção. A primeira foi como os membros da Igreja se prontificaram a ajudar os necessitados. A segunda foi a gratidão que todos sentiram pelo trabalho do corpo de bombeiros. Um proprietário descreveu o que viu os bombeiros fazerem. Explicou que as correntes de ar de Santa Ana sopram do deserto quente em direção ao oceano. Quando surge um incêndio, o vento quente do deserto impulsiona as chamas a uma velocidade de até mais de 100 quilômetros por hora. O proprietário descreveu sua gratidão e admiração ao observar os bombeiros empunhando as mangueiras, atrás de uma clareira, diante de uma muralha de fogo de mais de três metros de altura que descia sobre eles naquela enorme velocidade. Aqueles homens e mulheres corajosos conseguiram salvar pessoas e casas, arriscando constantemente a própria vida.

De tempos em tempos, como pessoas e como igreja, passamos por períodos de crise e perigo. Alguns rapidamente se alastram como um incêndio. Outros são sutis e quase passam despercebidos antes de caírem sobre nós. Alguns exigem atos heróicos, mas a maioria é menos espetacular. A maneira como reagimos é de importância vital. Meu propósito, hoje, é salientar novamente aos portadores do sacerdócio a importância de dar ouvidos às palavras dos profetas. Essa é uma maneira segura de reagirmos a todos os tipos de perigos físicos e espirituais. Alguns exemplos podem ser úteis.

Muitos de vocês já participaram de jornadas realizadas no intuito de vivenciar e valorizar o dramático resgate das companhias Willie e Martin de carrinhos de mão. Ouvi falar pela primeira vez desse resgate quando era adolescente. Minha mãe me deu um livro escrito por Orson F. Whitney, que mais tarde se tornou Apóstolo.[2] O livro do Élder Whitney me fez conhecer esse acontecimento heróico dirigido por Brigham Young para resgatar as companhias de carrinhos de mão. Eles tinham sido surpreendidos pelas tempestades de inverno, nos planaltos do Wyoming. Alguns tinham morrido e muitos outros estavam à beira da morte. Brigham Young ficou sabendo da terrível situação em que se encontravam e, na conferência geral de outubro de 1856, ordenou que os santos largassem tudo o que estavam fazendo e resgatassem as pessoas que estavam presas nas planícies.[3]

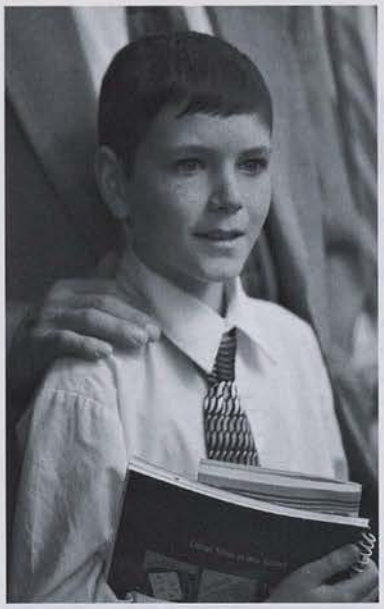
A resposta à conclamação do Presidente Brigham Young foi dramática. O Élder Whitney escreveu: "Aqueles homens corajosos que arriscaram a própria vida, ao enfrentar as tempestades de neve das planícies, foram imortalizados por seu heroísmo e conquistaram a eterna gratidão de centenas que foram salvos da morte por seu auxílio oportuno".

Um dos motivos pelos quais minha mãe me deu o livro foi porque o Élder Whitney fez menção especial a meu bisavô, David Patten Kimball, que participou do resgate quando tinha 17 anos de idade. Todos os que participaram do resgate enfrentaram nevascas intensas e temperaturas muito baixas durante a maior parte do tempo. Com grande sacrifício pessoal, David e seus companheiros ajudaram a carregar muitos dos pioneiros através do gelado rio Sweetwater.[5] Esse relato

verdadeiro me impressionou muito. Eu quis provar minha devoção ao Senhor por meio de algo drástico. Contudo, ao visitar meu avô, ele me explicou que ao enviar seu pai, David, e outros jovens naquela missão de resgate, o Presidente Brigham Young instruiu-os a fazer tudo o que pudessem para salvar a companhia de carrinhos de mão, mesmo que tivessem que arriscar a própria vida.[6] Os atos de bravura deveram-se especificamente ao desejo que tinham de "seguir o profeta Brigham Young" e assim expressar sua fé no Senhor Jesus Cristo. Meu avô me disse que a dedicação constante e fiel ao conselho de um profeta é a verdadeira lição que devemos aprender com o serviço prestado por meu bisavô. Assim como foi um gesto heróico que David e seus companheiros realizaram ao resgatar os pioneiros, também é preciso ser valente hoje para seguir o conselho de nosso profeta.

Um relato muito conhecido do Velho Testamento ilustra esse princípio. Naamã, um importante líder sírio, sofria de lepra. Ele ouviu falar do profeta Eliseu, de Israel, que poderia curá-lo. Eliseu enviou um recado por meio de um mensageiro, dizendo que Naamã deveria lavar-se sete vezes no rio Jordão. A princípio, Naamã ficou irritado com o conselho. Contudo, seus servos disseram: "Se o profeta te dissesse alguma grande coisa, porventura não a farias?" Então Naamã seguiu o conselho do profeta Eliseu e ficou limpo.[7]

Tal como Naamã, vocês, jovens portadores do sacerdócio, talvez aspirem a "fazer algo grandioso" ou a participar de algo dramático como o resgate dos carrinhos de mão. No entanto, sua firme determinação deve ser a de seguir o conselho do profeta. A Primeira Presidência reafirmou seu compromisso de aumentar a dignidade dos jovens que são recomendados para o trabalho missionário. Uma de suas metas deveria ser a de



permanecerem livres dos pecados do mundo. Preparar-se para proclamar o evangelho e resgatar espiritualmente alguns dos filhos do Pai Celestial seria significativo e heróico. Vocês são capazes de atingir essa meta.

Ao longo da história da humanidade, o amoroso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo, que é o Cabeça da Igreja, abençoaram-nos com profetas que nos aconselham e advertem sobre perigos futuros.[8] Na seção 21 de Doutrina e Convênios, falando especificamente do profeta, o Senhor declarou:

"Dareis ouvidos a todas as palavras e mandamentos que ele vos transmitir à medida que ele os receber, andando em toda santidade diante de mim.

Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, com toda paciência e fé."[9]

Tivemos o grande privilégio, esta manhã, de apoiar em assembléia solene o Presidente Thomas S. Monson como nosso profeta, vidente e revelador, e como o 16º Presidente da Igreja nesta dispensação. Mais tarde, nesta sessão do sacerdócio da conferência, teremos a bênção de ouvir seu primeiro discurso proferido em conferência geral como Presidente da Igreja. Queremos apoiá-lo do fundo do coração e por meio de nossas ações, prestando cuidadosa atenção ao que ele ensinar e ao que sentirmos.

Meu amor e gratidão por nosso profeta anterior, o Presidente Gordon B. Hinckley, estão profundamente arraigados em meu coração e permanecerão comigo por todas as eternidades. Mas assim como há espaço em nosso coração para todos os filhos que nascem em nossa família, temos esse mesmo amor e devoção por todo profeta que o Senhor chama para liderar Sua Igreja.

Os profetas são inspirados a darnos prioridades proféticas para nos proteger dos perigos. Como exemplo, o Presidente Heber J. Grant, que foi profeta de 1918 a 1945, foi inspirado a ressaltar o cumprimento da Palavra de Sabedoria,[10] o princípio com promessa revelado pelo Senhor ao Profeta Joseph.[11] Ele salientou a importância de não fumar ou ingerir bebidas alcoólicas e orientou os bispos a analisar esses princípios nas entrevistas de recomendação para o templo.

Naquela época, o fumo era aceito pela sociedade como uma conduta adequada e até glamurosa. A medicina aceitava o fumo sem grandes preocupações, porque os estudos científicos que ligavam o fumo a vários tipos de câncer ainda estavam bem longe no futuro. O Presidente Grant admoestou-nos com grande veemência, e ficamos conhecidos como um povo que não bebe e não fuma.

A partir do final da década de 1960, o uso das drogas ilegais atingiu proporções epidêmicas no mundo inteiro. Embora tenha havido alguns membros que se rebelaram, a grande maioria dos jovens SUD conseguiu evitar as conseqüências devastadoras do uso de drogas.

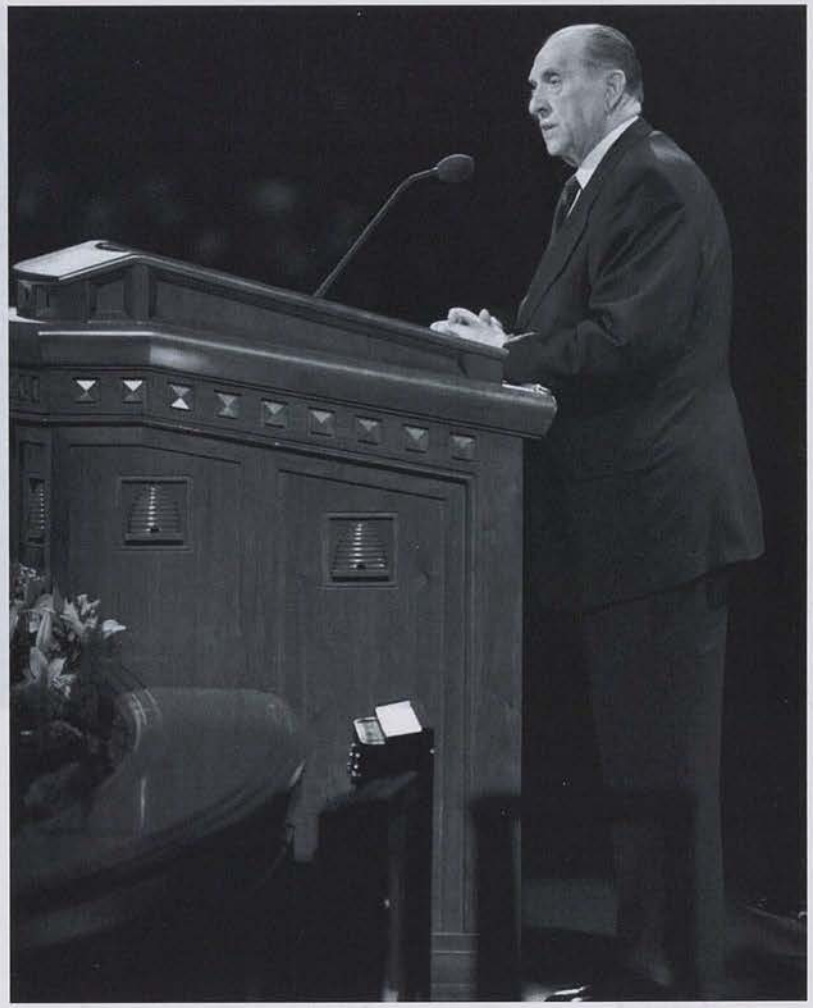
A obediência à Palavra de Sabedoria deu a nossos membros, especialmente aos jovens, uma vacina preventiva

contra o uso das drogas e dos terríveis problemas de saúde e riscos morais. Infelizmente, parece que há um novo crescimento do uso de drogas hoje em dia. O cumprimento da Palavra de Sabedoria em nossos dias vai livrá-los de alguns dos perigos mais graves que vocês podem enfrentar na vida.

Às vezes os profetas nos ensinam prioridades proféticas que vão proteger-nos agora e no futuro. Como exemplo: o Presidente David O. McKay que foi o profeta de 1951 a 1970. Uma de suas prioridades foi a ênfase na família. Ele ensinou que nenhum outro sucesso na vida compensa o fracasso no lar.[12] Incentivou os membros a fortalecerem a família e a serem diligentes na vida religiosa. Seus ensinamentos foram uma proteção contra a desintegração da instituição do casamento que surgiu após sua morte.[13] Graças aos ensinamentos do Presidente McKay, os santos dos últimos dias fortaleceram seu compromisso com a família e o casamento eterno.

Como portadores do sacerdócio da Igreja, é nossa solene responsabilidade seguir nosso profeta. Apoiamos o Presidente Monson e seus conselheiros, o Presidente Eyring e o Presidente Uchtdorf.

Queremos que vocês, jovens, saibam que o Presidente Thomas S. Monson foi preparado pelo Senhor desde a sua juventude para ser profeta.[14] Depois de servir na marinha, no final da Segunda Guerra Mundial, ele foi ordenado bispo aos 22 anos de idade e depois serviu na presidência da estaca. Aos 32 anos de idade, serviu como presidente de missão no Canadá com sua querida esposa, Frances Monson. Foi chamado para ser Apóstolo pelo Presidente McKay quando tinha apenas 36 anos de idade. Ele foi o homem mais jovem chamado como Apóstolo nos últimos 98 anos e serviu por mais de 44 anos. Nos últimos 22 anos, ele serviu como conselheiro dos Presidentes Ezra Taft Benson, Howard W. Hunter e Gordon B. Hinckley.[15]



A seção 81 de Doutrina e Convênios dá instruções ao conselheiro na Primeira Presidência. Ela contém importantes princípios do sacerdócio. A primeira instrução é ser "fiel no conselho". O Presidente Monson aconselhou fielmente cada um dos três profetas com quem serviu. A união da Primeira Presidência em todas as decisões importantes foi um exemplo para todos nós como portadores do sacerdócio em exercício no governo da Igreja.

A segunda instrução foi "[proclamar] o evangelho". O Presidente Monson tem sido um grande missionário durante toda a sua vida. Seu empenho missionário pessoal, seu trabalho de supervisão do Departamento Missionário e seu encargo de chamar e treinar presidentes de missão foram realizados com muito entusiasmo. Ele fez contribuições muito significativas para o novo guia missionário, *Pregar Meu Evangelho*. Além de valiosas contribuições de conteúdo, ele inspirou a inclusão de relatos verídicos para dar mais vida ao guia. Com sua experiência em artes gráficas, ele melhorou o *design* e o *layout* do guia. Ele é realmente um grande missionário.

A terceira instrução declara: "Portanto sê fiel; ocupa o cargo para o qual te designei; socorre os fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos".[16] Muitos de nossos irmãos e irmãs enfrentam problemas devastadores na vida. É na



ajuda cristã, que lhes oferecemos, que nós, portadores do sacerdócio, pais, amigos e mestres familiares, podemos ser semelhantes à equipe de resgate das companhias de carrinhos de mão.

O empenho do Presidente Monson em resgatar pessoas tem sido um grande exemplo para nós. Como bispo, ele aprendeu a ministrar aos membros de sua ala. Ele manteve contato com os filhos e netos desses membros e os serviu. Apesar de uma vida muito atarefada, ele conseguiu falar no funeral de todas as 84 viúvas que moravam em sua ala quando ele era bispo.

Ele estendeu a mão aos necessitados de modo extraordinário e pessoal. Seus longos anos de supervisão do trabalho humanitário abençoaram pessoas do mundo inteiro, tanto membros como não-membros. Seu ministério pessoal foi semelhante ao de Cristo e proporcionou consolo e paz a inúmeras pessoas. Um amigo meu que perdeu um neto num trágico acidente contou-me que sua dor foi muito maior do que se pode expressar. Após receber uma bênção do Presidente Monson, sua dor quase insuportável se transformou em uma paz que ultrapassa toda a compreensão. Seu empenho em ministrar pessoalmente aos enfermos e aflitos foi extraordinário.

O Presidente Monson deu o melhor de si para "(...) [socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos." Ele magnificou seu chamado como conselheiro na Primeira Presidência de modo notável. Prestou um destemido testemunho em nome de Jesus Cristo no mundo inteiro, que é a principal responsabilidade de todos os Apóstolos.

Como membro mais novo dos Doze na época, participando de minha primeira reorganização da Primeira Presidência, na sala superior do Templo de Salt Lake, em fevereiro passado, senti a confirmação do Espírito quando os Doze apoiaram individual e unanimemente o Presidente Monson como o profeta do Senhor e Presidente da Igreja.

Sou grato por nosso Pai Celestial, que nos ama, e por Seu Filho Jesus Cristo. Ele é nosso Salvador e, por meio da Expiação, nosso maior resgatador dos perigos físicos e espirituais da vida. Ele é nosso Advogado junto ao Pai. Presto esse testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver João 15:13.
2. Ver Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, 2ª ed. 1945, pp. 413–414.
3. Ver Gordon B. Hinckley, "Fé para Remover Montanhas", *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 83–84.
4. *Life of Heber C. Kimball*, p. 413.
5. Ver Chad M. Orton, "The Martin Handcart Company at the Sweetwater: Another Look", *BYU Studies*, vol. 45, nº 3, 2006, pp. 5–37.
6. Ver Marva Jeanne Kimball Pedersen, *Crozier Kimball: His Life and Work*, 1995, pp. 6–7.
7. Ver II Reis 5:1–14.
8. Ver Amós 3:7.
9. D&C 21:4–5.
10. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant*, (curso de estudo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 2002, pp. 189–197.
11. Ver D&C 89.
12. Citado em J.E. McCulloch, *Home: The Savior of Civilization*, 1924, p. 42; Conference Report, abril de 1935, p. 116.
13. Ver Brad Schiller, "The Inequality Myth", *Wall Street Journal*, 10 de março de 2008, p. A15.
14. Ver os seguintes exemplos: I Samuel 2:26; Joseph Smith—História 1:7.
15. Ver *Deseret Morning News 2008 Church Almanac* 2007, p. 35.
16. D&C 81:3–5.

Quem É Meu Próximo?

BISPO H. DAVID BURTON
Bispo Presidente

Expressamos nossa imensa gratidão às muitas pessoas (...) que são os bons samaritanos de hoje



Boa noite! Nesta noite, as passagens das escrituras "quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:40) e "lembrai-vos dos pobres e necessitados" (D&C 52:40) assumem um significado especial, ao revermos as notícias dos projetos humanitários realizados no ano passado.

Recentemente, um relatório do auxílio humanitário foi apresentado ao Comitê Geral de Bem-Estar da Igreja. O presidente do comitê, na época o Presidente Gordon B. Hinckley, expressou imensa gratidão pela generosidade dos membros e de pessoas de outras religiões que tornaram esse auxílio possível. Em nome do Comitê Geral de Bem-Estar, expressamos nossa imensa gratidão às muitas pessoas, famílias, quóruns e grupos da Sociedade de Socorro e das Moças que são os bons samaritanos de hoje.

Em 2007, a Igreja prestou assistência no caso de grandes terremotos em 5 países, grandes incêndios em 6 países, fome em 18 países e inundações e fortes tempestades em 34 países. No total, a Igreja e seus membros atenderam a 170 catástrofes — quase uma a cada dois dias durante o ano inteiro. Foi um ano atarefado com muitas oportunidades de serviço.

Além de prestar auxílio nos casos de desastres naturais, realizamos milhares de projetos de saúde pública durante o ano. Mais de um milhão de pessoas se beneficiaram com projetos de água potável patrocinados pela Igreja em 25 nações. Mais de 60.500 pessoas receberam cadeiras de rodas em 60 países. No início deste ano, minha mulher e eu, com a Presidência da Área América do Sul Norte, participamos com a Primeira Dama da Colômbia de uma doação de cadeiras de rodas. Houve muitas lágrimas quando as pessoas que as receberam e seus responsáveis expressaram sua gratidão. Graças a outro projeto, em 11 países, mais de 54 mil pessoas agora desfrutam de uma visão melhor. Mais de 16.500 profissionais da saúde em 23 países receberam treinamento em ressuscitação neonatal; eles, por sua vez, treinarão muitos outros. Em uma jornada para erradicar o sarampo, 2,8 milhões de crianças e jovens em 10 países foram vacinados. Os efeitos combinados desses projetos afetaram diretamente quase 4 milhões de pessoas em 85 países.

Em agosto, um grande terremoto de 8,0 graus na escala Richter matou 520 pessoas e destruiu mais de 58.000 casas no sul do Peru. Em uma maravilhosa manifestação de amor e preocupação, cada uma das 29 estacas de Lima, Peru, ofereceram assistência básica para as alas da região devastada.

Com o inestimável auxílio de missionários, há um projeto em andamento para ajudar as pessoas a reconstruir suas casas, reerguer várias escolas e recomeçar a vida. Quase 400 casas serão construídas, e as próprias pessoas, amigos e familiares farão a maior parte do trabalho. A supervisão, a coordenação e o treinamento estão sob a direção do Élder Alan Layton e sua esposa.

No final do ano, no sul da Califórnia, a seca aliada a ventos fortes causou uma série de incêndios que obrigou mais de um milhão de pessoas a abandonar seus lares. Pelo menos 1.500 casas foram destruídas. Para atender as pessoas atingidas por essa tragédia, a Igreja forneceu materiais de limpeza, cobertores, artigos de higiene e alimentos. Mais de 5.000 voluntários do programa Mãos Que Ajudam trabalharam ao lado dos missionários para limpar, cozinhar, confortar e cuidar das vítimas.

Um bilhete de agradecimento dizia: "Por favor, expresse nossa imensa gratidão a todos os santos dos últimos dias que trabalharam tão arduamente em nosso bairro. Os mórmons estiveram constantemente aqui trazendo

refeições, abraços, orações e auxílio para consertar e limpar propriedades. Eles (...) deram ânimo a minha comunidade, consolaram as pessoas e consertaram casas nas colinas de San Diego".[1]

Pensando no que aconteceu, um presidente de estaca declarou: "Um de nossos projetos era auxiliar na limpeza ao redor da igreja batista local (...). Chamamos 25 jovens para isso (...). Os batistas disseram que fariam muitas rosquinhas e café para nós. Dissemos que o café ficaria intocado, mas nossos jovens devorariam todas as rosquinhas que eles conseguissem preparar!"[2]

Chuvas torrenciais inundaram todo o meio-oeste dos Estados Unidos e os Estados do Oregon e de Washington. Muitos voluntários chegaram com suprimentos e materiais do armazém do bispo para auxiliar os necessitados.

Quando os representantes da Igreja em Findlay, Ohio, fizeram uma doação para a Cruz Vermelha local, uma pessoa que passava os viu com suas camisetas amarelas do programa Mãos Que Ajudam. Ela entrou e mostrou a câmera de seu celular com uma foto de quatro voluntários do "Mãos Que Ajudam" e exclamou: "Eles acabaram de salvar minha casa!"[3] Depois, abraçou todos que estavam ali.

Um carregamento de alimentos foi entregue a um banco de alimentos local. Quando ele chegou, o gerente ficou muito surpreso e perguntou: "Como vocês sabiam? Acabei de entregar meu último pão e planejava fechar as portas. Como vocês sabiam?"

Em parceria com a Organização Mundial de Saúde para a erradicação do sarampo, que mata quase um milhão de crianças por ano, mais de 54.000 membros da Igreja se apresentaram como voluntários para ajudar nesse trabalho. Um membro da Igreja da Nigéria escreveu: "Chamei nosso trabalho de 'resgate dos inocentes'. Fomos de casa em casa e de centro comunitário em centro comunitário.



Uma mulher contou que tinha perdido três filhos por causa do sarampo. Contou sua história com tanto ardor e paixão que fez todos chorarem, inclusive eu (...)". Nosso voluntário comentou: "As coisas que fazemos para nós mesmos desaparecem quando partimos, mas as coisas que fazemos pelos outros permanecem como nosso legado".[4]

O trabalho que temos realizado nos últimos quatro anos para ajudar as vítimas do *tsunami* na Indonésia e no sul da Ásia continua em andamento. Foram fornecidos recursos para a construção de 902 casas, 3 centros comunitários, 24 sistemas de água de vilas, 15 escolas e 3 centros médicos. Um líder comunitário disse: "Os membros da comunidade se sentem felizes e abençoados por termos um centro comunitário. (...) É um lugar em que podemos orar (...) e ensinar as crianças (...). Agradecemos à [Igreja] pela construção desse centro para nosso povo. (...) Oramos a Deus que conceda bênçãos e sucesso [à Igreja] no futuro. Muito obrigado".[5]

Na Etiópia, a Igreja ajudou várias comunidades a terem acesso a água potável. A Igreja cavou poços e construiu tanques de armazenamento. As comunidades organizaram um comitê de água e cavaram as valas necessárias para canalizar a água dos tanques de armazenamento até cada aldeia. Em alguns casos, tratava-se de uma distância de mais de cinco quilômetros.

Algumas comunidades tiveram dificuldades em cumprir seu compromisso de cavar valas. O solo era duro, seco e cheio de argila, dificultando muito o trabalho. Em uma comunidade, uma escola de 1.500 alunos suspendeu as atividades escolares normais por algum tempo, e todos participaram do trabalho de cavar as partes que faltavam de uma vala. Enquanto trabalhavam, outros membros da comunidade se uniram a eles. Em certo momento, havia uma fila de mais de um quilômetro de pessoas cavando.

Obrigado por sua compaixão, por sua bondade e por sua generosidade. Prossigamos com firmeza no trabalho de aliviar o fardo de nosso próximo, incentivar e auxiliar os oprimidos, doar recursos para ajudar os pobres e estender nossas mãos que ajudam. Presto testemunho da divindade do Senhor Jesus Cristo e de Seu evangelho, e oro para que continuemos a desfrutar as bênçãos do verdadeiro discipulado, estendendo serenamente a mão para ajudar as pessoas. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

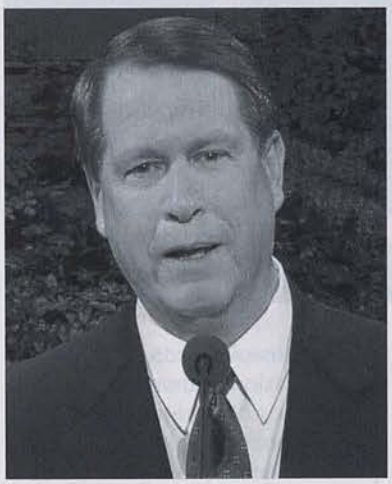
NOTAS

1. Laura Ridge-Cosby, San Diego, Califórnia, cartão enviado espontaneamente ao Serviço de Bem-Estar.
2. Gary Sabin, presidente da Estaca Poway Califórnia, em e-mail enviado a Garry Flake.
3. Contado por Vincent Jones, bispo da Ala Findlay, Estaca Toledo Ohio.
4. Kalu Iche Kalu, coordenador da campanha de combate ao sarampo da Estaca Aba Nigéria.
5. Mohammed Johan, de Calang, na Indonésia.

Você Sabe Quem Você É?

DEAN R. BURGESS
Primeiro Conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes

Saber quem você é torna-o espiritualmente forte, íntegro e inabalável em seus deveres para com o sacerdócio.



Lembro-me do entusiasmo que senti por pertencer ao Sacerdócio Aarônico quando fui ordenado diácono. Fiquei ansioso por poder cumprir com minhas designações do sacerdócio. Quando pertencia à Primária, ficava observando os diáconos de minha ala com muito cuidado, sonhando com o dia em que teria 12 anos de idade, receberia o sacerdócio e poderia distribuir o sacramento. O dia finalmente chegara e, pouco depois de ser ordenado por meu pai, que era o bispo da ala, senti-me pronto, porém nervoso, para assumir meus deveres como novo diácono.

Naquele momento passara a pertencer a um quórum do Sacerdócio Aarônico. Os membros do meu quórum tornaram-se meus melhores amigos. Essa amizade e a irmandade do quórum continuaram a crescer durante minha juventude enquanto aprendíamos e servíamos juntos em nossos deveres do sacerdócio. Éramos todos bons amigos e passamos momentos alegres e agradáveis em nossas atividades de quórum.

Certo domingo, depois da reunião sacramental, o primeiro conselheiro de nosso bispado chamou-me para conversarmos. Essa entrevista do sacerdócio não planejada tornou-se uma bênção em minha vida, ao pensar a respeito da pergunta que ele me fez durante nossa conversa rápida, porém significativa. O Irmão Bateman olhou-me nos olhos e perguntou: "Dean, você sabe quem você é?" O silêncio era total, então ele fez um lembrete rápido e firme: "Você é o filho de Reid Burgess".

O significado e a importância dessa pergunta têm ardido em meu coração há muito tempo e com freqüência meditei a respeito dela durante minha adolescência. A pergunta desse bom irmão — "Você sabe quem você é?" — ofereceu-me uma orientação inspirada ao longo da vida e fez com que eu assumisse o compromisso de honrar e respeitar minha família e o sacerdócio.

Esta noite faço a cada um de vocês, rapazes do Sacerdócio Aarônico, exatamente a mesma pergunta que me foi feita quando jovem: "Você sabe quem você é?"

Saber quem você é torna-o espiritualmente forte, íntegro e inabalável em seus deveres para com o sacerdócio. Proporciona confiança, fé e determinação para tomar as decisões corretas. Dá-lhe a coragem de defender o que sabe ser certo. Você percebe que é um privilégio ser portador do sacerdócio de Deus e ter a autoridade para agir no nome Dele.

Amon, um grande missionário do Livro de Mórmon, foi um servo fiel e valoroso do rei Lamôni. Ele preservou milagrosamente os rebanhos do rei Lamôni e fez tudo o que pôde para servir ao rei. Ao ouvir sobre os grandes atos de Amon, Lamôni questionou quem era ele realmente.

Amon declarou:

"Eis que sou um homem e sou teu servo; portanto tudo quanto desejares, sendo justo, eu o farei.

Ora, quando o rei ouviu estas palavras tornou a maravilhar-se, porque percebeu que Amon podia discernir-lhe os pensamentos; não obstante, o rei Lamôni abriu a boca e perguntou-lhe: Quem és tu? És tu aquele Grande Espírito que conhece todas as coisas?

Amon respondeu-lhe e disse: Não sou."

Amon explicou, então, quem era ao dizer: "Eu sou um homem; (...) criado segundo a imagem de Deus; e seu Santo Espírito chamou-me para ensinar (...) este povo" (Alma 18:17–19, 34). Amon sabia quem ele era e qual era sua verdadeira missão.

Descobrir quem somos é uma das maiores indagações da vida. Como pais e líderes, fazemos um esforço sincero e honesto para ajudar aqueles a quem amamos a entender e saber a resposta a essa pergunta simples, porém profunda: "Quem sou eu?"

Pergunto a vocês, rapazes do Sacerdócio Aarônico: "Como é que



recebem o conhecimento e o testemunho de quem são?"

Levem em consideração as três perguntas a seguir e os princípios essenciais para entenderem sua verdadeira identidade.

Primeira: você sabe que é filho de Deus?

Você é literalmente filho de Deus, "gerado espiritualmente na vida pré-mortal. Como filho Dele, você pode ter certeza de ter em si um potencial divino e eterno e que Ele o ajudará em seus esforços sinceros de atingir esse potencial" (*Sempre Fiéis:Tópicos do Evangelho,* [2004], p. 52).

O conhecimento de que o Pai Celestial nos ama e que somos filhos Dele dá-nos força, consolo e esperança para vivermos esta vida mortal. Na Primeira Epístola de João, lemos:

"Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo não nos conhece; porque não o conhece a ele.

Amados, agora somos filhos de Deus" (I João 3:1–2).

Vocês são importantes para um Pai Celestial amoroso! Rapazes, orem sempre! Suas orações tanto pela manhã quanto à noite vão ajudá-los a saber que são filhos de Deus.

Segunda: você sabe quem é você no plano de Deus?

Alma chamou-o de "o grande plano de felicidade" (Alma 42:8), um plano que Deus preparou para você e para cada um de nós. Seguir esse plano tornará possível a cada um de nós desfrutar a felicidade agora e retornar à presença Dele após a nossa morte. O Pai Celestial enviou Seu Filho Amado, Jesus Cristo, para "soltar as ligaduras da morte" (Alma 7:12) e expiar nossos pecados e os pecados do mundo. Permitir que o Salvador expiasse nossos pecados é a maior demonstração do amor de nosso Pai Celestial a cada um de nós. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Conhecer, crer e compreender a missão do Salvador ajuda-nos a saber quem somos.

Como parte do plano do Pai Celestial, você foi enviado a um lar celestial e a uma família. Os convênios que fizer no plano de Deus, como pessoa e como parte de uma família, vão ligá-lo para sempre a sua família e à família de Deus para toda a eternidade. Honre e respeite o nome que leva consigo. Viva os padrões e os mandamentos de Deus. Deixe que outros saibam quem você é pela maneira como vive os padrões, conforme encontrados no livreto *Para o Vigor da Juventude*. Estude, pondere

e viva esses padrões divinos. Eles foram feitos para você!

Terceira: você sabe quem você é como membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias?

Você foi batizado e recebeu o Espírito Santo. Você é membro da Igreja restaurada de Jesus Cristo. Esta é a Sua Igreja e Ele deu-nos um profeta de Deus para nos ensinar, liderar, guiar e para dirigir Sua obra aqui na Terra. Testifico que o Presidente Thomas S. Monson é nosso profeta nesses "tempos trabalhosos" (II Timóteo 3:1). Escute-o. Ele e outros profetas modernos vão ensiná-lo a saber quem você é e como pode tornar-se semelhante ao Salvador.

Você é membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e foi ordenado a ser portador do sacerdócio de Deus. O Presidente Monson disse: "Foi-nos confiado o sacerdócio para agirmos em nome de Deus. Temos uma responsabilidade sagrada. Espera-se muito de nós" ("O Sacerdócio Real", *A Liahona*, novembro de 2007, p. 59).

Você pertence a um quórum do sacerdócio com outros rapazes, onde pode sentir a irmandade e a amizade de outros portadores do sacerdócio. O quórum serve de proteção contra as influências mundanas. Você pode servir aos outros e participar nas ordenanças do sacerdócio. Em seu quórum, você também aprende os princípios do evangelho de Jesus Cristo que o ajudam a entender quem você é. Rapazes, honrem o sacerdócio de Deus.

Testifico que saber quem você é e cumprir suas promessas e convênios com o Senhor vai trazer-lhe felicidade na vida.

Que sejamos capazes de saber e entender quem realmente somos! Que o Espírito que sentimos esta noite "[testifique] com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Romanos 8:16). Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Um Diácono de 12 Anos

ÉLDER JOHN M. MADSEN
Dos Setenta

Cada um de nós, filhos de Deus, pode cumprir sua missão e destino.



Meus amados irmãos do sacerdócio, para começar gostaria de dirigir minhas palavras para cada diácono de 12 anos que estiver assistindo a esta sessão geral do sacerdócio. Onde quer que estejam, quero reconhecer sua presença e contar a vocês, ou relembrá-los da experiência pessoal que o Presidente Gordon B. Hinckley teve quando ele era como vocês, um diácono de 12 anos.

Lemos em sua biografia: "Pouco depois de ser ordenado diácono, ele assistiu a sua primeira reunião do sacerdócio da estaca com o pai. Sentiu-se um pouco deslocado ao encontrar um lugar para sentar no último banco da capela da Ala X, enquanto (...) [seu pai], que servia na presidência da estaca, sentava-se ao púlpito. Para iniciar a reunião, os trezentos ou quatrocentos homens presentes ficaram de pé e cantaram o hino triunfal de William W. Phelps (...): "Hoje ao profeta rendamos louvores, / Foi ordenado por Cristo Jesus / Para trazer a verdade aos homens, / Para aos povos trazer nova luz".

Refletindo sobre aquela experiência, o Presidente Hinckley disse: "Algo aconteceu comigo quando ouvi aqueles homens fervorosos cantarem. Tocou-me o coração. Fez-me sentir algo difícil de descrever. Senti uma grande força motivadora, tanto emocional como espiritual. Nunca tinha sentido aquilo antes em qualquer de minhas experiências pessoais na Igreja. Entrou em meu coração uma certeza de que o homem sobre quem eles cantavam era realmente um profeta de Deus. Soube então, pelo poder do Espírito Santo, que Joseph Smith era realmente um profeta de Deus".[1]

Assim como a experiência pessoal que o Presidente Hinckley teve, quando era um diácono de 12 anos, foi algo "que ele lembraria por toda a vida",[2] oro para que a experiência de hoje seja algo que vocês lembrem por toda a vida.



Peço que todos olhem para esta notável escultura de bronze intitulada *Banco de Diáconos*! Para vocês que não estão vendo, a obra *Banco de Diáconos* representa cinco diáconos sentados em um banco da Igreja num momento de espontaneidade.

Ao olhar para esses cinco diáconos, o que vocês estão vendo? Enquanto leio estas declarações de dois antigos presidentes da Igreja, mudarei um pouco a pergunta: o que vocês *conseguem* ver?

O Presidente Joseph Fielding Smith declarou: "Nossos jovens (...) têm a nobreza do céu, uma geração especial e escolhida que tem um destino divino. O espírito deles foi reservado para nascer nesta época em que o evangelho está na Terra e quando o Senhor precisa de servos valentes para levar adiante Sua grande obra destes últimos dias (...)".[3]

O Presidente Spencer W. Kimball declarou: "Estamos criando uma geração real (...) que tem coisas especiais a cumprir".[4]

À luz dessas declarações proféticas, se expandirmos nossa visão para além dos cinco diáconos em um banco e incluirmos todos os jovens do Sacerdócio Aarônico, então, o que vocês verão?

Espero e oro para que todos enxerguemos seu potencial divino; que possamos vê-los seguindo adiante como portadores do santo sacerdócio e como missionários, pregando o evangelho eterno[5] pelo Espírito[6] para as nações da Terra.[7] E que possamos vê-los como maridos e pais fiéis, e como servos valorosos e líderes da Igreja e do reino de Deus nestes últimos dias.

Para que tenhamos uma visão mais clara do destino divino dessa geração real e escolhida, basta pensar em Jesus com 12 anos de idade, que foi até Jerusalém com os pais, para comemorar a Festa da Páscoa.[8]

Quem era aquele menino de 12 anos? Qual era Sua missão e destino? E como Ele foi capaz de cumpri-la?

Proclamamos, e as escrituras confirmam, que Ele foi e é Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo,[9] que veio ao mundo (...) para ser crucificado pelo mundo e para tomar sobre si os pecados do mundo e para santificar o mundo e purificá-lo de toda iniqüidade;[10] "(...) para que a salvação [fosse] concedida aos filhos dos homens pela fé em seu nome";[11] que, quando jovem, Ele "crescia (...) em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens";[12] que "crescia com seus irmãos e se fortalecia; e esperava no Senhor pela vinda do tempo de seu ministério";[13] e que "como nós, em tudo foi tentado".[14] De fato, enfrentou "tentações de toda espécie"[15] mas "não lhes deu atenção".[16] E que, quando confrontado por Lúcifer, "o pai de todas as mentiras"[17] e "o autor de todo pecado",[18] Jesus não apenas foi protegido pelo Seu conhecimento das escrituras, mas também por Sua total obediência à palavra e vontade de Seu Pai;[19] e Ele ordenou, dizendo: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás".[20]

Quanto à maneira pela qual Ele foi capaz de cumprir Sua missão e destino, atentem para estas palavras que Jesus disse: "Quando levantardes o Filho do homem, então conhecereis quem eu sou, e que nada faço por mim mesmo; mas falo como meu Pai me ensinou. E aquele que me enviou está comigo. O Pai não me

tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada".[21]

Fica bem claro que cada um de nós, filhos de Deus,[22] pode cumprir sua missão e destino, conforme o Senhor declarou ao Profeta Joseph Smith: "Em verdade assim diz o Senhor: Acontecerá que toda alma que abandonar seus pecados e vier a mim e invocar meu nome e obedecer a minha voz e guardar meus mandamentos (...) [poderá vir] ao Pai em meu nome e, no devido tempo, [receber] de sua plenitude".[23]

Presto testemunho disso, e também testifico que o Presidente Thomas S. Monson é realmente um profeta de Deus, e que ele e seus conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos são profetas, videntes e reveladores, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Sheri Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* (1996), pp. 35–36.
2. "Presidente Gordon B. Hinckley", *In Memoriam: Presidente Gordon B. Hinckley, 1910–2008* (suplemento de *A Liahona*, abril de 2008), p. 3.
3. *Conference Report*, abril de 1970, p. 6.
4. "Os Rapazes Precisam de Heróis Junto de Si", *A Liahona*, agosto de 1976, p. 39.
5. Apocalipse 14:6; D&C 68:1; ver também D&C 133:7–8.
6. Ver Mateus 10:19–20; Lucas 24:32; D&C 42:14; 43:15; 50:13–22; 84:85.
7. D&C 134:12; ver também Apocalipse 14:6; D&C 68:8; 133:7–8.
8. Ver Lucas 2:41–42.
9. Ver Mateus 16:16; 2 Néfi 25:19–20; Mosias 3:8; 4:2; Alma 5:48; Helamã 5:9; 3 Néfi 5:13; 11:10–11; 20:31; D&C 14:9; 68:6.
10. D&C 76:41.
11. Mosias 3:9; ver também Mosias 3:12; D&C 18:17–19, 21–25.
12. Lucas 2:52.
13. TJS Mateus 3:24.
14. Hebreus 4:15.
15. Alma 7:11.
16. D&C 20:22.
17. 2 Néfi 2:18; Éter 8:25; Moisés 4:4.
18. Helamã 6:30; ver também Mosias 4:14.
19. Ver Mateus 4:1–10.
20. Mateus 4:10.
21. João 8:28–29.
22. Salmos 82:6; Oséias 1:10; Romanos 8:16–17; Hebreus 12:9; D&C 11:30; 35:2; Moisés 6:68.
23. D&C 93:1, 19; ver também João 14:6; D&C 76:92–95; 2 Néfi 31:7–16; 3 Néfi 12:48; 27:27; Morôni 10:32–33.

Uma Questão de Poucos Graus

PRESIDENTE DIETER F. UCHTDORF
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

A diferença entre a felicidade e a infelicidade (...) muitas vezes se resume a um erro — de cálculo — de poucos graus.



Meus queridos irmãos, sinto sua força e virtude nesta reunião do sacerdócio de Deus. Eu os estimo e admiro. Agradecemos sua fé, devoção e seu desejo de servir ao Senhor.

Faz dois meses que o Presidente Thomas S. Monson me chamou para servir como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência da Igreja. Sei que isso foi uma surpresa para muitos e sem dúvida me pegou desprevenido também. Na verdade, eu diria que fui a segunda pessoa mais surpresa do mundo, a primeira foi minha mulher.

No dia em que o Quórum dos Doze se reuniu no templo para apoiar o Presidente Monson e ordená-lo e designá-lo profeta, vidente, revelador e Presidente d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, senti-me imensamente feliz por ter a oportunidade de erguer a mão em apoio a meu amado amigo e líder.

Depois que o Presidente Monson foi apoiado, anunciou seus conselheiros.

A escolha do Presidente Eyring não foi surpresa. Ele é um grande homem e um homem de caráter, uma excelente escolha para Primeiro Conselheiro. Tenho imenso afeto e admiração por ele.

Então, o Presidente Monson anunciou seu Segundo Conselheiro e o nome me soou estranhamente familiar... Era o meu nome.

Olhei a meu redor, sem saber se tinha ouvido direito, mas o sorriso de meus irmãos e o olhar de compaixão do Presidente Monson me asseguraram que minha vida novamente estava prestes a mudar.

Todos nós sentimos muita falta do Presidente Hinckley. Ele continua a ser uma bênção para nós.

O Presidente Monson é o profeta de Deus para nossos dias. Eu o honro e prometo dedicar-me de todo o coração, poder, mente e força a esta grande obra.



Em 1979, um grande avião de passageiros com 257 pessoas a bordo partiu da Nova Zelândia para um vôo turístico para a Antártida. Sem que os pilotos soubessem, porém, alguém havia modificado as coordenadas do vôo em apenas dois graus. Esse erro colocou a aeronave 45 quilômetros a leste de onde os pilotos achavam estar. Ao se aproximarem da Antártida, os pilotos desceram para uma altitude menor a fim de que os passageiros pudessem apreciar melhor a paisagem. Embora fossem pilotos experientes, nenhum dos dois havia feito aquele vôo antes, e não havia como saber que as coordenadas incorretas os colocaram diretamente no rumo do monte Erebus, um vulcão ativo que se eleva da paisagem gelada até uma altitude de mais de 3.700 metros.

Naquele vôo, o branco da neve e do gelo que cobriam o vulcão se mesclou ao das nuvens, dando-lhes a impressão de que voavam sobre terra plana. Quando os instrumentos soaram o alarme de que o solo estava erguendo-se rapidamente em sua direção, era tarde demais. O avião se chocou contra a encosta do vulcão, matando todos a bordo.

Foi uma tragédia terrível provocada por um pequeno erro: uma questão — de cálculo — de poucos graus.[1]

Ao longo dos anos em que servi ao Senhor e em inúmeras entrevistas, aprendi que a diferença entre a felicidade e a infelicidade para pessoas, casamentos e famílias muitas vezes se resume a um erro — de cálculo — de poucos graus.

Saul, o Rei de Israel

A história de Saul, o rei de Israel, ilustra esse conceito. A vida de Saul, no início, era muito promissora, mas teve um final trágico e infeliz. No início, Saul era "moço, e tão belo que entre os filhos de Israel não havia outro homem mais belo do que ele".[2] Saul foi pessoalmente escolhido por Deus para ser rei.[3] Ele tinha todas as vantagens: tinha um físico imponente[4] e vinha de uma família influente.[5]

É claro que Saul tinha fraquezas, mas o Senhor prometeu abençoá-lo, sustê-lo e fazê-lo prosperar. As escrituras dizem que Deus prometeu estar sempre a seu lado,[6] dar-lhe um novo coração,[7] e torná-lo outro homem.[8]

Enquanto teve a ajuda do Senhor, Saul foi um rei magnífico. Uniu Israel e derrotou os amonitas, que tinham invadido suas terras.[9] Pouco depois, teve de enfrentar um problema ainda maior: os filisteus, que tinham um terrível exército com carros e cavaleiros "e povo em multidão como a areia que está à beira do mar".[10] Os israelitas ficaram tão aterrorizados com os filisteus que se esconderam "pelas cavernas, e pelos espinhais, e pelos penhascos".[11]

O jovem rei precisava de ajuda. O profeta Samuel enviou-lhe uma mensagem dizendo que o esperasse pois ele, o profeta, iria até lá, ofereceria um sacrifício e buscaria o conselho do Senhor. Saul esperou sete dias, mas o profeta Samuel não chegava. Por fim, Saul achou que não poderia esperar mais. Reuniu o povo e realizou algo sem ter a autoridade do sacerdócio para fazê-lo: ofereceu ele mesmo o sacrifício.

Quando Samuel chegou, ficou consternado. "Procedeste nesciamente", disse ele. Se o novo rei tivesse simplesmente esperado um pouco mais e não se houvesse desviado do caminho do Senhor, se tivesse seguido a ordem revelada pelo sacerdócio, o Senhor teria confirmado seu reino para sempre. "Porém agora", disse Samuel, "não subsistirá o teu reino".[12]

Naquele dia, o profeta Samuel percebeu uma grave fraqueza no caráter de Saul. Quando pressionado por influências externas, Saul não tinha a autodisciplina necessária para permanecer no curso, confiar no Senhor e em Seu profeta e seguir o padrão estabelecido por Deus.

Os Pequenos Erros Podem Ter Grande Repercussão em Nossa Vida

Uma diferença de uns poucos graus, como aconteceu naquele vôo para a Antártida, ou quando Saul deixou de seguir o conselho do profeta de esperar só mais um pouquinho, pode parecer insignificante, mas até os pequenos erros, com o tempo, podem fazer uma drástica diferença em nossa vida.

Deixem-me contar como eu ensinava esse mesmo princípio aos jovens pilotos:

Suponham que vocês tivessem que decolar de um aeroporto localizado sobre a linha do Equador, com a intenção de dar a volta ao mundo, mas fossem desviados do curso em apenas um grau. Quando voltassem

para a mesma longitude, a que distância estariam do curso certo? Alguns quilômetros? Cem quilômetros? A resposta talvez os surpreenda. Um erro de apenas um grau iria desviá-los quase 800 quilômetros do curso, ou seja, uma hora de vôo para um avião a jato.

Ninguém quer terminar a vida em tragédia. Muitas vezes, porém, tal como os pilotos e passageiros daquele vôo turístico, saímos para o que supomos ser uma viagem emocionante, para perceber, já tarde demais, que um erro — de cálculo — de uns poucos graus nos colocou no rumo de um desastre espiritual.



Há uma Lição para Nós Nesses Exemplos?

Os pequenos erros e desvios mínimos da doutrina do evangelho de Jesus Cristo podem trazer tristes conseqüências para nossa vida. Portanto, é de fundamental importância que nos disciplinemos o suficiente para fazer correções imediatas e decisivas a fim de voltar para o caminho certo e não esperar que os erros de alguma forma se corrijam sozinhos.

Quanto mais demorarmos para tomar medidas corretivas, maiores serão as mudanças e o tempo necessários para voltarmos ao caminho certo, até o ponto de o desastre se tornar iminente.

A vocês, homens do sacerdócio, foi confiada uma grande responsabilidade. Pensem nisto: nosso Pai Celestial confiou a vocês, jovens diáconos, mestres e sacerdotes, a "chave do ministério de anjos e do evangelho preparatório".[13] Vocês, homens do Sacerdócio de Melquisedeque, receberam um juramento e um convênio nos quais lhes foi prometido tudo o que o Pai possui, se magnificarem seu sacerdócio.[14]

O Senhor nos relembra que daquele "a quem muito é dado, muito é exigido".[15] Aqueles que possuem o sacerdócio de Deus têm a grande responsabilidade de ser um exemplo de virtude para o mundo. Vivemos à altura dessas expectativas quando rapidamente reconhecemos os perigos e as influências que nos tentam a afastar-nos do caminho do Senhor e quando corajosamente seguimos os sussurros do Espírito Santo para tomar medidas corretivas decisivas que nos levarão de volta para o curso certo.

Esta conferência está sendo traduzida para 92 idiomas e transmitida para 96 países graças ao milagre da tecnologia moderna. Muitos de vocês, irmãos, assistem à conferência geral por meio da Internet. Essas novas tecnologias permitem que a mensagem do evangelho seja divulgada em todo o mundo. Os *websites* da Igreja são um bom exemplo de como a tecnologia pode ser usada como um maravilhoso recurso de inspiração, auxílio e aprendizado, ela pode ser uma bênção para vocês, portadores do sacerdócio, para sua família e para a Igreja.

Mas tomem cuidado. Essas mesmas tecnologias podem permitir que influências malignas entrem em seu lar. Essas perigosas armadilhas estão à distância de um clique do *mouse*. A pornografia, a violência, a intolerância e a iniqüidade destroem famílias, casamentos e vidas. Esses perigos são divulgados por muitos meios de comunicação, incluindo revistas, livros, televisão, filmes e música, bem como a Internet. O Senhor os ajudará a reconhecer esses males e fugir deles. O pronto reconhecimento do perigo e um claro curso de correção os manterão na luz do evangelho. As pequenas decisões podem ter sérias conseqüências.

Quando entram em uma sala de bate-papo estranha e arriscada na Internet, vocês podem ser levados para o meio de uma tempestade violenta. Colocar o computador em um local isolado, de modo que o restante da família não tenha acesso, pode ser o início de uma jornada enganosa e arriscada.

Mas o Senhor exige não somente atos aparentes, também requer que nossos sentimentos e pensamentos íntimos sigam de perto o espírito da lei.[16] Deus "requer o coração e uma mente solícita".[17]

Nós, do sacerdócio de Deus, temos a responsabilidade e o poder de dirigir a nós mesmos: "Não é conveniente

que em todas as coisas eu mande", disse o Senhor. "Os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade e realizar muita retidão; pois neles está o poder e nisso são seus próprios árbitros".[18]

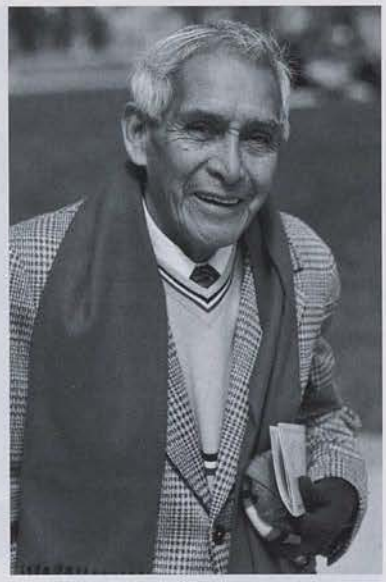
O Pai Celestial sabia, antes de virmos para esta existência mortal, que forças negativas tentariam afastar-nos do rumo certo, "porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus".[19] Foi por isso que Ele preparou um meio para fazermos as correções. Por intermédio do misericordioso processo do arrependimento sincero e da Expiação de Jesus Cristo, nossos pecados podem ser perdoados para que não pereçamos, mas tenhamos a vida eterna.[20]

Nossa disposição de arrepender-nos demonstra nossa gratidão por essa dádiva de Deus e pelo amor do Salvador e Seu sacrifício por nós. Os mandamentos e os convênios do sacerdócio são uma prova de nossa fé, obediência e amor *a* Deus e Jesus Cristo, e o que é ainda mais importante, dão-nos a oportunidade de sentir o amor *de* Deus e receber a plenitude de alegria tanto nesta vida quanto na eternidade.

Esses mandamentos e convênios de Deus são como instrumentos de navegação das alturas celestes e nos conduzirão em segurança a nosso destino eterno, que é um lugar de beleza e glória inimagináveis. Vale todo o sacrifício de fazermos correções decisivas agora e permanecermos no curso!

Lembrem-se: o céu não estará repleto de pessoas que nunca cometeram erros, mas, sim, de pessoas que reconheceram que estavam fora do curso e corrigiram o rumo para voltarem a andar na luz da verdade do evangelho.

Quanto mais entesourarmos as palavras dos profetas e as aplicarmos, melhor conseguiremos perceber quando nos estivermos afastando do



curso, mesmo que seja uma questão — de cálculo — de uns poucos graus.

O Que Fazer Se Nos Tivermos Afastado Muito do Caminho?

Agora, irmãos, para aqueles que deixaram de fazer as devidas correções de curso e que acham que já estão longe demais do caminho do Senhor para conseguirem voltar, a esses proclamamos as boas-novas do evangelho da redenção e da salvação. Não importa quão terrivelmente fora do curso vocês estejam, não importa o quanto se tenham desviado, o caminho de volta é claro e certeiro. Venham, aprendam com o Pai, ofereçam o sacrifício de um coração quebrantado e um espírito contrito. Tenham fé e creiam no poder purificador da infinita Expiação de Jesus, o Cristo. Se confessarmos nossos pecados e nos arrependermos deles, Deus é fiel e justo para perdoar-nos e purificar-nos de toda a injustiça.[21] "Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve."[22]

O caminho pode não ser fácil, exigindo autodisciplina e determinação, mas o fim será indescritivelmente glorioso. Vocês não estão fadados a um fim trágico. Muitos estão ansiosos por ajudá-los: sua família, o bispo, o presidente da estaca, o presidente do quórum e os mestres familiares. Evidentemente, seu maior amigo é o Todo-Poderoso Criador do universo. É Dele o sacerdócio do qual vocês são portadores. Ele compreende seu sofrimento e conhece sua dor. Ele e nosso Pai Celestial os abençoarão, consolarão e fortalecerão. Eles vão caminhar a seu lado e carregá-los, se vocês se esforçarem para corrigir sua rota.

Meus queridos irmãos, vocês são realmente filhos especiais e preciosos do Pai Celestial. Ele confiou a vocês o sagrado poder do sacerdócio. Por favor, não se desviem do curso, nem sequer uns poucos graus. Dêem ouvidos ao Senhor seu Deus e Ele fará por vocês o que prometeu a Saul: dará a vocês um novo coração, transformará vocês em novos homens e estará sempre a seu lado.

Presto testemunho de nosso Pai Celestial e de que Ele os conhece e os ama. Presto testemunho de Jesus Cristo, nosso Salvador, que é o Cabeça desta Igreja. O Presidente Thomas S. Monson é o profeta de Deus hoje. Expresso meu amor e minha gratidão a vocês, meus queridos amigos e irmãos do sacerdócio, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

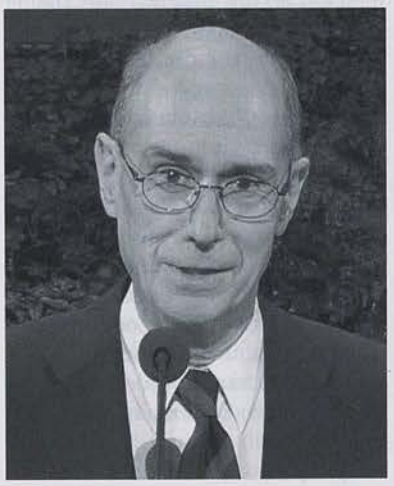
NOTAS

1. Ver Arthur Marcel, "Mount Erebus Plane Crash", www.abc.net.au/rn/ockhamsrazor/stories/2007/1814952.htm.
2. I Samuel 9:2.
3. Ver I Samuel 9:17.
4. Ver I Samuel 10:23.
5. Ver I Samuel 9:1.
6. Ver I Samuel 10:7.
7. Ver I Samuel 10:9.
8. Ver I Samuel 10:6.
9. Ver I Samuel 11:11.
10. I Samuel 13:5.
11. I Samuel 13:6.
12. I Samuel 13:13–14.
13. D&C 84:26.
14. Ver D&C 84:38–39.
15. D&C 82:3.
16. Ver Alma 12:12–14.
17. D&C 64:34.
18. D&C 58:26–28.
19. Romanos 3:23.
20 Ver João 3:16.
21 Ver I João 1:9.
22 Isaías 1:18.

A Fé e o Juramento e Convênio do Sacerdócio

PRESIDENTE HENRY B. EYRING
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Prossigam com fé, cumprindo seus convênios com Deus, para, assim, ter direito ao cumprimento da promessa que Ele lhes fez com um juramento.



Meu propósito hoje é ajudá-los a ter mais confiança de que vocês podem fazer jus às bênçãos do juramento e convênio do sacerdócio e que vão conseguir fazê-lo. É a magnitude das possíveis conseqüências desse juramento e convênio que talvez exija uma renovação regular de sua confiança.

O Senhor deixou bem claro quais são essas conseqüências. Quando fazemos jus às possibilidades que esse juramento e convênio nos proporcionam recebermos a maior de todas as dádivas de Deus: a vida eterna. Esse é o propósito do Sacerdócio de Melquisedeque. Pelo cumprimento dos convênios que fazemos quando recebemos o sacerdócio e a renovação deles nas cerimônias do templo, recebemos de nosso Pai Celestial, Eloim, por juramento, a promessa de que alcançaremos a plenitude de Sua glória e viveremos como Ele vive. Teremos a bênção de ser selados como uma família eterna com a promessa de descendência eterna.

Como vocês devem imaginar, se deixarmos de reivindicar essas bênçãos, as conseqüências serão trágicas. O Senhor também deixou isso bem claro. Estas são as palavras que os líderes freqüentemente lêem para os rapazes quando se aproxima o momento de eles receberem o Sacerdócio de Melquisedeque. Vocês provavelmente vão relembrar os sentimentos que tiveram quando as ouviram pela primeira vez. São as palavras do Salvador Jesus Cristo que nos foram reveladas por intermédio do Profeta Joseph Smith:

"E também todos os que recebem este sacerdócio a mim me recebem, diz o Senhor;

Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe;

E aquele que me recebe a mim, recebe a meu Pai;

E aquele que recebe a meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado.

E isto está de acordo com o juramento e convênio que pertencem ao sacerdócio.

Portanto todos os que recebem o sacerdócio recebem este juramento e convênio de meu Pai, que ele não pode quebrar nem pode ser removido.

Mas aquele que quebrar este convênio após tê-lo recebido e desviar-se dele totalmente não receberá perdão dos pecados neste mundo nem no mundo vindouro.

E ai de todos os que recusam este sacerdócio recebido por vós, que eu agora confirmo sobre vós, presentes neste dia, por minha própria voz, desde o céu; e eu mesmo coloqueivos sob a responsabilidade das hostes celestiais e de meus anjos.

E agora vos dou o mandamento de que vos acauteleis, de que deis ouvidos diligentemente às palavras de vida eterna."[1]

Se vocês forem como eu era, quando ouvi essas palavras pela primeira vez, na juventude, o desafio de aceitar o Sacerdócio de Melquisedeque pode parecer assustador. Há pelo menos duas razões pelas quais vocês devem ficar confiantes, em vez de temerosos, em relação aos castigos que virão se deixarmos de cumprir o juramento e convênio ou se decidirmos não aceitá-los. Se vocês aceitarem



o juramento e convênio e os acharem demasiadamente difíceis, ou se vocês se recusarem a aceitá-los, o castigo será o mesmo. Não há dúvida, portanto, de que o melhor para nós é receber o santo sacerdócio e procurar de todo o coração guardar seus convênios. Se escolhermos não aceitá-los, sem dúvida perderemos a oportunidade de alcançar a vida eterna. Se os aceitarmos, com a ajuda de Deus, teremos sucesso e ganharemos a vida eterna.

Há ainda outro motivo para decidir agora que tentaremos, de todo o coração, qualificar-nos para o juramento e convênio, e tenho certeza de que vocês serão bem-sucedidos. Deus prometeu dar-lhes o auxílio e o poder nos quais, se exercerem fé, farão com que vocês tenham sucesso.

Deixem-me descrever algumas das bênçãos que vocês receberão se prosseguirem com fé.

Primeiro, o próprio fato de esse juramento e convênio lhes serem oferecidos é uma prova de que Deus os escolheu, por conhecer seu potencial e capacidade. Ele os conhece desde que vocês estavam com Ele na existência pré-mortal. Com presciência de sua força, Ele permitiu que vocês encontrassem a verdadeira Igreja de Jesus Cristo e que o sacerdócio lhes fosse oferecido. Vocês podem ter confiança porque têm uma prova de que Ele confia em vocês.

Segundo, se tentarem guardar seus convênios, o Salvador prometeu que vai ajudá-los pessoalmente. Ele disse para os que prosseguissem, honrando o sacerdócio: "Lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster".[2]

Pode ser que às vezes precisem de uma confirmação, tal como eu, de que terão forças para cumprir suas obrigações neste sagrado sacerdócio. O Senhor previu sua necessidade dessa confirmação. Ele disse: "Pois aqueles que forem fiéis de modo a obter estes dois sacerdócios de que falei e a magnificar seu chamado serão santificados pelo Espírito para a renovação do corpo".[3]

Tenho visto essa promessa ser cumprida em minha própria vida e na de outras pessoas. Um amigo meu serviu como presidente de missão. Ele me disse que no final de cada dia, enquanto presidia a missão, mal conseguia subir as escadas para o quarto à noite, perguntando a si mesmo se teria forças para enfrentar outro dia. Então, pela manhã, sua força e coragem eram restauradas. Vocês viram isso na vida dos profetas idosos que pareciam revigorados a cada vez que se erguiam para testificar a respeito do Senhor Jesus Cristo e do evangelho restaurado. Essa é uma promessa para os que prosseguem com fé prestando serviço no sacerdócio.

Vocês também receberam a promessa de que terão poder para prestar testemunho e que, nesse processo, serão purificados e qualificados para a vida eterna que lhes foi prometida:

"Porque vos perdoarei vossos pecados com este mandamento: Que permaneçais firmes em vossa mente, com solenidade e espírito de oração, prestando ao mundo todo testemunho das coisas que vos são comunicadas.

Portanto ide por todo o mundo; e ao lugar que não puderdes ir, enviareis, para que o testemunho parta de vós para todo o mundo e a toda criatura."[4]

E com essa promessa, o Senhor os honrou, dizendo o seguinte a seu respeito: "Sois aqueles que o Pai me deu; sois meus amigos".[5]

Há outra bênção maravilhosa que vai encorajá-los, à medida que vocês guardarem seus convênios do sacerdócio. O serviço no sacerdócio vai prepará-los para viver como família eterna. Mudará seus sentimentos sobre o que significa ser marido, pai, filho ou irmão. Essa mudança acontecerá em seu coração à medida que vocês sentirem a sua fé aumentar, e verão cumprir-se para vocês a promessa de vida eterna, por meio do Sacerdócio de Melquisedeque.

Isso aconteceu com Parley P. Pratt, quando o Profeta Joseph Smith lhe ensinou pela primeira vez a doutrina das famílias eternas. Parley P. Pratt escreveu:

"Foi nessa ocasião que recebi dele a primeira noção da organização da família eterna e da união eterna do homem e da mulher, nesse relacionamento de indescritível carinho que ninguém, a não ser as pessoas sumamente intelectuais, refinadas e puras de coração, sabe valorizar, e que é o próprio alicerce de tudo o que é digno de ser chamado de felicidade (...).

Foi ele quem me ensinou que minha amada esposa poderia ser seguramente unida a mim para esta vida e por toda a eternidade, e que as refinadas emoções e afetos que nos tornavam queridos um para o outro emanavam da fonte do divino amor eterno. Foi com ele que aprendi que podemos cultivar esses afetos e fazê-los crescer e aumentar por toda a eternidade; e que o fruto de nossa união eterna seria uma descendência tão numerosa quanto as estrelas do céu ou as areias do mar (...).

Eu já amava antes, mas não sabia por quê. Mas então amei com uma pureza, uma intensidade de sentimentos nobres e elevados (...). Senti que Deus era realmente meu



Pai Celestial, que Jesus era meu irmão e que minha amada esposa era uma companheira imortal e eterna; um bondoso anjo ministrador enviado para consolar-me, uma coroa de glória para todo o sempre."[6]

Sou testemunha pessoal de que o serviço no sacerdócio desempenhado com fé tem esse efeito de mudar nosso coração e nossos sentimentos. Cada rapaz que ouve minha voz hoje pode ter a confiança de que, se honrar seu sacerdócio, será protegido contra a tentação do pecado sexual, tão difundido no mundo em que vivemos. O portador do Sacerdócio Aarônico que me ouve hoje, à medida que for aumentando sua fé na segura recompensa da vida eterna, por meio do sacerdócio eterno, terá a capacidade de ver nas filhas de Deus seu verdadeiro valor e na promessa de uma posteridade a razão de ser puro e de permanecer limpo.

Da mesma forma, a fé no juramento e convênio nos leva a desenvolver o sentimento de caridade essencial para uma família eterna. Uma das promessas que fazemos quando aceitamos o sacerdócio é a de cuidar dos outros.

Vi o milagre dessa crescente caridade no coração dos portadores do sacerdócio. Vocês também viram isso. E muitos de fora da Igreja também. Eu estava no escritório do Presidente Gordon B. Hinckley quando lhe pediram que atendesse o telefone. Ele falou brevemente ao telefone e depois voltou a conversar conosco. Mas antes, explicou em poucas palavras o que acontecera. Disse que o telefonema era do presidente dos Estados Unidos que estava sobrevoando Utah no avião presidencial, a caminho de Washington. O presidente havia ligado para agradecer ao Presidente Hinckley pelo que os portadores do sacerdócio tinham feito para ajudar as vítimas de um furacão. O presidente dos Estados Unidos disse ter sido um milagre o fato de nós termos conseguido com que tantos fizessem tanto tão rápido e tão bem. Elogiou nosso povo dizendo que sabíamos como fazer as coisas.

Pode ser que o presidente dos Estados Unidos tenha ficado impressionado com o que supôs ser nossa grande capacidade de organização. Isso foi parte do milagre. Mas o maior motivo do milagre foi o fato de que centenas e talvez milhares de portadores do sacerdócio tiveram fé no juramento e convênio do sacerdócio. Não foi a maneira pela qual estavam organizados que fez a diferença. A fé no juramento e convênio do sacerdócio foi que os levou a percorrer longas distâncias, permanecer no local por várias horas e suportar as dificuldades, como representantes do Senhor Jesus Cristo no auxílio aos necessitados.

Eles estavam no processo de prestar serviço no sacerdócio, desenvolvendo o poder e o espírito de caridade necessários para se tornarem maridos, pais, filhos e irmãos em uma família mortal e em uma família eterna. Esses exemplos e essas provas do serviço do sacerdócio ocorreram muitas e muitas vezes, quando ajudamos as pessoas, como



irmãos e irmãs da família de Deus, no mundo inteiro.

Minha oração é que vocês decidam hoje, e depois, todos os dias, que vão prosseguir com fé, cumprindo seus convênios com Deus, e assim ter direito ao cumprimento da promessa que Ele lhes fez com um juramento. Vocês podem fazer isso nas coisas simples. Quando se reunirem com seu quórum, vocês podem decidir vê-los como seus irmãos da família de Deus. Haverá alguém em seu quórum ou grupo do sacerdócio que estará passando por necessidades. Pode ser que essa pessoa não demonstre isso, talvez não seja visível, mas Deus sabe, e Ele os convida a ser Seus servos e a auxiliar esse irmão.

Vocês podem ser como um certo portador do sacerdócio que toda vez que me via, quando servíamos juntos no sacerdócio, perguntava: Como vai a vovó?" Ele nunca tinha visto minha sogra, pelo que sei, mas de alguma forma ficou sabendo que ela era bem idosa e estava enferma. Não posso dizer-lhes o quanto significava ver a mão de Deus estendida para mim e para minha esposa a fim de consolar-nos e confortar-nos por meio de um portador do sacerdócio. Vocês podem ter essa mesma influência toda vez que se reunirem com portadores do sacerdócio, se lembrarem sempre de seus convênios de socorrer e ajudar os desamparados e sobrecarregados. Ao fazê-lo, estarão desenvolvendo as características específicas que os qualificarão para fazer parte de uma família eterna.

Há outra coisa que vocês podem fazer. Podem estudar a palavra de Deus, não para si mesmos, sozinhos, mas para serem emissários do Senhor Jesus Cristo para o mundo inteiro. Se ampliarem seu poder de ensinar o evangelho, estarão qualificados para ajudar o Pai Celestial a reunir Seus filhos. Ao fazerem isso, outra bênção virá. Se tiverem necessidade na vida familiar neste mundo, ou no mundo vindouro, de recolher uma ovelha perdida, vocês terão recebido mais poder do que hoje podem reconhecer.

O Senhor descreve essa maravilhosa bênção em Alma 13:6: "E [foram] assim chamados por este santo chamado e ordenados ao sumo sacerdócio da santa ordem de Deus, a fim de ensinarem seus mandamentos aos filhos dos homens para que estes também pudessem entrar no seu descanso".

Vocês podem ter confiança em seu serviço graças a esta promessa de sucesso:

"Ora, tendo sido santificados pelo Espírito Santo, havendo suas vestimentas sido branqueadas, achando-se puros e imaculados perante Deus, só viam o pecado com horror; e houve muitos, e grande foi o seu número, que foram purificados e entraram no descanso do Senhor seu Deus.

E agora, meus irmãos, quisera que vos humilhásseis perante Deus e apresentásseis frutos dignos do arrependimento, para que também venhais a entrar nesse descanso."[7]

Testifico que Deus, o Pai, vive. Vocês fizeram convênios com Ele. Ele lhes ofereceu um juramento, uma promessa de vida eterna, que Ele não pode quebrar. Testifico a vocês que o sacerdócio é o poder pelo qual Deus, por intermédio de Seu Filho, Jesus Cristo, criou os mundos. Testifico que Deus deseja que vocês tenham sucesso e que voltem a viver com Ele em uma família eterna. Testifico que esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Nela estão as chaves do sacerdócio. É esse sacerdócio com o qual Deus os honrou. Testifico que Ele conhece sua capacidade e que ela é suficiente para que vocês, com toda a fé, tenham a esperança da vida eterna para si mesmos e sua família, para sempre, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

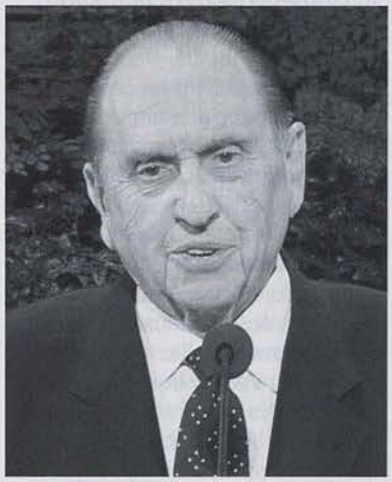
NOTAS

1. D&C 84:35–43.
2. D&C 84:88.
3. D&C 84:33.
4. D&C 84:61–62.
5. D&C 84:63.
6. *Autobiografia de Parley P. Pratt*, Parley P. Pratt Jr. (1938), pp. 259–260.
7. Alma 13:12–13.

Exemplos de Retidão

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

É nosso dever viver de modo a sermos exemplos de retidão para que as pessoas nos sigam.



Hoje, sei que vocês, meus irmãos, tanto aqui no Centro de Conferências como em milhares de outros lugares, formam o maior grupo do sacerdócio já reunido. Fazemos parte da maior irmandade de todo o mundo. Quão afortunados e abençoados somos como portadores do sacerdócio de Deus.

Fomos instruídos e elevados ao ouvir mensagens inspiradas. Oro para poder contar com sua fé e orações ao compartilhar com vocês os pensamentos e sentimentos que tive em mente nos últimos dias, ao preparar meu discurso para vocês.

Como portadores do sacerdócio, fomos colocados na Terra em uma época conturbada. Vivemos em um mundo complexo, com muitos conflitos em toda parte. Conspirações políticas desestabilizam nações, déspotas procuram assumir o poder e segmentos da sociedade parecem estar sempre oprimidos, desprovidos de oportunidades e assolados pelo sentimento de fracasso.

Nós que fomos ordenados ao sacerdócio de Deus podemos fazer a diferença. Se nos qualificarmos para receber a ajuda do Senhor, podemos educar rapazes, aperfeiçoar homens e realizar milagres em Seu santo serviço. Nossas oportunidades são ilimitadas.

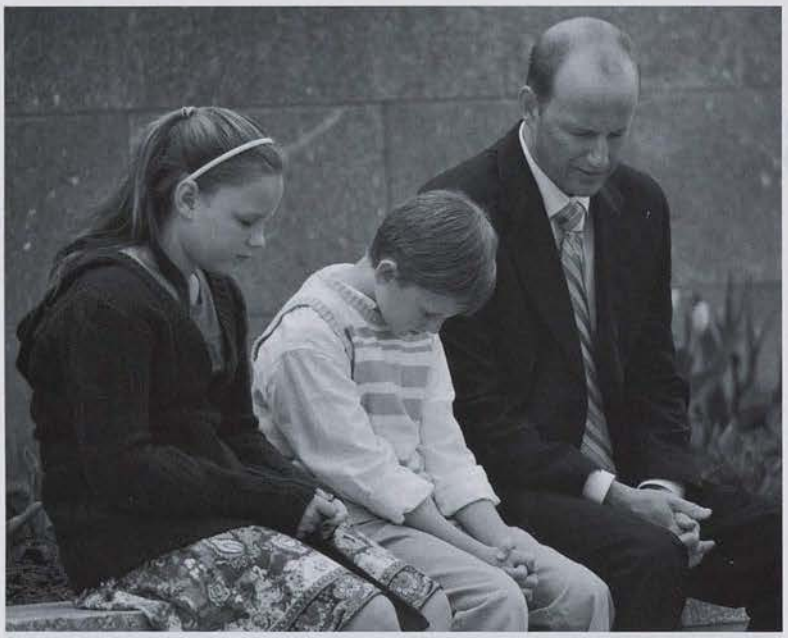
Temos o encargo de ser bons exemplos. Somos revigorados pela verdade de que a maior força no mundo atual é a do poder de Deus agindo por meio do homem. Se estivermos a serviço do Senhor, temos o direito de receber Sua ajuda. Nunca se esqueçam dessa verdade. Esse auxílio divino, contudo, depende de nossa dignidade. Cada um deve-se perguntar: Minhas mãos estão limpas? Meu coração é puro? Sou um servo digno do Senhor?

Estamos cercados por muitas distrações que visam afastar-nos das coisas virtuosas e boas e atrair-nos para as que nos tornam indignos de exercer o sacerdócio que possuímos. Falo não apenas aos rapazes do Sacerdócio Aarônico, mas aos homens de todas as idades. As tentações se apresentam de várias formas ao longo de nossa vida.

Irmãos, estamos qualificados em todos os momentos para cumprir os sagrados deveres associados ao sacerdócio que possuímos? Rapazes, vocês que são sacerdotes, estão limpos de corpo e espírito ao sentarem-se à mesa do sacramento no domingo e abençoarem os emblemas do sacramento? Rapazes que são mestres, vocês estão dignos de preparar o sacramento? Diáconos, ao distribuírem o sacramento aos membros da Igreja, fazem isso sabendo que estão espiritualmente qualificados para fazê-lo? Cada um de vocês compreende plenamente a importância de *todos* os sagrados deveres que cumprem?

Meus jovens amigos, sejam fortes. Estamos cercados pelas filosofias dos homens. A face do pecado hoje freqüentemente veste a máscara da tolerância. Não se deixem enganar; por trás da fachada existem desapontamentos, infelicidade e dor. Vocês sabem o que é certo e o que é errado, e nenhum disfarce, por mais atraente que seja, pode mudar isso. O caráter da transgressão continua o mesmo. Se seus pretensos amigos o instarem a fazer algo que você sabe ser errado, é *você* que deve defender o certo, mesmo que fique sozinho. Tenha a coragem moral de ser uma luz para que os outros o sigam. Não há amizade que tenha mais valor do que sua própria consciência limpa, sua própria pureza moral — e que sentimento glorioso é saber que você está no lugar que lhe foi designado, limpo e confiante de que está digno para fazê-lo.

Irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque, vocês se esforçam diligentemente todos os dias de sua vida, para viver como deveriam? São bondosos e amorosos com sua esposa e filhos? São honestos em seus negócios com seus semelhantes, em



todos os momentos e em todas as situações?

Se algum de vocês se desviou pelo caminho, há pessoas que vão ajudá-los a tornar-se novamente limpos e dignos. Seu bispo ou presidente de ramo está ansioso para ajudá-los e disposto a fazê-lo, e ele vai, com compreensão e compaixão, fazer tudo o que puder para auxiliá-los no processo de arrependimento, para que vocês voltem a ser dignos perante o Senhor.

Muitos de vocês se lembram do Presidente N. Eldon Tanner, que serviu como conselheiro de quatro Presidentes da Igreja. Ele foi um exemplo inabalável de retidão durante toda a sua carreira na indústria, em seu serviço no governo do Canadá e constantemente em sua vida particular. Ele deixou-nos este inspirado conselho:

"Nada trará maior alegria e sucesso do que viver de acordo com os ensinamentos do evangelho. Sejam um exemplo; sejam uma influência para o bem (...). Todos fomos preordenados para algum trabalho, como servos escolhidos [por Deus] a quem Ele conferiu o sacerdócio e o poder de agir em Seu nome, por considerar-nos dignos. Lembrem-se sempre de que as pessoas estão olhando para vocês, para que as liderem, e vocês estão influenciando a vida delas, seja para o bem ou para o mal, e essa influência será sentida nas gerações vindouras."[1]

Meus irmãos, repito que, como portadores do sacerdócio de Deus, é nosso dever viver de modo a sermos exemplos de retidão para que as pessoas nos sigam. Ao ponderar qual seria a melhor maneira de darmos esse exemplo, lembrei-me de uma experiência pessoal ocorrida há alguns anos, quando assistia a uma conferência de estaca. Durante a sessão geral, observei um rapaz sentado com a família no primeiro banco da sede da estaca. Eu estava no púlpito. Com o transcorrer da reunião, comecei a notar que, se eu cruzasse uma perna sobre a outra, o menino fazia o mesmo. Se eu invertesse a posição e cruzasse a outra perna, ele me imitava. Quando eu apoiava as mãos no colo, ele fazia o mesmo. Apoiei o queixo na mão, e ele também o fez. Tudo que eu fazia, ele imitava. Isso prosseguiu até quase o momento de eu falar para a congregação. Decidi fazer um teste com ele. Olhei fixamente na direção dele, certo de que tinha a sua atenção, e então fiz as minhas orelhas se mexerem. Ele tentou, em vão, fazer o mesmo, mas eu o pegara! Ele simplesmente não conseguia fazer com que as orelhas se mexessem. Virou-se para o pai, que estava sentado a seu lado e sussurrou algo para ele. Apontou para as orelhas dele e depois para mim. Quando o pai olhou para mim, obviamente viu as minhas orelhas se mexendo, enquanto eu me mantinha solenemente de braços cruzados, sem mover um músculo. O pai voltou-se, curioso, para o filho, que admitiu a derrota. Por fim, sorriu para mim, embaraçado, e balançou os ombros.

Tenho pensado nessa experiência pessoal ao longo dos anos, refletindo sobre como temos a tendência de imitar o exemplo de nossos pais, líderes e colegas, especialmente quando somos jovens. O Profeta Brigham Young disse: "Jamais devemos permitir-nos fazer qualquer coisa que não estejamos dispostos a ver nossos filhos fazerem. Devemos dar-lhes o exemplo que desejamos que imitem".[2]

Para vocês que têm filhos rapazes ou que são líderes de rapazes, digo: esforcem-se para ser o tipo de exemplo que os meninos precisam ter. O pai, é claro, deve ser o principal exemplo, e o menino que tiver sido abençoado com um pai digno é realmente afortunado. Mesmo para uma família exemplar, porém, com um pai e uma mãe diligentes e fiéis, podem ser muito úteis o auxílio e o apoio de bons homens que realmente se preocupam. Há também o rapaz que não tem pai, ou cujo pai não está atualmente dando o tipo de exemplo necessário. Para esse rapaz, o Senhor proveu uma rede de pessoas que podem ajudá-lo na Igreja: bispos, consultores, professores, líderes de escotismo, mestres familiares. Sempre que o programa do Senhor estiver funcionando adequadamente, nenhum rapaz da Igreja deve ficar

sem a influência de bons homens em sua vida.

A eficácia de um bispo, consultor ou professor inspirado tem muito pouco a ver com os indicadores externos de poder ou abundância de bens materiais deste mundo. Os líderes mais influentes geralmente são aqueles que nos inflamam o coração com a devoção à verdade, que fazem a obediência ao dever parecer a essência da hombridade, que transformam um acontecimento comum em uma visão do tipo de pessoa que desejamos ser.

Não devemos esquecer Aquele que, de fato, é o nosso principal exemplo: nosso Salvador Jesus Cristo. Seu nascimento foi predito por profetas; anjos anunciaram o início de Seu ministério terreno. Ele crescia "e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele".[3]

Depois de ter sido batizado por João no rio conhecido como Jordão, deu início a Seu ministério oficial aos homens. Jesus não deu atenção aos sofismas de Satanás. Para o dever que Lhe foi dado pelo Pai, dedicou-Se de todo o coração, dando a vida por Ele. E que vida imaculada, abnegada, nobre e divina foi a Sua! Jesus trabalhou arduamente. Jesus amou. Jesus serviu. Jesus testificou. Que exemplo melhor poderíamos esforçar-nos para imitar? Comecemos agora, hoje mesmo, a fazê-lo. Desfaçam-se do velho eu e livrem-se assim da derrota, do desespero, da dúvida e da descrença. Andemos em novidade de vida: uma vida de fé, esperança, coragem e alegria. Nenhuma tarefa será demasiadamente grande, nenhuma responsabilidade será demasiadamente pesada, nenhum dever será um fardo. Todas as coisas se tornarão possíveis.

Há muitos anos, falei de alguém que seguiu o exemplo do Salvador, permanecendo firme, forte e digno ao enfrentar as tempestades da vida.



Ele corajosamente magnificou seus chamados no sacerdócio e deixou um exemplo para todos nós. Seu nome era Thomas Michael Wilson, filho de Willie e Julia Wilson, de Lafayette, Alabama.

Quando era ainda adolescente, e ele e a família ainda não eram membros da Igreja, foi acometido de câncer, seguindo-se uma dolorosa radioterapia e uma abençoada remissão. A doença fez com que a família se desse conta de que não só a vida era preciosa, mas que também podia ser curta. Começaram a procurar uma religião para ajudá-los nos momentos de tribulação. Mais tarde, conheceram a Igreja e acabaram sendo batizados, com exceção do pai. Depois de aceitar o evangelho, o jovem Irmão Wilson ansiava pela oportunidade de ser missionário, mesmo sendo mais velho do que a maioria dos rapazes que começavam a servir. Aos 23 anos de idade, recebeu o chamado missionário para servir na Missão Utah Salt Lake City.

Os companheiros missionários do Élder Wilson descreveram sua fé como imutável, inquestionável e inabalável. Ele foi um exemplo para todos. Contudo, após 11 meses de serviço missionário, a doença retornou. Um câncer ósseo exigiu que seu braço e o ombro fossem amputados. Ainda assim, ele continuou a trabalhar como missionário.

A coragem do Élder Wilson e seu ardoroso desejo de permanecer na missão tocaram de tal forma o pai, que não era membro, levando-o a pesquisar os ensinamentos da Igreja, acabando também por se filiar a ela.

Fiquei sabendo que uma pesquisadora que o Élder Wilson havia ensinado fora batizada, mas quis ser confirmada pelo Élder Wilson, a quem muito respeitava. Acompanhada de algumas pessoas, ela viajou até o hospital onde o Élder Wilson estava internado. Ali, com a mão que lhe restara apoiada na cabeça dela, o Élder Wilson a confirmou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O Élder Wilson continuou, mês após mês, realizando seu precioso, mas doloroso trabalho missionário. Bênçãos foram dadas, orações foram proferidas. Devido a seu exemplo de dedicação, seus colegas missionários se achegaram mais a Deus.

O estado de saúde do Élder Wilson foi piorando. O fim estava próximo, e ele teve que voltar para casa. Ele pediu para servir por mais um mês, e seu pedido foi concedido. Ele depositou sua fé em Deus, e Aquele em quem Thomas Michael Wilson serenamente

confiava abriu-lhe as janelas do céu e derramou inumeráveis bênçãos sobre ele. Seus pais, Willie e Julia Wilson, e seu irmão Tony, vieram até Salt Lake City para ajudar o filho e irmão a voltar para casa, em Alabama. Contudo, ainda havia uma bênção, pela qual muito se havia orado e esperado, a ser concedida. A família convidou-me para ir com eles até o Templo de Jordan River, onde aquelas sagradas ordenanças que unem a família para a eternidade, bem como para esta vida, foram realizadas.

Eu disse adeus à família Wilson. Ainda vejo na mente o Élder Wilson, quando me agradeceu por estar com ele e seus entes queridos. Ele disse: "Não importa o que nos aconteça nesta vida, desde que tenhamos o evangelho de Jesus Cristo e o vivamos. Não importa se vou ensinar o evangelho deste lado do véu ou do outro, contanto que eu o ensine". Que coragem! Que confiança! Que amor! A família Wilson fez a longa viagem de volta para Lafayette, onde o Élder Thomas Michael Wilson se despediu deste mundo e seguiu para a eternidade. Ele foi sepultado ali, usando sua plaqueta missionária.

Meus irmãos, ao sairmos agora desta reunião geral do sacerdócio, tomemos todos a decisão de preparar-nos para o nosso momento de oportunidade e de honrar o sacerdócio que possuímos por meio do serviço que vamos prestar, das vidas que vamos abençoar e das almas que teremos o privilégio de salvar. Vocês são "a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido"[4] e podem fazer algo digno de nota. Presto testemunho dessas verdades, em nome de Jesus Cristo, o nosso Salvador. Amém. ■

NOTAS

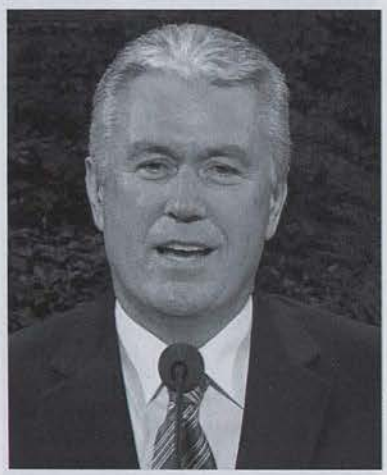
1. "For They Loved the Praise of Men More Than the Praise of God" *Ensign*, novembro de 1975, p. 74.
2. *Deseret News*, 21 de junho de 1871, p. 235.
3. Lucas 2:40.
4. I Pedro 2:9.

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO
6 de Abril de 2008

A Fé dos Nossos Pais

PRESIDENTE DIETER F. UCHTDORF
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

A verdadeira religião não se baseia no que agrada aos homens ou às tradições de antepassados, mas no que agrada a Deus, nosso Pai Eterno.



Como somos abençoados pela bela música do Coro do Tabernáculo.

Queridos irmãos, irmãs e amigos, regozijo-me de estar em seu meio hoje, de ter o maravilhoso privilégio de ser membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e de ser contado como um de vocês.

Recordo minha reação inicial ao receber este chamado sagrado do Senhor de servir como o mais novo membro da Primeira Presidência desta Igreja: fiquei alegremente subjugado. Desde aquele momento aprendi novas dimensões das palavras *humildade*, *gratidão* e *fé*.

Posso garantir-lhes que ninguém ficou mais surpreso com meu chamado do que meus filhos e netos.

Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, não buscamos nem recusamos chamados que provêm de Deus por meio de líderes inspirados do sacerdócio. Oro para que Deus me conceda forças e discernimento para magnificar este chamado sagrado segundo Sua vontade e Seus desígnios.

Todos sentimos saudades do Presidente Gordon B. Hinckley. Seu impacto sobre esta obra grandiosa continua a nos abençoar.

Sinto-me imensamente privilegiado por trabalhar ao lado do Presidente Monson. Conheço-o há muitos anos. É um homem de dons e talentos impressionantes. É o profeta de Deus. Sua fé e seu coração amoroso abarcam toda nação, língua e povo.

Sou grato por servir com o Presidente Eyring, que amo e respeito como grande líder e professor no reino de Deus.

Quando o Quórum dos Doze se reuniu na sala superior do Templo de Salt Lake para apoiar o Presidente Monson como 16º Presidente da Igreja, fiquei maravilhado com a extraordinária capacidade, sabedoria

e espiritualidade das pessoas a minha volta. Isso me fez reconhecer de modo ainda mais nítido minha própria inadequação. Amo esses homens notáveis de profunda fé. Sou grato pela oportunidade de erguer a mão para apoiá-los e prometer-lhes meu apoio. Amo e apóio o Élder D. Todd Christofferson, o mais novo membro dos Doze.

Quando o Senhor chamou Frederick G. Williams para ser conselheiro do Profeta Joseph Smith, deu-lhe o seguinte mandamento: "Portanto sê fiel; ocupa o cargo para o qual te designei; socorre os fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos".[1] Creio que esse conselho se aplica a todos os que aceitam chamados para servir no reino de Deus e certamente a mim neste momento da minha vida.

Um Profeta de Deus e Nosso Presidente

Gostaria de dizer algumas palavras sobre o Presidente Thomas S. Monson. Há alguns anos, o Presidente Monson esteve em uma conferência regional em Hamburgo, Alemanha, e tive a honra de acompanhá-lo. O Presidente Monson tem uma memória incrível e conversamos sobre muitos membros da Igreja da Alemanha: fiquei admirado por ele se lembrar tão bem de tantos deles.

O Presidente Monson pediu notícias do Irmão Michael Panitsch, ex-presidente de estaca e na época patriarca, um dos valentes pioneiros da Igreja na Alemanha. Respondi que o Irmão Panitsch estava gravemente enfermo, acamado, impossibilitado de freqüentar as reuniões.

O Presidente Monson perguntou se poderíamos fazer-lhe uma visita.

Eu sabia que, pouco antes da viagem a Hamburgo o Presidente Monson operara o pé e sentia muita dor ao caminhar. Expliquei que o Irmão Panitsch morava no quinto andar de um prédio sem elevadores.



Teríamos de subir escadas para vê-lo.

Mas o Presidente Monson insistiu. Assim fomos.

Lembro-me da dificuldade do Presidente Monson para galgar os degraus. Só conseguia subir alguns por vez e então precisava parar para descansar. Contudo, não pronunciou uma única palavra de reclamação nem recuou. Como o teto dos apartamentos era bem alto, as escadas pareciam não ter fim, mas o Presidente Monson perseverou com alegria até chegarmos à casa do Irmão Panitsch, no quinto andar.

Foi uma visita maravilhosa. O Presidente Monson agradeceu a ele por sua vida de serviço dedicado e lhe instilou ânimo com seu sorriso. Antes de irmos embora, deixou uma inesquecível bênção do sacerdócio.

Ninguém além do Irmão Panitsch, de seus familiares e de mim mesmo jamais viu esse ato de coragem e compaixão.

O Presidente Monson poderia ter preferido descansar no intervalo das longas e numerosas reuniões ou pedido para fazer um pouco de turismo na bela cidade de Hamburgo.

Sempre me admirei por ele, em meio a tantos locais a visitar, ter escolhido acima de tudo ir ver um membro da Igreja, fragilizado e doente, que servira fiel e humildemente ao Senhor.

O Presidente Monson foi a Hamburgo para ensinar e abençoar o povo do país, e é isso o que fez. Mas, ao mesmo tempo, concentrou-se em cada pessoa, uma a uma. Sua visão é tão ampla e abrangente que compreende as complexidades de uma Igreja mundial, mas ainda assim é compassivo o bastante para dar atenção a cada indivíduo.

Quando o Apóstolo Pedro falou de Jesus, que fora seu amigo e mestre, fez esta descrição simples: "Andou fazendo bem".[2]

Sinto que se pode dizer o mesmo desse homem a quem apoiamos hoje como profeta de Deus.



A Fé dos Nossos Pais

Fico maravilhado com as origens diversas dos membros da Igreja. Vocês são oriundos das mais diferentes classes sociais, culturas, idiomas, circunstâncias políticas e tradições religiosas.

Essa multiplicidade de experiências de vida me faz pensar na mensagem de um dos nossos hinos, "A Fé dos Nossos Pais". O refrão traz as seguintes palavras: "Fé dos nossos pais, sagrada fé, seremos fiéis a ti até morrer!"[3]

Fé dos nossos pais — adoro essa expressão.

Para muitos membros da Igreja, essas palavras trazem à mente pioneiros valentes que abandonaram o conforto do lar e viajaram em carroções e a pé até chegarem ao Vale do Grande Lago Salgado. Amo e honro a fé e coragem desses primeiros pioneiros da Igreja. Meus próprios antepassados viviam do outro lado do oceano nessa época. Nenhum deles figurava entre os habitantes de Nauvoo ou Winter Quarters e nenhum atravessou as planícies norte-americanas. Mas, como membro da Igreja, reivindico com gratidão e orgulho esse legado pioneiro.

Com a mesma alegria, reivindico o legado de pioneiros modernos da Igreja que residem em todas as nações e cuja própria história de perseverança, fé e sacrifício acrescenta novas estrofes ao grandioso hino do reino de Deus nos últimos dias.

Quando a minha própria família reflete sobre as palavras "fé dos nossos pais", é a fé luterana que costuma vir à mente. Ao longo de gerações, nossos antepassados pertenceram a essa denominação. De fato, meu filho descobriu recentemente que uma das nossas linhagens familiares está ligada ao próprio Martinho Lutero.

Honramos e respeitamos pessoas sinceras de todas as religiões de qualquer local ou época que tenham amado a Deus, mesmo sem terem acesso à plenitude do evangelho. Erguemos a voz com gratidão pela abnegação e coragem delas. Nós as consideramos irmãos e irmãs, filhos do nosso Pai Celestial.

"Pretendemos o privilégio de adorar a Deus Todo-Poderoso de acordo com os ditames de nossa própria consciência; e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde ou o que desejarem."[4]

Há Muitas Religiões e Tradições dos Nossos Pais

À medida que a Igreja restaurada de Jesus Cristo floresce mundo afora — atualmente há mais de 13 milhões de membros — "a fé dos nossos pais" adquire um significado mais amplo. Para algumas pessoas, pode referir-se ao legado familiar numa das centenas de religiões cristãs; para outras, pode dizer respeito a religiões e tradições do Oriente Médio, Ásia ou África.

Passei a maior parte da minha vida em regiões do mundo em que os membros da nossa Igreja constituem uma pequena minoria. Durante esse tempo, constatei que, ao conhecerem o evangelho restaurado, as pessoas não raro ficam impressionadas e muitas até têm o desejo de entrar para a Igreja. Mas ficam relutantes por não quererem decepcionar seus antepassados; sentem que devem ser fiéis à fé dos seus pais.

Lembro-me, quando era jovem, de ver certo domingo uma nova família na capela: uma jovem mãe com duas filhas. Não demorou muito para as três se batizarem e se tornarem membros da Igreja.

Conheço intimamente a história de conversão delas, pois o nome da filha mais velha era Harriet, e posteriormente ela se tornou minha esposa.

A mãe de Harriet, Carmen, perdera o marido pouco tempo antes e, durante um período de introspecção, interessou-se pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Depois de estudarem as doutrinas, Carmen e as filhas souberam que a Igreja era verdadeira e planejaram batizar-se.





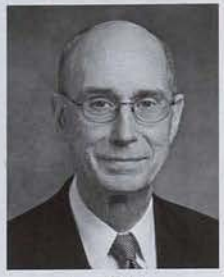


No alto da página: Na sessão da manhã de sábado, o Presidente Thomas S. Monson foi apoiado como o 16º Presidente da Igreja. Acima: Ao final de mais uma sessão, ele acena à congregação. À direita: Um gesto de gentileza ao Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos.

As Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Abril de 2008

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro



Thomas S. Monson
Presidente



Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro

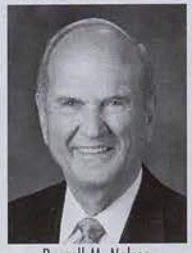
O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



Boyd K. Packer



L. Tom Perry



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



David A. Bednar



Quentin L. Cook



D. Todd Christofferson

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Earl C. Tingey



Neil L. Andersen



Ronald A. Rasband



Claudio R. M. Costa



Steven E. Snow



Walter F. González



L. Whitney Clayton

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA





Earl C. Tingey | Neil L. Andersen | Ronald A. Rasband | Claudio R. M. Costa | Steven E. Snow | Walter F. González | L. Whitney Clayton

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



Marcos A. Aidukaitis | Carlos H. Amado | David S. Baxter | Shayne M. Bowen | Gérald Caussé | Sheldon F. Child | Craig C. Christensen | Gary J. Coleman | Spencer J. Condie | Lawrence E. Corbridge



Benjamín De Hoyos | John B. Dickson | Charles Didier | David F. Evans | Enrique R. Falabella | Eduardo Gavarret | Carlos A. Godoy | Christoffel Golden Jr. | C. Scott Grow | Bruce C. Hafen



Donald L. Hallstrom | James J. Hamula | Keith K. Hilbig | Richard G. Hinckley | Jay E. Jensen | Marlin K. Jensen | Daniel L. Johnson | Kenneth Johnson | Paul V. Johnson | Yoshihiko Kikuchi



Paul E. Koelliker | Erich W. Kopischke | John M. Madsen | Richard J. Maynes | Lynn A. Mickelsen | Marcus B. Nash | Dennis B. Neuenschwander | Glenn L. Pace | Allan F. Packer | Kevin W. Pearson



Anthony D. Perkins | Paul B. Pieper | Rafael E. Pino | Bruce D. Porter | Carl B. Pratt | Lynn G. Robbins | Cecil O. Samuelson Jr. | Ulisses Soares | Gary E. Stevenson | Michael John U. Teh



José A. Teixeira | Octaviano Tenorio | Francisco J. Viñas | William R. Walker | F. Michael Watson | Lance B. Wickman | Jorge F. Zeballos | Claudio D. Zivic | W. Craig Zwick

O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



Mervyn B. Arnold | Douglas L. Callister | Tad R. Callister | Craig A. Cardon



Shirley D. Christensen | Don R. Clarke | James M. Dunn | Keith R. Edwards



Stanley G. Ellis | Daryl H. Garn | Larry W. Gibbons | Spencer V. Jones



Won Yong Ko | Gerald N. Lund | Clate W. Mask Jr. | Robert C. Oaks



William W. Parmley | Wolfgang H. Paul | W. Douglas Shumway | Lowell M. Snow



Robert R. Steuer | Paul K. Sybrowsky | Kent D. Watson | Robert S. Wood

O BISPADO PRESIDENTE



Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro

H. David Burton
Bispo Presidente

Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro



Mas, quando Carmen comunicou essa decisão à mãe dela, ela ficou arrasada. "Como pode ser tão infiel à fé dos seus pais?", perguntou a mãe.

A mãe de Carmen não foi a única pessoa a se opor. Lisa, irmã de Carmem de forte temperamento, também ficou perturbada com a notícia. *Perturbada* talvez seja um eufemismo. Ficou furiosa.

Lisa disse que procuraria esses jovens missionários e lhes diria o quanto estavam errados. Foi até a capela, conheceu os élderes e, como já devem ter adivinhado, também foi batizada.

Muitos anos depois, a mãe de Carmen também adquiriu um testemunho de que o evangelho de Jesus Cristo fora restaurado na Terra. Certo dia, disse a suas filhas e netos: "Quero ir para o mesmo céu que vocês". Com mais de 70 anos, também entrou nas águas do batismo e se tornou membro da Igreja.



A Fé do Nosso Pai

O que é, então, a fé dos nossos pais? Seria a religião dos nossos pais, avós ou bisavós?

E o que dizer da fé dos que vieram ainda antes deles? E Abraão, Isaque e Jacó? Não seriam eles nossos pais? Não somos da casa de Israel? E que tal Noé, Enoque e nossos primeiros pais, Adão e Eva?

E o Salvador e os discípulos que O seguiram?

A fé do nosso Pai Celestial permanece constante desde o início dos tempos, mesmo antes da criação deste mundo. João, o Revelador, descreveu uma grande guerra no céu.[5] O que estava em jogo era o arbítrio moral, assim como hoje. Todos os que já viveram nesta Terra estavam entre os que combateram Satanás e se aliaram ao Pai e ao Filho. Não devemos portanto fidelidade a Deus nosso Pai Celestial?

Como membros da Igreja de Jesus Cristo, "cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo".[6] E "cremos que, por meio da Expiação de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do evangelho".[7] Acreditamos no sublime plano de felicidade, o plano de redenção, o plano de salvação, por meio do qual os filhos de Deus podem passar pela experiência da mortalidade e regressar à presença do Pai — um plano misericordioso concebido antes mesmo da fundação do mundo.

Esse é o plano e a fé do nosso Pai!

Testifico que a doutrina do evangelho restaurado de Jesus Cristo é a fé do nosso Pai Celestial. É a Sua verdade revelada a Seus servos, os profetas, desde os dias do Patriarca Adão até a nossa época. O Pai e o Filho apareceram a Joseph Smith para restaurar a fé do nosso Pai nesta Terra, para nunca mais ser retirada. Deus deseja que todos os Seus filhos a recebam, sem restrição de origem, cultura ou tradição. A verdadeira religião não se baseia no que agrada aos homens ou nas tradições de antepassados, mas no que agrada a Deus, nosso Pai Eterno.

A revelação contínua é algo fundamental nessa fé. A primeira oração de Joseph Smith é um testemunho contundente disso. A revelação é uma bússola constante que nos mantém fiéis à vontade e fé do nosso Pai Celestial.

Nosso Pai Celestial ama Seus filhos. Ouve as orações dos humildes e sinceros de toda nação, língua e povo. Concede luz aos que O buscam e honram e se dispõem a guardar Seus mandamentos. Proclamamos com júbilo que a fé do nosso Pai Celestial se encontra na Terra hoje.

Convidamos todos neste belo planeta a experimentarem Sua doutrina para verem se não é doce, boa e preciosa. Pedimos aos sinceros de coração que estudem esse evangelho e perguntem ao Pai Celestial se não é verdadeiro. Se assim procederem, todos poderão descobrir, aceitar e seguir a verdadeira fé do nosso Pai, e essa fé os tornará sãos.[8]

Essa é a nossa mensagem ao mundo.

Presto solene testemunho da realidade de Deus o Pai, de Seu Filho, Jesus Cristo, do Espírito Santo e dos profetas vivos que possuem as chaves transmitidas numa sucessão ininterrupta de Joseph Smith até Thomas S. Monson na atualidade. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

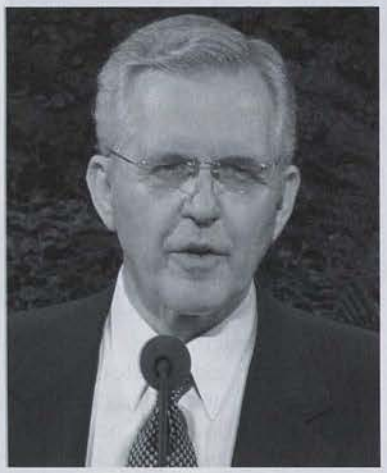
NOTAS

1. D&C 81:5.
2. Atos 10:38.
3. *Hymns*, nº 84.
4. Regras de Fé 1:11.
5. Ver Apocalipse 12:7–9.
6. Regras de Fé 1:1.
7. Regras de Fé 1:3.
8. Ver Mateus 9:22.

Nascer de Novo

ÉLDER D. TODD CHRISTOFFERSON
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O renascimento espiritual tem origem na fé em Jesus Cristo, por meio de cuja graça somos transformados.



Há quinze anos, subi pela primeira vez ao púlpito do Tabernáculo, ao ser apoiado Setenta. Eu tinha 48 anos na época. Meu cabelo era espesso e castanho-escuro. Achei que tinha compreendido o que significava sentir-me inadequado. No final de meu discurso de cinco minutos, eu estava com a camisa encharcada de suor. Para mim, aquela foi uma grande provação. Hoje, porém, relembrando, parece-me ter sido uma experiência comparativamente agradável.

Quando o Presidente Dieter F. Uchtdorf e o Élder David A. Bednar foram apoiados membros do Quórum dos Doze Apóstolos, senti um testemunho da origem divina de seu chamado durante a sessão. Naquele momento, adquiri também uma compreensão da sublime santidade do chamado e do serviço de Apóstolo do Senhor Jesus Cristo. Não tenho palavras para expressar essa compreensão porque ela foi transmitida de Espírito para espírito, sem palavras. Ao pensar nisso, hoje, sinto uma profunda humildade, como jamais senti antes, e rogo ao Pai Celestial que me sustenha como nunca para que eu esteja à altura de algo que está muito além de minha capacidade natural e para que eu possa estar atento ao meu próximo, entregando-me completamente ao serviço de vocês. Confio Nele e sei que Sua graça é suficiente, portanto me comprometo inteiramente a dedicar tudo o que tenho e o que sou a Deus e a Seu Filho Amado. Também me comprometo a dedicar toda a minha vida, lealdade, serviço e amor à Primeira Presidência e a meus irmãos dos Doze.

Minha bênção patriarcal, que recebi aos 13 anos de um avô querido, inclui esta declaração: "[Teu Pai Celestial] te enviou nesta última e gloriosa dispensação para que nascesses sob o novo e eterno convênio, sendo filho de pais bons e justos". Com a mais profunda gratidão, reconheço que essa foi a grande e fundamental bênção da minha vida. Presto tributo a meus pais e, com amor, reconheço minha dívida para com eles e os pais deles e as gerações anteriores. Pouco depois de meu chamado para Setenta, estive junto à sepultura de um desses antepassados, que morreu muitos anos antes de eu nascer. Ao refletir sobre os sacrifícios exigidos dele e de sua família ao aceitar o evangelho restaurado de Jesus Cristo, um sentimento de gratidão inundou-me a alma, bem como a resolução de honrar seu sacrifício e o dos que vieram depois dele, sendo fiel a Deus e aos convênios do evangelho — como eles foram.

Ao reconhecer minhas bênçãos, quero incluir meus queridos irmãos e cunhadas que, por sinal, estão aqui hoje. Minha mulher e eu temos quatro filhos e uma filha: cada um deles se casou com um maravilhoso cônjuge ou, no caso de nosso filho caçula, vai-se casar em breve com uma jovem adorável. Nós amamos nossos filhos e nossos netos e somos gratos pelo modo como eles abençoam nossa vida com sua lealdade ao Salvador e Seu evangelho. No pináculo da minha vida está Kathy, a rainha de nosso lar, a luz da minha vida, uma companheira sensata e sábia, cheia de intuição espiritual, bom humor, boa vontade e caridade. Eu a amo mais do que posso expressar e espero mostrar isso de modo mais convincente nos dias e anos vindouros.

Tive a bênção de servir em uma missão de tempo integral, quando jovem, na Argentina, sob a tutelagem de dois presidentes de missão extraordinários, Ronald V. Stone e Ricard G. Scott, e suas respectivas esposas, Patrícia e Jeanene. Agradeço a Deus pela duradoura influência que tiveram em minha vida. Depois de formar-me na faculdade de direito, Kathy, eu e nossos filhos moramos sucessivamente nos estados de Maryland, Tennessee, Virginia, Carolina do Norte e agora Utah. Passamos três anos preciosos no México. Em todos esses lugares, fomos abençoados com queridos amigos, tanto membros quanto não-membros, que nos amaram, ensinaram e ajudaram, e continuam a fazê-lo. Aproveito esta oportunidade para expressar publicamente minha gratidão a todos eles.

Meu amor e consideração por meus irmãos dos Setenta e do Bispado Presidente não têm limites. Regozijo-me por meu serviço permitir que continue próximo deles e porque haverá freqüentes oportunidades de servirmos juntos. As revelações recebidas, em nossos dias, que estabeleceram o lugar dos Setenta na Igreja constituem um dos mais profundos e talvez menos reconhecidos milagres da história da obra do Senhor nestes últimos dias. Os Setenta são a chave do sucesso da obra atualmente e nos anos futuros, e sinto-me imensamente honrado por meu nome ter sido incluído entre os deles. Deus os abençoe, meus irmãos.

Quero prestar-lhes meu testemunho de Jesus Cristo, o Filho de Deus, e do poder de Seu infinito sacrifício expiatório. Ao fazê-lo, relembrarei uma experiência pessoal que tive quando morei no Tennessee. Certa noite, quando morava ali, recebi em casa um telefonema de um senhor que eu não conhecia e que se apresentou como ministro aposentado de outra igreja. Ele perguntou-me se eu poderia recebê-lo no domingo seguinte. No encontro, meu convidado disse francamente que viera porque se preocupava com o bem-estar da minha alma. Ele tirou da pasta uma lista bem longa de citações de escrituras do Novo Testamento e disse que queria estudá-las comigo para ver se poderia ajudar-me a ser salvo. Fiquei um pouco surpreso com a abordagem direta, mas vi que ele era sincero, e fiquei comovido com seu interesse genuíno por mim.

Conversamos por mais de uma hora e ele mostrou boa vontade em ouvir algumas explicações sobre minhas crenças e em ler comigo alguns ensinamentos do Livro de Mórmon, que ele não conhecia. Descobrimos que tínhamos muitas crenças em comum e algumas que diferiam. Sentimos um vínculo de amizade formar-se e oramos juntos



antes de ele sair. O que permanece comigo é a conversa que tivemos sobre "nascer de novo". Trata-se de um renascimento espiritual, por meio de Jesus Cristo, que está dentro do contexto de meu testemunho Dele.

Foi Jesus quem declarou que, para entrar no reino de Deus, se requer que o homem nasça de novo — nasça da água e do Espírito (ver João 3:3–5). Seus ensinamentos sobre um batismo físico e um espiritual nos ajudam a entender que tanto nossa ação como a intervenção divina são necessárias para esse renascimento transformador — para transformar o homem natural em santo (ver Mosias 3:19). Paulo descreveu o nascer de novo de maneira simples: "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é" (II Coríntios 5:17).

Tomemos dois exemplos do Livro de Mórmon. Cerca de um século antes do nascimento de Cristo, o rei Benjamim ensinou seu povo sobre o advento e a Expiação do Salvador. O Espírito do Senhor efetuou tão grande transformação no povo que eles "não [tinham] mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente" (Mosias 5:2). E por causa de sua fé em Cristo, disseram: "E estamos dispostos a fazer um convênio com nosso Deus, de cumprir a sua vontade e obedecer a seus mandamentos (...) *para o resto de nossos dias*" (Mosias 5:5, grifo do autor). O rei respondeu: "E agora, por causa do convênio que fizestes, sereis chamados progênie de Cristo, filhos e filhas dele, porque eis que neste dia ele vos gerou espiritualmente; pois dizeis que vosso coração se transformou pela fé em seu nome; portanto nascestes dele" (Mosias 5:7; ver também D&C 76:24).

A história de Alma também é instrutiva. Quando ele e seus companheiros procuraram destruir a Igreja de Cristo, foram repreendidos por um anjo. Seguiram-se para Alma três dias e três noites que, em sua descrição, "[foi] torturado com eterno tormento. (...) Sim, lembrei-me de todos os meus pecados e iniqüidades, pelos quais me vi atormentado com as penas do inferno" (Alma 36:12–13). Finalmente, depois de haver-se "arrependido quase até a morte" (Mosias 27:28),— são palavras dele — veio-lhe à mente a doce mensagem de Jesus Cristo e de Sua Expiação. Alma suplicou: "Ó, Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim que estou no fel da amargura e rodeado pelas eternas correntes da morte" (Alma 36:18). O perdão lhe foi concedido e ele ergueu-se e declarou publicamente:

"Arrependi-me de meus pecados e o Senhor redimiu-me; eis que nasci do Espírito.

E o Senhor disse-me: Não te admires de que toda a humanidade, sim, homens e mulheres, toda nação, tribo, língua e povo tenham de nascer de novo; sim, nascer de Deus, serem mudados de seu estado carnal e decaído para um estado de retidão, sendo redimidos por Deus, tornando-se seus filhos e filhas;



e tornam-se, assim, novas criaturas" (Mosias 27:24–26).

Ao refletirmos sobre esses exemplos e outras escrituras, fica claro que o renascimento espiritual tem origem na fé em Jesus Cristo, por meio de cuja graça somos transformados. Mais especificamente, é a fé em Cristo, que expiou por nós, o Redentor, que pode limpar-nos do pecado e santificar-nos (ver Mosias 4:2–3).

Quando essa verdadeira fé se enraíza em uma pessoa, ela leva inevitavelmente ao arrependimento. Amuleque ensinou que o sacrifício do Salvador traria "salvação a todos os que [acreditassem] em seu nome, sendo a finalidade deste último sacrifício manifestar as entranhas da misericórdia, a qual sobrepuja a justiça e proporciona aos homens meios *para que tenham fé para o arrependimento*" (Alma 34:15; grifo do autor).

Para ser completo, entretanto, o arrependimento exige um convênio de obediência. Esse é o convênio feito pelo povo de Benjamim "de cumprir (...) a vontade [de Deus] e obedecer a seus mandamentos" (Mosias 5:5). Esse é o convênio testificado pelo batismo com água (ver Mosias 18:10), às vezes chamado nas escrituras de "batismo do arrependimento" ou "batismo para o arrependimento", porque é o passo culminante, o ponto mais alto de nosso arrependimento (ver, por exemplo, Atos 19:4; Alma 7:14; 9:27; D&C 107:20).

Então, conforme prometido, o Senhor nos batiza com fogo e com o Espírito Santo (ver 3 Néfi 9:20). Néfi expressou isso desta maneira: "Porque a porta pela qual deveis entrar é o arrependimento e o batismo com água; e recebereis, então, a remissão de vossos pecados pelo fogo e pelo Espírito Santo" (2 Néfi 31:17).[1] Tendo assim confiado "nos méritos daquele que é poderoso para salvar" (2 Néfi 31:19), somos "vivificados no homem interior" (Moisés 6:65) e, se ainda não estivermos plenamente renascidos, estaremos por certo no caminho do renascimento espiritual.

O Senhor nos admoesta a ficar atentos, pois "existe (...) a possibilidade de que um homem caia da graça" (D&C 20:32), mesmo que esteja santificado (ver versículos 32–34). Como aconselhou Néfi: "Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com as palavras de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna" (2 Néfi 31:20).

Vocês poderiam perguntar: "Por que essa poderosa mudança não ocorre mais rápido em mim?" Lembrem-se de que os exemplos notáveis do povo do rei Benjamim, de Alma e outros nas escrituras são exatamente isso — notáveis e incomuns.[2] Para a maioria de nós, as mudanças são graduais e paulatinas. Nascer de novo, em contraste com o nascimento físico, é um processo e não um evento. Envolver-nos nesse processo é o objetivo central da mortalidade.

Assim mesmo, não devemos contentar-nos com esforços ocasionais. Não fiquemos satisfeitos em reter alguma disposição para fazer o mal. Tomemos o sacramento dignamente toda semana e continuemos a buscar o Espírito Santo para arrancar os últimos vestígios de impureza que houver em nós. Testifico que, se vocês prosseguirem na trilha do renascimento espiritual, a graça da Expiação de Jesus Cristo lavará seus pecados e as manchas deles, as tentações perderão o fascínio e, por meio de Cristo, vocês serão santificados, assim como Ele e o Pai são santos.

Sei que Jesus Cristo é o Filho ressurreto e vivo de Deus.

"[Sei] que a justificação pela graça de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é justa e verdadeira;

E [sei] também que a santificação pela graça de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é justa e verdadeira, para todos os que amam e servem a Deus com todo o seu poder, mente e força" (D&C 20:30–31; ver também Morôni 10:32–33).

Alegro-me porque passarei o

restante de minha vida pregando a respeito de Cristo... levando as boas-novas de Cristo a todo o mundo. Presto testemunho da realidade e do amor de Deus, nosso Pai Celestial, a quem Jesus deu toda a glória. Amo o Profeta Joseph Smith e presto testemunho dele. Por seu contato pessoal com o Senhor, sua tradução e publicação do Livro de Mórmon, e o selamento de seu testemunho com seu sangue de mártir, Joseph se tornou o mais preeminente revelador de Jesus Cristo em Seu verdadeiro caráter como divino Redentor. Jesus não tem maior testemunha nem amigo mais devotado que Joseph Smith. Declaro meu testemunho do chamado do Presidente Thomas S. Monson para Profeta e Presidente da Igreja de Jesus Cristo, nesta época, e comprometo-me a ser leal a ele e a seus conselheiros nesse sagrado papel. Rogo as bênçãos de Deus para todos nós, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Deus ensinou essas coisas a Adão no princípio. Ele disse a Adão: "sendo que haveis nascido no mundo pela água e sangue e espírito que eu fiz e assim vos haveis transformado de pó em alma vivente, do mesmo modo tereis de nascer de novo no reino do céu, da água e do Espírito, sendo limpos por sangue, sim, o sangue de meu Unigênito; para que sejais santificados de todo pecado (...); pois pela água guardais o mandamento, pelo Espírito sois justificados e pelo sangue sois santificados" (Moisés 6:59–60). Em outras palavras, o batismo do arrependimento pela água leva ao batismo do Espírito. O Espírito traz a graça expiatória de Cristo, simbolizada por Seu sangue, tanto para justificar (ou perdoar) nossos pecados, como para nos santificar (ou limpar) dos efeitos do pecado, tornando-nos limpos e santos diante de Deus.

   As escrituras registram que "Adão clamou ao Senhor e foi arrebatado pelo Espírito do Senhor e foi levado para a água e foi mergulhado na água e foi tirado da água. E assim ele foi batizado e o Espírito de Deus desceu sobre ele; e assim ele nasceu do Espírito e foi vivificado no homem interior. E ele ouviu uma voz do céu, dizendo: Foste batizado com fogo e com o Espírito Santo (...). Eis que tu és um em mim, um filho de Deus; e assim possam todos tornar-se meus filhos [e filhas]" (Moisés 6:64–66, 68).
2. Ver Ezra Taft Benson, "A Mighty Change of Heart", *Tambuli*, março de 1989, pp. 2–7.

O Melhor Investimento

SHELDON F. CHILD
Dos Setenta

Se sempre pagarem o dízimo honestamente, o Senhor os abençoará. Será o melhor investimento que vocês farão na vida.



Quando eu era menino, um de nossos vizinhos tinha um rebanho de vacas leiteiras. Uma de suas vacas morreu, deixando um bezerro que ele deu para mim. Tomei conta do bezerro, dei-lhe de comer e o criei. O dia em que meu pai o levou para o curral, onde fica o gado para ser vendido, senti um misto de emoções: crescera apegado ao meu bezerro, mas ainda assim estava ansioso para receber as recompensas do meu trabalho. Meu único pedido foi de que eu recebesse o dinheiro da venda do bezerro em moedas de prata. Lembro-me de meu pai chegar em casa à noite e colocar 20 dólares em moedas de prata nas minhas mãos. Era difícil de se ganhar dinheiro e eu achei que tinha todo o dinheiro do mundo. Contei-o, admirei e lustrei cada moeda cuidadosamente. Quando chegou o domingo, com relutância, coloquei no bolso duas das minhas reluzentes moedas para pagar o dízimo. Apesar de ter sido difícil entregar minhas preciosas moedas de prata ao bispo, ainda me lembro hoje de como me senti bem, sendo obediente ao Senhor.

A caminho de casa, ao voltarmos da igreja, mamãe me disse como estava orgulhosa de mim. Depois, comentou: "Seu avô sempre disse a nós, seus filhos, que se pagássemos o dízimo honesta e fielmente, o Senhor nos abençoaria e este seria o melhor investimento que poderíamos fazer na vida".

Meu avô compreendia que "há uma lei, irrevogavelmente decretada no céu antes da fundação deste mundo, na qual todas as bênçãos se baseiam — e quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia."[1] O dízimo é um mandamento de Deus, e quando obedecemos a Sua lei, Ele está obrigado a abençoar-nos. Mesmo tendo somente sete anos de idade, isso eu conseguia compreender. O Presidente Thomas S. Monson, ao falar sobre as leis de Deus,



declarou: "Se as violarmos, as conseqüências serão duradouras. Se as obedecermos, colheremos alegria eterna".[2]

Vocês devem lembrar-se de que Israel foi castigada por roubar a Deus, e o povo perguntou: "Em que te roubamos?" A resposta foi: "Nos dízimos e nas ofertas". E depois os israelitas receberam a promessa de que se obedecessem à lei do dízimo, seriam merecedores das bênçãos de Deus. O Senhor disse: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, (...) e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes".[3]

O Senhor pediu a Israel que O colocasse à prova, que tivesse fé Nele, para que Ele pudesse cumprir a promessa que fizera. Esse mesmo mandamento e promessa estão em vigor hoje. Quando cumprimos a lei do dízimo, a promessa do Senhor não falha: receberemos bênçãos tanto materiais como espirituais, de acordo com a sabedoria e o tempo do Senhor.

Minha esposa, Joan, e eu tivemos o privilégio de viver em várias partes do mundo entre pessoas maravilhosas que confiam diariamente no Senhor para suprir suas necessidades básicas mais essenciais. Aqueles que exercem fé para pagar o dízimo testificam que as janelas do céu são abertas para eles. Lembro-me que, nas Filipinas, um pai fiel contou que pagou seu parco dízimo ao bispo certo domingo e depois levou os filhos para casa após as reuniões da igreja, com a certeza de que não haveria nada para comerem. No caminho, uma enorme fruta-pão caiu de uma árvore bem na frente deles. Ele imediatamente olhou para cima e agradeceu a Deus por abrir as janelas do céu e mandar a fruta-pão para alimentar seus filhos.

Vivemos em uma época de dificuldades econômicas. Contudo, se olharmos para o passado, veremos que já ocorreram e continuarão a ocorrer épocas de relativa prosperidade e épocas de incerteza financeira. Mas a despeito das circunstâncias em que nos encontremos, se primeiro cumprirmos nossa obrigação com o Senhor, e depois usarmos de sabedoria e bom senso, Ele nos ajudará a administrar os recursos que nos dá.

O Presidente Heber J. Grant declarou: "Desejo dizer-lhes que se forem honestos com o Senhor e pagarem o dízimo e guardarem Seus mandamentos, Ele não só vai abençoá-los com a luz e a inspiração do Seu Santo Espírito, mas também vocês serão abençoados financeiramente; conseguirão saldar suas dívidas, e o Senhor lhes concederá bênçãos materiais em grande abundância".[4]

Em 1936, no auge da Grande Depressão nos Estados Unidos, quando as pessoas lutavam para suprir suas necessidades com o mínimo de dinheiro, o Élder John A. Widtsoe admoestou os santos a pagarem o dízimo por causa das bênçãos

espirituais que iriam receber. Ele disse: "A obediência à lei do dízimo (...) traz uma satisfação profunda, (...) que não pode ser conquistada de qualquer outra forma. (...) Os princípios da verdade tornam-se mais claros. (...) A oração fica mais fácil. (...) A sensibilidade espiritual se acentua; [e] (...) o homem se torna mais semelhante a seu Pai Celestial".[5]

Certa mãe, na África Ocidental, compartilhou seu testemunho sobre o dízimo. Ela era comerciante num mercado. Todos os dias, ela ia para casa, separava o dízimo e o guardava num lugar especial. Então no domingo, ela entregava o dízimo fielmente ao bispo. Ela contou-nos como seu negócio cresceu e como sua família foi abençoada com saúde, força e comida suficiente em sua mesa. Depois, com lágrimas nos olhos, ela disse: "Mas a maior de todas as bênçãos é a de que meus filhos amam o Senhor e somos uma família eterna".

Essa humilde mãe compreendia que uma das maiores bênçãos de ser dizimista integral é o privilégio de entrar na casa do Senhor e participar das ordenanças sagradas que permitem que as famílias fiquem unidas para sempre.

Ao pagarmos fielmente o dízimo, o Senhor vai realmente "abrir as janelas do céu, e derramar sobre nós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolhermos". Quero que cada um de vocês saiba, especialmente meus filhos e netos, que eu sei, assim como meu avô sabia, que se sempre pagarem o dízimo honestamente, o Senhor os abençoará. Será o melhor investimento que vocês farão na vida. Disso eu testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS:

1. D&C 130:20.
2. *Pathways to Perfection: Discourses of Thomas S. Monson* (1973), p. 126.
3. Malaquias 3:8, 10.
4. *Conference Report*, abril de 1898, p. 16.
5. "Tithing Testimonies of Our Leaders", *Deseret News*, 16 de maio de 1936, Church Section, p. 5.

"Minha Alma Se Deleita nas Coisas do Senhor"

SUSAN W. TANNER
Recém-Desobrigada Presidente Geral das Moças

Deleitar-se nas coisas do Senhor (...) elevará nosso coração e nos dá motivos para alegrar-nos".



No Livro de Mórmon, Néfi menciona freqüentemente o deleite. Ele se deleitava "nas coisas do Senhor", nas escrituras e no "grande e eterno plano" de nosso Pai Celestial (ver 2 Néfi 4:15–16; 11:2–8). De modo notável, Néfi sempre lembrava da fonte de seu deleite em meio às aflições, o que elevava seu espírito e o fazia concentrar-se nas bênçãos eternas.

Também devemos deleitar-nos nas coisas do Senhor, porque isso eleva nosso coração e nos dá motivos para alegrar-nos (ver 2 Néfi 11:8). Gostaria de mencionar algumas coisas nas quais me deleito.

Deleito-me em nosso Salvador Jesus Cristo. Tal como Néfi, "glorio-me em meu Jesus" (2 Néfi 33:6), em Seu ministério e Sua missão de salvação na Terra. Ele nos proveu luz e esperança e nos deu o Espírito Santo para que sejamos guiados e consolados ao longo do caminho a seguir. É somente por meio Dele que poderemos voltar à presença de nosso Pai. "[Não há] nenhum outro caminho ou meio pelo qual a salvação seja concedida aos filhos dos homens, a não ser em nome e pelo nome de Cristo" (Mosias 3:17).

Deleito-me no evangelho restaurado de Jesus Cristo, edificado sobre o alicerce de apóstolos e profetas com os quais tive a abençoada oportunidade de servir. Testifico que o Presidente Thomas S. Monson é o profeta do Senhor na Terra hoje. Deleito-me por ele ser realmente um ministro semelhante a Cristo que estende a mão com carinho e amor a cada pessoa.

Deleito-me nas chaves do sacerdócio e nos templos espalhados pelo mundo inteiro, permitindo que todos nós tenhamos acesso a ordenanças e

convênios eternos. Alguns dos dias mais celestiais que tive recentemente foram quando meus filhos se casaram no templo e meu pai realizou essas ordenanças sagradas.

Deleito-me na força dos jovens, ao vê-los encherem os templos para realizar batismos pelos mortos. Adoro seu modo digno de cumprir os padrões que os conduzem ao templo e sua preparação para tornarem-se missionários fiéis e pais e mães dignos.

Deleito-me em ser uma filha do Pai Celestial que me ama. Aprendi a respeito de minha identidade divina quando era bem jovem, ao lado de minha mãe. Recentemente, vi minha neta de três anos aprendendo sobre essa identidade com a mãe dela. Eliza tinha ido deitar-se agitada. Só se consolou quando a mãe lhe contou novamente a sua história verdadeira e favorita a respeito da noite especial em que o Pai Celestial sussurrou, de modo bem nítido e claro, ao coração de sua mãe que Eliza era um espírito especial com uma nobre missão para cumprir.

Sinto grande deleite em meu papel de educadora, que me permite expressar minha mais profunda identidade como mulher. Sempre me surpreendo pelo modo como as mulheres, as jovens e até as meninas, parecem ter a habilidade inata de cuidar e grande interesse por essa atividade. Não se trata apenas da principal responsabilidade da mãe, mas também faz parte de nossa "identidade e [de nosso] propósito pré-mortal, mortal e eterno" ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona,* outubro de 2004, p. 49). Cuidar significa ensinar, incentivar o desenvolvimento, promover o crescimento e alimentar. Quem não exclamaria de alegria ao receber um papel tão abençoado?

As escrituras falam da responsabilidade dos pais de cuidar dos filhos e criá-los na "doutrina e admoestação do Senhor" (Efésios 6:4; ver Enos 1:1).

O Presidente Hinckley também



admoestou tanto os homens como as mulheres a cuidar dos filhos. Ele disse: "Como (...) a sociedade em que vivemos [seria mais bela], se todo pai (...) e (...) mãe [considerassem os] filhos como (...) presentes do Deus dos céus (...) e os [criassem] com afeto verdadeiro na sabedoria e admoestação do Senhor" ("Eis Nossas Criancinhas", *A Liahona*, dezembro de 2007, p. 7).

Deleito-me nas famílias. Recentemente me deleitei no nascimento de uma nova neta, em uma família que sabe que os pais têm a solene responsabilidade de criar os filhos com amor e retidão. Os irmãos mais velhos tiveram uma curiosidade natural sobre como sua irmãzinha chegou a este mundo. Suas primeiras lições sobre esse assunto sagrado foram ensinadas por pais amorosos, em um sagrado ambiente familiar, no clima celestial que acompanha o nascimento de uma nova alma na mortalidade e no contexto do grande plano eterno de nosso Pai. Em contraste, no dia seguinte, nossa outra neta, ao voltar do jardim de infância, contou-nos que aprendera na aula "um novo termo chamado abuso sexual". Preocupou-me que já tão cedo as crianças tenham que ser alertadas, por questões de segurança, sobre as facetas negativas de um assunto tão nobremente debatido na noite anterior. Deleitei-me como nunca antes em ter uma família alicerçada nos ensinamentos de Jesus Cristo e que cria os filhos de acordo com eles.

Jacó ensinou que o Senhor Se deleita "na castidade das mulheres" (Jacó 2:28). Deleito-me na castidade e pureza de todas as mulheres e homens. Como o Senhor deve Se entristecer ao ver a virtude ser violada e o recato ser escarnecido em todo canto deste mundo iníquo. O Senhor providenciou para que Seus filhos tivessem grande alegria por meio de um relacionamento íntimo e amoroso, como meus netos estavam aprendendo. Deleito-me na clareza da Proclamação ao Mundo sobre a família, a qual adverte que: "as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus".

Deleito-me nos exemplos citados nas escrituras dos que andaram pela fé em sua jornada terrena. Toda vez que percorro com Abraão e Isaque a estrada que levava até o monte Moriá, choro, sabendo que Abraão não sabia que haveria um anjo e um cordeiro nos arbustos, no final da jornada. Todos estamos no meio de nossa estrada da mortalidade e não conhecemos o restante de nossa própria história. Mas tal como Abraão, somos muito abençoados com milagres.

Deleito-me nas "misericórdias e milagres" do Senhor (ver "Bless Our Fast, We Pray", *Hymns,* nº 138). Sei que Suas ternas misericórdias e milagres, grandes ou pequenos, são reais. Eles chegam quando e como Ele determinar. Às vezes, isso não acontece até que tenhamos atingido o nosso limite. Os discípulos de Jesus, no mar da Galiléia, tiveram de remar contra o vento durante toda a noite, antes que Jesus fosse finalmente ajudá-los. Ele não chegou até à quarta vigília, ou seja, quase ao amanhecer. Mas Ele foi ajudá-los (ver Marcos 6:45–51). Meu testemunho é que os milagres realmente acontecem embora, às vezes, isso não ocorra antes da quarta vigília.

Neste exato momento, estou exercendo fé, orando e esperando por milagres em favor de entes queridos que estão fisicamente doentes, emocionalmente perturbados ou espiritualmente perdidos. Deleito-me no amor do Senhor por todos os Seus filhos e em Sua sabedoria que nos permite ter experiências terrenas personalizadas.

Por fim, deleito-me, mais do que posso expressar, no amor eterno e auxílio constante de meu marido e nas orações e no apoio de meus filhos e pais, durante esses anos em que servi como presidente geral das Moças.

"Minha alma se deleita nas coisas do Senhor" (2 Néfi 4:16) — Sua lei, Sua vida, Seu amor. Deleitar-se Nele significa reconhecer Sua mão em nossa vida. Nossa obrigação cristã é fazer o que é certo, amar e nos deleitarmos no que é certo. Quando nos deleitamos em servi-Lo, nosso Pai Celestial Se deleita em abençoar-nos. "Eu, o Senhor, (...) deleito-me em honrar aqueles que me servem em retidão e em verdade até o fim" (D&C 76:5). Quero ser sempre digna de Seu deleite. "Amo o Senhor; minha alma se deleita Nele" ("I Love the Lord", Jackman Music Corp.). Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Os Doze

PRESIDENTE BOYD K. PACKER
Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

Para que seja do Senhor, a Igreja precisa contar com um Quórum de Doze Apóstolos que detenha as chaves do reino dos céus e as confira a outros.

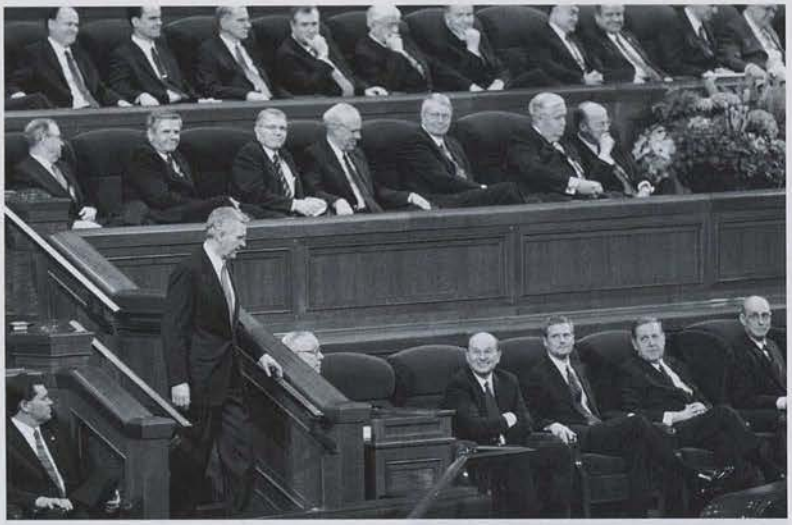


Pouco depois do falecimento do Presidente Gordon B. Hinckley, os 14 homens — os Apóstolos — que haviam recebido as chaves do reino reuniram-se na sala superior do templo para reorganizar a Primeira Presidência da Igreja. Não houve qualquer dúvida sobre o que fazer, não houve hesitação alguma. Sabíamos que o Apóstolo mais antigo seria o Presidente da Igreja e, naquela sagrada reunião, Thomas Spencer Monson foi apoiado pelo Quórum dos Doze Apóstolos como Presidente da Igreja. Ele escolheu então seus conselheiros. Assim como o Presidente Monson, seus conselheiros foram apoiados, os três membros da Primeira Presidência foram ordenados e foi-lhes conferida autoridade. O Presidente Monson recebeu a autoridade específica para exercer todas as chaves do sacerdócio. Como prescrevem as escrituras, ele é o único homem na Terra que tem o direito de exercer todas as chaves. Porém, todos nós, como Apóstolos, as possuímos. Há um homem entre nós chamado e ordenado que se torna o Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O homem que ocupa essa posição há anos vem sendo apoiado como profeta, vidente e revelador.

Com o chamado do Presidente Uchtdorf para a Primeira Presidência, abriu-se uma vaga no Quórum dos Doze. Portanto, ontem, apoiamos um novo membro desse quórum, o Élder D. Todd Christofferson. Ele agora é mais um nessa sagrada irmandade, nesse círculo santo, que agora está completo. O chamado dos Apóstolos remonta ao Senhor Jesus Cristo.

Apoiamos também alguns Setentas, que agora assumem suas posições. As escrituras explicam que é responsabilidade do Quórum dos Doze cuidar dos assuntos da Igreja e que, quando precisam de ajuda, devem "recorrer aos Setenta (...) e não a outros".[1] Temos agora oito Quóruns dos Setenta espalhados por todo o mundo, são mais de 300 Setentas, todos com a autoridade necessária para fazer tudo o que os Doze determinarem.

Foi o próprio Senhor que instaurou esse modelo administrativo:



Após o voto de apoio, o Élder D. Todd Christofferson assume seu lugar no Quórum dos Doze Apóstolos.

"[Ele] subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus.

E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos."[2]

André ouvira as palavras de João e correu até seu irmão Simão e disse: "Achamos o Messias (...).

E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro)".[3]

Simão e seu irmão André estavam lançando redes ao mar. Tiago e João, os filhos de Zebedeu, estavam consertando suas redes. Havia também Filipe e Bartolomeu; Mateus, o publicano ou coletor de impostos; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Simão Cananita; Judas, o irmão de Tiago, e Judas Iscariotes. Eles constituíram o Quórum dos Doze.[4]

O Salvador deu-lhes o mandamento: "Vinde após mim".[5]

Anunciou a Pedro: "E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus".[6]

E prometeu aos Doze: "[Aquele] que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai".[7]

Deu a Seus Apóstolos "virtude e poder sobre todos os demônios, para curarem enfermidades. E enviou-os a pregar o reino de Deus, e a curar os enfermos (...) por toda a parte".[8]

Declarou também: "[Os Doze têm] as chaves para abrir a autoridade de meu reino nos quatro cantos da Terra e, depois, enviar minha palavra a toda criatura".[9]

Jesus perguntou certa vez a Seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do homem? (...)

E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo".[10]

Quando Jesus ensinou na sinagoga, muitos discípulos comentaram: "Duro é este discurso; quem o pode ouvir? (...)

Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele.

Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos?

Respondeu-lhe (...) Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna".[11]

Após a Crucificação, os Apóstolos recordaram que Ele os instara a ficar em Jerusalém.[12] Veio então o dia de Pentecostes, e nesse grande evento eles receberam o Espírito Santo.[13] Receberam "mui firme, a palavra dos profetas"[14] e "falaram inspirados pelo Espírito Santo"[15] — assim estavam completos.

Temos pouco conhecimento sobre as viagens deles e só em alguns casos sabemos onde e como morreram. Tiago foi morto em Jerusalém por ordem de Herodes. Pedro e Paulo morreram em Roma. A tradição afirma que Filipe foi para o Oriente. Não sabemos muito mais do que isso.

Eles se dispersaram. Ensinaram e testificaram, estabeleceram a Igreja. Deram a vida por suas crenças e, após sua morte, iniciaram-se os tenebrosos séculos da Apostasia.

O que de mais precioso se perdeu na Apostasia foi a autoridade concedida aos Doze — as chaves do sacerdócio. Para que seja *do Senhor*, a Igreja precisa contar com um Quórum de Doze Apóstolos que detenha as chaves do reino dos céus e as confira a outros.

Muito tempo depois, veio a Primeira Visão e a Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque por Pedro, Tiago e João.[16]

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze, mais tarde, receberam a seguinte instrução:

"Pois em verdade vos digo: As chaves da dispensação que recebestes foram transmitidas pelos antepassados e, finalmente, enviadas do céu a vós.

(...) Vede quão grandioso é vosso chamado. Purificai o coração e vossas vestes, para que o sangue desta geração não seja requerido de vossas mãos."[17]

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acabara de ser restaurada quando foi organizada a Primeira Presidência. Em seguida, veio o Quórum dos Doze Apóstolos, composto de homens comuns, e, depois, os Quóruns dos Setenta. A média da idade dos que formaram o primeiro Quórum dos Doze era 28 anos.

Há uma linha de autoridade ininterrupta. As chaves do sacerdócio

conferidas aos apóstolos sempre estiveram nas mãos dos membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze.

Ontem o Élder D. Todd Christofferson tornou-se o 96º Apóstolo a servir entre os Doze nesta dispensação. Ele será ordenado Apóstolo e receberá todas as chaves do sacerdócio conferidas aos outros 14 profetas, videntes e reveladores — os Apóstolos do Senhor Jesus Cristo.

Em 1976 foi realizada uma conferência geral de área em Copenhague, Dinamarca. Depois da última sessão, o Presidente Spencer W. Kimball manifestou o desejo de visitar a Igreja Vor Frue, onde se encontram as estátuas do *Christus* e dos Doze Apóstolos, esculpidas por Thorvaldsen. Ele já fizera essa visita alguns anos antes e queria que todos nós a víssemos.

Na parte central da igreja, atrás do altar, ergue-se a conhecida estátua do *Christus* com os braços abertos, as marcas dos cravos nas mãos e a ferida no lado bem visível. Nas laterais da sala estão as estátuas dos Apóstolos, com Pedro à frente, à direita, e os demais Apóstolos em ordem.

A maior parte do nosso grupo estava no fundo da capela com o zelador. Fiquei ao lado do Presidente Kimball diante da estátua de Pedro, juntamente com o Élder Rex D. Pinegar e Johan Helge Benthin, presidente da estaca Copenhague.

Na mão da estátua de mármore de Pedro havia um molho pesado de chaves. O Presidente Kimball apontou para aquelas chaves e explicou o que simbolizavam. Em seguida, num gesto que jamais esquecerei, voltou-se para o Presidente Benthin e, com uma firmeza que eu presenciara poucas vezes, apontou o dedo para ele e disse: "Quero que diga a todos na Dinamarca que eu possuo as chaves! Nós possuímos as *verdadeiras* chaves, e as usamos todos os dias".

Nunca esquecerei essa declaração,



esse testemunho do profeta. A influência foi espiritualmente marcante, chegou a ter um impacto físico.

Caminhamos até o fundo da capela, onde estava o restante do grupo. Apontando para as estátuas, o Presidente Kimball disse ao gentil zelador: "Esses são os Apóstolos mortos". Apontando para mim, anunciou: "Aqui temos os Apóstolos *vivos*. O Élder Packer é um Apóstolo. O Élder Thomas S. Monson e o Élder L. Tom Perry são Apóstolos, e sou um Apóstolo. Somos os Apóstolos vivos.

Vocês lêem sobre os Setenta no Novo Testamento, e aqui estão dois Setentas vivos, o Élder Rex D. Pinegar e o Élder Robert D. Hales".

O zelador, que até então não mostrara emoção, de repente começou a chorar.

Senti que passara por uma experiência ímpar na minha vida.

"Cremos na mesma organização que existia na Igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc."[18]

Quando os Setenta são ordenados, embora não sejam ordenados Apóstolos nem possuam chaves, têm autoridade, e os Doze devem "recorrer aos Setenta e não a outros, quando houver necessidade de auxílio no preenchimento dos diversos chamados para pregar e administrar o evangelho".[19]

Atualmente há 308 Setentas em 8 quóruns. Representam 44 países e falam 30 idiomas.

Não ouvimos falar do exercício das chaves do sacerdócio nas outras igrejas cristãs. É curioso que alguns nos descrevam como não-cristãos quando na verdade somos os únicos que possuem a autoridade e a organização estabelecidas por Cristo.



Os dois membros mais recentes do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder D. Todd Christofferson (à esquerda) e o Élder Quentin L. Cook, trocam cumprimentos.

Os Doze atuais são pessoas comuns. Não são, assim como os Doze originais não eram, prodigiosos individualmente, mas coletivamente são extraordinários.

Exercíamos no passado as mais diversas profissões. Somos cientistas, advogados e professores.

O Élder Nelson foi um cirurgião cardíaco pioneiro. Realizou milhares de intervenções cirúrgicas. Contou-me que, em seu trabalho, dava a cada paciente operado total garantia de que o coração funcionaria até o fim da vida.

Vários homens neste Quórum eram militares: há um marinheiro, fuzileiros navais, pilotos.

Tiveram os mais diversos cargos na Igreja: mestres familiares, professores, missionários, presidentes de quórum, bispos, presidentes de estaca, presidentes de missão e, o que é de suma importância, maridos e pais.

Todos são aprendizes e professores do evangelho de Jesus Cristo. O que nos une é nosso amor ao Salvador e aos filhos de Seu Pai e nosso testemunho de que Ele está à frente da Igreja.

Quase sem exceção, os Doze têm origens modestas, assim como os que viveram quando o Senhor habitava a Terra. Os Doze atuais são profundamente unidos no ministério do evangelho de Jesus Cristo. Ao receber o chamado, cada um deixou sua rede, por assim dizer, e seguiu o Senhor.

O Presidente Kimball é conhecido pela frase: "A minha vida é como meus sapatos — deve ser gasta em serviço"[20]. Isso se aplica a todos os membros do Quórum dos Doze. Também gastamos nossa vida a serviço do Senhor e o fazemos de bom grado, embora não seja uma vida fácil para nós nem para nossos familiares.

Nem há palavras para descrever a contribuição, o serviço e o sacrifício da esposa de cada líder do sacerdócio em todo o mundo.

Há algum tempo, minha esposa e a Irmã Ballard fizeram uma cirurgia extremamente dolorosa na coluna. Ambas estão bem, e nenhuma se queixou. O mais próximo de uma reclamação que ouvi da minha esposa foi: "Isso não tem graça!"

"É dever dos Doze" — sob a direção da Primeira Presidência — "ordenar e organizar todos os outros oficiais da igreja, conforme a revelação".[21]

Hoje, por meio da tecnologia ensinamos e testificamos a líderes e membros em todo o mundo. Mas para conferir as chaves da autoridade nesta linha ininterrupta aos líderes do sacerdócio, "pela imposição de mãos"[22], onde quer que se encontrem no mundo, um de nós precisa sempre estar presente.

O Senhor declarou: "E digo-te também que todos os que enviares em meu nome pela voz de teus irmãos, os Doze, devidamente recomendados e autorizados por ti, terão poder para abrir a porta de meu reino a toda nação a que os enviares".[23]

As escrituras descrevem os Doze como "conselheiros viajantes".[24]

Não sou diferente dos meus irmãos dos Doze, dos Setenta e do Bispado Presidente com quem servi durante estes 47 anos quando lhes digo que estive no México e na América Central e do Sul mais de 75 vezes, na Europa mais de 50 vezes, no Canadá 25 vezes, na Oceania 10 vezes, na Ásia 10 vezes e na África 4 vezes. Estive também duas vezes na China e ainda visitei Israel, a Arábia Saudita, o Bahrein, a República Dominicana, a Índia, o Paquistão, o Egito, a Indonésia e muitíssimos outros locais do mundo. Outros de nós já viajaram ainda mais.

Os Apóstolos detêm todas as chaves do sacerdócio, mas todos os líderes e membros igualmente podem receber revelações pessoais. De fato, espera-se que busquem essas revelações por meio da oração e do exercício da fé.

"Porque por ele (...) temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.

Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus;

Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina."[25]

O Élder Christofferson deve estar perguntando-se o que eu um dia me perguntei: "Por que alguém como eu foi ordenado ao santo apostolado?

Faltam-me muitas qualidades (...) Meu empenho para servir é falho em vários aspectos!" Há somente uma coisa, uma qualificação capaz de explicar esse chamado: assim como Pedro e todos os que foram ordenados desde aquela época, tenho *o testemunho do Salvador*.

Sei que Deus é nosso Pai. Ele apresentou Seu Filho Jesus Cristo a Joseph Smith. Declaro-lhes que sei que Jesus é o Cristo. Sei que Ele vive; que nasceu no meridiano dos tempos, ensinou o evangelho e foi provado; sofreu, foi crucificado e ressuscitou no terceiro dia. Assim como Seu Pai, Ele possui um corpo de carne e ossos. Ele efetuou a Expiação. Dele presto testemunho. Sou testemunha Dele. Isso testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

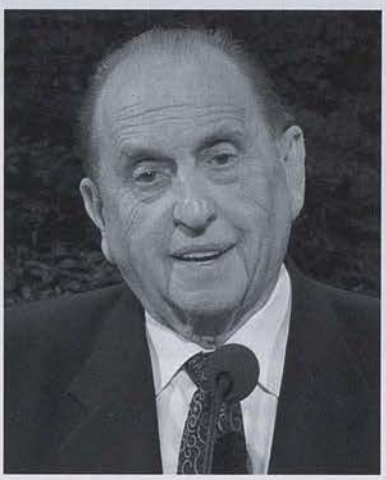
NOTAS

1. D&C 107:38.
2. Lucas 6:12–13.
3. João 1:41–42.
4. Ver Lucas 6:12–16.
5. Ver Mateus 4:19; 16:24; Marcos 6:1; Lucas 9:23; ver também João 21:19; D&C 112:14.
6. Mateus 16:19.
7. João 14:12.
8. Lucas 9:1–2, 6.
9. D&C 124:128
10. Mateus 16:13, 16.
11. João 6:60, 66–68.
12. Ver Atos 1:4.
13. Ver Atos 2:1–4.
14. II Pedro 1:19.
15. II Pedro 1:21.
16. Ver D&C 27:12; Joseph Smith — História 1:72.
17. D&C 112:32–33.
18. Regras de Fé 1:6.
19. D&C 107:38.
20. Gordon B. Hinckley, "The Gift of Self", *Tambuli*, dezembro de 1986, p. 4; "He Is at Peace", *Ensign*, dezembro de 1985, p. 41.
21. D&C 107:58; ver também D&C 107:33.
22. Regras de Fé 1:5.
23. D&C 112:21.
24. D&C 107:23.
25. Efésios 2:18–20.

Olhar para Trás e Seguir em Frente

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Juntos, prosseguiremos realizando Sua obra.



Acredito que esta sessão foi notável. As mensagens foram inspiradoras; a música, lindíssima, os testemunhos, sinceros. Acho que qualquer um que tenha assistido a esta sessão jamais a esquecerá— devido ao Espírito que sentimos.

Meus amados irmãos e irmãs, há mais de 44 anos, em outubro de 1963, eu estava diante do púlpito no Tabernáculo, logo após ter sido apoiado membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Naquela ocasião, mencionei uma pequena placa que havia visto em outro púlpito, com os seguintes dizeres: "Quem estiver neste púlpito, seja humilde". Asseguro-lhes que eu me sentia muito humilde devido ao meu chamado para os Doze, na época. Contudo, ao colocar-me diante *deste* púlpito hoje, dirijo-me a vocês com a mais profunda e absoluta humildade. Sinto com grande intensidade a minha dependência do Senhor. Busco humildemente a orientação do Espírito ao compartilhar com vocês os sentimentos de meu coração.

Há apenas dois meses, despedimo-nos de nosso querido amigo e líder, Gordon B. Hinckley, o 15º Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias: um extraordinário embaixador da verdade para o mundo inteiro e amado por todos. Sentimos saudades dele. Mais de 53.000 homens, mulheres e crianças visitaram o belo "Salão dos Profetas", neste mesmo edifício, para prestarem seu último tributo àquele gigante do Senhor que hoje faz parte da história.

Com o falecimento do Presidente Hinckley, a Primeira Presidência foi dissolvida. O Presidente Eyring e eu, que servimos como conselheiros do Presidente Hinckley, voltamos para nosso lugar no Quórum dos Doze Apóstolos, que se tornou a autoridade presidente da Igreja.

No sábado, 2 de fevereiro de 2008, o funeral do Presidente Hinckley foi realizado neste magnífico Centro de Conferências — um edifício que será para sempre um monumento a sua visão do futuro. Durante o funeral, belos e carinhosos tributos foram

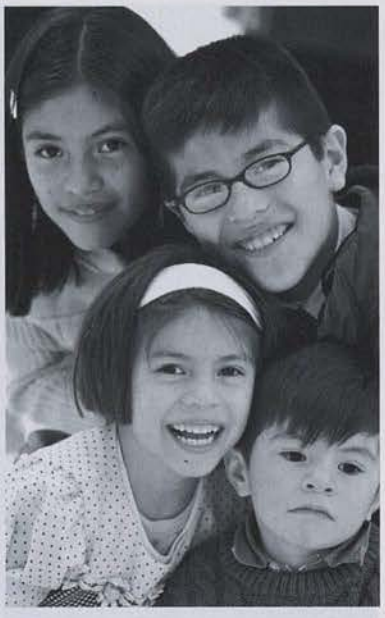
prestados àquele homem de Deus.

No dia seguinte, todos os quatorze Apóstolos ordenados que estão vivos na Terra se reuniram numa sala superior do Templo de Salt Lake, em espírito de jejum e oração. Durante aquela solene e sagrada reunião, a Presidência da Igreja foi reorganizada, de acordo com um precedente claramente estabelecido, segundo o modelo que o próprio Senhor determinou.

Membros da Igreja do mundo inteiro reuniram-se ontem em assembléia solene. Vocês ergueram a mão em voto de apoio para aprovar o ato realizado naquela reunião no templo, que acabei de mencionar. Ao vê-los erguerem a mão na direção do céu, senti-me tocado no coração. Senti seu amor e apoio, bem como o compromisso que assumiram com o Senhor.

Sei, sem sombra de dúvidas, meus irmãos e irmãs, que Deus vive. Testifico a vocês que esta é Sua obra. Testifico também que nosso Salvador Jesus Cristo dirige esta Igreja que tem o Seu nome. Sei que a mais sublime experiência desta vida é perceber Sua inspiração, quando Ele nos dirige para que levemos adiante Sua obra. Senti essa inspiração quando era um jovem bispo guiado a lares onde havia necessidades espirituais — e talvez físicas. Senti-a novamente como presidente de missão, em Toronto, no Canadá, ao trabalhar com missionários maravilhosos que eram um testemunho vivo para o mundo de que esta obra é divina e que somos guiados por um profeta. Senti-a durante todo o meu serviço nos Doze e na Primeira Presidência e, agora, como Presidente da Igreja. Testifico que cada um de vocês pode sentir a inspiração do Senhor, se viver de modo digno e esforçar-se para servi-Lo.

Estou muito consciente dos quinze homens que me precederam como Presidentes da Igreja. Conheci muitos deles pessoalmente. Tive a bênção e o privilégio de servir como conselheiro de três deles. Sinto-me grato pelo



eterno legado deixado por esses 15 homens. Tenho certeza absoluta, como sei que eles tinham, de que Deus dirige Seu profeta. Minha sincera oração é que eu possa continuar a ser um digno instrumento em Suas mãos para levar adiante esta grande obra e cumprir as enormes responsabilidades que acompanham o ofício de Presidente.

Agradeço ao Senhor por meus maravilhosos conselheiros. O Presidente Henry B. Eyring e o Presidente Dieter F. Uchtdorf são homens muito capazes e sábios. São conselheiros, no verdadeiro sentido da palavra. Dou muito valor à opinião deles. Creio que foram preparados pelo Senhor para o cargo que ocupam agora. Amo os membros do Quórum dos Doze Apóstolos e considero precioso o meu convívio com eles. Eles também são dedicados ao trabalho do Senhor e vivem para servi-Lo. Aguardo ansiosamente a oportunidade de servir com o Élder Christofferson, que foi chamado para esse Quórum e recebeu o voto de apoio de vocês. Ele também foi preparado para o cargo para o qual foi chamado. Também foi uma grande alegria servir com os membros dos quóruns dos Setenta e com o Bispado Presidente. Novos membros dos Setenta foram chamados e apoiados ontem, e aguardo com grande expectativa a oportunidade de trabalhar com eles a serviço do Mestre.

Há um doce espírito de união entre as Autoridades Gerais. O Senhor declarou: "Se não sois um, não sois meus".[1] Continuaremos a ser unidos em um propósito — que é levar adiante a obra do Senhor.

Desejo expressar minha gratidão ao Pai Celestial pelas incontáveis bênçãos que recebi Dele. Posso dizer, como Néfi o fez no passado, que nasci de bons pais, cujos pais e avós foram reunidos nas terras da Suécia, Escócia e Inglaterra por dedicados missionários. Quando esses missionários prestaram seu humilde testemunho, eles tocaram o coração e o espírito de meus antepassados. Depois de se filiarem à Igreja, aqueles nobres homens, mulheres e crianças viajaram até o vale do Grande Lago Salgado. Muitas foram as provações e tristezas que enfrentaram pelo caminho.

Na primavera de 1848, meus trisavós, Charles Stewart Miller e Mary McGowan Miller, que tinham se filiado à Igreja em sua terra natal, a Escócia, partiram de sua casa em Rutherglen, Escócia, e viajaram até St. Louis, Missouri, com um grupo de santos, ali chegando em 1849. Um de seus 11 filhos, Margaret, viria a tornar-se minha bisavó.

Enquanto a família estava em St. Louis, trabalhando para juntar dinheiro e concluir sua viagem até o Vale do Lago Salgado, uma epidemia de cólera varreu a região, deixando atrás de si uma esteira de morte e sofrimento. A família Miller sofreu muito. No espaço de duas semanas, quatro membros da família morreram. O primeiro, em 22 de junho de 1849, foi William, de 18 anos. Cinco dias depois, Mary McGowan Miller, minha trisavó e mãe da família, morreu. Dois dias depois, Archibald, de 15 anos, faleceu e cinco dias após a

sua morte, meu trisavô, Charles Stewart Miller, pai da família, também morreu. Os filhos sobreviventes ficaram órfãos, inclusive minha bisavó Margaret, que tinha 13 anos na época.

Devido às muitas mortes ocorridas na região, não havia caixões disponíveis, por preço algum, para os sepultamentos. Os rapazes mais velhos que sobreviveram desmancharam os currais dos animais para fazer caixões para os familiares falecidos.

Pouco ficou registrado sobre o sofrimento e as dificuldades enfrentadas pelos nove filhos remanescentes da família Miller, que continuaram a trabalhar e a economizar para a viagem que seus pais e irmãos jamais fariam. Sabemos que eles partiram de St. Louis na primavera de 1850, com quatro bois e um carroção, chegando finalmente ao Vale do Lago Salgado naquele mesmo ano.

Outros antepassados meus enfrentaram dificuldades semelhantes. Apesar de tudo, porém, seu testemunho continuou firme e forte. De todos eles, recebi um legado de total dedicação ao evangelho de Jesus Cristo. Graças à fidelidade deles, estou aqui diante de vocês hoje.

Agradeço a meu Pai Celestial por minha querida companheira, Frances. Em outubro, comemoraremos 60 maravilhosos anos de casamento. Embora meu serviço na Igreja tenha começado cedo, ela jamais reclamou uma vez que fosse, quando eu saía de casa para assistir a uma reunião ou cumprir uma responsabilidade da Igreja. Por muitos anos, meus encargos como membro dos Doze me levaram freqüentemente para fora de Salt Lake City, às vezes por até cinco semanas seguidas, deixando-a sozinha para cuidar de nossos filhos pequenos em casa. Desde quando fui chamado como bispo, aos 22 anos de idade, raramente tivemos o privilégio de sentar-nos juntos durante uma reunião da Igreja. Eu não poderia pedir uma companheira mais



leal, amorosa e compreensiva.

Expresso minha gratidão ao Pai Celestial por nossos três filhos e o cônjuge de cada um deles, por oito netos maravilhosos e quatro lindos bisnetos.

É difícil encontrar palavras para transmitir a vocês, meus irmãos e irmãs, a sincera gratidão que sinto por sua vida, pelo que há de bom em vocês, pelo testemunho que prestam. Vocês servem uns aos outros de boa vontade. São dedicados ao evangelho de Jesus Cristo.

Durante mais de 44 anos como Autoridade Geral, tive a oportunidade de viajar por todo o mundo. Uma das minhas maiores alegrias foi conhecer vocês, membros, onde quer que estivessem e sentir seu espírito e amor. Anseio por muitas outras oportunidades assim.

Ao longo de toda a jornada da vida, há fatalidades. Alguns se desviam do caminho demarcado que leva à vida eterna, para depois descobrir que o desvio escolhido acaba em um beco sem saída. A indiferença, a negligência, o egoísmo e o pecado ceifam preciosas vidas humanas.

Todos podem mudar para melhor. Ao longo dos anos, fizemos muitos apelos aos menos ativos, aos ofendidos, aos críticos, aos transgressores, para que voltem. "Voltem e banqueteiem-se na mesa do Senhor e provem novamente os doces e prazerosos frutos da integração com os santos."[2]

No santuário íntimo da consciência de cada pessoa existe aquele espírito, aquela determinação de desfazer-se do velho eu e atingir a plena estatura do verdadeiro potencial. Nesse espírito, fazemos novamente este sincero convite: voltem. Estendemos a mão para vocês com puro amor de Cristo e expressamos nosso desejo de ajudá-los, de dar-lhes as boas-vindas



e integrá-los plenamente. Para os que estão magoados ou que estão hesitantes e temerosos, dizemos: Deixem-nos elevá-los, alegrá-los e afastar-lhes os temores. Aceitem literalmente o convite do Senhor: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".[3]

Foi dito a respeito do Salvador que Ele "andou fazendo bem (...) porque Deus era com ele".[4] Sigamos esse exemplo perfeito. Nesta difícil jornada pela mortalidade, sigamos este conselho do Apóstolo Paulo, que ajudará a manter-nos no caminho seguro: "Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai".[5]

Incentivo os membros da Igreja de toda parte a agir com bondade e respeito para com todas as pessoas em todos os lugares. O mundo em que vivemos é repleto de diversidade. Podemos e devemos mostrar respeito pelas pessoas cuja crença for diferente da nossa.

Expressemos também bondade e amor em nossa própria família. Nosso lar deve ser mais do que um santuário; deve ser também um local onde o Espírito de Deus possa habitar, onde encontremos refúgio contra a tempestade e onde reinem o amor e a paz.

O mundo, às vezes, pode ser um lugar assustador. A estrutura moral da sociedade parece estar desfazendo-se a uma velocidade alarmante. Ninguém — jovem, idoso ou de meia-idade — está isento da exposição a coisas capazes de arrastar-nos para baixo e destruir-nos. Nossos jovens, nossos preciosos jovens, em especial, enfrentam tentações que mal conseguimos compreender. O adversário e suas hostes parecem estar trabalhando sem cessar para provocar nossa queda.

Estamos guerreando contra o pecado, meus irmãos e irmãs, mas não precisamos desesperar-nos. É uma guerra que podemos e que vamos vencer. Nosso Pai Celestial deu-nos as ferramentas necessárias para isso. Deus está ao leme. Nada temos a temer. Ele é o Deus da luz. Ele é o Deus da esperança. Testifico que Ele nos ama a todos individualmente.

A mortalidade é um período de teste, uma época para mostrar que somos dignos de voltar à presença de nosso Pai Celestial. Para sermos testados, precisamos às vezes enfrentar desafios e dificuldades. Às vezes, parece não haver luz no fim do túnel, parece que não haverá uma aurora depois da escuridão da noite. Sentimo-nos cercados pela dor de corações quebrantados, pelo desapontamento de sonhos desfeitos e pelo desespero de esperanças perdidas. Exclamamos, como na Bíblia: "Porventura não há bálsamo em Gileade?"[6] Temos a tendência de ver nossos próprios infortúnios através do prisma distorcido do pessimismo. Sentimo-nos abandonados, inconsoláveis e sozinhos. Se vocês acharem que estão nessa situação, peço que se voltem para o Pai Celestial com fé. Ele vai erguê-los e guiá-los. Nem sempre Ele eliminará suas aflições, mas vai consolá-los e mostrar-lhes o caminho com amor, através de todas as tempestades que tiverem de enfrentar.

Do fundo do coração e com todo o fervor de minha alma, elevo a voz em testemunho hoje, como testemunha especial e declaro que Deus realmente vive. Jesus é Seu Filho, o Unigênito do Pai na carne. Ele é nosso Redentor. Ele é nosso Mediador junto ao Pai. Ele nos ama com um amor que não podemos compreender plenamente e, por causa desse amor, deu a vida por nós. A gratidão que tenho por Ele é maior do que posso expressar.

Invoco Suas bênçãos sobre vocês, meus amados irmãos e irmãs, em seu lar, em seu trabalho, em seu serviço ao próximo e ao Senhor. Juntos, prosseguiremos realizando Sua obra.

Prometo dedicar minha vida, minhas forças — tudo o que tenho para oferecer — ao serviço Dele e para cuidar dos assuntos de Sua Igreja, de acordo com Sua vontade e por Sua inspiração, e faço isso em Seu santo nome — sim, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. D&C 38:27.
2. Declaração da Primeira Presidência, *Ensign*, março de 1986, p. 88.
3. Mateus 11:28–30.
4. Atos 10:38.
5. Filipenses 4:8.
6. Jeremias 8:22.

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO
6 de Abril de 2008

"Minhas Palavras (...) Jamais Cessam"

ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Convidamos todos a examinarem as mensagens prodigiosas proclamadas por Deus desde os tempos bíblicos e ainda hoje.



Presidente Monson, peço um momento particular. Como o primeiro dentre as Autoridades Gerais convidado a falar após sua mensagem singular à Igreja esta manhã, posso dizer algumas palavras em nome de todas as Autoridades Gerais e, de fato, em nome de toda a Igreja?

Dos muitos privilégios que tivemos nesta conferência histórica, inclusive o de participar da assembléia solene na qual pudemos levantar-nos e apoiá-lo como profeta, vidente e revelador, não posso deixar de sentir que o privilégio mais importante que todos nós tivemos foi o de testemunhar pessoalmente a colocação do manto sagrado e profético sobre seus ombros, quase como pelas mãos dos próprios anjos. Os que assistiram ontem à noite à sessão geral do sacerdócio e todos os que estavam presentes esta manhã na transmissão mundial da sessão, foram testemunhas oculares desse evento. Em nome de todos, expresso nossa gratidão por presenciar esse momento. Digo essas coisas com amor pelo Presidente Monson e com amor especial por nosso Pai Celeste, pela maravilhosa oportunidade que tivemos de "nós mesmos [vermos] a sua majestade" (II Pedro 1:16), como disse certa vez o Apóstolo Pedro.

Na última conferência geral de outubro, expliquei que há dois motivos principais para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ser acusada erroneamente de não ser cristã. Naquela ocasião, abordei uma dessas questões doutrinárias: nossa concepção da Trindade, que é embasada nas escrituras. Hoje gostaria de discorrer sobre a outra doutrina importante que caracteriza nossa fé, mas que desconcerta algumas pessoas, a saber, a afirmação audaciosa de que Deus continua a proclamar Sua palavra e a revelar Sua verdade, o que pressupõe um cânone aberto de escrituras.

Alguns cristãos, em grande parte devido a seu amor genuíno pela Bíblia, afirmam que não pode haver outras escrituras autorizadas além da Bíblia. Assim, ao declararem que o cânone de revelação está fechado, nossos amigos de outras religiões fecham as portas para manifestações divinas que nós, n'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tanto valorizamos: o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor, bem como a orientação contínua recebida pelos profetas e apóstolos ungidos por Deus. Sem atribuir má-fé às pessoas que assumem essa posição, rejeitamos de modo respeitoso, mas resoluto, essa caracterização — sem fundamento nas escrituras — do verdadeiro cristianismo.

Um dos argumentos usados com freqüência em qualquer defesa de um cânone fechado é uma passagem do Novo Testamento, Apocalipse 22:18: "Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras (...) deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro". Contudo, há atualmente um indiscutível consenso entre praticamente todos os eruditos da Bíblia de que esse versículo diz respeito apenas ao livro de Apocalipse, *e não* à Bíblia como um todo. Esses estudiosos da atualidade reconhecem vários "livros" do Novo Testamento que foram, com quase toda certeza, escritos *depois* da revelação recebida por João na Ilha de Patmos. Nessa categoria estão pelo menos os livros de Judas, as três epístolas de João e provavelmente



o evangelho inteiro de João.[1] Talvez existam outros além desses.

Mas há uma resposta ainda mais simples para a razão de essa passagem, no livro final do Novo Testamento atual, não se aplicar à Bíblia inteira. O motivo é que a Bíblia completa como a conhecemos hoje — uma coletânea de textos num único volume — ainda não existia quando esse versículo foi escrito. Séculos depois de João tê-lo redigido, os livros individuais do Novo Testamento circularam separadamente ou talvez em conjunto com alguns outros textos, mas quase *nunca* como uma coletânea completa. Do conjunto integral de 5.366 manuscritos gregos conhecidos do Novo Testamento, apenas 35 contêm o Novo Testamento inteiro como o conhecemos hoje, e 34 foram compilados após o ano 1000 d.C.[2]

A realidade é que quase todos os profetas do Velho *e* do Novo Testamento acrescentaram escrituras às deixadas por seus predecessores. Se as palavras de Moisés no Velho Testamento fossem suficientes, como tinham suposto alguns equivocadamente,[3] então qual foi, por exemplo, o motivo das profecias posteriores de Isaías? Ou as de Jeremias, depois dele? Sem falar de Ezequiel, Daniel, Joel, Amós e todos os demais. Se uma revelação concedida a um profeta em determinado momento bastasse para *sempre*, o que justificaria todas essas outras? A resposta foi manifestada claramente pelo próprio Jeová, quando disse a Moisés: "Minhas obras não têm fim (...) [e] minhas palavras (...) jamais cessam".[4]

Um erudito protestante fez um estudo aprofundado sobre a doutrina errônea de um cânone fechado. Escreveu: "Por que motivos bíblicos ou históricos a inspiração de Deus teria se limitado aos documentos escritos que a igreja hoje chama de Bíblia? (...) Se o Espírito tivesse inspirado somente os documentos redigidos no primeiro século, isso não significaria que o mesmo Espírito não Se manifesta hoje na igreja sobre questões importantes?"[5] Fazemo-nos humildemente essas mesmas perguntas.

A revelação contínua não rebaixa nem desacredita as revelações existentes. O Velho Testamento não perde seu valor para nós quando nos é apresentado o Novo Testamento, e o Novo Testamento só tem a ganhar quando lemos o Livro de Mórmon, "Outro Testamento de Jesus Cristo". Ao pensar nas escrituras adicionais aceitas pelos santos dos últimos dias, poderíamos perguntar: Será que os primeiros cristãos, que durante décadas tiveram acesso somente ao evangelho primitivo de Marcos — considerado em geral o primeiro dos evangelhos do Novo Testamento a ser escrito — ficaram ofendidos ao receberem relatos mais detalhados feitos posteriormente por Mateus e Lucas, sem falar nas passagens inéditas e a ênfase na revelação que foram oferecidas depois por João? Certamente devem ter-se regozijado por ganharem ainda mais evidências persuasivas da divindade de Cristo. E nós também nos rejubilamos.

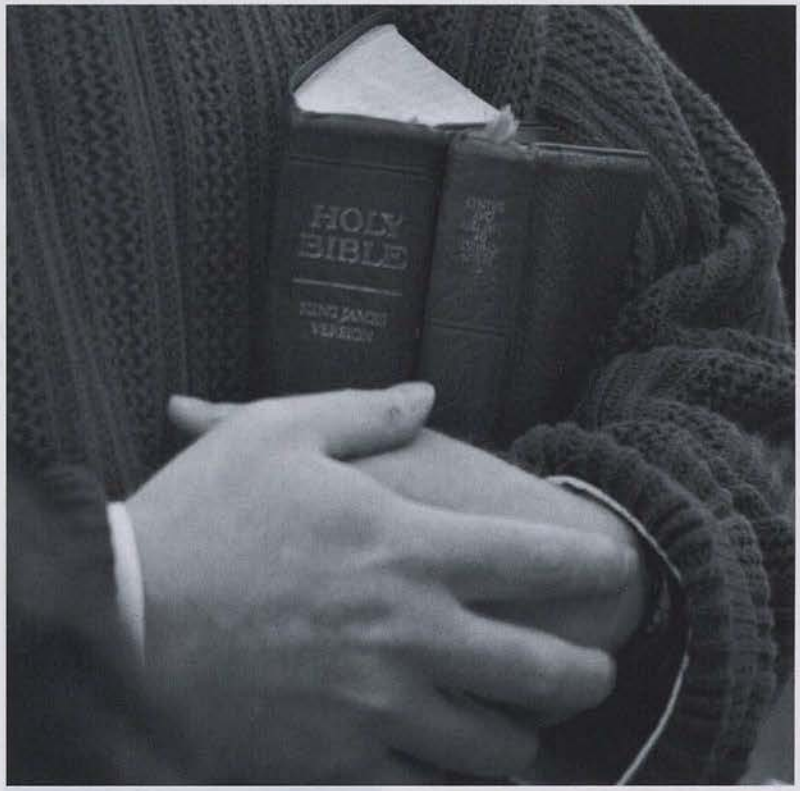
Peço que *não* nos interpretem mal. Amamos e reverenciamos a Bíblia, como ensinou o Élder M. Russell Ballard com tanta clareza neste púlpito, há apenas um ano.[6] A Bíblia é a palavra de Deus. É sempre identificada em primeiro lugar no nosso cânon, nossas "obras-padrão". De fato, foi a leitura divinamente inspirada do versículo 5 do primeiro capítulo do livro de Tiago na Bíblia que conduziu Joseph Smith a sua primeira visão do Pai e do Filho, que culminou na Restauração do evangelho de Jesus Cristo em nossa época. Mas mesmo naquele momento Joseph sabia que a Bíblia sozinha não poderia responder a todas as perguntas religiosas dele e de outros em situação semelhante. Como ele disse com suas próprias palavras, os ministros da sua comunidade estavam em desacordo — às vezes de modo acalorado — sobre suas doutrinas. "[Sacerdote] contendendo com sacerdote e converso com converso; (...) numa luta de palavras e choque de opiniões", escreveu ele. Praticamente a única coisa que essas religiões em conflito tinham em comum era, ironicamente, a crença na Bíblia; mas, como explicou Joseph, "os religiosos das diferentes seitas interpretavam as mesmas passagens de escritura de maneira tão diferente, que destruíam toda a confiança na solução do problema [sobre qual igreja era verdadeira] através de

uma consulta à Bíblia".[7] Estava claro que a Bíblia, descrita com freqüência na época como um "denominador comum", na verdade não era nada disso — infelizmente, era um fator de discórdia.

Assim, um dos principais objetivos da revelação contínua por meio de profetas vivos é declarar ao mundo, pela boca de testemunhas adicionais, que a Bíblia é verdadeira. "*Este* é escrito", declarou um profeta antigo em relação ao Livro de Mórmon, "com o propósito de que acrediteis *naquele*", referindo-se à Bíblia.[8] Numa das primeiras revelações recebidas por Joseph Smith, o Senhor afirmou: "Eis que não (...) levo [o Livro de Mórmon] para destruir [a Bíblia], mas para [edificá-la]".[9]

Há ainda outro aspecto a ser esclarecido. Como se sabe que havia cristãos bem antes de existir um Novo Testamento ou até mesmo uma coletânea das palavras de Jesus, não se pode afirmar que a Bíblia é o que torna alguém cristão. Citando N. T. Wright, conceituado estudioso do Novo Testamento, "O Jesus ressuscitado, no final do Evangelho de Mateus, não diz: 'Todo o poder no céu e na Terra é dado aos livros que escrevereis', mas sim: 'É-me dado todo o poder no céu e na terra'"[10]. Em outras palavras, "as próprias escrituras (...) afastam o foco de si mesmas e apontam para o fato de que a autoridade final e verdadeira pertence ao próprio Deus".[11] Assim, as escrituras *não* são a fonte suprema para os membros da Igreja. Elas são manifestações da fonte suprema. A fonte suprema do conhecimento e da autoridade, para os santos dos últimos dias, é o Deus vivo. A comunicação desses dons vem de Deus na forma de revelações vivas, vibrantes e divinas.[12]

Essa doutrina está no âmago de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e da nossa mensagem ao mundo. Um exemplo contundente



é a assembléia solene de ontem, na qual apoiamos Thomas S. Monson como profeta, vidente e revelador. Cremos num Deus que Se envolve diretamente com nossa vida, um Deus que não está em silêncio ou ausente, nem age como a descrição de Elias do deus dos sacerdotes de Baal: "Pode ser (...) que intente alguma viagem; talvez esteja dormindo, e despertará".[13] Nesta Igreja, até as crianças pequenas da Primária recitam: "Cremos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus".[14]

Ao falarmos de novas escrituras e revelação contínua, que nunca sejamos arrogantes ou insensíveis. Uma visão sagrada num bosque hoje igualmente sagrado respondeu afirmativamente à pergunta "Deus existe?" Agora, Joseph Smith e A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nos conduzem à seguinte interrogação que decorre naturalmente da primeira: "Ele fala aos homens?" Trazemos as boas-novas de que Ele o fez e de que Ele o faz. Com um amor e afeto oriundos de nosso cristianismo, convidamos todos a examinarem as mensagens prodigiosas proclamadas por Deus desde os tempos bíblicos e ainda hoje.

De certa forma, Joseph Smith e seus sucessores proféticos desta Igreja respondem ao desafio de Ralph Waldo Emerson que fará 170 anos no meio deste ano, lançado aos alunos de teologia da Universidade de Harvard. Essa elite intelectual protestante foi instada pelo sábio de Concord a ensinar que "Deus existe, não que existiu; que Ele fala, não que falou".[15]

Testifico que os céus estão abertos. Testifico que Joseph Smith foi e é um profeta de Deus, que o Livro de Mórmon é verdadeiramente "outro testamento de Jesus Cristo"; testifico que Thomas S. Monson é o profeta de Deus, um apóstolo moderno que

detém as chaves do reino, um homem sobre o qual vi pessoalmente recair o manto profético. Testifico que a presença dessas vozes autorizadas e proféticas e de revelações inspiradas contínuas tem sido uma das características principais da mensagem cristã, sempre que o ministério autorizado de Cristo esteve na Terra. Testifico que esse ministério *está* na Terra de novo e se encontra n'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Em nossa devoção sincera a Jesus de Nazaré como Filho de Deus, o Salvador do mundo, convidamos todos a examinarem o que recebemos Dele, a se unirem a nós sorvendo profundamente na "fonte de água que salte para a vida eterna"[16], essa prova constante de que Deus vive, de que nos ama e fala a nós. Expresso a mais profunda gratidão *pessoal* por Suas obras que não têm fim e por Suas "palavras [que] (...) jamais cessam". Presto testemunho desse desvelo divino e amoroso e dos registros que dele testificam, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

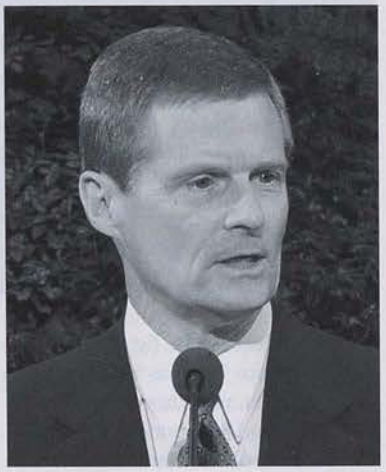
NOTAS

1. Ver Stephen E. Robinson, *Are Mormons Christians?* (1991), p. 46. A questão das escrituras canônicas é discutida nas páginas 45 a 56.
2. Ver Bruce M. Metzger, *Manuscripts of the Greek Bible: An Introduction to Greek Paleography* (1981), pp. 54–55; ver também: *Are Mormons Christians?*, p. 46.
3. Ver, por exemplo, Deuteronômio 4:2.
4. Moisés 1:4.
5. Lee M. McDonald, *The Formation of the Christian Biblical Canon*, ed. rev. (1995), pp. 255–256.
6. Ver "O Milagre da Bíblia Sagrada", *A Liahona*, maio de 2007, pp. 80–82.
7. Joseph Smith—História 1:6, 12.
8. Mórmon 7:9; grifo do autor.
9. D&C 10:52; ver também D&C 20:11.
10. N. T. Wright, *The Last Word: Beyond the Bible Wars to a New Understanding of the Authority of Scripture* (2005), p. xi.
11. Wright, *The Last Word*, p. 24.
12. Para uma discussão completa desse assunto, ver Dallin H. Oaks, "Scripture Reading and Revelation", *Ensign*, janeiro de 1995, pp. 6–9.
13. I Reis 18:27.
14. Regras de Fé 1:9.
15. "An Address", *The Complete Writings of Ralph Waldo Emerson* (1929), p. 45.
16. João 4:14.

Pedir com Fé

ÉLDER DAVID A. BEDNAR
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Há muito trago gravada em meu ser a verdade de que para que a oração seja significativa são indispensáveis tanto a comunicação sagrada como as ações consagradas.



Peço que o Espírito Santo nos auxilie enquanto examinamos um princípio do evangelho que pode ajudar nossas orações a tornarem-se mais significativas: o princípio de pedir com fé.

Quero rever três exemplos de pedidos com fé em orações significativas e discutir o que podemos aprender com cada um deles. Ao falarmos da oração, enfatizo a palavra "significativa". O simples ato de proferir uma oração é bem diferente de se oferecer uma oração significativa. Espero que todos já saibamos que a oração é essencial para o nosso desenvolvimento espiritual e proteção. Porém, nem sempre o que sabemos se reflete naquilo que fazemos. E mesmo que reconheçamos a importância da oração, todos podemos melhorar a constância, qualidade e a eficácia de nossas orações pessoais e familiares.

Peça com Fé e Aja

O exemplo clássico de pedir com fé é o da Primeira Visão de Joseph Smith. Quando jovem, Joseph estava em busca da verdade sobre religião e leu os seguintes versículos no primeiro capítulo de Tiago.

"E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.

"Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando" (Tiago 1:5–6).

Observem o requisito de pedirmos com fé, o que para mim significa não apenas verbalizar, mas fazer, o dever duplo de suplicar e realizar, a exigência de comunicar e agir.

Ao ponderar sobre essa passagem bíblica, Joseph retirou-se para um bosque próximo a sua casa para orar e buscar conhecimento espiritual. Observem as perguntas que orientaram o pensamento e a súplica de Joseph:

"Em meio a essa guerra de palavras e divergência de opiniões, muitas vezes disse a mim mesmo: Que deve ser feito? Quem, dentre todos esses grupos, está certo, ou estão todos igualmente errados? Se algum deles é correto, qual é, e como poderei sabê-lo? (...)

Meu objetivo ao dirigir-me ao Senhor era saber qual de todas as

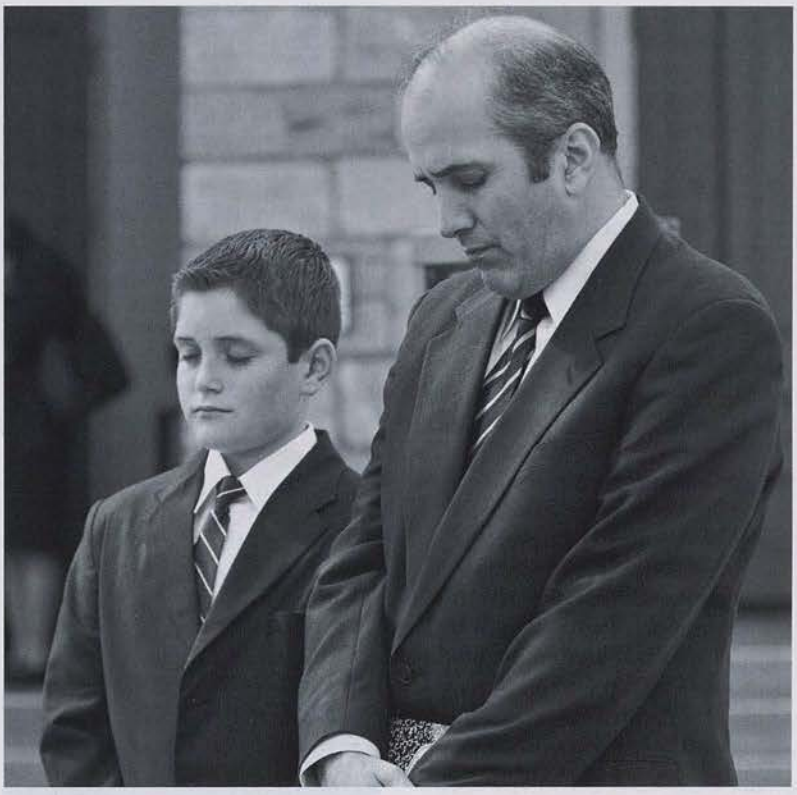
seitas estava certa, a fim de saber a qual me unir" (Joseph Smith—História 1:10, 18).

As perguntas de Joseph centravam-se não apenas no que ele precisava saber, mas também no que *fazer*! Sua oração não foi simplesmente: "qual igreja está certa?", foi: "a que Igreja devo unir-me?" Joseph dirigiu-se ao bosque para pedir com fé, e estava determinado a agir.

A verdadeira fé centraliza-se no Senhor Jesus Cristo e sempre leva à ação justa. O Profeta Joseph Smith ensinou que "a fé [é] o primeiro princípio da religião revelada e o alicerce de toda retidão" e que também ela é "o princípio de ação existente em todos os seres inteligentes" (*Lectures on Faith,* [1985], p. 1). A ação em si não é fé no Salvador, mas agir de acordo com princípios corretos é um componente importante da fé. Por isso, "a fé sem as obras é morta" (ver Tiago 2:20).

O Profeta Joseph explicou ainda que "a fé não é apenas um princípio de ação, mas também de poder, em todos os seres inteligentes, tanto no céu como na terra" (*Lectures on Faith*, p. 3). Assim, a fé em Cristo leva à ação justa que aumenta nossa capacidade e nosso poder espirituais. Compreender que a fé é um princípio de ação e de poder nos inspira a exercer nosso arbítrio moral em consonância com as verdades do evangelho, convida os poderes redentores e fortalecedores da Expiação do Salvador a agirem em nossa vida, e amplia o *poder* que há em nós e que nos torna nossos próprios árbitros (ver D&C 58:28).

Há muito trago gravada em meu ser a verdade de que para que a oração seja significativa são indispensáveis tanto a comunicação sagrada como as ações consagradas. Para recebermos uma bênção é preciso alguma ação ou esforço de nossa parte, e a oração, como uma forma de ação, é um dos meios indicados para a obtenção da mais elevada de todas as bênçãos (ver Bible Dictionary, "Prayer", p. 753).



Prosseguimos e perseveramos na ação consagrada de orar após dizermos "amém" quando fazemos algo em relação ao que dissemos ao Pai Celestial.

Pedir com fé exige honestidade, esforço, compromisso e persistência. Vou ilustrar o que quero dizer e também fazer-lhes um convite.

É adequado que oremos pela segurança e êxito dos missionários de tempo integral no mundo todo. É comum que em nossas orações roguemos para que os missionários encontrem pessoas e famílias preparadas para receber a mensagem da Restauração. Porém a responsabilidade de encontrar pessoas para os missionários ensinarem é minha e sua. Os missionários são professores de tempo integral; vocês e eu encontramos a quem ensinar. E vocês e eu, como missionários por toda a vida, não devemos orar para que os missionários façam nosso trabalho!

Se vocês e eu orássemos verdadeiramente e pedíssemos com fé, como fez Joseph Smith — se orássemos esperando agir e não apenas falar — então a obra de proclamar o evangelho cresceria notavelmente. Uma oração de fé como essa poderia incluir alguns dos seguintes elementos:

- Agradecer ao Pai Celestial pelas doutrinas e ordenanças do evangelho restaurado de Jesus Cristo que trazem esperança e felicidade a nossa vida.
- Pedir coragem e ousadia para abrir a boca e compartilhar o evangelho com nossa família e nossos amigos.
- Pedir ao Pai Celestial para nos ajudar a identificar pessoas e famílias receptivas ao convite para serem ensinadas em nosso lar pelos missionários.
- Comprometer-nos hoje a fazer nossa parte — pedindo ajuda para vencer a ansiedade, o medo e a hesitação.

- Buscar o dom do discernimento — para que vejamos e ouçamos as oportunidades missionárias que ocorrerem.
- Orar com fervor pela determinação de agir como sabemos que deveríamos.

Podemos também expressar gratidão e pedir outras bênçãos em oração — que deve ser encerrada em nome do Salvador. E assim a obra consagrada nessa oração iria em frente e cresceria.

O mesmo padrão de comunicação sagrada e ações consagradas pode-se aplicar a nossas orações pelos pobres e necessitados, pelos doentes e aflitos, pelos familiares e amigos que têm dificuldades, assim como por aqueles que não estão nas reuniões da Igreja.

Testifico que a oração se torna significativa quando pedimos com fé e agimos. Convido todos nós a orar com fé a respeito do mandamento divino de proclamar o evangelho. Se fizermos isso, prometo que as portas se abrirão e seremos abençoados por reconhecermos as oportunidades e agirmos quando elas surgirem.

Depois da Prova de Nossa Fé

Meu segundo exemplo dá ênfase à importância de perseverarmos ao longo da prova da nossa fé. Há alguns anos, uma família saiu dos Estados Unidos e viajou para a Europa. Logo que chegou lá, o filho de treze anos ficou muito doente. A princípio, os pais pensaram que ele estava enjoado devido ao cansaço após o longo vôo e por isso continuaram a viagem.

Ao longo do dia, as condições de saúde do filho pioraram. A desidratação continuava a aumentar. O pai deu-lhe uma bênção do sacerdócio, mas não houve nenhuma melhora de imediato.

Passaram-se horas e a mãe ajoelhou-se ao lado do filho e rogou ao Pai Celestial para que o menino se restabelecesse. Estavam longe de



casa, em um país estranho e não sabiam como conseguir tratamento médico.

A mãe perguntou ao filho se ele gostaria de orar com ela. Ela sabia que não seria suficiente apenas esperar pela bênção, mas precisavam continuar a agir. Explicando a ele que a bênção recebida ainda estava em vigor, sugeriu que rogassem novamente em oração, como fizeram os Apóstolos antigos: "Senhor: Acrescenta-nos a fé" (ver Lucas 17:5). A oração incluiu a expressão de confiança no poder do sacerdócio e o compromisso de perseverarem em fazer o que fosse necessário para que a bênção tivesse efeito — se ela estivesse, naquele momento, de acordo com a vontade de Deus. Logo depois de fazerem essa singela oração, a saúde do rapaz melhorou.

A ação fervorosa da mãe e de seu filho ajudou a concretizar o prometido poder do sacerdócio e em parte satisfez o requisito de "não [disputarmos] o que não [vemos], porque não [receberemos] testemunho senão depois da prova de [nossa] fé" (ver Éter 12:6). Assim como as paredes da prisão em que estavam Alma e Amuleque não ruíram antes da prova da fé, e também como Amon e seus irmãos missionários não testemunharam milagres em seu ministério antes da prova da fé (ver Éter 12:12–15), também a cura do jovem de 13 anos não ocorreu antes da prova da fé e foi concedida "de acordo com a fé expressa em suas orações" (D&C 10:47).

Faça-se a Tua Vontade, Não a Minha

O terceiro exemplo ilustra a importância de reconhecer e aceitar a vontade de Deus em nossa vida. Há muitos anos, um jovem pai que havia sido ativo na Igreja quando criança, escolheu outros caminhos na juventude. Depois do serviço militar, casou-se com uma adorável jovem, e logo foram abençoados com filhos.

Certo dia, inesperadamente, sua filhinha de quatro anos ficou muito doente e foi hospitalizada. Desesperado, e pela primeira vez em muitos anos, o pai se ajoelhou para orar, rogando para que a vida da filha fosse poupada. No entanto, ela piorou. Aos poucos, o pai percebeu que sua filhinha não sobreviveria, e gradualmente suas orações se modificaram; ele já não orava pela cura, mas por compreensão. "Faça-se a Tua vontade" era agora o tom de suas súplicas.

A filha logo entrou em coma e o pai sabia que restavam a ela poucas horas nesta Terra. Fortalecido pela compreensão, pela confiança e por um poder maior que o seu, o jovem casal orou de novo, rogando pela oportunidade de abraçá-la mais uma vez enquanto ela ainda estava consciente. A filha abriu os olhos e estendeu os frágeis bracinhos aos pais para o abraço final. E assim ela partiu. O jovem pai sabia que suas orações haviam sido respondidas — um Pai Celestial bondoso e compassivo havia confortado seu coração. A vontade de Deus se fizera — e eles haviam obtido compreensão (adaptado de H. Burke Peterson, "Adversity and Prayer", *Ensign,* janeiro de 1974, p. 18).

Discernir e aceitar a vontade de Deus em nossa vida são elementos fundamentais, ao se pedir com fé, em oração significativa. Entretanto, não é suficiente dizer: "seja feita a Tua

vontade". Cada um de nós precisa da ajuda de Deus para submeter a Ele a nossa vontade.

"A oração é o ato pelo qual a vontade do Pai e a vontade de um filho entram em sintonia" (Bible Dictionary, "Prayer", pp. 752–753). A oração humilde, sincera e persistente nos possibilita reconhecer a vontade do Pai Celestial e alinhar-nos à ela. Nesse particular, o Salvador deu-nos o exemplo perfeito ao orar no Jardim do Getsêmani, dizendo: "Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua. (...) E, posto em agonia, orava mais intensamente" (Lucas 22: 42, 44).

O propósito de nossas orações não deve ser fazer uma lista de pedidos ou de coisas que desejamos, mas sim assegurar para nós e para outras pessoas as bênçãos que Deus está desejoso de conceder, de acordo com Sua vontade e no Seu tempo. Toda oração sincera é ouvida e respondida por nosso Pai Celestial, mas as respostas recebidas podem não ser as que esperamos e podem não vir na hora e da maneira que desejamos. Essa verdade fica evidente nos três exemplos que apresentei hoje.

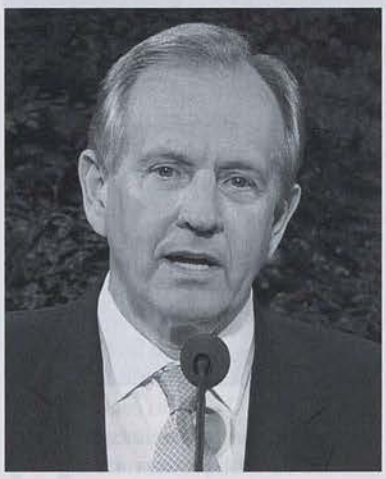
A oração é um privilégio e o desejo sincero da alma. Podemos deixar para trás as orações rotineiras e mecânicas e nos envolver em orações significativas, pedindo com fé e agindo, perseverando com paciência na prova de nossa fé, reconhecendo e aceitando humildemente que "seja feita a vontade do Pai e não a minha".

Testifico da realidade e divindade do nosso Pai Eterno, de Seu Filho Unigênito, o Senhor Jesus Cristo, e do Espírito Santo. Testifico que nosso Pai ouve nossas orações e as responde. Que cada um de nós se dedique com mais determinação a pedir com fé, tornando, desse modo, as orações verdadeiramente significativas, oro no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

"Não Cederemos, Não Podemos Ceder"

ÉLDER W. CRAIG ZWICK
Dos Setenta

Viva de acordo com o que você sabe que é certo. Defenda aquilo em que você crê.



Juntamente com cada um de vocês, apóio com gratidão a vontade do Senhor para Seu povo. Obrigado, Presidente Monson, pela pureza de seu coração.

Quando o jovem Joseph Smith contou a verdade sobre a sua sagrada experiência no bosque, ele foi perseguido e maltratado. O adversário usou o escárnio como arma contra ele: "Eu [era] um menino obscuro, de apenas quatorze para quinze anos de idade (...) [no entanto,] homens influentes preocupavam-se o bastante para incitar a opinião pública contra mim e provocar uma perseguição implacável".[1]

Joseph desenvolveu paciência, temperança e fé, apesar dos inimigos que surgiam de todos os lados. Nas palavras do próprio Joseph: "Embora homens malignos e conspiradores tenham-se combinado para destruir os inocentes, (...) ainda assim o glorioso Evangelho em sua plenitude está-se espalhando".[2] "A mão do ímpio não conseguirá barrar o progresso da obra."[3]

Ainda hoje existem aqueles que não compreendem nossa doutrina e combatem os valores imutáveis que nos foram dados.

Ethan, um jovem amigo meu, fez uma pergunta significativa à mãe. Como a maioria dos adolescentes, Ethan quer ser independente, autosuficiente, e ficar na companhia dos amigos. Ele tenta sempre fazer boas escolhas. É um jovem extremamente valoroso, estuda muito para ter boas notas na escola e estuda as escrituras diariamente. Como todos os jovens, Ethan enfrenta enormes tentações, que se apresentam na escola, na Internet, no cinema e na música. A linguagem vulgar e as roupas provocantes estão em todo lugar. O que é



errado em geral é aceito como correto. A ansiedade e o temor da rejeição são comuns entre os jovens. As pressões do grupo costumam ser enormes. Ethan sentiu-se bombardeado por valores opostos aos seus.

Por isso, perguntou à mãe: "Mãe, será que tenho de baixar meus padrões para não perder meus amigos?"

Essa é uma pergunta de peso para considerarmos em qualquer fase da vida. Estamos rebaixando nossos padrões para sermos aceitos pela sociedade? Estamos alterando nossos valores para sermos aceitos no trabalho ou sermos populares na escola?

A carinhosa mãe de Ethan respondeu-lhe com um sonoro "não".

Da mesma forma, respondo convictamente: não faça isso, Ethan. Nunca se esqueça de que você é filho de Deus e de que Ele o ama. Viva de acordo com o que você sabe que é certo. Defenda aquilo em que você crê. Nem sempre é fácil e muitas vezes é uma luta solitária. Procure amigos íntegros e de caráter, e diga a eles como você aprecia o exemplo deles. É possível até que encontre alguém que se sinta tão solitário quanto você. Ore ao Senhor pedindo orientação e proteção. Ele o apoiará. Ele Se tornará um amigo fiel e você verá que seu exemplo atrairá muitos amigos que serão fortalecidos por sua força de caráter.

Néfi ensinou-nos um princípio simples e poderoso quando narrou a visão que seu pai tivera da árvore da vida. Ele descreveu um caminho estreito e apertado que levava à árvore, além de um grande e espaçoso edifício. O edifício estava cheio de pessoas que usavam roupas finas e atraentes. Tinham uma atitude de escárnio e apontavam com desprezo para aqueles que provavam do fruto. O objetivo deles era tentar desviar os que encontraram o caminho e levá-los a entrar no edifício. Tudo parecia indicar que as pessoas que estavam lá dentro se divertiam. Que imagem extraordinária da tentação! O Élder Maxwell disse: "O riso do mundo não passa de uma multidão solitária tentando auto-afirmar-se".[4]

"E grande era a multidão que entrou naquele estranho edifício. (...) Apontavam-me com o dedo, zombando de mim e dos que também comiam do fruto; *nós, porém, não lhes demos atenção*."[5]

No final do versículo encontra-se o poderoso princípio que Néfi usou, a resposta para a indesejada pressão social. "Porém, não lhes demos atenção."

O Presidente Packer enfatizou recentemente esse princípio orientador: "Por mais antiquados que pareçamos, por mais que se desdenhem os padrões e por mais que os outros cedam, nós não cederemos; não podemos ceder".[6]

Reconhecemos a tentação quando está tão bem disfarçada?

Estamos dispostos a ser impopulares?

Paulo advertiu com clareza: "Não [sirvamos] (...) para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus".[7]

Chegou a hora de tomarmos uma posição firme. Devemos fortalecer nosso alicerce espiritual, escutar os profetas de Deus e seguir seus conselhos.

Paulo disse a Timóteo: "Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação. Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, (...)".[8]

É preciso ter coragem para fazer boas escolhas, mesmo que outros ao redor tenham opinião diferente. Quando tomamos decisões corretas no dia-a-dia em pequenas coisas, o Senhor nos fortalecerá e nos ajudará a escolher o certo nos momentos mais difíceis.

Os ensinamentos e valores que mais estimamos não são aceitos pelo mundo secular. Para manter uma posição firme para nós e nossos filhos, a mensagem do evangelho restaurado deve estar profundamente plantada em nosso coração e ser ensinada no lar.

Abinádi, profeta nefita, conforme registrado em poucas, mas vigorosas páginas em Mosias, ensina-nos lições atemporais que se aplicam com

perfeição aos desafios do século XXI.

Abinádi foi um homem de coragem inabalável, que defendeu a verdade em um momento em que era totalmente impopular fazê-lo. Ao clamar arrependimento com destemor, ele sabia que sua vida corria perigo. Com os olhos da mente, podemos visualizar a cena pungente de Abinádi, ao receber a sentença de morte. Deram-lhe a oportunidade de salvar a própria vida, se negasse a fé e o testemunho, e se refutasse seus padrões. Mas, em vez disso, proclamou corajosamente: "Digo-vos que não me retratarei das palavras que disse concernentes a este povo, pois são verdadeiras".[9]

Talvez não precisemos perder a vida para defender a verdade, mas podemos, como Abinádi, alçar-nos aos patamares mais elevados e, com coragem e energia, proclamar valentemente que Jesus Cristo é nosso Salvador. Ele foi e é o Filho do Todo-Poderoso. Ele vive e nos ama.

Se O seguirmos, seremos capazes de fazer sacrifícios e guardar nossos convênios sagrados. O Senhor nos disse: "Portanto, não temais, pequeno rebanho; fazei o bem; deixai que a Terra e o inferno se unam contra vós, pois se estiverdes estabelecidos sobre minha rocha, eles não poderão prevalecer. (...) Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais".[10]

Precisamos nos fortalecer. Esse fortalecimento espiritual seguro é encontrado em duas palavras: Jesus Cristo. Dele testifico com humildade, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Joseph Smith — História 1:22.
2. *History of the Church,* 2:22.
3. *History of the Church,* 4:540.
4. *"Cleanse Us from All Unrighteousness", Ensign,* fevereiro de 1986, p. 19.
5. 1 Néfi 8:33
6. "O Estandarte da Verdade Foi Erguido", *A Liahona,* novembro de 2003, p. 26.
7. Efésios 6:6.
8. II Timóteo 1:7–8.
9. Mosias 17:9.
10. D&C 6:34, 36.

O Poder da Luz e Verdade

ÉLDER ROBERT R. STEUER
Dos Setenta

Para prosperar nestes tempos, é preciso que a luz espiritual arda dentro de nós.



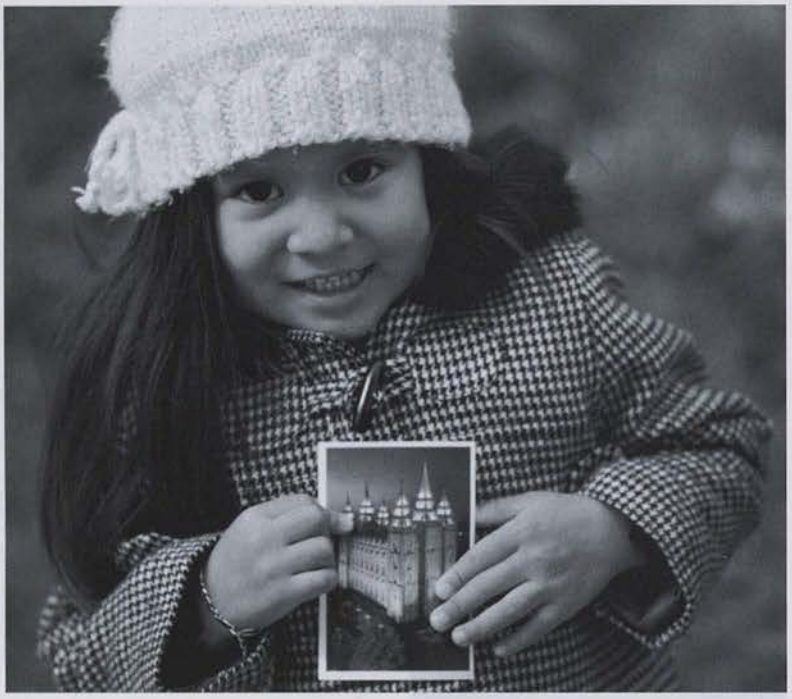
Quando eu era menino, descobri o incrível poder de uma pequena lanterna. Ao acendê-la, à noite, vi uma grande área iluminada em todo lugar para onde a apontasse. Meu entusiasmo aumentou quando a acendi dentro de um estábulo empoeirado. Um cone de luz se projetou pelo ar. Mas a descoberta mais interessante aconteceu quando comprimi a lanterna firmemente contra a palma da mão. A minha mão inteira brilhou na escuridão. A luz estava realmente dentro de mim! A observação das propriedades físicas da luz pode ser emocionante, mas a descoberta das propriedades da luz e verdade espirituais é ainda mais assombrosa e essencial.

Vivemos numa época maravilhosa, mas também em um tempo no qual a paz foi tirada da Terra.[1] Para prosperar nestes tempos, é preciso que a luz espiritual arda dentro de nós. Como conseguir essa luz espiritual e fazer com que as verdades do evangelho de Jesus Cristo nos encham a alma? Gostaria de dar três sugestões:

1. Aprenda a doutrina verdadeira;
2. Adquira um puro testemunho; e
3. Viva o evangelho corajosamente.

Primeiro, aprenda a doutrina verdadeira. Alma descobriu que "a pregação da palavra exercia uma grande influência sobre o povo, levando-o a praticar o que era justo — sim, surtia um efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que a espada ou qualquer outra coisa que lhe houvesse acontecido — Alma, portanto, pensou que seria aconselhável pôr à prova a virtude da palavra de Deus".[2] O Presidente Henry B. Eyring declarou: "A palavra de Deus é a doutrina ensinada por Jesus Cristo e por Seus profetas. Alma sabia que as palavras da doutrina tinham grande poder. Podem abrir a mente das pessoas para que vejam as coisas espirituais, invisíveis aos olhos naturais. Abrem também o coração para o amor de Deus e para o amor à verdade".[3]

Em 1832, o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith uma doutrina



verdadeira e vigorosa a respeito da luz espiritual: a Luz de Cristo:

"Luz essa que procede da presença de Deus para encher a imensidade do espaço —

A luz que está em todas as coisas, que dá vida a todas as coisas, que é a lei pela qual todas as coisas são governadas, sim, o poder de Deus, que se assenta em seu trono".[4]

O Presidente Boyd K. Packer ressaltou essa verdade, dizendo: "A Luz de Cristo também é descrita nas escrituras como o 'Espírito de Jesus Cristo' (...)". "O Espírito de Cristo pode iluminar inventores, cientistas, pintores, escultores, compositores, atores, arquitetos e autores para que produzam obras grandiosas, mesmo inspiradas, para a bênção e benefício de toda a humanidade."[5]

A visão científica atual das propriedades da luz é realmente surpreendente. Hoje, os cientistas até descrevem a luz como "portadora",[6] ou "mensageira",[7] ou "mediadora".[8] Quão profundas são as doutrinas do Senhor!

Segundo, adquira um puro testemunho. Esse testemunho é a confirmação dada pelo Espírito Santo de que Deus é nosso Pai e Jesus é o Cristo.[9] A luz e a verdade que vemos em todas as coisas nos impelem a adquirir conhecimento por meio do estudo e pela fé, a qual precede a confirmação pelo Espírito.[10] Podemos aprender muito a respeito das obras e virtudes de Deus por meio de nossos sentidos. Mas um testemunho ainda mais intenso é revelado quando buscamos espiritualmente a verdade "com real intenção".[11] O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Os tesouros do conhecimento tanto secular quanto espiritual são ocultos, mas apenas para aqueles que não pesquisaram e não se esforçaram devidamente para encontrá-los. (...) O conhecimento espiritual não é alcançado simplesmente pedindo; mesmo as orações não são suficientes. Ele requer persistência e dedicação de toda uma vida (...)".[12]

Nosso testemunho é fortalecido quando reverentemente observamos o grande universo que Deus criou para nós. O Senhor declarou a Enoque: "Todas as coisas são criadas e feitas para prestar testemunho de mim (...)".[13] Alma prestou testemunho semelhante para Corior, o anticristo: "Todas as coisas mostram que existe um Deus; sim, até mesmo a Terra e tudo que existe sobre a sua face, sim, e seu movimento, sim, e também todos os planetas que se movem em sua ordem regular testemunham que existe um Criador Supremo".[14]

A luta que Enos teve perante o Senhor demonstra o poder do testemunho do pai dele. Enos disse: "As palavras que freqüentemente ouvira de meu pai sobre a vida eterna e a alegria dos santos penetraram-me profundamente o coração".[15] O Élder M. Russell Ballard disse: "Uma clara declaração da verdade tem uma grande influência na vida das pessoas. É isso que muda o coração".[16]

Minha mulher e eu assistimos a uma reunião sacramental perto de Recife, no Brasil. Um menino, com seus nove ou dez anos de idade, vestindo um terno azul novo, num dia muito quente, foi até o púlpito e de modo muito descontraído olhou para a congregação. Ele disse: "Nossa família está estudando a respeito do arbítrio moral". Então, ele leu: "Portanto os homens são livres segundo a carne (...). E são livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para escolherem o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do diabo (...)."[17] O menino disse então: "Alguns de meus amigos mais velhos estão escolhendo fumar e usar drogas, mas todos nós teremos que aceitar as conseqüências de nossos atos". Ele encerrou prestando seu testemunho: "Sei que isso é verdade". Esse testemunho prestado por alguém tão jovem foi muito vigoroso e tocou-nos profundamente o coração.

Terceiro, viva corajosamente de acordo com a luz e testemunho que recebemos. Foi-nos prometido que "aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se

torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito".[18] É preciso muito esforço e sacrifício para se viver o evangelho corajosamente. Durante alguns anos, para os santos que moram perto de Manaus, no Brasil, a adoração no templo significava uma viagem de dois dias em um barco lotado, pelo rio Amazonas, seguida de dois dias em um ônibus, no calor dos trópicos, até o Templo de Recife. Eles ali chegavam cansados e exaustos, tomavam banho, vestiam-se adequadamente e logo começavam sua adoração no templo. Após vários dias de serviço ao Senhor, faziam a longa e difícil viagem de volta para casa. As palavras "Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor (...)"[19] eram magnificamente expressas pelos sacrifícios que faziam.

Para ter paz nesta época maravilhosa, porém desafiadora, precisamos aprender a doutrina verdadeira, adquirir um puro testemunho e viver as verdades do evangelho corajosamente. Se vivermos em harmonia com a luz e a verdade ensinadas por Jesus Cristo e por Seus profetas, veremos mais claramente nosso destino eterno. Presto testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

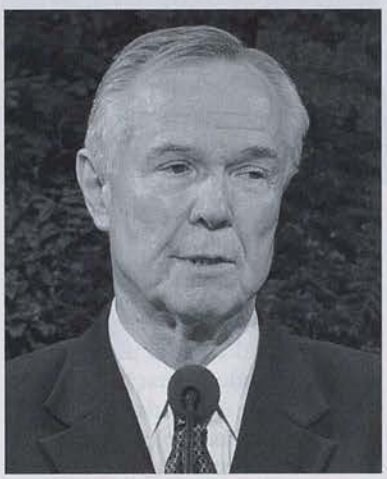
NOTAS

1. Ver D&C 1:35.
2. Alma 31:5.
3. "O Poder da Doutrina", *A Liahona*, julho de 1999, p. 85.
4. D&C 88:12–13.
5. "A Luz de Cristo", *A Liahona*, abril de 2005, pp. 8, 10.
6. Ver 2 Néfi 33:1; ver também Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 volumes (1954–1956), volume 1, p. 55.
7. Ver D&C 45:9.
8. Ver 2 Néfi 2:27–28.
9. Ver M. Russell Ballard, "Testemunho Puro", *A Liahona*, novembro de 2004, pp. 40–41.
10. Ver D&C 9:7–8.
11. Morôni 10:4.
12. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), pp. 389–390.
13. Moisés 6:63.
14. Alma 30:44.
15. Enos 1:3.
16. *A Liahona*, novembro de 2004, pp. 41–42.
17. 2 Néfi 2:27.
18. D&C 50:24.
19. Josué 24:15.

Um entre a Multidão

ÉLDER DENNIS B. NEUENSCHWANDER
Dos Setenta

Que todos nós nos aproximemos do Salvador silenciosa e destemidamente, tendo fé que Ele Se preocupa conosco e tem o poder para nos curar e salvar.

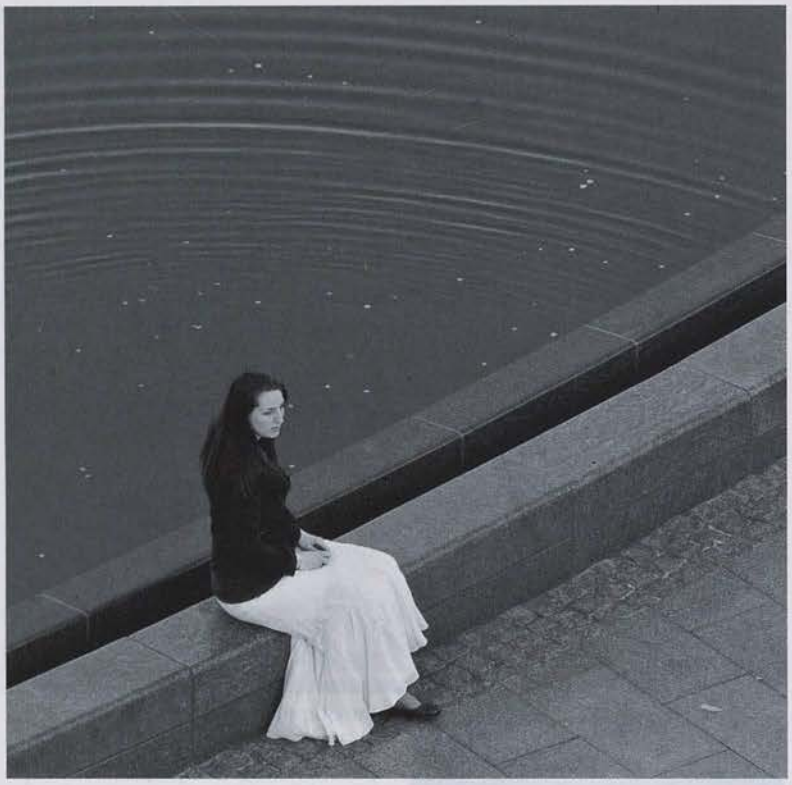


No livro de Lucas, lemos sobre uma mulher que por 12 longos anos sofria de um tipo de hemorragia. Ela havia esgotado seus recursos financeiros em busca de uma solução para seu problema de saúde, mas nada conseguira. Em meio a uma multidão de pessoas, a mulher aproximou-se do Salvador por detrás Dele e tocou na barra de Sua túnica. Jesus quis saber quem O tocara porque sentiu que de Si saíra algum poder. Os Apóstolos não entenderam a pergunta e indagaram: "Mestre, a multidão te aperta e te oprime, e dizes: Quem é que me tocou?"[1] A mulher, então, tremendo de medo, confessou que tinha sido ela quem O tocara e que fora imediatamente curada. O Salvador deixou-a ir em paz, dizendo-lhe que sua fé a salvara.

Temos muito que aprender e ponderar com essa pequena e interessante história.

Fico imaginando aquela multidão. Devia haver muita gente, porque as pessoas estavam comprimindo Jesus. Deve também ter sido uma multidão barulhenta, pois as pessoas se empurravam, tentando conseguir um jeito de vê-Lo melhor. Fico pensando por que eles estariam ali. A maioria, penso eu, estava lá por curiosidade. A todo lugar que Ele ia, as notícias sobre Sua chegada e as histórias de Seus milagres chegavam antes. Talvez eles esperassem ver algo fora do comum, um acontecimento que não se poderia perder. Embora isso não fosse mencionado, provavelmente havia fariseus na multidão, que sempre pareciam estar por perto, observando a situação para ludibriar, causar embaraço ou encontrar alguma coisa com a qual poderiam condenar Jesus. Será que algumas pessoas na multidão estavam lá para zombar?

Havia uma mulher em meio à multidão. Vejo uma mulher humilde, talvez fosse tímida, aproximando-se por trás do Salvador e depois,



constrangida, confessando que havia tocado na barra de Suas vestes. Aquela mulher estava exausta e tinha ficado pobre por causa de suas dificuldades. Ela precisava desesperadamente de ajuda. Aparentemente, ela pouco se distinguia das outras pessoas da multidão. Ninguém tentou impedi-la de aproximar-se de Jesus. Com certeza, os Apóstolos não a notaram nem fizeram qualquer tentativa de pará-la, mas havia algo que a diferenciava de todas as outras pessoas da multidão naquele dia. Perdida naquela aglomeração, ela foi determinada e silenciosamente aproximando-se com um único propósito: ir até o Salvador, tendo fé que Ele tinha poder para curá-la, que Ele Se importava com ela e que atenderia a sua necessidade. Nisso ela se distinguiu do restante da multidão. A multidão veio para ver, mas a mulher veio para ser curada.

Há outros relatos interessantes nas escrituras de pessoas fiéis que se destacavam na multidão. Alma encontrava-se entre os sacerdotes iníquos do rei Noé. Esses homens tinham o coração cheio de orgulho, eram indolentes e idólatras, mentiam e diziam palavras vãs ao povo.[2] Perverteram os caminhos do Senhor porque não haviam aplicado o coração para compreender .[3] Quando Abinádi transmitiu sua mensagem de arrependimento, eles zombaram dele e finalmente o mataram. De fato, essa era uma multidão iníqua. Contudo, como salientam as escrituras, "havia entre eles um"[4] que acreditou. Apenas Alma guardou em seu coração o que Abinádi ensinara. Com coragem, ele se afastou da multidão para seguir o Senhor. A influência desse único homem dentre a multidão mudou o curso da história nefita de maneira incomensurável.

Uma das multidões mais conhecidas no Livro de Mórmon é aquela que ocupava o grande e espaçoso edifício na visão de Leí da árvore da vida. O edifício estava cheio de pessoas, jovens e velhos, homens e mulheres, que zombavam e apontavam o dedo para aqueles que partilhavam do fruto da árvore.[5] Infelizmente, alguns que provaram do fruto deram ouvidos à multidão e "desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se".[6] Outros, porém, partilharam do fruto e não deram ouvidos à multidão.[7] Esses foram os que desfrutaram de todas as bênçãos da árvore da vida.

Na realidade, essas histórias não são de multidões, mas de pessoas entre as multidões. Elas falam, na verdade, sobre vocês e sobre mim. Todos nós estamos entre as multidões deste mundo. Quase todos nós somos como essa mulher que, apesar da multidão, aproximou-se do Salvador. Todos nós temos fé para crer que apenas um toque pode curar nossa alma ferida e aliviar nossas necessidades mais profundas.[8] Os membros novos da Igreja em várias partes do mundo são em muitos casos como Alma. Eles ouvem as palavras de vida quando ninguém mais na família ou em seu círculo de amigos o faz. Ainda assim, eles têm a coragem de aceitar o evangelho e traçar um curso entre as multidões. Acho que cada um de nós entende o que significa partilhar do fruto pleno da árvore da vida diante dos que zombam e criticam, e o que significa exercer toda a coragem e empenho para não dar ouvidos a eles.

Lutar entre as multidões do mundo pode ser difícil e solitário. A influência e efeito que elas exercem sobre o indivíduo que deseja afastar-se delas e aproximar-se de algo melhor pode ser muito forte e difícil de sobrepujar.

Quem melhor do que o Salvador para alcançar, resgatar e apoiar aquele que se encontra no meio da multidão? Ele sabe o que é perseverar no meio de uma multidão desrespeitosa e ainda assim permanecer fiel. As multidões do mundo não o reconhecem, e dizem: "não tinha beleza nem formosura" e "não havia boa aparência nele, para que o desejássemos".[9] O rei Benjamim disse que o mundo O consideraria um homem.[10] Isaías

depois descreve o lugar de Cristo nas multidões do mundo com estas palavras:

"Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos; (...) era desprezado, e não fizemos dele caso algum.

Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido."[11]

Néfi escreveu que "o mundo, devido à iniqüidade, julgá-lo-á como uma coisa sem valor".[12]

Porém, no final, esse Primogênito Filho de Deus que é tantas vezes julgado de maneira errada e mal compreendido, surgirá entre a multidão como "O Ungido", o Salvador e Redentor do mundo. Esse surgimento foi humildemente predito na própria declaração do Salvador a certos príncipes dos sacerdotes e anciãos que "a pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do ângulo".[13]

Meus queridos irmãos e irmãs, oro que cada um de nós consiga passar em segurança pelas multidões deste mundo. Em todas as situações da vida, que todos nós nos aproximemos do Salvador silenciosa e destemidamente, tendo fé que Ele Se preocupa conosco e tem o poder para nos curar e salvar. Vamos dar ouvidos a Suas palavras de vida e partilhar plena, contínua e corajosamente do fruto que elas produzem.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

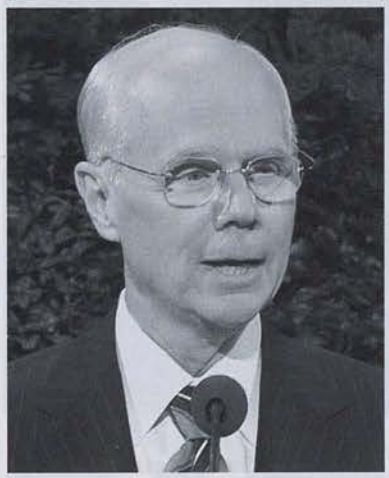
NOTAS:

1. Lucas 8:45.
2. Ver Mosias 11:5–11.
3. Ver Mosias 12:25–27.
4. Mosias 17:2.
5. Ver 1 Néfi 8:27.
6. 1 Néfi 8:28.
7. Ver 1 Néfi 8:33.
8. Ver Lucas 4:18.
9. Isaías 53:2.
10. Mosias 3:9.
11. Isaías 53:3–4.
12. 1 Néfi 19:9.
13. Mateus 21:42.

O Presente

ÉLDER LANCE B. WICKMAN
Dos Setenta

Contanto que tenhamos vivido o Presente de maneira a fazermos jus à graça purificadora da Expiação, viveremos eternamente com Deus.



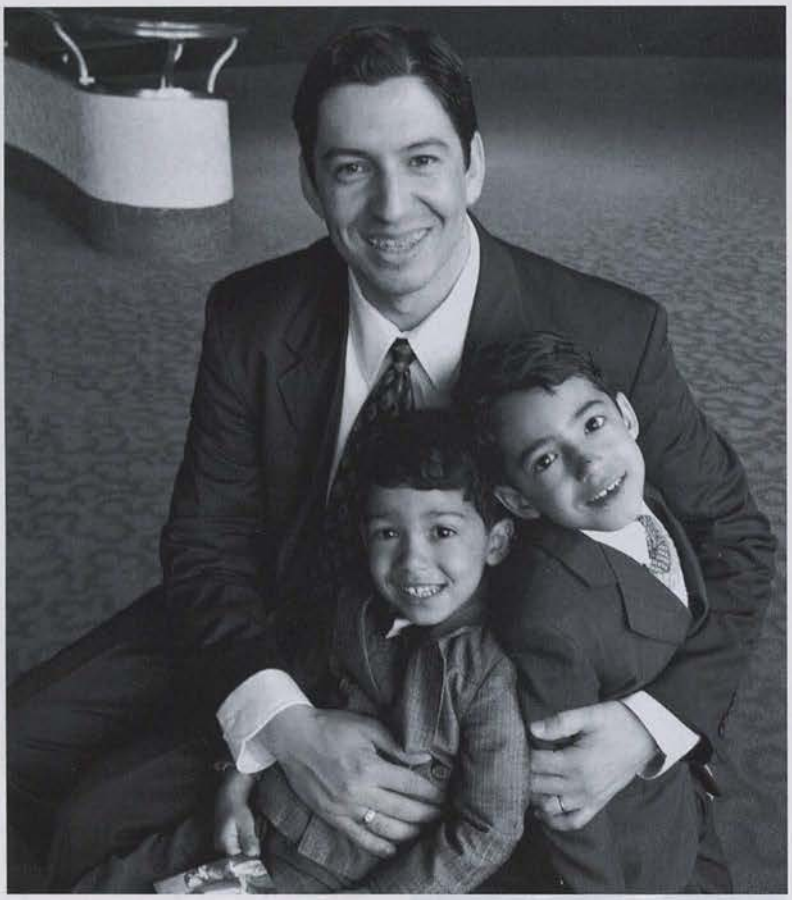
Três semanas atrás, fiz uma incursão pelo Passado. Naquele momento, redescobri o Presente. E é sobre o Presente que desejo falar hoje.

Uma designação da Igreja me levou das vastas áreas do Pacífico ao Vietnã. Para mim, foi mais do que a mera travessia aérea de um oceano: foi uma viagem no tempo. Há mais de 40 anos eu servira nos campos de batalha daquele país como oficial de infantaria. Lembranças desse local ficaram profundamente gravadas na minha mente, bem como a de seu povo e dos companheiros de guerra com quem lutara. Jacó escreveu certa vez: "Nossa vida (...) passou como se fosse um sonho" (Jacó 7:26). Foi exatamente assim comigo. E agora eu estava voltando das minhas lembranças para aquele lugar, depois de quase meio século. Ao terminar minhas atribuições da Igreja, decidi visitar de novo aqueles campos onde haviam sido travadas terríveis batalhas. Acompanhado pela minha querida esposa, comecei a peregrinação.

Nem sabia o que esperar depois de tantos anos. E o que vi foi de fato surpreendente. Em vez de um povo destruído pela guerra, achei uma população jovial e vibrante. Em vez de uma zona rural devastada pelo fogo de artilharia, deparei-me com campos serenos e verdejantes. Até a selva parecia ter renascido. Creio que, de certa forma, eu esperava defrontar-me com o Passado, mas o que achei foi o Presente — e a promessa de um Futuro brilhante. Lembrei que "(...) O choro pode durar uma noite, mas a alegria *vem* pela manhã" (Salmos 30:5).

Ao andar de novo no campo e numa trilha da floresta, voltei a ouvir mentalmente o matraquear de metralhadoras, o silvo de estilhaços e o barulho de armas menores. Tornei a ver o rosto bronzeado de jovens amigos que, como prova de devoção, fizeram o sacrifício supremo. E pensei num deles, em um dia em particular — um único dia — 3 de abril de 1966. Era Domingo de Ramos — época de Páscoa. Já faz quase 42 anos, e quase nesta mesma época.

Nosso batalhão de infantaria chegara ao Vietnã vários meses antes. Eu



era tenente, líder de um pelotão de infantaria. Estávamos envolvidos quase constantemente em operações de combate. Amanhecera e nosso batalhão estava bem no meio do território inimigo. Logo no início da manhã, mandei uma patrulha de reconhecimento de cerca de 10 homens. Um deles era o Sargento Arthur Morris. Nessa missão, muitos homens foram atingidos por tiros, inclusive o Sargento Morris que sofrera um ferimento leve. Por fim, os integrantes da patrulha voltaram mancando até onde estávamos.

Mandamos uma mensagem pelo rádio pedindo um helicóptero. Ao encaminhar os feridos ao helicóptero, disse ao Sargento Morris que também entrasse. Ele ficou hesitante. Mais uma vez, disse-lhe que embarcasse. Novamente se mostrou reticente. Insisti com ele, mas ele tornou a recusar. Por fim, dei uma ordem: "Sargento Morris, entre no helicóptero". Lançou-me um olhar suplicante, como que implorando: "Por favor, senhor" e pronunciou estas palavras que jamais esquecerei: *"Eles não conseguirão matar um sujeito durão como eu"*.

A cena inteira ficou gravada na minha mente como um quadro de batalha: a clareira na floresta, o barulho palpitante e ensurdecedor da hélice, o piloto a olhar-me impaciente e meu amigo insistindo para ficar com seus companheiros. Acabei cedendo e fiz sinal para o helicóptero partir, levando consigo a esperança de Futuro. Antes do pôr-do-sol daquele mesmo dia, meu caro amigo, o Sargento Arthur Cyrus Morris, caiu morto, atingido por fogo inimigo. E na minha mente continua a ecoar sem cessar sua exclamação: "Eles não conseguirão matar, não conseguirão matar, não conseguirão matar..."

É claro que, de certa forma, ele estava terrivelmente enganado. A mortalidade é extremamente frágil. Somente um batimento cardíaco ou um suspiro separa este mundo do próximo. Num instante, meu amigo era uma pessoa cheia de vida e energia; no outro, seu espírito imortal partira, deixando o tabernáculo mortal como uma massa de argila inerte. A morte é um umbral que todos atravessarão. Assim como o Sargento Arthur Morris, nenhum de nós sabe quando esse momento chegará. De todos os desafios que enfrentamos, talvez o maior seja *a sensação errônea de que a mortalidade dura para sempre* e a impressão que disso decorre: a de podermos adiar o momento de pedir e oferecer o perdão, que é, conforme ensina o evangelho de Jesus Cristo, um dos principais propósitos da mortalidade.

Esta profunda verdade é ensinada por Amuleque no Livro de Mórmon:

"Pois eis que esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus; sim, eis que o *dia desta vida* é o dia para os homens executarem os seus labores. (...) [Portanto], que não deixeis o dia do arrependimento para o fim; (...) porque o mesmo espírito que possuir vosso corpo quando deixardes esta vida, esse mesmo espírito terá poder para possuir vosso corpo naquele mundo eterno" (Alma 34:32–34; grifo do autor).

Que expressão forte Amuleque usa: o "*dia* desta vida!" O apóstolo Tiago expressa essa idéia da seguinte forma: "Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque, que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece" (Tiago 4:14). E a pessoa que somos quando partimos desta vida é a pessoa que seremos quando ingressarmos na próxima. Devemos ser gratos por termos o Presente.

Apesar de terrivelmente equivocado, de certa forma o Sargento Morris também estava certo! Somos de fato imortais, na medida em que a Expiação de Cristo vence a morte, tanto física quanto espiritual. E *contanto* que tenhamos vivido o *Presente* de maneira a fazermos jus à graça purificadora da Expiação, viveremos eternamente com Deus. Esta vida não é um período para apenas possuirmos e acumularmos, mas sobretudo para doarmos e nos aperfeiçoarmos. A mortalidade é o campo de batalha no qual se confrontam a justiça e a misericórdia. Mas elas não precisam se contrapor, pois se reconciliam na Expiação de Jesus Cristo para todos os que fizerem uso sábio do Presente.

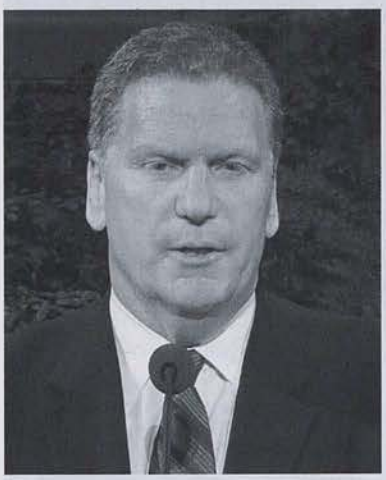
Compete-nos assim tanto *pedir* quanto *oferecer* esse perdão, a fim de nos arrependermos e sermos caridosos com o próximo, o que nos permite passar pela porta que o Salvador mantém aberta e que constitui o limiar desta vida para a exaltação. O *Presente* é o dia de perdoarmos as "ofensas" alheias, com o conhecimento seguro de que assim o Senhor perdoará as nossas. Lucas declarou de modo significativo: "Sede, pois, *misericordiosos*" (ver Lucas 6:36; grifo do autor). Talvez a perfeição nos escape nesta vida, mas podemos ser misericordiosos. E no fim, o arrependimento e o perdão estão entre as principais exigências de Deus para nós.

Ao fim da minha viagem pelo tempo, olhei os campos serenos do Presente e vi em sua fertilidade a promessa do Futuro. Pensei no meu amigo, o Sargento Arthur Cyrus Morris. Pensei naquele longínquo e fatídico Domingo de Ramos. E senti profunda gratidão pelo Redentor da manhã de Páscoa que nos concede a vida, Aquele que, ao descer abaixo de todas as coisas nos permite erguer-nos acima de todas as coisas — no Futuro. . . mas isso apenas se fizermos bom uso do Presente. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Um Livro com Promessa

ÉLDER CRAIG C. CHRISTENSEN
Dos Setenta

Oro para que continuemos a usar o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo para compartilhar a mensagem do evangelho com nossa família e amigos.

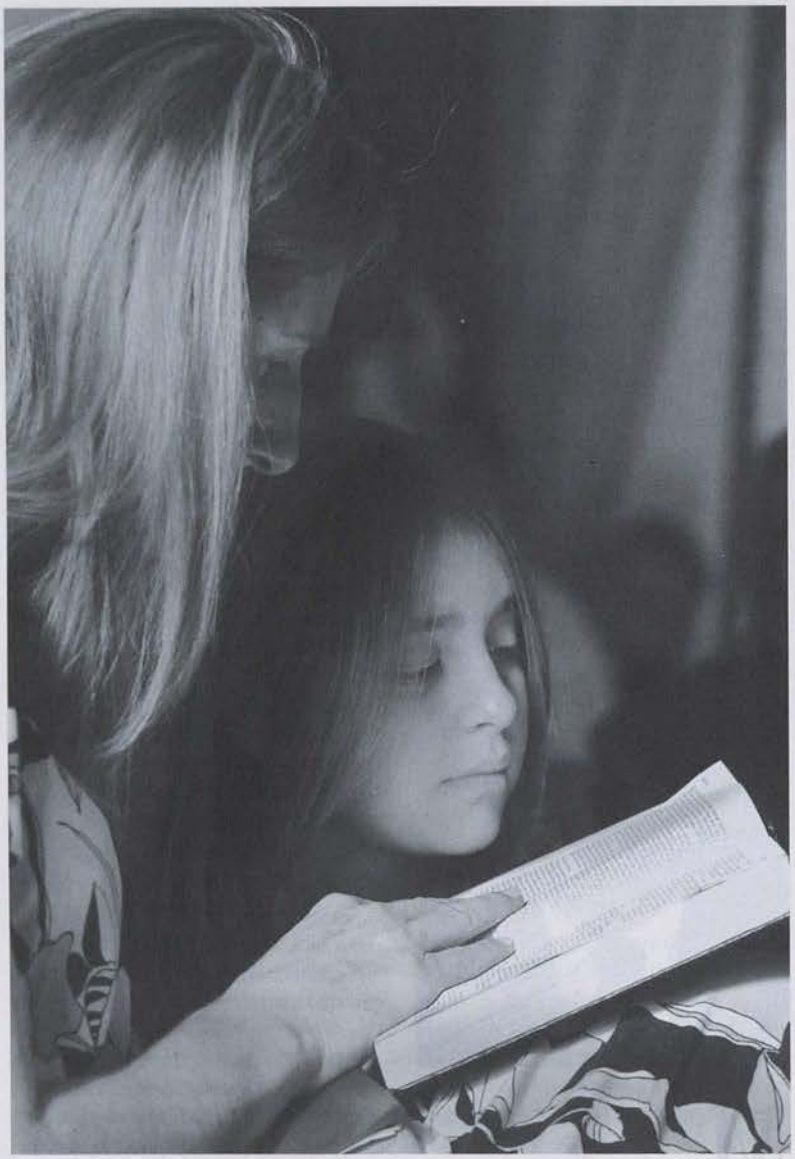


Meus queridos irmãos e irmãs, tive o privilégio de apoiar com vocês o Presidente Thomas S. Monson, seus conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos, como profetas, videntes e reveladores. Testifico que os profetas "[falam] como forem movidos pelo Espírito Santo. E tudo que disserem, quando movidos pelo Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor (...) e o poder de Deus para a salvação" (D&C 68:3–4).

Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias temos o benefício e a bênção das escrituras vivas, conforme declaradas por aqueles que foram apoiados como profetas, bem como as escrituras canonizadas encontradas na Bíblia, no Livro de Mórmon, em Doutrina e Convênios e na Pérola de Grande Valor. O profeta Néfi escreveu: "Minha alma se deleita nas escrituras e meu coração nelas medita e escreve-as para instrução e proveito de meus filhos" (2 Néfi 4:15). As escrituras, em especial o Livro de Mórmon, levam as pessoas a acreditarem em Deus e a "[reconciliarem-se] com ele pela expiação de Cristo, seu Filho Unigênito" (Jacó 4:11).

Há vários meses, um amigo e eu tivemos a oportunidade de presentear um colega, que não é membro da Igreja, com um conjunto de escrituras. Sabendo que esse presente poderia ser algo que mudaria sua vida, bem como a nossa, tivemos o cuidado de gravar o nome dele em cada livro. Quando o presenteamos com aqueles registros sagrados, vimos que ele ficou profundamente tocado com a importância e sinceridade de nossa dádiva. Por vários minutos, ele ficou examinando cada livro em silêncio, passando a mão na capa e folheando algumas páginas.

Reconhecendo a importância do momento, nós o ajudamos a abrir na página de rosto do Livro de Mórmon



Mãe e filha, na Ala Rio Acima, Estaca Sorocaba Brasil Barcelona, estudam juntas as escrituras.

e começamos a explicar que o Livro de Mórmon era outro testamento ou testemunha de Jesus Cristo. Ele então fez uma pergunta que todo membro com espírito missionário está ansioso por ouvir: "Por que precisamos de mais testemunhas de Jesus Cristo além da Bíblia?" Em vez de responder rapidamente, perguntamos por que ele achava isso importante. Sua resposta pareceu ainda mais inspirada que sua pergunta. Ele sugeriu que, como parecia haver tantas variações na Bíblia e em seus ensinamentos, precisávamos de uma espécie de voz esclarecedora, algo que nos ajudasse a compreender melhor a Bíblia. Seu comentário deu-nos a chance de compartilhar nossos sentimentos e testemunho a respeito tanto da Bíblia como do Livro de Mórmon.

Começamos expressando nossa devoção às doutrinas e ensinamentos da Bíblia, especialmente do Novo Testamento, e nossa forte convicção dessas coisas. O fato de podermos ler muitas palavras do Salvador, proferidas enquanto Ele ensinava o evangelho durante Seu ministério mortal, ajuda-nos a conhecê-Lo e mostra-nos que podemos tornar-nos mais semelhantes a Ele. Declaramos então que, tal como a Bíblia, o Livro de Mórmon é outra prova de que Deus ama todos os Seus filhos e proveu um meio para que voltemos a viver com Ele. Passamos uma hora ou mais examinando muitos aspectos do Livro de Mórmon, inclusive sua história e origem divina. Permitam-me compartilhar algumas das coisas sobre as quais conversamos.

Um Livro com Promessa

Explicamos, em primeiro lugar, que o Livro de Mórmon é um livro com promessa. Embora sua história seja, por si só, muito interessante, ele é um importante livro de escrituras que deve ser recebido e lido sob a influência do Espírito Santo. Todos os que estudam e ponderam seus ensinamentos recebem a promessa encontrada no último capítulo de Morôni (ver Morôni 10:3–4), bem como na introdução do Livro de Mórmon, em que lemos: "Convidamos todos os homens [e mulheres] de toda parte a lerem o Livro de Mórmon, ponderarem no coração a mensagem que ele contém e depois perguntarem a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se o livro é verdadeiro. Os que assim fizerem e perguntarem com fé obterão, pelo poder do Espírito Santo, um testemunho de sua veracidade e divindade". Passamos então vários minutos ensinando sobre a oração e sobre como o Espírito Santo pode manifestar-Se em nosso coração e confirmar que o Livro de Mórmon é verdadeiro.

Um Livro com Propósito

Em seguida, explicamos que o Livro de Mórmon é um livro com

propósito. Na página de rosto, lemos que o Livro de Mórmon foi "escrito por mandamento" e "pelo espírito de profecia e de revelação", "para ser revelado pelo dom e poder de Deus" a fim de convencer todos nós de que "Jesus é o Cristo, o Deus Eterno". Em uma declaração pessoal desse propósito, Néfi, um dos autores do Livro de Mórmon, escreveu: "Pois tudo o que desejo é persuadir os homens a virem ao Deus de Abraão e o Deus de Isaque e o Deus de Jacó e serem salvos" (1 Néfi 6:4).



Um Livro Que Ensina o Grande Plano de Felicidade

Além disso, explicamos que o Livro de Mórmon é um livro que ensina "o grande plano de felicidade" (Alma 42:8; ver também versículos 5, 13, 31; 2 Néfi 9). Com palavras profundas, mas compreensíveis, o Livro de Mórmon ensina o propósito da vida, de onde viemos e o que acontece quando morremos. Aprendemos sobre a fé em Jesus Cristo e Seu sacrifício expiatório, sobre o arrependimento, sobre a importância do batismo por imersão e sobre o dom e poder do Espírito Santo. Estudando as doutrinas do Livro de Mórmon e banqueteando-nos nelas, conseguimos ter "um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens", com o desejo de perseverar "até o fim", para que "[tenhamos] vida eterna" (2 Néfi 31:20).

Um Livro Que Testifica que Jesus É o Cristo

E o mais importante foi que declaramos que o Livro de Mórmon é um livro que testifica que Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo. Grandes profetas do Livro de Mórmon prestaram solene testemunho de que Jesus Cristo é o Criador da Terra (ver Mosias 3:8), o Redentor da humanidade (ver Helamã 5:9–12), o Unigênito do Pai (ver 1 Néfi 11:18–21; Jacó 4:11). Aqueles profetas do Livro de Mórmon conheceram-No, tal como Abraão e Moisés, e receberam e ensinaram Seu evangelho eterno. Ao lermos e estudarmos suas palavras, adquirimos uma compreensão maior do incomparável amor do Salvador, de Sua vida e exemplo perfeitos, e das bênçãos de Seu grandioso sacrifício expiatório.

Um Livro Que Comprova a Missão Profética de Joseph Smith

Testificamos, então, que o Livro de Mórmon é uma prova concreta de que Joseph Smith foi escolhido pela mão do Senhor para restaurar a Igreja de Jesus Cristo na Terra nestes últimos dias. Conforme declarado na introdução do Livro de Mórmon: "Os que obtiverem do Santo Espírito [um] divino testemunho [da divindade do Livro de Mórmon] saberão, pelo mesmo poder, que Jesus Cristo é o Salvador do mundo, que Joseph Smith é o seu revelador e profeta nestes últimos dias e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino do Senhor restabelecido na Terra".

Desde que Samuel Smith saiu a pregar o evangelho com uns poucos exemplares da primeira edição, o Livro de Mórmon abençoou a vida de milhões em todo o mundo. Oro para que continuemos a usar o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo para compartilhar a mensagem do evangelho com nossa família e amigos. Se fizermos isso, como aconteceu com nosso querido amigo, muitos terão grande interesse em conhecer mais sobre a vida e missão do Salvador e Seu grande plano de felicidade para cada um de nós.

Expresso meu solene testemunho de que o Livro de Mórmon é verdadeiro. É um livro que provocou uma vigorosa mudança em minha vida. Sei que Deus vive. Jesus é o Cristo. Seu evangelho foi restaurado na Terra. O Presidente Thomas S. Monson é Seu profeta e oráculo vivo em nossos dias. O Espírito que sinto ao ler e ponderar o Livro de Mórmon diariamente e ao orar a respeito dele fortalece minha compreensão e testemunho dessas coisas e confirma para mim que elas são verdadeiras. Presto humildemente esse testemunho para vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Filhas de Deus

ÉLDER M. RUSSELL BALLARD
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Não existe nenhum papel na vida mais essencial e mais eterno do que o da maternidade.



Irmãos e irmãs, há pouco tempo minha esposa, Bárbara, fez uma cirurgia na coluna e não podia levantar peso, virar-se ou curvar-se. Conseqüentemente, nunca antes levantei tanto peso, virei-me e curvei tanto — isso fez com que eu desse mais valor ao que as mulheres, especialmente vocês, mães, fazem todos os dias em casa.

Embora as mulheres vivam no lar sob circunstâncias muito diferentes — casadas, solteiras, viúvas ou divorciadas, algumas com filhos, outras não — todas são amadas por Deus e Ele tem um plano para Suas filhas justas a fim de que recebam as maiores bênçãos da eternidade.

Esta tarde, quero concentrar meu discurso principalmente nas mães, em particular nas mães jovens.

Quando era um pai jovem, aprendi sobre o árduo papel da maternidade. Servi como conselheiro e depois como bispo, por um período de 10 anos. Durante aquela época, fomos abençoados com seis de nossos sete filhos. Bárbara geralmente estava exausta quando eu chegava em casa no domingo à noite. Ela tentava explicar-me como era sentar-se no último banco durante a reunião sacramental com nossa jovem família. Então, chegou o dia em que fui desobrigado. Depois de sentar-me ao púlpito por dez anos, agora eu estava sentado com minha família no último banco.

O coro de mães da ala estava apresentando-se e vi-me sentado sozinho com os nossos seis filhos. Nunca fiquei tão ocupado em toda a minha vida. Tinha fantoches nas duas mãos, mas não estava dando muito certo. Os sucrilhos se espalharam pelo chão e isso foi constrangedor. As revistas para colorir pareciam não divertir tanto quanto deveriam.

Enquanto me debatia com as crianças durante a reunião, olhei para a Bárbara e ela estava me observando e sorrindo. Aprendi sozinho a apreciar mais plenamente o que todas vocês, queridas mães, fazem tão bem e com tanta fidelidade!

Uma geração mais tarde, como avô, observei os sacrifícios que minhas filhas fizeram para criar os filhos. E agora, em uma outra geração, vejo com assombro as pressões que minhas netas sentem para cuidar dos filhos neste mundo agitado e exigente.

Depois de observar e sentir empatia por três gerações de mães e pensar na minha própria mãe querida, sei com certeza que não existe nenhum papel na vida mais essencial e mais eterno do que o da mãe.

Não existe *nenhum* modo perfeito de ser uma boa mãe. Cada situação é única. Cada mãe tem desafios, capacidade e habilidades diferentes e, com certeza, filhos diferentes. A escolha é diferente e única para cada mãe e cada família. Muitas conseguem ser "mães de tempo integral", ao menos durante os primeiros anos de desenvolvimento na vida dos filhos, e muitas outras gostariam de fazer o mesmo. Algumas talvez tenham que trabalhar meio período ou período integral; outras trabalham em casa; outras ainda se dividem entre lar, família e trabalho. O que importa é que a mãe ame os filhos profundamente e que, sem deixar de dedicar-se a Deus e ao marido, coloque-os como prioridade em sua vida.

Fico impressionado com o número incontável de mães que aprenderam como é importante concentrar-se nas coisas que só podem ser feitas numa época específica da vida. Se um filho vive com os pais por 18 ou 19 anos, esse período abrange somente um quarto da vida dos pais. E a época mais importante na formação da criança, seus primeiros anos de vida, representa menos de um décimo de sua vida normal. É essencial nos concentrarmos em nossos filhos pelo breve período de tempo em que estão conosco e procurarmos, com a ajuda do Senhor, ensinar-lhes tudo o que pudermos antes que saiam de casa. Esse trabalho de importância eterna repousa sobre pais e mães como parceiros iguais. Sou grato por hoje muitos pais estarem mais envolvidos na vida dos filhos. Mas acredito que o instinto maternal e o profundo envolvimento que as mães têm no cuidado dos filhos será sempre o ponto-chave para o bem-estar deles.

Como diz na proclamação sobre a família, "A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos" (A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona,* outubro de 2004, p. 49).

Precisamos lembrar-nos de que comprometer-se totalmente com a maternidade e colocar os filhos em primeiro lugar pode ser difícil. Graças a minha própria experiência familiar de quatro gerações, e por meio de conversas com mães de filhos pequenos em toda a Igreja, entendo um pouco sobre as emoções que as mães sentem e que são inerentes a seu compromisso de ficar em casa com os filhos pequenos. Há momentos de grande alegria e incrível realização, mas também momentos de incapacidade, monotonia e frustração. As mães podem sentir que recebem pouco ou nenhum reconhecimento pela escolha que fizeram. Às vezes, nem os maridos parecem ter a mínima idéia do trabalho que a esposa tem.

Como Igreja, temos um enorme respeito e gratidão por vocês que são mães de filhos pequenos. Queremos que sejam felizes, tenham sucesso em sua família e recebam a aprovação e o apoio de que precisam e merecem. Hoje, portanto, vou fazer quatro perguntas e respondê-las brevemente. Embora minhas respostas possam parecer extremamente simples, se as coisas simples forem feitas, a vida de uma mãe pode ser muito gratificante.

A primeira pergunta: O que *você* pode fazer, jovem mãe, para diminuir a pressão sobre si mesma e desfrutar mais da vida familiar?

Primeiro: reconheça que a alegria da maternidade é feita de momentos. Haverá épocas difíceis e frustrantes. Mas, em meio aos desafios, há momentos ricos de alegria e satisfação.

A autora Anna Quindlen lembra-nos de que não devemos deixar passar despercebidos esses momentos fugazes: "O maior erro que cometi [como mãe] é aquele que a maioria de nós comete. (...) Não vivi o momento como deveria. Isso fica particularmente claro agora que os momentos passaram e foram capturados apenas em fotografias. Há uma foto dos [meus três filhos] sentados sobre um acolchoado na grama à sombra do balanço num dia de verão; as crianças tinham seis, quatro e um ano de idade. Quem dera eu conseguisse me lembrar do que comemos, sobre o que conversamos, de como eram e do rostinho deles quando dormiram naquela noite. Quem dera eu não tivesse tido tanta pressa em fazer a tarefa seguinte: preparar o jantar, tomar banho, ler, dormir. Antes tivesse estendido um pouco mais aqueles momentos para guardá-los no coração e não me preocupado tanto em concluí-los" (*Loud and Clear*, 2004, pp. 10–11).

Segundo: não sobrecarregue o seu dia, nem o de seus filhos. Vivemos num mundo cheio de opções. Se não tomarmos cuidado, cada minuto será



Em Merthyr Tydfil, País de Gales, uma família chega à sede da estaca para participar da conferência.

tomado por eventos sociais, aulas, exercícios, clubes do livro, livros de recordações, chamados na Igreja, música, esportes, Internet e nossos programas de TV favoritos. Certa mãe me contou que houve uma época em que seus filhos tinham 29 compromissos toda semana: aulas de música, escotismo, dança, beisebol, acampamentos diurnos, futebol, artes, etc. Sentia-se uma motorista de táxi. Finalmente, num conselho de família, declarou: "Alguma coisa tem que ser cortada; não temos tempo para nós mesmos, nem tempo uns para os outros". As famílias precisam de tempo livre para aprofundar os relacionamentos e para que os pais exerçam realmente seu papel. Reservem tempo para ouvir, rir e brincar juntos.

Terceiro: mesmo ao tentarem cortar os compromissos extras, irmãs, encontrem algum tempo para si mesmas, para cultivar seus dons e dedicar-se a seus interesses. Peguem uma ou duas coisas que gostariam de aprender ou fazer e que vai enriquecer sua vida, e arranjem tempo para elas. Não se tira água de um poço vazio e, se vocês não reservarem algum tempo para repor as energias, vão ter cada vez menos para dar aos outros, inclusive a seus filhos. Não tomem qualquer tipo de droga, achando que isso vai ajudá-las a fazer mais coisas. E não se permitam desperdiçar tempo em frente à televisão, embotando a mente com novelas ou navegando na Internet. Voltem-se para o Senhor com fé e vocês saberão o que fazer e como fazê-lo.

Quarto: orem, estudem e ensinem o evangelho. Orem intensamente a respeito de seus filhos e de seu papel como mãe. Os pais podem fazer um tipo de oração incomparável e maravilhosa porque oram ao Pai Eterno de todos nós. Há grande poder na oração que diz essencialmente: "Somos pais com a responsabilidade de cuidar de Teus filhos, Pai; ajuda-nos a criá-los como desejas que sejam criados".

A segunda pergunta: O que mais o marido pode fazer para apoiar a esposa, a mãe de seus filhos?

Primeiro: mostre mais gratidão e aprovação pelo que sua esposa faz todos os dias. Observe as coisas e diga "obrigado" — com freqüência. Reserve algumas noites para ficarem juntos, só vocês dois.

Segundo: converse regularmente com sua esposa sobre as necessidades de cada um dos filhos e o que você pode fazer para ajudar.

Terceiro: dê uma "folga" para a esposa de vez em quando. Cuide das tarefas da casa e dê-lhe um tempo para descansar de suas responsabilidades diárias. Assumir essas tarefas por algum tempo pode aumentar muito sua gratidão pelo que ela faz todos os dias. Prepare-se para levantar muito peso, virar-se e curvar-se!

Quarto: volte para casa depois do trabalho e assuma ativamente seu papel na família. Não coloque os amigos ou os esportes à frente dos momentos que tem para ouvir seus filhos, brincar com eles e ensiná-los.

Terceira pergunta. O que as crianças, inclusive as pequenas, podem fazer? Agora vocês, filhos, ouçam-me, porque existem algumas coisas simples que podem fazer para ajudar sua mãe.

Vocês podem guardar seus brinquedos quando pararem de brincar e, quando ficarem um pouco maiores, podem arrumar a cama, ajudar a lavar os pratos ou fazer outras tarefas — sem que lhes peçam.

Vocês podem dizer "obrigado" mais vezes quando terminam uma refeição gostosa, quando sua mãe lê uma história antes de dormirem, ou quando ela coloca roupas limpas em sua gaveta.

Acima de tudo, podem abraçá-la e dizer mais vezes que a amam.

A última pergunta: O que a Igreja pode fazer?

Há muitas coisas que a Igreja oferece para as mães e as famílias, mas para o meu propósito hoje, sugiro que o bispado e o conselho da ala prestem especial atenção e levem em conta o tempo e os fardos que há sobre as mães jovens e sua respectiva família. Conheçam-nas e sejam sábios quanto ao que pedem a elas nessa época de sua vida. O conselho de Alma a seu filho, Helamã, aplica-se a nós hoje: "Eis que te digo que é por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas" (Alma 37:6).

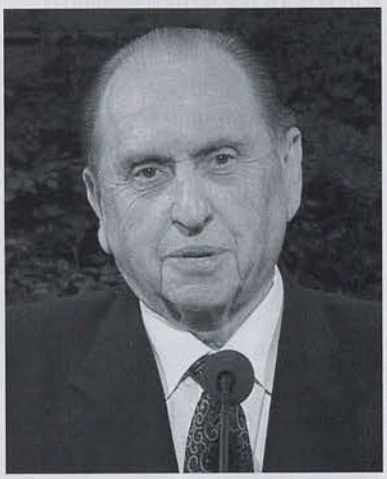
Espero que todas vocês, queridas irmãs, casadas ou solteiras, jamais duvidem de seu valor à vista de Deus e dos líderes da Igreja. Nós as amamos. Nós as respeitamos e somos gratos por sua influência em preservar a família e ajudar com o crescimento e a vitalidade espiritual da Igreja. Lembremo-nos de que "a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos" (*A Família: Proclamação ao Mundo*). As escrituras e os ensinamentos dos profetas e apóstolos ajudam todos os membros da família a se prepararem juntos agora para viverem juntos por toda a eternidade. Oro para que Deus abençoe continuamente as mulheres da Igreja para que encontrem alegria e felicidade em seu sagrado papel de filhas de Deus.

Para terminar, gostaria de acrescentar meu testemunho sobre o chamado profético do Presidente Monson. Eu o conheço desde que ele tinha 22 anos e eu 21. Faz 58 anos. Tenho observado a mão do Senhor preparando-o para que hoje presidisse a Igreja como nosso profeta e Presidente. Junto meu testemunho a todos os outros testemunhos, que foram prestados durante esta conferência, de seu chamado especial como Presidente da Igreja e acrescento meu testemunho, a todos os outros, de que Jesus é o Cristo e de que esta é a Sua Igreja. Estamos realizando Sua obra, sobre a qual testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Altamente Abençoado

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Nosso testemunho foi fortalecido. Creio que estamos todos mais determinados a viver os princípios do evangelho de Jesus Cristo



Já faz muito tempo que compareço às conferências da Igreja, mas acho que nunca me senti tão ricamente abençoado quanto nesta sessão. Ouvimos rápidas mensagens de muitos oradores, mas cada uma tinha um tema muito importante. Hoje, tivemos um banquete de fé, amor e conselhos. Incorporemos essas coisas a nossa vida.

Irmão Ballard, há vários anos minha amada esposa ficou internada e deixou um bilhete para os filhos: "Meus filhos, não deixem o seu pai mexer no microondas" — seguido de vírgula — "nem no fogão, na lava-louças nem na secadora". Só não continuo com a lista porque já estou ficando envergonhado...

Acho que foi o Élder Uchtdorf quem disse: "Hoje você falou à congregação da família de sua mãe, mas e a família de seu pai?" Por isso, para encerrar vou falar um pouquinho da família de meu pai.

Meu avô paterno veio da Suécia e minha avó, da Inglaterra. Eles se conheceram no navio, na viagem para cá. Ele esperou que ela crescesse e, depois, pediu-a em casamento. Casaram-se no templo de Salt Lake e ele escreveu o seguinte no diário: "Este é o dia mais feliz de minha vida! Eu e a mulher que amo nos casamos para esta vida e para a eternidade no santo templo".

Três dias depois, em 23 de abril de 1898, ele escreveu: "Na estação Rio Grande Oeste, tomei o trem para começar a viagem para a Escandinávia, pois fui chamado para ser missionário lá". E ele foi para a Suécia, deixando a esposa três dias após o casamento.

Recebi o diário dele, escrito a lápis, de meu tio, que não sei por quê decidiu que seria eu quem ficaria com o diário de seu pai. A frase que mais se repete no diário é "Estou com os pés molhados", mas a mais bela diz: "Hoje visitamos a família Jansson. Conhecemos a irmã Jansson, que nos serviu um ótimo jantar. Ela cozinha bem!" Então acrescentou: "Todos os filhos cantaram, tocaram gaita ou dançaram e, depois, ela pagou o dízimo. Cinco coroas para o Senhor, uma para o meu companheiro, o Élder Ipson, e uma para mim". Depois, ele anotou o nome dos filhos da família.

Lendo essa passagem, vi o nome do pai de minha esposa entre os filhos; ele provavelmente cantou, e depois se tornou pai de uma filha única com a qual eu me casei.

Assim que conheci Frances, soube que ela era a pessoa certa para mim. O Senhor fez com que nossos caminhos se cruzassem algum tempo depois e eu a convidei para sair comigo. Fui buscá-la em casa e ela apresentou-me ao pai, que perguntou:

— Monson ... esse nome não é sueco?

— É, eu respondi.

E Ele disse:

— Bom!

Depois ele foi a um outro cômodo de onde voltou trazendo a foto de dois missionários usando cartola e segurando um Livro de Mórmon cada um.

— Você é parente deste Monson? — perguntou — do Elias Monson?

E respondi:

— Sou, ele é irmão do meu avô. Ele também foi missionário na Suécia.

Meu sogro chorou — ele chorava fácil — e disse: "Ele e o companheiro foram os missionários que ensinaram o evangelho a minha mãe, ao meu pai, a todos os meus irmãos e a mim", depois beijou-me o rosto. Minha sogra também chorou e beijou-me a outra face. Então olhei a minha volta procurando a Frances, ela disse: "Vou pegar meu casaco".

Minha querida Frances levou um tombo terrível há alguns anos e acabou indo para o hospital. Ficou 18 dias em coma. Fiquei sentado, ao lado dela, que não movia um músculo. Nossos filhos choravam, nossos netos choravam e eu também.



O Presidente Thomas S. Monson e sua esposa, Frances, saem juntos ao término de uma das sessões da conferência.

Nem um movimento sequer.

Então, um dia, ela abriu os olhos. Corri para o lado dela em tempo recorde; dei-lhe um beijo e um abraço e disse:

— Você voltou! Eu te amo!

Ela respondeu: — Eu também te amo, Tom, mas estamos com um sério problema...

Eu pensei: "Mas que problema pode ser esse, Frances?", e ela disse:

— Esqueci de mandar o pagamento da última parcela do imposto de renda.

— Frances, se você tivesse dito isso antes de me beijar e dizer que me ama, acho que eu teria ido embora", respondi.

Irmãos, tratemos nossa esposa com dignidade e respeito. Elas são nossas companheiras eternas. Irmãs, honrem seu marido. Eles precisam ouvir palavras amáveis, precisam de um sorriso amigo, precisam de gestos ternos que demonstrem verdadeiro amor.

Agora, deixarei um pouco o assunto de minha família: irmãos e irmãs, esta foi uma conferência maravilhosa. Fomos edificados por mensagens sábias e inspiradas. Nosso testemunho foi fortalecido. Creio que estamos todos mais determinados a viver os princípios do evangelho de Jesus Cristo.

Não apenas fomos abençoados pelos ótimos discursos proferidos, como também fomos inspirados pela bela música apresentada. Somos imensamente abençoados na Igreja por aqueles que compartilham seus talentos musicais conosco. Todos os coros que se apresentaram nos últimos dois dias foram excelentes.

Expresso meu grande amor por todos os presentes e a todos vocês que ouviram a conferência. Senti as orações que fizeram por mim e fui apoiado e abençoado nos últimos dois meses, desde que nosso amado Presidente Hinckley nos deixou. Novamente, quero agradecer por seu voto de apoio.

Não tenho palavras para expressar minha gratidão pela Restauração do evangelho nestes últimos dias nem pelo que isso significou em minha vida. Todos nós fomos influenciados e moldados por termos seguido o Salvador e aceitado os princípios de Seu evangelho.

Para vocês, pais, digo: expressem seu amor por seus filhos. Vocês sabem que os amam, mas certifiquem-se de que eles também saibam disso. Eles são extremamente preciosos. Façam com que saibam disso. Peçam a ajuda de nosso Pai Celestial ao atenderem às necessidades deles todos os dias e ao lidarem com os desafios que todos os pais inevitavelmente enfrentam. Vocês precisam de mais do que apenas a sua própria sabedoria para criá-los.

Elogiamos nossos maravilhosos jovens que se opõem à iniqüidade do mundo e se esforçam ao máximo para viver os mandamentos.

Para vocês que podem ir ao templo, aconselho que o façam freqüentemente. Isso vai ajudar a fortalecer seu casamento e sua família.

Sejamos bondosos uns com os outros, estejamos atentos às necessidades uns dos outros e procuremos ajudar nesse sentido. Caros irmãos e irmãs, eu os amo e oro por vocês. Peço que orem por mim e, juntos colheremos as bênçãos que o Pai Celestial tem reservadas para cada um de nós. Essa é minha oração e minha súplica, e presto testemunho de que esta obra é verdadeira, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS
29 de Março de 2008

Servir de Testemunha

SUSAN W. TANNER
Presidente Geral das Moças

Vocês (...) podem servir de testemunhas de Deus ao desenvolverem um espírito de fé, amor, paz e testemunho em seu lar agora.



Aqui deste púlpito, visualizo o rosto das moças do mundo inteiro. Amo vocês! Em especial, adoro prometer com vocês que seremos "testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares".[1] Como podemos fazer isso? Neste discurso, oro que o Espírito nos guie e testifique a cada uma de nós para que saibamos ser testemunhas de Deus.

Quando nossos filhos eram missionários, eles aprenderam que, quando somos testemunhas de Jesus Cristo, o Espírito Santo confirma esse testemunho. Uma de nossas filhas tinha uma pesquisadora muito interessada chamada JieLei. Aquela jovem adulta obedecia a cada novo mandamento que aprendia, por mais difícil que fosse. Era estudante e tinha dificuldades para sustentar-se, mas começou a pagar o dízimo assim que ficou sabendo dessa lei. Seu emprego de meio período exigia que ela trabalhasse no domingo, mas ela teve a coragem de pedir a seu patrão que mudasse seu turno para outro dia, de modo que pudesse assistir à reunião sacramental.

Apesar de sua diligência, JieLei ainda não tinha um testemunho firme do Livro de Mórmon. Nossa filha e sua companheira sabiam que ela precisava de um testemunho do Espírito para confirmar a veracidade dele, por isso prepararam uma lição sobre o Espírito Santo para ela. Enquanto se empenhavam nessa preparação, algo parecia errado. Quando oraram a esse respeito, sentiram que deveriam adotar outra abordagem e, em vez disso, dar uma aula sobre Jesus Cristo.

Quando se reuniram novamente, as missionárias começaram a ensinar JieLei a respeito de Jesus Cristo. Lágrimas rolaram pelo rosto dela. Ela ficava perguntando: "O que é isso que estou sentindo?" Então, elas prestaram testemunho de que era o Espírito. Aconteceu exatamente o que elas queriam que acontecesse. Foi então que nossa filha lembrou-se de que uma das grandes funções do Espírito Santo é testificar a respeito de Cristo. O próprio Jesus disse: "Aquele Consolador, o Espírito Santo (...) testificará de mim".[2] Nossa filha se deu conta de que, quando ela serviu de testemunha de Jesus Cristo, o Espírito Santo confirmou seu testemunho. Nós também podemos ser testemunhas ao falarmos de Cristo, regozijarmo-nos em Cristo, pregarmos a Cristo e voltarmo-nos para Ele como a fonte da remissão de nossos pecados.[3]

O justo rei Benjamim do Livro de Mórmon reuniu seu povo no templo para poder falar de Cristo e pregar a doutrina de Cristo. Ele falou a seu povo da bondade, do poder, da sabedoria, da paciência e, acima de tudo, da Expiação de nosso Senhor. Ao servir de testemunha, o Espírito prestou testemunho a eles de que Jesus Cristo é o Salvador, assim como aconteceu com JieLei. O rei Benjamim, então, admoestou seu povo a permanecer firme em sua fé em Cristo. O povo clamou:

"Acreditamos em todas as palavras que nos disseste (...) por causa do Espírito do Senhor (...) que efetuou em nós, ou melhor, em nosso coração, uma vigorosa mudança, de modo que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente. (...)

E estamos dispostos a fazer um convênio com nosso Deus (...) e obedecer a seus mandamentos em todas as coisas."[4]

O povo do rei Benjamim fez um convênio de obedecer aos mandamentos de Deus, como cada um de nós fez.

Ao cumprirem esse convênio, vocês serão testemunhas entre seus amigos. Recentemente, meus filhos, noras e genros estavam lembrando momentos em que, ao longo dos anos, eles defenderam valores



corretos diante da pressão dos amigos. Uma delas não quis participar de uma competição no domingo; outro disse ao patrão que não poderia trabalhar no dia do Senhor. Um recusou-se a assistir a um filme pornográfico na casa de um amigo quando tinha só 11 anos, outro se recusou a olhar revistas pornográficas com colegas de escola. Os dois foram rejeitados socialmente por algum tempo depois disso. Outra filha recusou-se a adotar a linguagem grosseira e vulgar que era usada no seu ambiente de trabalho. Outro se recusou a tomar bebidas alcoólicas que um amigo havia roubado do armário trancado dos pais. Outra, que era o único membro da Igreja em sua classe, foi fazer uma apresentação em uma aula de inglês e acabou tendo que responder perguntas sobre o Livro de Mórmon. Nossos filhos casados continuaram a ter filhos apesar das críticas do mundo.

Nesses momentos, eles podem ter sentido solidão, mas ao servirem de testemunhas, sentiram a companhia e a presença alentadora do Espírito Santo. Também receberam as bênçãos resultantes da obediência aos mandamentos de Deus. Ele prometeu:

"Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça."[5]

Meus filhos foram realmente sustentados por Sua mão, ao servirem de testemunhas de Deus, permanecendo firmes em cumprir Seus mandamentos. Tenho sido abençoada e fortalecida pelo exemplo deles.

Ao servirem de testemunhas em seu lar, vocês fortalecerão sua família. Muito freqüentemente ouvimos a frase do tema das Moças: "fortalecer o lar e a família"[6] ser aplicada somente às futuras responsabilidades das moças como esposas e mães, mas ela também se aplica a suas responsabilidades como filhas e irmãs no lar aqui e agora.

Minha própria mãe ajudou a fortalecer o lar e a família dela na juventude. Ela, que era a filha mais velha de uma família menos ativa, nasceu com o dom da fé. Foi sozinha para a Primária e a Mutual. Qualificou-se para casar-se no templo, antes mesmo de seus pais. Ela promoveu a retidão e foi uma testemunha fiel cujo exemplo ajudou a fortalecer seus pais e irmãos. Vocês, moças, podem servir de testemunhas de Deus ao desenvolverem um espírito de fé, amor, paz e testemunho em seu lar *agora*, preparando-se para fazer o mesmo quando tiverem seu próprio lar. Sou filha de uma jovem digna que foi "[firme e inamovível], sobejando sempre em boas obras".[7]

Também prestamos testemunho de Jesus Cristo quando nos regozijamos Nele. À medida que o povo do rei Benjamim aprendeu mais a respeito de Jesus, disseram: As "coisas que nosso rei nos disse [nos levaram] a este grande conhecimento, pelo que nos regozijamos com tão grande alegria".[8] Quando nos regozijamos em nosso Salvador, lembramo-nos Dele e das grandes bênçãos que nos concedeu. Servimos de testemunhas quando expressamos gratidão e

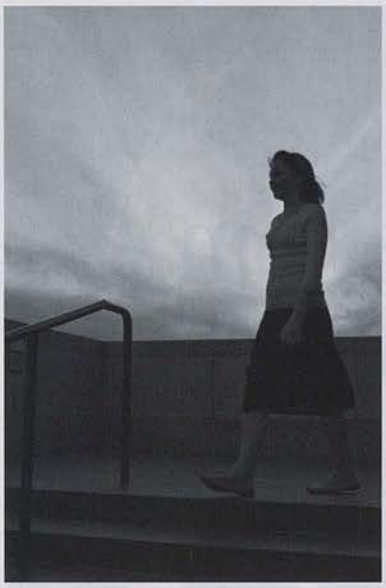
irradiamos alegria. Como as jovens cantaram no início desta reunião: "Pois nosso Deus protege os filhos seus em seu regaço fecundo!"[9]

Recentemente, fiquei sabendo de duas valorosas jovens que serviram de testemunhas de Deus, cumprindo os mandamentos e irradiando a alegria do evangelho. Esta é a história, conforme foi contada por uma senhora em missão no CTM.

Há alguns anos, ela estava em casa certo dia, passando roupa, assistindo a uma novela e fumando um cigarro quando bateram à porta. Quando abriu, lá estavam dois homens com camisa branca e gravata, e um deles se apresentou como seu bispo e disse a ela que estivera orando e se sentira inspirado a pedir que desse aula para as moças. Ela respondeu que havia sido batizada aos 10 anos de idade, mas nunca fora ativa. Ele não se importou com isso e entregou-lhe o manual, explicando onde elas se reuniam na quarta-feira à noite. Então, ela disse enfaticamente: "Não posso ensinar moças de 16 anos! Sou inativa e, além do mais, eu fumo". Então, ele disse: "Você não vai mais ser inativa e tem até quarta-feira para parar de fumar". Então ele foi embora.

Ela contou: "Lembro-me de ter gritado sozinha de raiva, mas não resisti à vontade de ler o manual. Na verdade, fiquei tão curiosa que o li de capa a capa, e depois, decorei cada palavra daquela aula.

Na quarta-feira, eu ainda não tinha intenção de ir, mas acabei indo de carro até lá apavorada. Nunca tinha me sentido tão amedrontada antes. Fui criada na favela, já havia sido presa uma vez e tinha tirado meu pai da cadeia por ele estar embriagado. E de repente lá estava eu na Mutual sendo apresentada como a nova consultora das lauréis. Sentei-me diante de duas lauréis e dei a aula, palavra por palavra, até as partes que diziam: 'Agora pergunte a elas (...)' Depois da aula,



saí imediatamente e chorei durante todo o caminho para casa.

Poucos dias depois, bateram à minha porta de novo, e pensei: 'Que bom. É o bispo que veio buscar o seu manual'. Abri a porta, e lá estavam aquelas duas adoráveis lauréis, uma com flores, a outra com biscoitos. Convidaram-me para ir à Igreja com elas no domingo, e eu fui. Gostei daquelas meninas. Elas começaram a me ensinar coisas sobre a Igreja, a ala e a classe. Ensinaram-me a costurar, a ler as escrituras e a sorrir.

Juntas, começamos a ensinar as outras moças da classe que não estavam freqüentando. Ensinávamos onde era possível conversar com elas: dentro do carro, na pista de boliche ou nas varandas. Em seis meses, 14 delas estavam ativas e, em um ano, todas as 16 jovens da lista ficaram ativas. Rimos e choramos juntas. Aprendemos a orar, estudar o evangelho e servir ao próximo."[10]

Essas duas jovens valorosas serviram de testemunhas da verdade, retidão, bondade e da alegria do evangelho.

Quando fui chamada para ser presidente geral das Moças, recebi uma bênção em minha designação, que dizia que minha fé em Jesus Cristo seria fortalecida por intermédio de meu serviço. Fui rodeada por mulheres valorosas: minhas conselheiras e minha junta, pelas presidências das outras auxiliares e minhas nobres antecessoras — as antigas presidentes gerais das Moças. Elas serviram de testemunhas de Jesus Cristo, por meio de sua vida exemplar e serviço abnegado.

Fortalecida por essas mulheres, por meus familiares, pelos jovens e líderes firmes e inamovíveis do mundo inteiro, sinto-me rodeada "de uma tão grande nuvem de testemunhas". Isso me ajudou a correr "com paciência a carreira que [me foi] proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé".[11]

A promessa de maior fé em Jesus Cristo que recebi em minha bênção ao ser designada foi cumprida à medida que tive a oportunidade de servir de testemunha Dele todos os dias e em todos os lugares. Falei Dele, preguei Seu Evangelho e regozijei-me Nele. Quando senti que minhas palavras eram insuficientes, elas foram confirmadas por Seu Espírito. Quando me senti amedrontada ou incapaz, fui fortalecida e sustentada por Sua mão onipotente. Sei que Ele abençoará cada uma de nós, ao servirmos de testemunhas. "Com mão poderosa [Ele nos] há de suster."[12] Prossigamos com firmeza na fé em Cristo, sendo testemunhas Dele em todos os momentos, em todas as coisas e em todos os lugares, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mosias 18:9.
2. João 14:26; 15:26.
3. Ver 2 Néfi 25:26.
4. Mosias 5:2, 5.
5. Isaías 41:10.
6. "Tema das Moças", *Progresso Pessoal das Moças* (livreto, 2002), p.5.
7. Mosias 5:15.
8. Mosias 5:4.
9. "Louvai a Deus", *Hinos*, n.º 34.
10. Para outro relato dessa experiência, ver Joan Atkinson, "Not Me — I Smoke and Drink", *Tambuli*, fevereiro de 1989, pp. 19–20.
11. Hebreus 12:1–2.
12. "Que Firme Alicerce", *Hinos*, nº 42.

Em Todos os Momentos, em Todas as Coisas e em Todos os Lugares

ELAINE S. DALTON
Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

Quando vocês estiverem servindo de testemunhas, obedecendo aos mandamentos e prosseguindo com "firmeza em Cristo", nunca estarão sozinhas.



É um privilégio estar diante de vocês e prestar testemunho do Salvador e de Sua vida incomparável. Ele veio à Terra para mostrar-nos como viver o plano que foi criado no céu, um plano que nos tornará felizes, se o seguirmos. Seu exemplo mostrou-nos o caminho de volta à presença de nosso Pai Celestial. Ninguém mais que viveu nesta Terra foi tão "firme e inamovível" (ver Mosias 5:15). Ele nunca Se desviava do caminho certo. Concentrou-Se em cumprir a vontade do Pai e permaneceu fiel a Sua divina missão. Realmente pode-se dizer que Ele foi verdadeiro em todos os momentos, em todas as coisas e em todos os lugares (ver Mosias 18:9).

Vocês fazem parte desse plano maravilhoso que foi apresentado na esfera pré-mortal. O nascimento de vocês aqui na Terra estava sendo esperado desde que o plano foi aceito. Seu lugar no tempo e no espaço não é um acaso. Sua "grande fé e suas boas obras" (Alma 13:3) ali estabeleceram o alicerce para o que vocês podem realizar hoje, se forem fiéis e obedientes. Vocês são preciosas filhas de Deus e têm um grande trabalho a realizar. Para cumprir sua missão divina e seguir o plano de felicidade, também precisam ser firmes e inamovíveis "em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares" (Mosias 18:9).

Há vários anos, recebi uma fotografia de três barracões, sendo que dois deles estavam apoiados no terceiro, que era o menor de todos. A legenda dizia: "É preciso ser forte, quando se é o último a permanecer firme". Vocês também precisam ser fortes. Se forem fiéis e dignas, as pessoas se voltarão para vocês, quando precisarem de apoio e forças.

Helamã descreve como isso é possível: "Lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; (...) que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão" (Helamã 5:12).

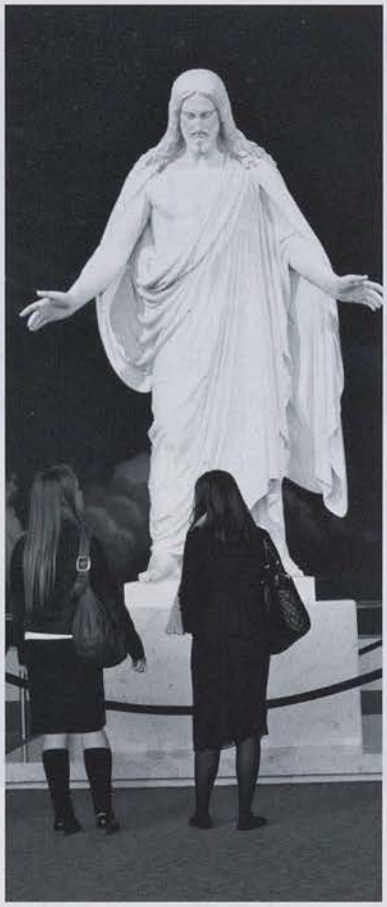
O alicerce de sua fé precisa estar firmemente centrado em Jesus Cristo. Ter esse tipo de fé significa que contam com Ele, confiam Nele e, mesmo que não compreendam todas coisas, sabem que Ele compreende. Vocês também sabem que são filhas de Deus, que Ele as conhece pessoalmente, que Ele ouve suas orações e vai ajudá-las a cumprir sua missão terrena.

Um rapaz que conheço muito bem foi eleito presidente do grêmio acadêmico de uma grande universidade. A universidade o enviou para um seminário de liderança, no qual se reuniram líderes estudantis de todos os Estados Unidos, em Chicago, Illinois, para receber instruções e treinamento. Eles participaram de uma brincadeira inicial, ao ar livre, no campus da faculdade, para se conhecerem melhor. Foram apresentadas aos alunos algumas questões atuais que os jovens enfrentam e foi-lhes pedido que tomassem uma posição. Em

resposta à questão apresentada, foram instruídos a correr para várias árvores espalhadas pelo gramado que tinham os dizeres "concordo plenamente", "concordo parcialmente", "discordo totalmente" ou "discordo parcialmente".

Quase no fim do exercício, o líder perguntou: "Você acredita em sexo antes do casamento?" Sem hesitar, aquele jovem correu para a árvore assinalada "discordo totalmente". Ficou admirado ao ver que era o único ali! Todos os outros líderes estudantis estavam rindo e apontando o dedo para ele, dizendo: "Ah, Jess, você é tão engraçado. Todos sabemos que você não pode estar falando sério". Naquele momento, Jess disse que sabia exatamente o que precisava fazer, por isso declarou bem alto: "Não estou brincando. Estou falando sério!" Atônitos, todos ficaram em silêncio e depois o grupo se dispersou, deixando Jess sozinho junto à árvore. Ele se sentiu deslocado e até esquisito. Mas ele não era esquisito, ele estava certo (...) e não estava sozinho. Durante a semana, muitos líderes estudantis o procuraram em particular e disseram que teria sido muito bom se alguns anos antes já soubessem o que ele sabia. Jess disse, mais tarde: "Foi fácil porque eu sabia que estava representando não apenas a universidade, mas minha família, a Igreja e o Salvador".

O testemunho de que Jesus Cristo é o Salvador e Redentor fez com que Jess fosse firme e rápido ao agir. Vocês podem adquirir essa mesma confiança orando diariamente, procurando respostas nas escrituras e obedecendo aos mandamentos. À medida que sinceramente procurarem adquirir um testemunho, o conhecimento recebido por meio do Espírito Santo vai ajudá-las em suas dificuldades e dúvidas e no cumprimento dos padrões. E vai ser fácil para vocês assumirem também o compromisso de ser firmes e inamovíveis



em todos os momentos, em todas as coisas e em todos os lugares.

Ser firme e inamovível significa ser obediente. Um dos motivos pelos quais estamos aqui na Terra é ver se exerceremos nosso arbítrio e "[se faremos] todas as coisas que o Senhor (...) ordenar" (Abraão 3:24–25). Quando vocês renovam seus convênios a cada semana tomando o sacramento, fazem o convênio de que sempre se lembrarão do Salvador e guardarão Seus mandamentos.

A preciosa dádiva que é seu corpo permite que exerçam o arbítrio e coloquem a fé e obediência em ação. Perceberam que quase todos os ataques de Satanás estão dirigidos ao nosso corpo? A pornografia, a falta de recato, as tatuagens, a imoralidade, o uso de drogas e os vícios, todas essas coisas visam assumir o controle dessa dádiva preciosa. Essa foi uma dádiva negada a Satanás. A obediência aos mandamentos e padrões permite que cada uma de vocês seja firme e inamovível na proteção das dádivas preciosas que são o seu arbítrio e seu corpo.

Ser firme e inamovível também significa prosseguir com "firmeza em Cristo" (2 Néfi 31:20). Há vários anos, tive a oportunidade de correr na maratona de Boston. Eu havia treinado arduamente e senti que estava preparada, mas há muitas ladeiras na altura do quilômetro 32. Os moradores locais chamam a ladeira mais íngreme e extensa de A Ladeira do Coração Partido. Quando cheguei àquele ponto, estava fisicamente exausta. A ladeira era longa, e como eu era inexperiente, fiz algo que nenhum corredor experiente jamais faria: comecei a ter pensamentos negativos. Isso me fez diminuir a velocidade, por isso tentei ter pensamentos positivos e visualizar a linha de chegada, mas de repente me dei conta de que estava numa cidade grande, que havia milhares de espectadores ao longo do caminho e que eu não tinha combinado como encontraria meu marido no final da maratona. Senti-me perdida e solitária, e comecei a chorar. Estava vestindo uma grande camiseta vermelha com a palavra "Utah" estampada na frente em grandes letras de forma. Quando os espectadores viram que eu estava chorando, começaram a gritar: "Continue correndo, Utah". "Não chore, Utah." "Você está quase no fim, Utah." Mas eu sabia que não estava e que estava perdida. Também sabia que mesmo que parasse de correr e desistisse da corrida, ainda assim estaria perdida.

Alguma de vocês já sentiu como se estivesse subindo a Ladeira do Coração Partido e que, embora houvesse muitas pessoas ao longo do caminho, estava sozinha? Foi assim que me senti. Então fiz o que qualquer uma de vocês faria: comecei a

orar bem ali no percurso da maratona. Disse ao Pai Celestial que estava sozinha e que estava subindo uma ladeira. Disse que me sentia desanimada, temerosa e perdida. Pedi ajuda e forças para ser firme e terminar a corrida. Continuei correndo e estas palavras me vieram à mente:

"Se Deus é convosco, a quem temereis?
Ele é vosso Deus, seu auxílio tereis.
Se o mundo vos tenta, se o mal faz tremer,
Com mão poderosa vos há de suster."
("Que Firme Alicerce", *Hinos*, nº 42)

Aquela doce resposta a minha oração deu-me forças para continuar até cruzar a linha de chegada. E, apesar de meus temores, meu marido estava bem ali e tudo terminou bem.

Naquele dia, vivenciei algo mais do que uma maratona. Aprendi algumas lições importantes. A primeira de todas: nunca vistam uma grande camiseta vermelha com a palavra Utah estampada nela. A segunda: aprendi que não importa quão preparadas achemos que estamos, há ladeiras no caminho. Aprendi que é absolutamente essencial que haja pessoas torcendo por você ao longo do caminho. Aprendi de novo naquele dia que nunca estamos sozinhas. O Pai Celestial sempre está a nosso lado, se orarmos a Ele, o Espírito Santo nos sussurra a resposta.

Testifico que, quando vocês estiverem servindo de testemunhas, obedecendo aos mandamentos e prosseguindo com "firmeza em Cristo", nunca estarão sozinhas. Podem confiar no poder da Expiação do Salvador para dar-lhes forças. Testifico que esse firme alicerce vai ajudá-las a ser semelhantes a Ele: firmes e inamovíveis em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Apresentação de Vídeo

O vídeo, cuja transcrição está a seguir, foi apresentado durante a reunião geral das Moças. Ele inclui conselhos do Presidente Thomas S. Monson, bem como comentários de algumas jovens e de sua líder relativos à experiência que tiveram ao aprender a procurar e receber orientação do Senhor.

Irmã Clayton

No verão passado, nossas jovens tinham uma dúvida premente. Queriam saber a posição oficial da Igreja em relação aos trajes de banho. Em vez de dar-lhes a nossa resposta, decidimos que seria mais sábio, como suas líderes, fazer com que elas mesmas descobrissem a resposta, buscando-a na Fonte. Elas poderiam perguntar e descobrir por si mesmas, aprendendo assim como se faz para receber uma resposta pessoal do céu, para que possam repetir esse processo mais tarde na vida.

Primeira Jovem

Quando começamos, pensei: "Ora, tudo bem. É só mais uma tarefa para estudar em casa".

Segunda Jovem

Essa experiência me ajudou a achegar-me mais ao Pai Celestial.

Primeira Jovem

Vai ajudar-me também quando eu for mais velha e tiver minhas próprias filhas.

Terceira Jovem

Assim que comecei realmente a buscar uma resposta, ela veio bem rápido.

Irmã Clayton

Ao analisarmos a questão do ponto de vista da doutrina, não há fonte mais fundamental do que as escrituras.

Terceira Jovem

A princípio, eu realmente me esforcei para encontrar a resposta nas escrituras, mas parecia que não estava lá.

Primeira Jovem

Mas quando fui me aprofundando no assunto, eu me senti, hmm (...) com vontade de aprender mais e descobrir mais.

Terceira Jovem

Fiquei procurando todas aquelas escrituras sobre o recato (como, por exemplo, as que dizem que a mulher virtuosa é recatada) e a princípio não faziam muito sentido para mim. Depois veio a oração. Eu esperava receber respostas específicas por meio da oração, mas não as recebia. Então me dei conta, depois de receber minha resposta, que a oração simplesmente trouxe o Espírito, e que as escrituras continham a resposta o tempo todo, de que [o recato] era mais uma questão de atitude.

Segunda Jovem

Recebi algumas respostas, mas não eram específicas, é claro, porque sempre tenho que fazer a minha parte e aprender por mim mesma.

Terceira Jovem

Eu estava esperando que me dissessem: "Isso você pode usar, isso você não pode". Mas eu não queria que fosse assim, porque a escolha era minha e eu não tinha regras precisas; mas, na verdade, sinto-me muito



grata por ser essa a resposta que recebi, porque acho que se aplica bem melhor a todas as moças do mundo.

Primeira Jovem

Simplesmente me senti mais próxima do meu Pai Celestial e (...) e (...) meu coração se encheu de amor, principalmente por aquelas moças, tudo aquilo por que elas passaram para encontrar a resposta fez com que meu coração se enchesse de amor por todas elas. E passei a ter um grande amor por elas.

Irmã Clayton

Ao participarmos juntas daquele processo, compartilhar nossos sentimentos, receber inspiração e sentir a influência do Espírito, algo mudou em nós. Elas aprenderam que o Pai Celestial Se importa com as preocupações que elas têm. Aprenderam que Ele as ama. Aprenderam que seja o que for que pedirem, Ele vai ouvir e vai responder.

Terceira Jovem

Por meio desse processo, percebemos que receber respostas não é uma coisa que acontece uma única vez na vida, mas é algo que posso usar o tempo todo. Para receber essas respostas, tenho que ter constância nas orações, na leitura das escrituras, para manter o Espírito sempre comigo.

Primeira Jovem

Posso orar a Ele sempre que precisar e Ele estará a meu lado para me ajudar, em tudo. Ele sempre está comigo e sempre vai me ajudar em todas as situações.

Segunda Jovem

Sempre que me sinto triste ou quando preciso de ajuda, sempre posso pedir a Ele.

Primeira Jovem

Sei quem sou e sei o que represento e sei como me sinto quando visto o tipo certo de roupa; e sei que se eu me vestir com recato estarei mais próxima do meu Pai Celestial e do Espírito.

Terceira Jovem

É incrível quando releio meu diário e descubro que em quase todos os dias recebi respostas do Senhor para as minhas orações e para as minhas dúvidas.

Presidente Thomas S. Monson

Podemos encontrar a verdade nas escrituras, nos ensinamentos dos profetas, nas instruções de nossos pais e na inspiração que recebemos quando dobramos os joelhos e buscamos a ajuda de Deus.

Às vezes, a melhor resposta que os jovens podem receber para as questões da vida é encontrada ao ajoelharem-se e invocarem nosso Pai Celestial.

Se eles se lembrarem de que o Senhor está ciente deles e que responderá a suas orações, eles conseguirão enfrentar todo desafio que tiverem. ■

Âncoras de Testemunho

MARY N. COOK
Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

Fortaleçam sua fé seguindo esse padrão de oração, estudo e obediência aos mandamentos.



Quando morei na Ásia, vi muitos lagos cobertos de belos lírios d'água floridos. Eles acrescentam uma beleza serena e uma doce fragrância a lagos que, sem eles, seriam lamacentos e estagnados. Suas folhas flutuam na superfície e um talo longo e firme ancora sua posição no lago. O contínuo crescimento do talo garante a estabilidade da flor, mesmo quando chuvas torrenciais elevam o nível do lago.

Minhas queridas jovens irmãs, vocês se parecem muito com aquela bela flor. Sua juventude, pureza e beleza acrescentam muitas boas qualidades a nossa vida e à de sua família. Vocês vivem num mundo desafiador e poluído por tentações e provações, mas seu testemunho de Jesus Cristo pode ser sua âncora. A fé no Senhor Jesus Cristo fortalecerá seu testemunho e vai ajudá-lo a crescer, e vocês conseguirão erguer-se acima dos males do mundo e manter seu estado de retidão.

Uma âncora é definida como "algo que proporciona estabilidade ou confiança numa situação incerta".[1] Seu testemunho vai ser sua âncora e vai lhes dar confiança para permanecerem "firmes e inamovíveis"[2] no cumprimento dos mandamentos do Senhor neste mundo incerto.

Neste exato momento, seu testemunho está crescendo, como o talo do lírio d'água. Sua fé vai ajudar seu testemunho a crescer e manter-se forte, mesmo quando enfrentarem os desafios e tentações de um mundo poluído com drogas, imoralidade, pornografia e falta de modéstia.

"A fé é um dom de Deus, mas precisa ser nutrida para continuar forte. (...) Podemos nutrir o dom da fé orando ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo. (...) Podemos fortalecer nossa fé guardando os mandamentos. (...) Podemos também desenvolver a fé estudando as escrituras e as palavras dos profetas modernos."[3]

Conheço algumas moças que tiveram dúvidas sobre o recato no vestir. Para encontrar respostas elas seguiram este exato padrão: oraram ao Pai Celestial, estudaram as escrituras e as palavras de nossos profetas modernos e foram obedientes no cumprimento dos padrões de recato. Ao receberem respostas para suas dúvidas, sua fé aumentou e o testemunho foi fortalecido. Gostaria de convidar cada uma de vocês a seguirem esse padrão.

Primeiro: orar a nosso Pai Celestial. Peçam-Lhe ajuda para encontrar respostas para suas dúvidas.

Nosso profeta, o Presidente Thomas S. Monson, disse o seguinte em sua primeira entrevista coletiva:

"Às vezes, as melhores respostas que os jovens podem obter para as questões da vida são encontradas ao se ajoelharem e invocarem nosso Pai Celestial.

Se eles se lembrarem de que o Senhor está ciente deles e que responderá a suas orações, conseguirão enfrentar todo desafio que tiverem."[4] A oração vai fortalecer sua fé e ancorar seu testemunho.

Além da oração, estudem as escrituras referentes à fé. Alma 32:27, é um ótimo lugar para começar a aprender o processo de como aumentar a fé: "Se despertardes e exercitardes vossas faculdades, pondo à prova minhas palavras, e exercerdes uma partícula de fé, sim, mesmo que não tenhais mais que o desejo de acreditar, deixai que esse desejo opere em vós, até acreditardes de tal forma que possais dar lugar a uma porção de minhas palavras".

Vocês estão dispostas a colocar as palavras de Alma à prova para aumentar sua fé? Conseguem exercer ainda que seja uma partícula de fé? Têm o desejo de acreditar?

Ao aprenderem com as escrituras, sei que o Senhor vai abençoá-las com Seu Espírito e, como as moças que ouvimos hoje, sua compreensão se tornará clara. As escrituras vão aumentar sua fé e ancorar seu testemunho.

O estudo das palavras de nossos profetas modernos também aumentará sua fé. "Podemos sempre confiar nos profetas vivos. Os ensinamentos deles refletem a vontade do Senhor"[5] e vão ajudar a ancorar seu testemunho.

O Presidente Spencer W. Kimball, um de nossos profetas modernos, aconselhou os jovens a fincar estacas para ajudá-los a serem "firmes e inamovíveis", quando ensinou: "Nossos jovens devem desde cedo fincar suas estacas (...). Essas estacas são de dois tipos: 'Isto eu *farei*' e 'Isto eu *não farei*'. (...) Desde bem cedo, os jovens devem começar a seguir um plano. (...) Quando tal plano está traçado e o objetivo já está determinado, é mais fácil resistir às muitas tentações e dizer 'não' ao primeiro cigarro, 'não' à primeira bebida alcoólica, (...) 'não' às primeiras tentativas inconvenientes que se transformariam em práticas imorais".[6]

Temos uma grande ferramenta para ajudar-nos a fincar essas estacas. É o livreto *Para o Vigor da Juventude*, nele vocês encontrarão as palavras de nossos profetas modernos. As "estacas" a que o Presidente Kimball se referiu estão contidas nele: as "coisas que farei" e as "coisas que não farei".

Não é suficiente, contudo, apenas ler as palavras dos profetas. Vocês precisam seguir o último passo do nosso padrão e "[cumprir] estes padrões e [viver] de acordo com as verdades das escrituras".[7] Essa é a parte desafiadora, mas por meio do planejamento prévio do que farão e do que não farão e pelo cumprimento desse plano, vocês vão conseguir!

A fé é um princípio de ação. Deixem-me contar-lhes sobre algumas jovens que estudaram as palavras dos profetas em *Para o Vigor da Juventude* e depois agiram. Elas fizeram um plano, decidiram o que fariam e o que não fariam, e depois seguiram esse plano.



Uma das diretrizes de *Para o Vigor da Juventude* declara: "Vocês podem, por meio de seu vestuário e aparência, demonstrar ao Senhor que sabem quão precioso é seu corpo. Vocês podem demonstrar que são discípulos de Jesus Cristo".[8]

Depois de estudar essas palavras, uma jovem se deu conta de que talvez algumas de suas roupas não fossem inteiramente recatadas. Por meio de oração e estudo das escrituras, ela se lembrou que era uma discípula de Jesus Cristo e que, como Sua representante, precisava fazer algumas mudanças. Ela não queria ter nada em seu vestuário que fosse uma tentação, por isso examinou seu guarda-roupa e suas gavetas e jogou fora tudo que não era recatado. Ela disse: "O mais sensato seria eu nem sequer provar na loja uma roupa que eu soubesse que não deveria usar. Por que ser tentada?" Essa firme resolução mostrou ao Senhor que ela respeitava seu corpo, e ela fincou uma profunda estaca para o recato.

Outra moça da classe reconheceu que sua escolha de roupas estava afetando o modo como a irmã caçula estava vestindo-se. Um trecho de *Para o Vigor da Juventude* declara: "Seu vestuário e aparência enviam aos outros mensagens a seu respeito, influenciando o seu modo de agir, assim como o dos outros".[9] Ela decidiu fazer algumas mudanças no modo de se vestir, percebendo que tinha a responsabilidade de dar um bom exemplo para a irmã mais nova. Ela fincou mais profundamente a estaca e influenciou o modo de vestir da irmã.

O padrão de "Diversão e Mídia" nos ensina a escolher "apenas diversões e meios de comunicação que possam edificá-los. A boa diversão os ajudará a ter bons pensamentos e a fazer escolhas acertadas".[10] Conheço uma jovem que estava ouvindo um CD com a irmã, quando se deram conta de que a letra da música não era edificante e que não as ajudava a ter bons pensamentos. Elas trocaram um olhar e souberam pelo Espírito que não deviam estar ouvindo aquele tipo de música.



A irmã mais velha pegou um martelo e juntas elas quebraram o CD. Elas já haviam fincado anteriormente as estacas referentes à música. Sabiam o que deveriam e o que não deveriam ouvir e foram capazes de viver seu plano seguindo os sussurros do Espírito. Aquele pequeno ato as fortaleceu e deu-lhes confiança para obedecer em situações mais difíceis.

Outra moça decidiu que uma das estacas de sua vida era santificar o dia do Senhor, não importando qual fosse a situação em que estivesse. Certo ano, depois de ser batizada e tornar-se membro da Igreja com toda a família, a ala foi dividida. A família dela ficou na ala recém-formada, na qual ela era a única moça. Os pais não gostaram da mudança e pararam de ir à Igreja, mas ela quis seguir as diretrizes de *Para o Vigor da Juventude* referentes à "Observância do dia do Senhor". Ela decidiu ir à Igreja na nova ala sempre que pudesse, muito embora isso significasse assistir sozinha a todas as reuniões.

Aos domingos lia as escrituras e se esforçava para cumprir as metas do Progresso Pessoal. Sua decisão de ser "firme e inamovível" na santificação do dia do Senhor incentivou a mãe e a irmã mais nova a voltarem a freqüentar a Igreja. A mãe testificou que o firme exemplo da filha ao viver o evangelho e as boas qualidades dela ajudaram-nas a voltar à atividade.

"Você demonstra sua fé por meio das ações — pela maneira como vive."[11] A vida daquelas moças expressava sua fé. Observem que a fé e a vida exemplar delas resultaram em "boas obras". Irmãs abençoaram irmãs e uma filha ajudou a mãe a voltar à atividade na Igreja.

Pode ser que algumas de vocês sintam que não conseguem erguer-se acima do ambiente poluído em que vivem, que sua situação é difícil demais, que suas provações são demasiadamente árduas, que suas tentações são grandes demais. Lembrem-se, porém, da promessa de Alma: "Aqueles que confiarem em Deus serão auxiliados em suas tribulações e em suas dificuldades e em suas aflições; e serão elevados no último dia".[12] Lembrem-se que o talo do lírio d'água cresce na adversidade e, assim como o talo eleva o lírio d'água, sua fé vai dar-lhes forças e elevá-las.

Minhas queridas jovens irmãs, o seu testemunho de Jesus Cristo é sua âncora. Fortaleçam sua fé seguindo esse padrão de oração, estudo e obediência aos mandamentos. Finquem estacas decidindo hoje o que farão e o que não farão, e depois coloquem em prática o seu plano de ação.

Testifico que o Senhor ama cada uma de vocês e que Ele vai abençoá-las em seu empenho de ser "firmes e inamovíveis". O evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro, e seu conhecimento e testemunho de Jesus Cristo vão mantê-las bem ancoradas, e vocês conseguirão manter sua posição defendendo a verdade e a retidão. Presto humildemente meu testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

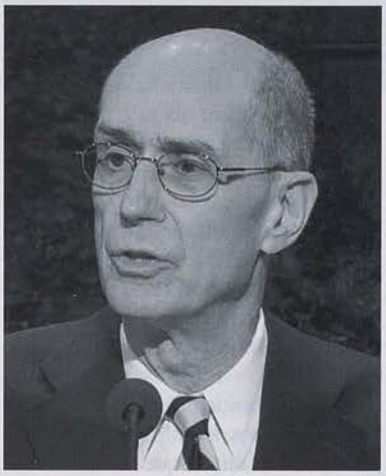
NOTAS

1. Apple, *Computer Inc. Dictionary*, Versão 1.0.1, "âncora".
2. Mosias 5:15.
3. Ver *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* (2004), p. 87.
4. "16th President Fields Questions from Media", *Church News*, 9 de fevereiro de 2008, p. 15.
5. *Sempre Fiéis*, p. 141.
6. *O Milagre do Perdão* (1999), p. 236.
7. *Para o Vigor da Juventude* (livreto, 2002), p. 2.
8. *Para o Vigor da Juventude*, p. 14.
9. *Para o Vigor da Juventude*, p. 15.
10. *Para o Vigor da Juventude*, p. 17.
11. *Sempre Fiéis*, p. 86.
12. Alma 36:3.

Andar na Luz

PRESIDENTE HENRY B. EYRING
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Todos os dias e a quase todo momento vocês fazem escolhas que as mantêm no caminho da luz ou que as afastam na direção das trevas.



Para todos nós, a vida é uma jornada. O Pai Celestial a preparou por causa de Seu amor por nós. Todos temos experiências e características exclusivas, mas nossa jornada começou no mesmo lugar, antes de nascermos neste mundo.

Fomos todos ensinados por Eloim, o Pai de nosso espírito. Nós O amávamos, queríamos ser semelhantes a Ele e viver com Ele para sempre. Ele nos explicou claramente o que seria exigido de nós para termos essa felicidade. Teríamos que receber um corpo físico, com todas as provações que isso nos acarretaria. Ficaríamos sujeitos a doenças e teríamos em nosso corpo processos que acabariam levando-nos à morte; e nosso corpo teria em si um forte anseio por satisfação física.

O Pai Celestial explicou o que teríamos de enfrentar para fazer a jornada do lugar onde estávamos na época para chegarmos ao ponto de habitar com Ele para sempre e ter a vida que Ele tem. Teríamos que empreender a jornada da vida sem a lembrança do tempo que passamos com Ele na existência pré-mortal e o único meio de voltarmos à presença Dele seria vencer a morte física e as conseqüências do pecado resultantes da violação dos mandamentos. Ele disse que não poderíamos vencer os efeitos da morte ou do pecado sozinhos, sem um Salvador que quebrasse as cadeias da morte e provesse um meio de sermos purificados dos pecados que sem dúvida cometeríamos.

Vocês sabem que, por meio das escrituras reveladas por Deus aos profetas, houve uma rebelião na existência pré-mortal quando o plano de nossa jornada nos foi apresentado. Aqueles que se rebelaram não queriam aceitar um Salvador e depender Dele nem correr qualquer risco que os impedisse de voltar à presença do Pai Celestial. Todas vocês estavam entre os corajosos, fiéis e leais naquele conflito. Vocês aceitaram o Salvador e o plano desta jornada de volta à felicidade de viver na presença do Pai Celestial.

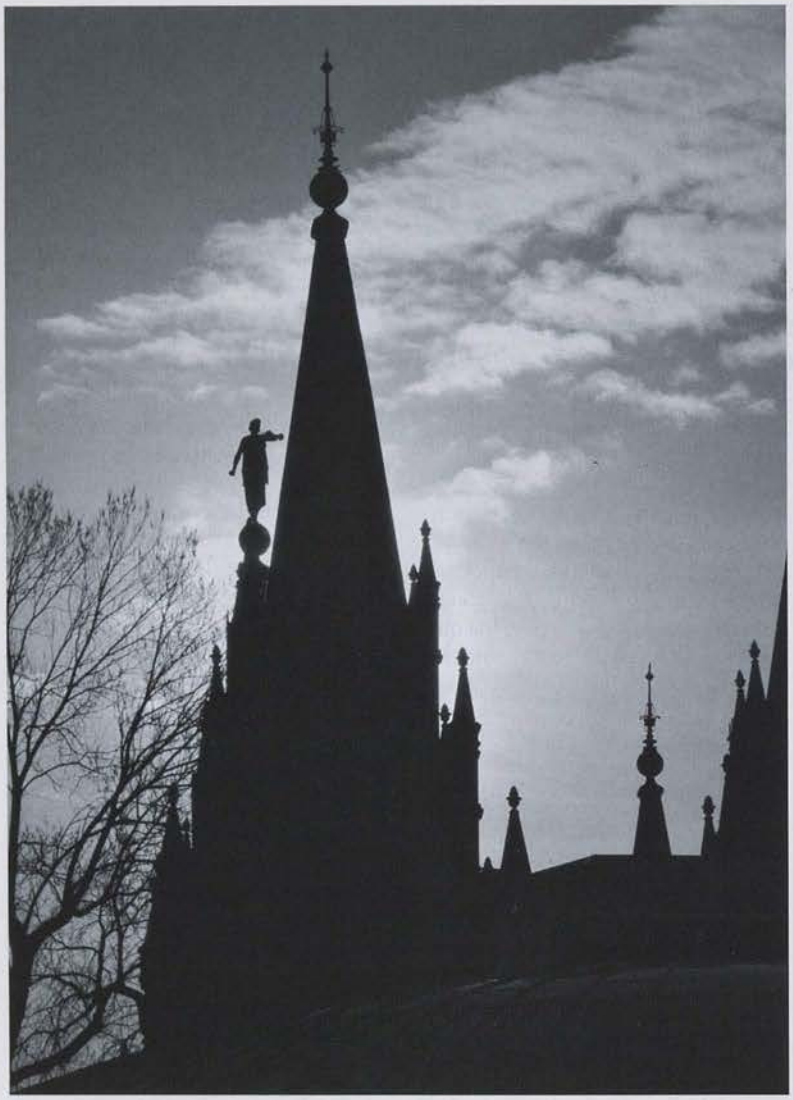
Vocês são notáveis, mesmo entre aqueles que fizeram a escolha certa na batalha ocorrida na existência pré-mortal. Vocês se qualificaram para vir à mortalidade e realizar esta jornada numa época em que o evangelho de Jesus Cristo estaria na Terra e, entre os bilhões de filhos do Pai Celestial que vivem hoje, tiveram o privilégio de conhecer o evangelho de Jesus Cristo e Sua Igreja verdadeira. E ainda mais, o fato de estarem me ouvindo hoje à noite significa que escolheram fazer a jornada da vida andando na luz.

Todo filho do Pai Celestial nascido no mundo recebeu, ao nascer, como dádiva gratuita, a luz de Cristo. Vocês já a sentiram. É a noção do que é certo e do que é errado, do que é verdadeiro e do que é falso. Ela está com vocês desde o início de sua jornada da vida. O fato de terem sido batizadas e recebido o Espírito Santo é uma prova de que escolheram andar na luz de Cristo.

Quando vocês foram confirmadas membros da Igreja, receberam o direito de ter a companhia do Espírito Santo. Ele é uma grande fonte de luz para se reconhecer a verdade, seguir e amar o Senhor Jesus Cristo e, após esta vida, encontrar nosso caminho de volta para Deus.

Mas o espírito que liderou a rebelião no mundo anterior ainda se opõe ao plano e quer torná-las infelizes. Ele não quer que vocês encontrem o seu caminho de volta para casa. Esse inimigo de sua alma conhece vocês e suas qualidades. Ele sabe que se puder impedi-las de andar na luz, conseguirá capturá-las e impedi-las de ajudar outras pessoas ao longo da jornada. Ele sabe como vocês são boas e conhece sua capacidade de ensinar e influenciar centenas de filhos do Pai Celestial nesta vida e milhares ao longo das gerações que seguirão seu exemplo. Se ele conseguir que vocês se desviem da luz em sua jornada, prejudicará muitas pessoas e as tornará infelizes.

O fato de vocês estarem me ouvindo hoje é uma prova de que Deus reconhece sua grande importância, e que vocês escolheram andar na luz por Ele oferecida. Nem sempre



é fácil ver claramente essas escolhas. Todos os dias e a quase todo momento vocês fazem escolhas que as mantêm no caminho da luz ou que as afastam dela conduzindo-as em direção às trevas. Algumas das escolhas mais importantes têm a ver com os desejos de seu coração.

Há muitas coisas que vocês podem considerar desejáveis. Por exemplo: todos nós desejamos certo grau de aprovação de outras pessoas. Todos sentimos a necessidade de ter amigos. Todos procuramos alguma evidência de nosso valor pessoal. Fazemos escolhas baseadas nesses desejos. Alguns deles podem afastar-nos da luz que Deus nos oferece como guia. Outros podem tornar mais brilhante a luz que nos mostra o caminho.

Ao rever minha vida, dei-me conta de que não estava ciente da importância de alguns desses desejos e escolhas. Eu quis ser escolhido para equipes esportivas. Quis tirar boas notas na escola. Quis encontrar amigos bons e leais. Quando fiz escolhas baseadas nesses desejos, não percebi que elas me levavam ou para perto ou para longe da luz.

Algumas das minhas realizações e amizades foram fatores importantes para que eu visse a luz. Outras, mais do que me dei conta na época, afastavam-me da luz. De modo importante e duradouro, as escolhas que fiz para satisfazer meus desejos de companhia e reconhecimento me levaram para perto ou para longe da luz que me mostrava o caminho.

Há muito tempo, o Pai Celestial, por meio de Seus profetas, ensinou uma maneira de sabermos quais escolhas são as mais importantes, bem como a razão e o modo de fazermos essas escolhas.

O melhor resumo que conheço está nas palavras de Morôni, ao citar seu pai, Mórmon. Gostaria de tê-las compreendido melhor quando tinha a idade de vocês e oro ao Senhor que faça com que elas penetrem em seu coração hoje.

"Eis, porém, que aquilo que é de Deus convida e impele a fazer o bem continuamente; portanto, tudo o que convida e impele a fazer o bem e a amar a Deus e a servi-lo, é inspirado por Deus.

Portanto tende cuidado, meus amados irmãos, a fim de que não julgueis ser de Deus o que é mau; ou ser do diabo o que é bom e de Deus.

Pois eis que, meus irmãos, dado vos é julgar, a fim de que possais distinguir o bem do mal; e a maneira de julgar, para que tenhais um conhecimento perfeito, é tão clara como a luz do dia comparada com as trevas da noite."[1]

As escrituras nos dizem qual é a fonte e o poder da luz.

"Pois eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal; portanto vos mostro o modo de julgar; pois tudo o que impele à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus.

Mas tudo que persuade o homem a praticar o mal e a não crer em Cristo e a negá-lo e a não servir a Deus,



podeis saber, com conhecimento perfeito, que é do diabo; porque é desta forma que o diabo age, pois não persuade quem quer que seja a fazer o bem; não, ninguém; tampouco o fazem seus anjos; nem o fazem os que a ele se sujeitam."[2]

Agora vejo mais claramente do que quando era jovem como eu poderia ter usado essa orientação. Participei de equipes esportivas que tinham jogadores e técnicos que me influenciaram a fazer o bem. Outros que não fizeram isso. Tive amigos, e alguns deles não eram membros da Igreja de Jesus Cristo, que, com seu exemplo me influenciaram a fazer o bem e a lembrar-me do Salvador.

Tive colegas e professores cuja aprovação e amizade procurei conquistar e que de alguma forma me motivaram a fazer o bem e aprofundar meu vínculo com o Salvador. Tive a bênção de encontrar meu caminho, mas eu teria-me saído ainda melhor se tivesse compreendido mais claramente a importância de minhas escolhas e a maneira certa de fazê-las.

Mórmon sabia dessas coisas. Se eu tivesse lido com mais atenção as suas palavras no Livro de Mórmon e outras semelhantes, teria sido ainda mais abençoado e protegido. Estas são as palavras de Mórmon:

"Vendo que conheceis a luz pela qual podeis julgar, luz essa que é a luz de Cristo, tende cuidado para não julgardes erradamente; porque com o mesmo juízo com que julgardes, sereis também julgados.

Portanto (...) [procurai] diligentemente, na luz de Cristo, diferenciar o bem do mal; e se vos apegardes a tudo que é bom e não o condenardes, certamente sereis filhos de Cristo.

E agora, (...) como será possível vos apegardes a tudo que é bom?"[3]

A fé é o que lhes permite apegar-se a tudo que é bom. Oro do fundo do coração que vocês tenham mais fé no fato de que são filhas de um Deus amoroso. Testifico que vocês estão entre as corajosas, pois chegaram ao ponto em que estão agora na jornada da vida. Da mesma forma que são visadas como alvo pelo inimigo da retidão, o Seu Pai Celestial e o Senhor Jesus Cristo as protegem e zelam por vocês. Eles as conhecem e conhecem todas as forças e pessoas que as cercam. Eles sabem o que o futuro lhes reserva. Portanto, Eles sabem que escolhas vocês fazem, quais de seus desejos decidem satisfazer e quais circunstâncias mais as influenciam a continuar andando na luz. Testifico que pelo Espírito de Cristo e pelo Espírito Santo vocês podem caminhar confiantes, sejam quais forem as dificuldades que encontrarem. Como vocês são muito preciosas, algumas de suas provações podem ser árduas. Nunca desanimem nem fiquem com medo. A maneira de vencerem as dificuldades já lhes foi preparada, e vocês a encontrarão se tiverem fé.

Vocês precisam ter fé para orar; precisam ter fé para ponderar a palavra de Deus; precisam ter fé para fazer as coisas e procurar os lugares que propiciam a companhia do Espírito de Cristo e do Espírito Santo.

Prometo que nos próximos dias vocês sentirão a luz do Espírito de Cristo e do Espírito Santo em sua vida cotidiana. Se vocês andarem na luz, sentirão agora parte do aconchego e da felicidade que serão seus quando forem recebidas de volta ao lar, acompanhadas das centenas ou talvez milhares de pessoas que terão andado na luz graças ao seu exemplo.

Esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Há um profeta vivo, Thomas S. Monson. Há servos verdadeiros e anjos para ajudá-las ao longo do caminho da luz. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Morôni 7:13–15.
2. Morôni 7:16–17.
3. Morôni 7:18–20.

ÍNDICE DE HISTÓRIAS DA CONFERÊNCIA

Esta lista contém uma seleção de histórias verídicas extraídas dos discursos da conferência geral para uso no estudo individual, na noite familiar e em outras situações de ensino. Os números referem-se à primeira página do discurso.

Orador	História	Doutrinas ou Princípios
Élder Ronald A. Rasband	visita os membros fiéis no Lago Titicaca, 11	exemplo, fé
Élder Joseph B. Wirthlin	aos sete anos de idade, ele defende um menino mais velho com deficiências, 17	bondade
Élder William R. Walker	retrato da Primeira Presidência na casa dos avós, 37	presidência
Élder Quentin L. Cook	bisavô ajuda no resgate das companhias de carrinhos de mão, 47	coragem, devoção
	a experiência de Thomas S. Monson na liderança da Igreja, 47	Serviço na Igreja, ministrar
Bispo H. David Burton	fala do serviço humanitário da Igreja, 51	auxílio humanitário, serviço
Élder John M. Madsen	aos 12 anos, Gordon B. Hinckley vai pela primeira vez à reunião do sacerdócio da estaca, 55	Joseph Smith, testemunho
Presidente Dieter F. Uchtdorf	avião colide com uma montanha, 57	obediência, arrependimento
Presidente Thomas S. Monson	menino imita Thomas S. Monson, 65	exemplo
	missionário valente com câncer, 65	exemplo, fé
Presidente Dieter F. Uchtdorf	Thomas S. Monson visita um membro acamado na Alemanha, 68	compaixão, ministrar
	a conversão de Harriet Uchtdorf e família, 68	conversão
Élder Sheldon F. Child	quando menino, Sheldon F. Child pagou o dízimo depois de vender um bezerro, 79	dízimo
	fruta-pão cai do pé diante de uma família que pagou o dízimo, 79	fé, dízimo
	testemunho de uma mãe da África Ocidental quanto ao dízimo, 79	dízimo
Presidente Thomas S. Monson	dificuldades enfrentadas pelos antepassados pioneiros, 87	dedicação, fé
Élder David A. Bednar	mãe e filho doente oram pedindo que ele seja curado, 94	fé, oração
	pais oram pedindo para abraçar a filha que vai morrer, 94	consolo, oração
Élder W. Craig Zwick	rapaz pergunta se é preciso rebaixar os padrões para manter os amigos, 97	retidão, padrões
Élder Robert R. Steuer	testemunho de um menino de Recife, Brasil, 99	livre-arbítrio, testemunho
Élder Lance B. Wickman	soldado ferido no Vietnã implora para ficar com seus companheiros 103	compromisso, mortalidade
Susan W. Tanner	pesquisadora recebe o testemunho de Jesus Cristo, 113	obra missionária, testemunho
	jovens seguem os padrões do evangelho apesar da pressão dos amigos, 113	integridade, obediência
	mulher menos ativa é convidada a ensinar as Moças, 113	exemplo, reativação
Elaine S. Dalton	rapaz defende a castidade, 116	coragem, testemunho
	corre a Maratona de Boston, 116	oração
Mary N. Cook	moça aprende a ser recatada, 120	exemplo, padrões
	duas irmãs destróem um CD com músicas de letra imprópria, 120	padrões
	o exemplo de uma moça ajuda a família a voltar a ser ativa na Igreja, 120	exemplo, Dia do Senhor

Ensinamentos para os Nossos Dias

As aulas do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro realizadas no quarto domingo de cada mês serão dedicadas aos "Ensinamentos para os Nossos Dias". Todas as aulas terão por base um ou mais discursos proferidos na conferência geral mais recente. Os presidentes de estaca e de distrito podem escolher quais discursos devem ser usados, ou podem delegar essa responsabilidade aos bispos e presidentes de ramo. Os líderes devem reforçar a importância de que tanto os irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque como as irmãs da Sociedade de Socorro estudem os mesmos discursos no mesmo domingo.

Aqueles que participam das aulas do quarto domingo são incentivados a estudar e a levar para a sala de aula a edição da revista com os discursos da última conferência geral.

Sugestões para Preparar a Aula com Base nos Discursos

Ore para que o Espírito Santo esteja ao seu lado ao estudar e ensinar o(s) discurso(s). Talvez você fique tentado a usar outros materiais para preparar a aula, mas são os discursos da conferência que fazem parte do currículo aprovado. Sua tarefa é ajudar os outros a aprender e a viver o evangelho como ensinado na última conferência geral da Igreja.

Estude o(s) discurso(s) procurando princípios e doutrinas que atendam às necessidades dos alunos. Procure também nos discursos histórias, referências de escritura e declarações que o ajudem a ensinar essas verdades.

Faça um esboço de como pretende ensinar esses princípios e doutrinas. Seu esboço deve incluir perguntas que ajudem os alunos a:

- Procurar princípios e doutrinas no(s) discurso(s);
- Pensar no seu significado;
- Falar sobre o que entenderam: suas idéias, experiências e testemunho;
- Aplicar esses princípios e doutrinas à própria vida. ■

Meses	Materiais para as Aulas do Quarto Domingo
Maio de 2008 a outubro de 2008	Discursos publicados na edição de maio de 2008 de *A Liahona* *
Novembro de 2008 a abril de 2009	Discursos publicados na edição de novembro de 2008 de *A Liahona* *

*Esses discursos estão disponíveis *on-line* (em muitos idiomas) no *site* www.lds.org.

Guia de Recursos para o Sacerdócio Aarônico e Moças

Os recursos a seguir podem ser usados para complementar, não para substituir, as aulas do *Sacerdócio Aarônico — Manual 3,* e *Moças — Manual 3.* Algumas atividades dos manuais *Dever para com Deus* e *Progresso Pessoal* constantes deste guia podem ser feitas durante as aulas, ou você pode incentivar os membros do quórum ou da classe a fazê-las em casa.

Rogamos que as aulas sejam ministradas na ordem em que foram impressas. O manual não inclui uma aula específica para o Natal. Se quiser dar uma aula especial para o Natal, sugerimos usar escrituras, discursos de conferência, artigos de *A Liahona,* gravuras e hinos que evidenciem a vida e a missão do Salvador.

Para encontrar versões deste guia de recursos em idiomas diferentes do inglês, visite o *site* **www.lds.org**, clique em "*Languages*" e selecione o idioma desejado. Clique sobre "***Revista da Igreja***" e depois sobre a edição de **maio de 2008**. A versão em inglês do guia de recursos pode ser encontrada no *site* **www.lds.org**, clicando sobre "***Gospel Library***". Existem *links* para o guia de recursos na coluna à direita.

Moças — Manual 3

Lição 26: Arrependimento

Russell M. Nelson, "Arrependimento e Conversão", *A Liahona,* maio de 2007, p. 102. Você pode introduzir a lição com as definições de arrependimento encontradas no artigo. "O Arrependimento Traz Felicidade e Paz a Nossa Vida" pode ser complementada pela seção "Os Frutos do Arrependimento" nesse artigo.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Escolhas e Responsabilidades", nº 4.

Lição 27: Perdoar-nos a Nós Mesmos

Anthony D. Perkins, "O Grande e Maravilhoso Amor", *A Liahona,* novembro de 2006, p. 76. Pense na possibilidade de selecionar partes adequadas do artigo sobre culpa desnecessária e perdão a si mesmo para complementar a seção "Perdoar a Nós Mesmos É uma Parte Importante do Arrependimento".

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Conhecimento", nº 4.

Lição 28: Consagração e Sacrifício

Elaine S. Dalton, "Teu Rosto Revela", *A Liahona,* maio de 2006, p. 109. Pense na possibilidade de substituir a história sobre o Centro de Treinamento Missionário pela história de Mary Goble. Depois de ler a história, pergunte como o sacrifício de Mary, ao atravessar as planícies, trouxe bênçãos à vida dela, apesar das provações que experimentou.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Boas Obras", nº 3.

Lição 29: Uma Mudança no Coração

M. Russell Ballard, "Testemunho Puro", *A Liahona,* novembro de 2004, p. 40. Você pode usar a descrição que o Élder Ballard faz sobre um testemunho verdadeiro para concluir a lição. Incentive as moças a analisar a própria vida e a ver as mudanças necessárias para ter um testemunho verdadeiro.

David A. Bednar, "Necessário Vos É Nascer de Novo", *A Liahona,* maio de 2007, p. 19. Considere a possibilidade de usar a explicação dada pelo Élder Bednar, sobre como um pepino se transforma em picles, para substituir a discussão proposta no início da lição. Debata como precisamos sentir uma mudança no coração, se desejamos verdadeiramente seguir nosso Salvador.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Escolhas e Responsabilidades", nº 4.

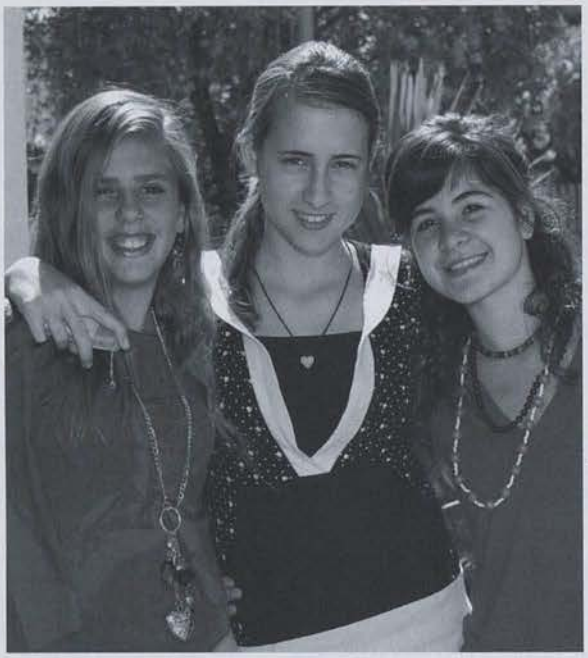
Lição 30: O Estudo das Escrituras

Julie B. Beck, "Minha Alma Se Deleita nas Escrituras", *A Liahona,* maio de 2004, p. 107. Você pode usar o discurso da Irmã Beck para complementar a lição. Ou use uma citação desse discurso no lugar da citação do Élder Asay.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Escolhas e Responsabilidades", nº 1.

Lição 31: Servir na Igreja

Boyd K. Packer, "Os Fracos e Simples da Igreja", *A Liahona,* novembro de 2007, p. 6. Considere a possibilidade de usar a primeira parte do discurso do Élder Packer para



As Moças do Distrito Bell Ville Argentina.

complementar a seção "Devemos Preparar-nos Agora para Servir na Igreja".

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Boas Obras", nº 1.

Lição 32: Servir na Comunidade

Steven E. Snow, "Serviço", *A Liahona,* novembro de 2007, p. 102. Esse discurso pode ser usado para reforçar toda a lição. A seção sobre servir na comunidade pode complementar a seção "É Importante para as Jovens Servir na Comunidade".

Progresso Pessoal: "Projeto com o Valor: Boas Obras", item nº 5.

Lição 33: Toda Pessoa É Divina e Eterna

Susan W. Tanner, "Filhas do Pai Celestial", *A Liahona*, maio de 2007, p. 106. Partes desse discurso podem ser usadas no decorrer de toda a aula. Por exemplo, substitua o relato sob o título "Devemos Ajudar Outros a Sentirem-se Amados e Valorizados" pela história que a Irmã Tanner conta sobre a moça no Chile.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Natureza Divina", nº 1.

Lição 34: Afastar-se da Desonestidade

Richard C. Edgley, "Três Toalhas e um Jornal de 25 Centavos", *A Liahona*, novembro de 2006, p. 72. Considere a possibilidade de substituir o estudo de caso previsto no início da lição por um debate sobre as bênçãos que nos advêm por sermos honestos. Substitua o relato do sorvete pela história do jornal de 25 centavos.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Integridade", nº 2.

Lição 35: Decisões sobre Namoro

Elaine S. Dalton, "Teu Rosto Revela", *A Liahona*, maio de 2006, p. 109. Você pode contar as experiências que a Irmã Dalton vivenciou na África Ocidental, na América do Sul e no cume do Pico *Ensign*, para expressar a importância de tomar decisões corretas.

Progresso Pessoal: "Projeto com o Valor: Escolhas e Responsabilidades", item nº 2.

Lição 36: Padrões no Casamento

Russell M. Nelson, "Fortalecer o Casamento", *A Liahona*, maio de 2006, p. 36. Considere a possibilidade de usar as três sugestões apresentadas na seção "II–Fortalecer o Casamento", para reforçar esta lição.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Escolhas e Responsabilidades", nº 2.

Lição 37: A Palavra de Deus como Padrão

Jeffrey R. Holland, "O Único Deus Verdadeiro, e Jesus Cristo, a Quem [Ele Enviou]", *A Liahona*, novembro de 2007, p. 40. Considere a possibilidade de incorporar esse artigo no decorrer de toda a lição.

Para o Vigor da Juventude: "Prosseguir com Fé", p. 40.

Lição 38: Bons Hábitos de Saúde

Dieter F. Uchtdorf, "Ver o Fim desde o Princípio", *A Liahona,* maio de 2006, p. 42. Você pode usar o relato do Presidente Uchtdorf sobre as entregas de lavanderia como introdução.

Progresso Pessoal: "Projeto com o Valor: Conhecimento", item nº 3.

Lição 39: Reconhecer Nosso Valor Individual

Joseph B. Wirthlin, "Vida em Abundância", *A Liahona,* maio de 2006, p. 99. Considere a possibilidade de usar a história contada pelo Élder Wirthlin sobre o Homem de Neve, na seção "Cada um de Nós Tem um Potencial de Grandeza".

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Escolhas e Responsabilidades", nº 6.

Lição 40: Amar-nos a Nós Mesmos e ao Próximo

Anthony D. Perkins, "O Grande e Maravilhoso Amor", *A Liahona,* novembro de 2006, p. 76. Considere a possibilidade de usar as três armadilhas relatadas pelo Élder Perkins no debate com uso de escritura.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Natureza Divina", nº 6.

Lição 41: Ser Digna de Confiança

Joseph B. Wirthlin, "Lições que Aprendi na Vida", *A Liahona,* maio de 2007, p. 45. Você pode substituir a história de Cindy pela experiência do Élder Wirthlin com a equipe de futebol americano.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Integridade", nº 4.

Lição 42: Preparar-se para as Mudanças

Dieter F. Uchtdorf, "Não Temos Razão para Regozijar-nos?" *A Liahona,* novembro de 2007, p. 18. Considere a possibilidade de usar a história do Presidente Uchtdorf a respeito de sua família durante a Segunda Grande Guerra.

Progresso Pessoal: "Projeto com o Valor: Conhecimento", item nº 2.

Lição 43: O Relacionamento com Outras Pessoas

Michael J. Teh, "De Pequenas Coisas", *A Liahona,* novembro de 2007, p. 35. Considere a possibilidade de usar este artigo para complementar a seção "Estar Dispostos a Nos Aproximarmos das Pessoas", enfatizando a necessidade de usar nossos dons para fazer o bem.

Progresso Pessoal: "Projeto com o Valor: Integridade", item nº 3.

Lição 44: Evitar uma Vida de Crises Sucessivas

Keith K. Hilbig, "Não Extingais o Espírito Que Vivifica o Homem Interior", *A Liahona,* novembro de 2007, p. 37. Você pode usar as quatro questões desse artigo quando colocar em discussão "Devemos Fazer Todas as Coisas com Sabedoria e Ordem".

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Conhecimento", nº 2.

Lição 45: Como Escolher uma Profissão

James E. Faust, "Mensagem para os Meus Netos", *A Liahona,* maio de 2007, p. 54. Considere a possibilidade de usar o conselho do Presidente Faust a respeito de escolher uma profissão, para complementar qualquer uma das seções de debate.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Conhecimento", nº 5.

Lição 46: Administração Financeira

Thomas S. Monson, "Verdades Constantes numa Época de Mudanças", *A Liahona,* maio de 2005, p. 19. Você pode acrescentar os comentários feitos pelo Presidente Monson à seção de dívidas desta lição.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Escolhas e Responsabilidades", nº 7.

Lição 47: Mensagens dos Profetas Modernos

Thomas S. Monson, "Sê o Exemplo", *A Liahona,* maio de 2005, p. 112. Considere a possibilidade de iniciar a lição com o conselho do Presidente Monson.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Conhecimento", nº 4.

Sacerdócio Aarônico — Manual 3

Lição 26: Bênçãos da Castidade

Thomas S. Monson, "Sempre Fiéis", *A Liahona,* maio de 2006, p. 18. Considere a possibilidade de usar os dois primeiros parágrafos do artigo do Presidente Monson para complementar a seção "Satanás Ataca a Castidade". Substitua a citação do Presidente Lee pelos exemplos do Presidente Monson dos *maka-fekes* da imoralidade e da pornografia.

Dever para com Deus (Diácono, Mestre e Sacerdote): "Atividade em Família", nº 2.

Para o Vigor da Juventude: "Pureza Sexual", p. 26.

Lição 27: O Corpo É um Templo

Henry B. Eyring, "Deus Ajuda o Digno Portador do Sacerdócio", *A Liahona,* novembro de 2007, p. 55. Você pode usar partes desse artigo para complementar a seção "Conseqüências Físicas da Desobediência".

Para o Vigor da Juventude: "Saúde Física", p. 36.

Lição 28: Resistir à Tentação

Thomas S. Monson, "Verdades Constantes numa Época de Mudanças", *A Liahona,* maio de 2005, p. 19.

Considere a possibilidade de iniciar a lição com a advertência do Presidente Monson sobre os perigos da complacência e sobre a necessidade de combater os perigos que nos cercam.

Dever para com Deus (Diácono, Mestre e *Sacerdote):* "Atividade em Família", nº 2.

Lição 29: Observância do Sábado

Robert C. Oaks, "Quem Segue ao Senhor?" *A Liahona,* maio de 2005, p. 48. Você pode usar esse artigo para reforçar a seção "Um Dia de Renovação".

Pregar Meu Evangelho: "Santificar o Dia do Senhor", p. 75.

Lição 30: Um Portador do Sacerdócio Aarônico Respeita a Feminilidade

James E. Faust, "Mensagem para os Meus Netos", *A Liahona,* maio de 2007, p. 54. Considere a possibilidade de usar esse artigo para expandir a seção "Um Portador do Sacerdócio Aarônico Honra as Moças que Conhece". Considere também a possibilidade de usar "A Família: Proclamação ao Mundo" (*A Liahona,* outubro de 2004, p. 49), para complementar a seção "Homens e Mulheres Possuem Diferenças Dadas por Deus".

Dever para com Deus (Diácono): "Desenvolvimento Comunitário e Social", nº 7; *(Mestre):* "Desenvolvimento Comunitário e Social", nº 10 e "Desenvolvimento Espiritual", nº 5; *(Sacerdote):* "Desenvolvimento Comunitário e Social", nº 1.

Pregar Meu Evangelho: "Casamento Eterno", p. 86.

Lição 31: Escolher uma Companheira Eterna

Dallin H. Oaks, "Divórcio", *A Liahona,* maio de 2007, p. 70. Você pode usar esse artigo para dar suporte à discussão prevista na seção "Encontrar a Pessoa Certa".

Dever para com Deus (Sacerdote): "Desenvolvimento Comunitário e Social", nº 2, 4, e 5.

Lição 32: Preparar-se para a Investidura no Templo

Robert D. Hales, "Para o Sacerdócio Aarônico: Preparação para a Década Decisiva", *A Liahona,* maio de 2007, p. 48. Você pode usar esse discurso para complementar a seção "Requisitos para uma Recomendação para o Templo".

Dever para com Deus (Diácono e *Mestre):* "Atividade do Quórum", nº 6; *(Sacerdote):* "Atividade em Família", nº 10.

Para o Vigor da Juventude: "Vestuário e Aparência", p. 14.

Lição 33: Casamento Celestial — Uma Preparação para a Eternidade

Jeffrey R. Holland, "A Língua dos Anjos", *A Liahona,* maio de 2007, p. 16. Você pode complementar a seção "O Casamento no Templo Pode Tornar-se Celestial" com esse artigo.

Dever para com Deus (Sacerdote): "Desenvolvimento Comunitário e Social", nº 2, 4, e 5.

Para o Vigor da Juventude: "Namoro", p. 24.

Lição 34: Obediência

Richard G. Scott, "A Expiação Pode Garantir Sua Paz e Felicidade", *A Liahona,* novembro de 2006, p. 40. Considere a possibilidade de usar a história do Élder Scott sobre montanhismo para complementar a seção "A Obediência Indica Amor Verdadeiro ao Senhor".

Lição 35: Fé no Senhor Jesus Cristo

Quentin L. Cook, "Viver da Fé, Não do Temor", *A Liahona,* novembro de 2007, p. 70. Você pode concluir a lição usando os quatro pontos críticos apontados pelo Élder Harold B. Lee, como relatados pelo Élder Cook.

Dever para com Deus (Diácono): "Desenvolvimento Espiritual", nº 3; *(Mestre):* "Desenvolvimento Espiritual", nº 4; *(Sacerdote):* "Desenvolvimento Espiritual", nº 10.

Lição 36: Bênçãos Patriarcais

Gordon B. Hinckley, "Buscai o Reino de Deus", *A Liahona,* maio de 2006, p. 81. Você pode iniciar a aula com a citação do Presidente Hinckley a respeito de sua bênção patriarcal.

Dever para com Deus (Sacerdote): "Atividade em Família", nº 3.

Lição 37: Frutos e Dons do Espírito

James E. Faust, "A Luz nos Olhos Deles", *A Liahona,* novembro de 2005, p. 20. Considere a possibilidade de usar a história da estudante de enfermagem durante a seção "Servir aos Outros por meio dos Dons do Espírito".

Lição 38: O Puro Amor de Cristo

Joseph B. Wirthlin, "O Grande Mandamento", *A Liahona,* novembro de 2007, p. 28. Considere a possibilidade de substituir a atividade escriturística com o quadro-negro pela história sobre o rapaz de 14 anos e Joseph Smith.

Dever para com Deus (Diácono): "Atividade em Família", nº 7; *(Mestre* e *Sacerdote):* "Atividade do Quórum", nº 7.

Lição 39: Banquetear-se nas Palavras de Cristo

M. Russell Ballard, "O Milagre da Bíblia Sagrada", *A Liahona,* maio de 2007, p. 80. Você pode usar os comentários do Élder Ballard a respeito da Bíblia para apresentar a lição.

Dever para com Deus (Diácono, Mestre e *Sacerdote):* "Atividade em Família", nº 1.

Lição 40: Fazer a Obra Missionária

Gordon B. Hinckley, "Prestamos Testemunho ao Mundo", *A Liahona,* novembro de 2006, p. 4. Você pode usar a declaração do Presidente Hinckley de que "prestamos testemunho ao mundo" como parte da introdução.

Dever para com Deus (Diácono): "Desenvolvimento Espiritual", nº 10 e 11; *(Mestre):* "Atividade do Quórum", nº 5; *(Sacerdote):* "Atividade do Quórum", nº 3.

Lição 41: Tornar-se Mais Semelhante a Nosso Salvador

David A. Bednar, "Mãos Limpas e Coração Puro", *A Liahona,* novembro de 2007, p. 80. Considere a possibilidade de substituir o debate com uso do quadro-negro pelas instruções do Élder Bednar sobre como vencer o pecado e o desejo de pecar.

Lição 42: Ser Humilde e Pronto a Aprender

L. Tom Perry, "Elevar Nossos Padrões", *A Liahona,* novembro de 2007, p. 46. Você pode complementar a lição com a experiência relatada pelo Élder Perry a respeito do filho e a prática de salto em altura.

Pregar Meu Evangelho: "Humildade", p. 127.

Lição 43: Pensamentos e Linguagem

John B. Dickson, "Assumir um Compromisso com o Senhor", *A Liahona,* maio de 2007, p. 14. Antes de apresentar os estudos de caso, considere a possibilidade de falar sobre as sugestões do Élder Dickson a respeito de outros compromissos que trarão bênçãos a nossa vida.

Para o Vigor da Juventude: "Linguagem", p. 22.

Lição 44: Serviço aos Outros

Boyd K. Packer, "Os Fracos e Simples da Igreja", *A Liahona,* novembro de 2007, p. 6. Você pode acrescentar a história do filho do Presidente Packer à conclusão desta lição.

Dever para com Deus (Diácono): "Atividade do Quórum", nº 5; *(Mestre* e *Sacerdote):* "Atividade do Quórum", nº 7.

Para o Vigor da Juventude: "Prestar Serviço ao Próximo", p. 38.

Lição 45: Fortalecer Testemunhos Partilhando-os

Dieter F. Uchtdorf, "O Poder de um Testemunho Pessoal", *A Liahona,* novembro de 2006, p. 37. Considere a possibilidade de substituir a história do Élder Croft por "Para Que Serve um Testemunho?" e proponha um debate sobre as cinco verdades claras e simples de um testemunho segundo a lista feita pelo Presidente Uchtdorf.

Dever para com Deus (Diácono): "Desenvolvimento Espiritual", nº 5; *(Mestre* e *Sacerdote):* "Atividade do Quórum", nº 2.

Lição 46: Ensino Familiar Eficiente

Thomas S. Monson, "Cumpra Seu Dever — É o Melhor a Fazer", *A Liahona,* novembro de 2005, p. 56. Para iniciar a lição, considere a possibilidade de usar a seção nesse artigo que trata do ensino familiar.

Lição 47: Honestidade

Richard C. Edgley, "Três Toalhas e um Jornal de 25 Centavos", *A Liahona,* novembro de 2006, p. 72. Considere a possibilidade de substituir a história do Élder Mickelsen pela história do Bispo Edgley.

Dever para com Deus (Sacerdote): "Desenvolvimento Espiritual", nº 1.

Para o Vigor da Juventude: "Honestidade", p. 31.

Lição 48: Preparar-se para Servir por Meio da Educação

Gordon B. Hinckley, "Erguei-vos, Ó Homens de Deus", *A Liahona,* novembro de 2006, p. 59. Você pode usar o conselho do Presidente Hinckley a respeito da educação para iniciar a lição.

Dever para com Deus (Diácono): "Desenvolvimento Educacional, Pessoal e Profissional", nº 1, 2, e 12; *(Mestre):* "Desenvolvimento Educacional, Pessoal e Profissional", nº 2 e 3; *(Sacerdote):* "Desenvolvimento Educacional, Pessoal e Profissional", nº 1 e 8.

Para o Vigor da Juventude: "Educação", p. 9.

Lição 49: Temos um Legado Maravilhoso

H. David Burton, "Se Estas Velhas Paredes Falassem", *A Liahona,* maio de 2007, p. 32. Considere a possibilidade de complementar a última parte da lição com as coisas importantes que aconteceram desde os dias dos pioneiros, segundo a lista do artigo.

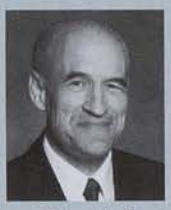
Dever para com Deus (Diácono): "Atividade em Família", nº 4; *(Mestre):* "Desenvolvimento Espiritual", nº 6; *(Sacerdote):* "Atividade em Família", nº 9. ■

A Presidência Geral das Auxiliares

ESCOLA DOMINICAL



Daniel K Judd
Primeiro Conselheiro



A. Roger Merrill
Presidente



William D. Oswald
Segundo Conselheiro

SOCIEDADE DE SOCORRO



Silvia H. Allred
Primeira Conselheira



Julie B. Beck
Presidente



Barbara Thompson
Segunda Conselheira

RAPAZES



Dean R. Burgess
Primeiro Conselheiro



Charles W. Dahlquist II
Presidente



Michael A. Neider
Segundo Conselheiro

MOÇAS



Mary N. Cook
Primeira Conselheira



Elaine S. Dalton
Presidente



Ann M. Dibb
Segunda Conselheira

PRIMÁRIA



Margaret S. Lifferth
Primeira Conselheira



Cheryl C. Lant
Presidente



Vicki F. Matsumori
Segunda Conselheira

Milhões Apóiam os Novos Líderes da Igreja na Sessão Solene

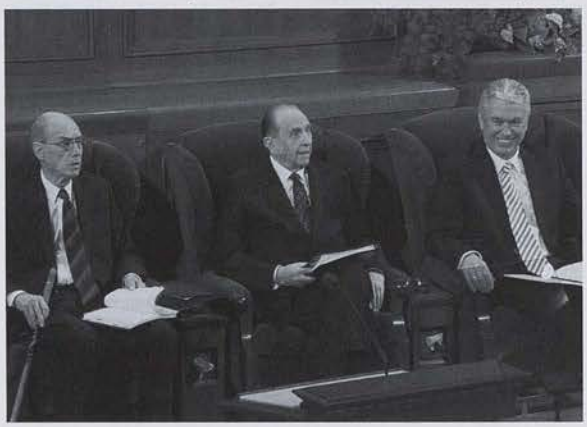
Os membros da Igreja ao redor do mundo reuniram-se em capelas e residências para a transmissão via satélite, televisão, rádio ou Internet a fim de apoiar o novo Presidente e a Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no dia 5 de abril de 2008.

O Presidente Thomas S. Monson e seus conselheiros na Primeira Presidência, o Presidente Henry B. Eyring e o Presidente Dieter F. Uchtdorf, foram apresentados ao público no dia 4 de fevereiro de 2008, depois do falecimento do Presidente Gordon B. Hinckley dia 27 de janeiro. Entretanto, a 178ª Conferência Geral Anual da Igreja, que aconteceu nos dias 5 e 6 de abril, foi a primeira oportunidade que os membros da Igreja tiveram, como um todo, de reunir-se para apoiar os novos líderes.

Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos também foram apoiados durante a assembléia solene que foi realizada no Centro de Conferências em Salt Lake City. O Élder D. Todd Christofferson foi apoiado como o mais novo membro desse quórum. Os membros também apoiaram as Autoridades Gerais e os líderes das auxiliares da Igreja.

O Élder L. Whitney Clayton do Primeiro Quórum dos Setenta foi chamado para preencher a vaga deixada na Presidência dos Setenta devido ao chamado do Élder Christofferson.

Outros quinze homens foram apoiados como novos membros do Primeiro e Segundo Quóruns dos Setenta, juntamente com o apoio da nova presidência geral das Moças. (Ver as informações biográficas que se seguem.) Dois membros do Segundo Quórum dos Setenta, os Élderes Craig C.





Christensen e William R. Walker, foram apoiados para o Primeiro Quórum dos Setenta. Outros trinta e oito novos Setentas de Área foram chamados para servir em suas respectivas áreas da Igreja. (Ver as páginas 4–7 para obter uma lista completa dos chamados e desobrigações feitos durante a conferência geral.)

O Presidente Monson foi o primeiro Presidente da Igreja apoiado em uma assembléia solene realizada no Centro de Conferências. De acordo com o Élder Marlin K. Jensen, dos Setenta, historiador e registrador da Igreja, o Profeta Joseph Smith e seus conselheiros foram apoiados em uma assembléia solene realizada no Templo de Kirtland no dia 27 de março de 1836. O Presidente Brigham Young e seus conselheiros foram apoiados pela primeira vez no dia 27 de dezembro de 1847, no Tabernáculo de Kanesville em Council Bluffs, Iowa. Iniciando-se com o Presidente John Taylor no dia 10 de outubro de 1880, todos os demais presidentes, com exceção do Presidente Monson, foram apoiados em uma assembléia solene realizada no Tabernáculo de Salt Lake City.

"Apesar de que apenas os membros presentes no Tabernáculo podiam participar das assembléias solenes]", explicou o Élder Jensen, "recentemente, as congregações ao redor do mundo têm participado por meio de transmissão via satélite com as presidências das estacas observando o voto das congregações. Desde 1945, é pedido aos membros da Igreja que participam dos procedimentos da conferência em casa, onde quer que estejam, que apóiem o novo presidente".

O primeiro registro sobre assembléias solenes é encontrado no Velho Testamento, onde o Senhor pede aos Israelitas que realizem assembléias solenes na Festa da Páscoa (ver Êxodo 23:14–17; Deuteronômio 16:8, 16) e na Festa dos Tabernáculos, também chamada de Festa das Tendas, Festa da Colheita ou Festa dos Sete Dias (ver Levítico 23:33–36; Neemias 8:18).

"Para os membros da Igreja, apoiar os oficiais da Igreja não é um ato passivo de lançar um voto", disse o Élder Jensen. "O apoio dado em uma assembléia solene indica o desejo de oferecer a fé, orações e apoio contínuos ao novo Presidente da Igreja."

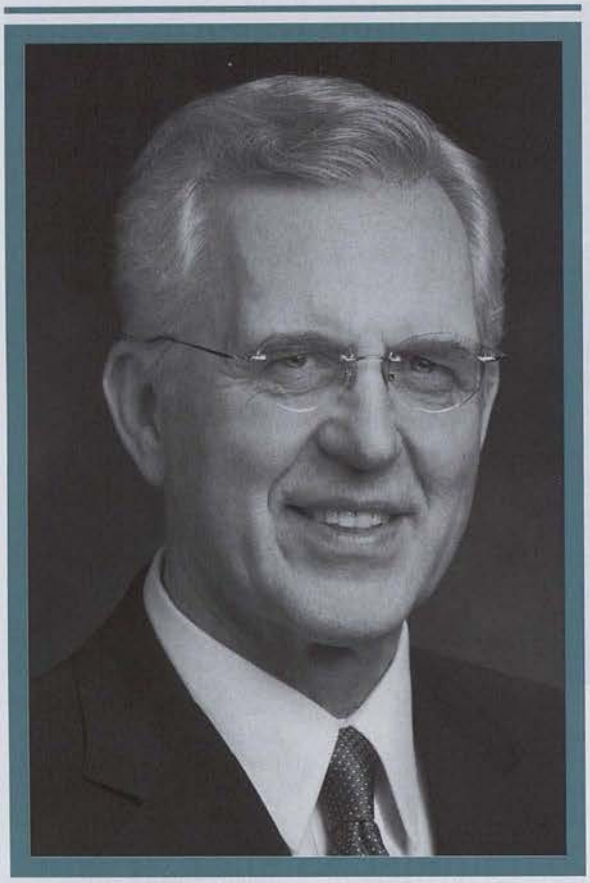
O Élder Jensen lembra que a assembléia solene não é a única oportunidade em que é pedido aos membros que apóiem os líderes da Igreja. O pedido de apoio é realizado nas conferências gerais, conferências de estaca e conferências de ala ou ramo.

"Quando os membros apóiam a liderança da Igreja regularmente, eles têm a oportunidade de renovar os compromissos que assumiram nessa assembléia solene", afirma o Élder Jensen.

Mais de 100.000 pessoas participaram das sessões no Centro de Conferências e milhões de pessoas participaram da transmissão da conferência pela televisão, rádio, via satélite ou pela Internet.

As sessões da conferência geral de abril foram traduzidas e transmitidas em 92 idiomas, mais do que em qualquer outra conferência geral anterior. ■

O texto, áudio e vídeo da conferência encontram-se disponíveis no site www.lds.org.



Élder D. Todd Christofferson

Do Quórum dos Doze Apóstolos

[Sempre se pode aprender algo com os outros]", diz o Élder David Todd Christofferson, recém-chamado e apoiado membro do Quórum dos Doze Apóstolos. "Nunca conheci ninguém — nem na Igreja nem fora dela — de quem eu não pudesse aprender algo para me tornar melhor."

Aprender o melhor que os outros têm a oferecer, a começar por seus pais, é algo que o Élder Christofferson tem feito a vida inteira.

Filho de Paul Vickery Christofferson e Jeanne Swenson Christofferson, nasceu em 24 de janeiro de 1945. O Élder Christofferson foi criado em Pleasant Grove e Lindon, Utah, EUA. Ele descreve que sua infância junto aos quatro irmãos mais jovens foi "idílica" e "integral".

"Tínhamos um lar seguro e feliz", lembra-se ele. "Papai e mamãe eram exemplos de como viver de acordo com os padrões do evangelho."

No início da escola secundária, o Élder Christofferson mudou-se com a família para Somerset, Nova Jérsey, EUA, Onde conheceu novos lugares e pessoas e teve novas oportunidades.

"Desfrutei de amizades e relacionamentos com pessoas de todos os cantos e de todos os tipos de crença", diz ele. "Essa interação foi muito positiva."

Depois da escola secundária, o Élder Christofferson estudou na Universidade Brigham Young por um ano antes de servir em uma missão de tempo integral na Argentina. Lá, segundo ele, aprendeu com "dois excepcionais presidentes de missão". Os primeiros meses foram com o Presidente Ronald V. Stone e depois com o Presidente Richard G. Scott (que é agora seu companheiro no Quórum dos Doze Apóstolos) durante o restante da missão.

Sobre o Élder Scott, comenta o Élder Christofferson: "Aprendemos a ser exigentes com nós mesmos, como ele era consigo. Ele sempre estava direcionado para oportunidades mais elevadas de crescer, de fazer mais, de realizar mais. Por essa razão, nós mesmos começamos a ganhar uma visão mais elevada de nós mesmos, da obra e do que poderíamos realizar".

Ao voltar da Argentina, o Élder Christofferson estudou inglês na BYU e participou das organizações estudantis e das atividades esportivas internas. Foi lá também que conheceu Katherine (Kathy) Thelma Jacob, com quem se casou no final do terceiro ano, em maio de 1968, no Templo de Salt Lake. O casal tem cinco filhos e oito netos.

O Élder Christofferson recebeu o grau de bacharel na BYU em 1969 e depois estudou Direito na Universidade Duke. Ao formar-se, em 1972, foi contratado como assistente jurídico do Juiz John J. Sirica e trabalhou com ele no caso Watergate.

"Foi uma experiência muito estimulante, especialmente por ser o primeiro emprego depois de formado", diz o Élder Christofferson. "Pude ver o que havia de melhor e de pior na profissão de advogado, mas a experiência me mostrou o que o bom trabalho nessa área pode realizar. Isso me deu confiança e aspiração de crescer."

O Élder Christofferson trabalhou primeiro em um escritório de advocacia e depois





como conselheiro legal de bancos e outras empresas, principalmente no Leste dos Estados Unidos. O que ele mais aprecia dessa experiência, diz o Élder Christofferson "foi o relacionamento com boas pessoas de todas as classes sociais e de todas as religiões. Descobri que muitas pessoas desejam realmente ajudar o próximo e dedicam-se a fazer isso".

Em 1993, o Élder Christofferson foi chamado para servir como membro do Primeiro Quórum dos Setenta, período que ele descreve como "muito instrutivo". Suas designações o levaram por algum tempo à Área América do Norte Sudoeste e à Área México Sul.

O Élder Christofferson lembra-se com carinho das entrevistas que fez durante a reorganização de uma estaca no México: "Um dos homens que entrevistamos era muito simples e de baixa estatura. Foi uma boa entrevista e eu lhe dei um *abrazo* [abraço]. Depois da entrevista, esse homem disse ao presidente da estaca: '*La autoridad me abraz*' ['A autoridade me abraçou']. E repetiu a frase várias vezes. Isso me ensinou a apreciar as pequenas coisas que fazemos. Aprendi também que sempre podemos fazer algo que ajude os outros a se sentirem valorizados como filho ou filha de Deus.

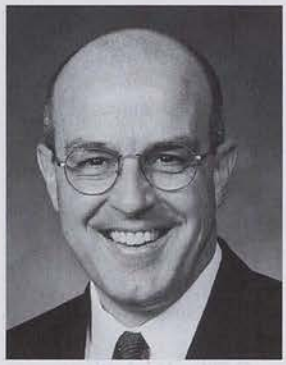
Podemos realmente aprender algo de bom com cada contato e com cada pessoa", acrescenta. "Espero que estejamos fazendo o mesmo pelos outros."

Em 1998, o Élder Christofferson foi chamado para a Presidência dos Setenta, posição em que serviu até ser chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos. Ele disse que quando recebeu o atual chamado, feito pelo Presidente Thomas S. Monson, a princípio julgou-o "impossível".

"A responsabilidade parece assoberbante, quando penso nela. Porém, tenho tido bons instrutores e tenho trabalhado no Quórum dos Setenta e com membros do Quórum dos Doze Apóstolos nos últimos 15 anos. Tenho ainda a certeza adicional de que o Senhor sempre me susteve. Em toda crise, toda transição, em qualquer necessidade que eu tenha tido, Ele sempre está acessível por meio da oração. Tenho confiado Nele e nunca me desapontei. Sem dúvida Suas promessas são válidas. Sei que Ele me dará a ajuda que eu necessitar também neste chamado." ■

Élder L. Whitney Clayton

Da Presidência dos Setenta



Além do fato de ter sido criado em um lar cheio de amor, dois eventos importantes fizeram toda a diferença na vida do Élder Lyndon Whitney Clayton, ele costuma dizer. Um deles foi ter servido como missionário no Peru. O outro, foi ter-se casado com Kathy Ann Kipp, em 3 de agosto de 1973, no Templo de Salt Lake. O casal tem sete filhos.

"Nossos filhos brincam conosco dizendo que quando estão em casa com o papai e a mamãe, esse momento se transforma espontaneamente em serões familiares", diz o Élder Clayton. "E essa descrição até que é bem precisa." A família adora reunir-se e discutir um amplo leque de assuntos; eles também adoram cantar juntos.

O Élder Clayton nasceu em Salt Lake City, Utah, EUA, em 24 de fevereiro de 1950, filho de Whitney Clayton Jr. e Elizabeth Touchstone Clayton. Cresceu em Whittier, Califórnia, EUA, recebeu o bacharelado em finanças pela Universidade de Utah e formou-se em direito pela Universidade do Pacífico, na Califórnia.

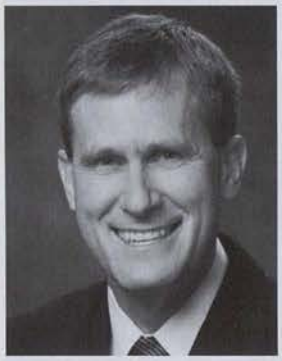
Em 1970, foi chamado para servir na Missão Andes, no Peru. Foi lá que aprendeu a amar o estudo das escrituras. "Uma das maiores alegrias em minha vida é aquela hora calma, todos os dias, em que estudo as escrituras", afirma. "Encontro nisso grande conforto, paz e orientação."

Os chamados anteriores do Élder Clayton incluem: presidente de ramo, bispo, conselheiro na presidência da missão e Setenta de Área. O período em que serviu como bispo na Ala Santa Ana, Califórnia, de idioma espanhol, "foi uma bênção indescritível", diz ele. "Isso aumentou minha capacidade de ver que aquele que guarda os mandamentos é feliz."

Descobriu que isso também é verdade em suas viagens como membro do Primeiro Quórum dos Setenta. "Não importa onde as pessoas vivam neste mundo, o Senhor as abençoará se obedecerem aos mandamentos. Aqueles que depositam sua confiança Nele verão que Ele enriquecerá cada vida de todas as maneiras possíveis." ■

Élder Marcos A. Aidukaitis

Dos Setenta



Quando o filho mais velho do Élder Marcos Antony Aidukaitis tinha oito anos, fez um desenho de sua família para cumprir um dever escolar. Na ocasião, o Élder Aidukaitis passava longos períodos envolvido nas atribuições de gerência geral de uma firma em São Paulo, Brasil. "Eu trabalhava muito e viajava para vários lugares do mundo", lembra.

A ausência do Élder Aidukaitis na ilustração do filho não passou despercebida. "Onde está o seu pai?" perguntou a professora. "Ah, ele está trabalhando", respondeu o garoto.

Mas para o Élder Aidukaitis, isso foi uma mensagem de alerta. "Mudei de trabalho e endireitei o que precisava ser endireitado", diz ele, num esforço renovado de colocar a família em primeiro lugar.

O Élder Aidukaitis nasceu em 30 de agosto de 1959, filho de Antony Aidukaitis e Maria Dittrich Aidukaitis, em Porto Alegre, Brasil. Seu pai, batizado em 1940, era o primeiro membro da Igreja na família, assim como a esposa do Élder Aidukaitis, Luisa Englert Aidukaitis. O Élder e a irmã Aidukaitis casaram-se em 13 de janeiro de 1986, menos de um mês depois de ele tê-la batizado. Foram selados no Templo de Provo Utah no ano seguinte. O casal tem cinco filhos.

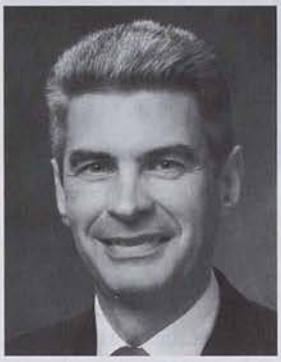
O Élder Aidukaitis, que serviu na Missão Brasil São Paulo Sul de 1979 a 1981, diz que a missão modificou sua vida, aumentando seu amor pelo Salvador, preparando-o para servir à família e ao Pai Celestial e, diz ele, "dando-me coragem para ensinar e batizar minha esposa".

Depois da missão, ele recebeu o bacharelado em engenharia mecânica e também fez MBA na Universidade Brigham Young, onde jogou no time de futebol. Após a formatura, trabalhou como executivo em empresas multinacionais, primeiro nos Estados Unidos e depois no Brasil, onde por fim abriu seu próprio negócio.

Antes de seu chamado no Primeiro Quórum dos Setenta, o Élder Aidukaitis serviu como presidente na Missão Brasil Brasília, foi Setenta de Área, presidente de estaca, agente regional de bem-estar e sumo conselheiro. ■

Élder Gérald Caussé

Dos Setenta



O Élder Gérald Caussé ama as pessoas. "Quando era presidente de estaca em Paris, na França, conheci muitas pessoas de todas as partes do mundo", diz ele. "Enquanto as servia, descobri que todos temos um só coração e um só testemunho no que se refere ao evangelho."

Ele, que era Setenta de Área na Área Europa Oeste quando foi chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta, já serviu no bispado, já foi líder de grupo dos sumos sacerdotes e conselheiro na presidência de uma estaca.

Nasceu em Bordeaux, na França, filho de Jean Caussé e de Marie-Blanche Bonnet Caussé, e mudou-se para Paris aos 19 anos. Ali prestou um ano de serviço militar em um departamento da OTAN. Começou a namorar Valérie Babin quando freqüentavam a mesma ala em Paris. Os dois vinham de famílias fiéis da Igreja e se conheciam desde a infância. Foram selados em 5 de agosto de 1986 no Templo de Berna, na Suíça, e agora têm cinco filhos.

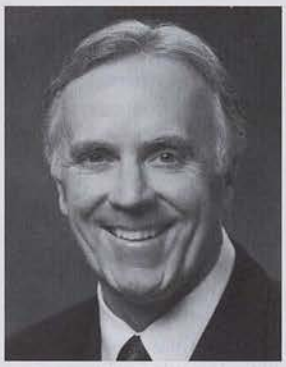
O Élder Caussé, que fez uma longa carreira na indústria alimentícia, recebeu o grau de Mestre em 1987, pela ESSEC, uma faculdade de administração de Paris. Na ocasião em que foi chamado era o diretor gerente e fazia parte da diretoria de uma companhia que distribui alimentos para *buffets* e cadeias de supermercados.

O Élder Caussé criou amor à música quando estudou piano, aos sete anos. Hoje, o canto e a música instrumental estão sempre presentes em seu lar, e na família, todos tocam um instrumento, seja o piano, o violino ou o violoncelo.

"Quando Jesus escolheu os Apóstolos, muitos eram pescadores e deixaram as redes imediatamente para segui-Lo", diz o Élder Caussé. "Vejo o mesmo acontecer na Igreja hoje. Sinto que meu chamado vem do Senhor por meio de Seu profeta, o Presidente Thomas S. Monson. Eu também seguirei ao Salvador." ■

Élder Lawrence E. Corbridge

Dos Setenta



O Élder Lawrence Edward Corbridge reconhece que depende do Senhor.

"Cristo é a nossa única esperança, todas as nossas esperanças dependem Dele e é só por meio Dele que será possível fazer tudo o que Ele pede de nós", diz ele. "Podemos ter plena certeza que Ele nos ajudará a conseguir."

O Élder Corbridge adquiriu seu testemunho por meio de anos de serviço na Igreja, inclusive como bispo, sumo conselheiro, presidente de estaca e presidente da Missão Chile Santiago Norte, de 2002 a 2005

Nascido a 6 de abril de 1949, filho de Ivan Corbridge e Agnes Howe Corbridge, ele cresceu em Provo, Utah, EUA. De 1968 a 1970, foi missionário de tempo integral na Missão Argentina Norte.

Formou-se em administração de empresas e em direito pela Universidade Brigham Young. Depois, começou a carreira em direito e, quando foi chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta, era acionista e advogado sênior de um escritório jurídico em Salt Lake City.

Casou-se com Jacquelyn Shamo, no Templo de Provo, Utah, em 21 de dezembro de 1974. Quando rapaz, o Élder Corbridge passava o verão trabalhando em fazendas de gado em Idaho e Utah, onde aprendeu a amar a vida ao ar livre, essa é um prazer que ele, a mulher e os cinco filhos desfrutam juntos em várias atividades, como, por exemplo, escalar rochedos, fazer *rafting*, esquiar, e praticar *snowboard*.

"Conhecimento, caráter, e bons relacionamentos, principalmente com a família, são algumas das poucas coisas da vida que têm real importância", diz ele. Outra coisa é "lembrar-se sempre de Cristo".

O Élder Corbridge prossegue: "Todas as semanas, ao tomar o sacramento, fazemos convênio de lembrar-nos Dele. Às vezes falhamos, mas o Senhor diz para manter nossos olhos fitos Nele em cada pensamento. Sendo assim, quer estejamos trabalhando para sustentar a família ou para cuidar da casa e dos filhos, quer estejamos em estado terminal num leito de hospital, esse continua sendo nosso especial desafio: lembrar-nos Dele e fazer o que Ele faria." ■

Élder Eduardo Gavarret

Dos Setenta



Ponderando seu chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta, o Élder Eduardo Gavarret testifica: "Às vezes acontecimentos aparentemente sem importância se juntam como em um quebra-cabeças e servem para preparar-nos".

O Élder Gavarret nasceu em 11 de maio de 1956, em Minas, no Uruguai, filho de Juan Gavarret e Elsa Inzaurralde Gavarret. Ele foi missionário no Paraguai e no Uruguai entre 1975 e 1977 e, quando terminou a missão, casou-se com Norma Beatriz Gorgoroso, no dia 20 de outubro de 1978. O casal foi posteriormente selado no Templo de São Paulo, Brasil.

O Élder Gavarret formou-se em administração de empresas pela Escuela Superior de Administración de Empresas em 1986. Em 2000 recebeu o grau de Mestre em administração de empresas pelo INPG (Instituto Nacional de Pós-Graduação), no Brasil.

"Quando olho para trás, vejo a mão do Senhor na minha vida, levando-me de um lugar para o outro e de um chamado para o outro para que eu O servisse melhor", diz o Élder Gavarret.

Quando era bispo no Paraguai, empregou-se numa empresa farmacêutica que o mandou para a Bolívia, para dar início a uma nova filial. No novo país, foi chamado para presidir uma nova estaca, depois, foi chamado para ser representante regional. Quando a companhia o transferiu para o Peru, para a abertura de outra filial, ele foi chamado para Autoridade de Área. A empresa voltou a transferi-lo, desta vez para o Brasil, onde ele serviu como Setenta de Área. Mais tarde, ele foi presidente de missão.

"Os chamados não tem a ver com *status*", diz o Élder Gavarret. "Eles ajudam-nos a achegar-nos mais a Cristo. São o meio para se alcançar um objetivo, não são o objetivo em si. Nos chamados temos de buscar inspiração, aprender a orar e concentrar-nos mais nos outros do que em nós mesmos."

Quando foi chamado, ele era o diretor geral de uma companhia farmacêutica em Lima, no Peru. Ele e a mulher têm três filhos.

"Quando Cristo é o centro de nossa vida, tudo mais se encaixa", diz o Élder Gavarret. "Ele tem o controle de tudo." ■

Élder Carlos A. Godoy

Dos Setenta



"Os membros da família tornam-se nossos melhores amigos", diz o Élder Carlos Augusto Godoy, chamado recentemente ao Primeiro Quórum dos Setenta. "Podemos afastar-nos de outros amigos, mas a família está sempre presente."

O Élder Godoy fala isso por experiência própria. Devido a oportunidades de estudo, profissão e Igreja, o Élder Godoy, a esposa, Mônica Soares Brandão e os quatro filhos já residiram em muitos lugares, incluindo Porto Alegre, Brasil, São Paulo, Brasil, Provo, Utah, Estados Unidos e Belém, Brasil.

Mesmo antes que suas designações o levassem para outras partes do Brasil e para o exterior, o Élder Godoy sempre teve fortes laços familiares. Foi acompanhando sua irmã mais nova a uma atividade da Igreja que conheceu o evangelho de Jesus Cristo. Essa experiência levou-o a encontrar os missionários e a ser batizado um mês depois.

O Élder Godoy nasceu em 4 de fevereiro de 1961, em Porto Alegre, Brasil, filho de Moacir Godoy e Ivone Poersch Godoy. Filiou-se à Igreja em 1977, servindo posteriormente em uma missão de tempo integral em São Paulo. Ele e Mônica, a quem conheceu em um acampamento de verão de jovens pouco depois que ele se batizara na Igreja, casaram-se em 1984 no Templo de São Paulo, Brasil.

O Élder Godoy recebeu um bacharelado em economia e ciências políticas da Pontifícia Universidade Católica e um mestrado em comportamento organizacional da Universidade Brigham Young. Ele ocupou cargos em diversas empresas antes de abrir sua própria companhia.

O Élder Godoy foi bispo, sumo conselheiro, presidente de missão e Setenta de Área. Ele diz que por meio dessas oportunidades para servir, aprendeu mais sobre o processo de "tornar-se" e aguarda ansioso por seu aprendizado nesse novo chamado.

"Tenho uma sensação de inaptidão", diz ele, "mas sei que o Senhor dirige este trabalho e Ele pode ajudar todos nós para que nos tornemos mais semelhantes a Ele". ■

Élder James J. Hamula

Dos Setenta



"Se houver qualquer coisa que me qualifique a este chamado é o testemunho que adquiri aos 18 anos de idade enquanto me preparava para a missão", diz o Éder Joseph Hamula. "Tive uma experiência notável em que recebi um forte testemunho da divindade do Senhor e de Sua Igreja."

Nascido em 20 de novembro de 1957, em Long Beach, Califórnia, Estados Unidos, filho de Joseph e Joyce Hamula, o Élder Hamula lembra-se de ler o relato da Primeira Visão. Ele leu como o jovem Joseph Smith queria saber o que era certo e sentiu que também precisava orar ao Senhor. "Então ajoelheime ao lado da cama e orei sinceramente aos céus. E a resposta foi mais clara e inconfundível do que qualquer outra coisa que experimentei em minha vida. Ergui-me sabendo que a Igreja era verdadeira."

Depois de servir na Missão Alemanha Munique, o Élder Hamula formou-se em ciência política e filosofia pela Universidade Brigham Young. Depois obteve um mestrado em filosofia política e um grau de *juris doctor* também da BYU. Por ocasião de seu chamado ao Primeiro Quórum dos Setenta, ele trabalhava como advogado em Mesa, Arizona, nos Estados Unidos.

Foi no Arizona que o Élder Hamula conheceu sua esposa, Joyce Anderson. Casaram-se no Templo de Mesa Arizona em 27 de abril de 1984 e têm seis filhos. Seus filhos mais novos são gêmeos e nasceram quando o Élder Hamula servia como presidente da Missão Washington D.C. Sul.

O Élder Hamula foi também bispo, presidente de estaca e Setenta de Área. "Todas as minhas experiências na Igreja têm servido como refinamento da experiência singular que tive aos 18 anos enquanto me preparava para a missão", diz ele. "Aquele foi o alicerce de tudo." ■

Élder Allan F. Packer

Dos Setenta



O Élder Allan Forrest Packer lembra-se de que quando garoto com 10 ou 12 anos de idade, ele nem sempre sentia que recebia respostas a suas orações. Certo dia, enquanto trabalhava com o pai, Boyd K. Packer, hoje Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, o jovem Allan contou-lhe a respeito de sua preocupação.

O pai ensinou-o por analogia, dizendo que os pilotos não usam seu pára-quedas todas as vezes em que voam, mas ainda assim têm o hábito de colocá-los. O Presidente Packer incentivou o filho a continuar a orar, a ser paciente e a ter fé de que quando uma resposta fosse necessária, ele a receberia.

"Essa lição ajudou-me durante os anos iniciais de desenvolvimento do meu testemunho", diz o Élder Packer, recém-chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta.

O Élder Packer nasceu em Brigham City, Utah, nos Estados Unidos, em 7 de julho de 1948, filho de Boyd Kenneth e Donna Smith Packer. Embora ele e a esposa, Terry Bennett Packer, tenham ambos nascido em Utah, conheceram-se em Boston, Massachusetts, EUA, onde cursaram o ensino médio. Depois da missão do Élder Packer na Missão Andes e na Missão Colômbia–Venezuela, ele e Terry casaram-se no Templo de Salt Lake em 1º de julho de 1970 e têm 8 filhos e 17 netos.

O Élder Packer recebeu um bacharelado em engenharia eletrônica pela Universidade Brigham Young. Trabalha em sua profissão e já serviu como vice-presidente de várias empresas.

O Élder Packer já teve numerosos chamados na Igreja, inclusive bispo, chefe de escoteiro, conselheiro em uma presidência de estaca, presidente da Missão Espanha Málaga e membro da junta geral dos Rapazes.

"Sei que esta obra é verdadeira", diz o Élder Packer. "O Salvador é nosso Redentor. Ele abriu a porta e deu-nos a oportunidade de retornar para o nosso Pai. Sinto-me honrado por poder ajudá-Lo a realizar Seu trabalho." ■

Élder Kevin W. Pearson

Dos Setenta



O Élder Kevin Wayne Pearson crê que se verdadeiramente entendermos o princípio da fé, o Senhor pode realizar maravilhas em nossa vida.

"Durante minha juventude, pensava que se eu fosse forte, rápido e determinado o suficiente, eu poderia controlar qualquer situação", diz ele. "Mas a realidade é que não somos capazes de controlar todas as circunstâncias da nossa vida. Simplesmente temos de confiar no Senhor e aprender a ter fé Nele de que tudo se reverterá para o nosso bem. Se agirmos assim, o Senhor nos torna capazes."

Como presidente de missão, o Élder Pearson ensinou muitas vezes a seus missionários sobre cinco dificuldades que podem destruir e enfraquecer a fé, se essa fé não for continuamente nutrida. Ele diz: "É preciso que você se livre das dúvidas, da distração, da desobediência, do desânimo e da falta de diligência para que a sua fé seja efetiva".

O Élder Pearson nasceu em Salt Lake City, Utah, EUA, em 10 de abril de 1957. Seus pais são Wayne F. Pearson e Velda Labrum Pearson. Recebeu o grau de bacharel em finanças da Universidade de Utah e o MBA da Universidade de Harvard. Antes de servir como presidente de missão, trabalhava como CEO (executivo principal) de uma empresa de informações do setor de saúde.

Quando foi chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta, o Élder Pearson era presidente da Missão Washington Tacoma, EUA. Seus chamados anteriores na Igreja foram valiosos para prepará-lo para o chamado atual. Serviu como missionário na Finlândia, presidente dos rapazes da ala, presidente do quórum de élderes, sumo conselheiro e bispo. O Élder Pearson casou-se com June Langeland em 24 de junho de 1980, no Templo de Salt Lake. O casal tem seis filhos. ■

Élder Rafael E. Pino

Dos Setenta



Para o Élder Rafael Eduardo Pino, dois eventos importantes explicam a força de seu testemunho e o vigor de sua convicção de que Jesus é o Cristo. Um deles foi sua primeira leitura do Livro de Mórmon, aos 17 anos.

"Os missionários pediram que eu lesse apenas algumas passagens", diz ele, "mas não consegui parar de lê-lo. Eu o levava comigo a toda parte. Toda vez que o lia, tinha o mesmo sentimento de alegria e paz. Sou testemunha de que o processo estabelecido por Deus para pôr à prova a veracidade do Livro de Mórmon funciona, tal como está escrito em Morôni 10. Recebi um testemunho de que o Livro de Mórmon é verdadeiro pelo poder do Espírito Santo".

O segundo evento importante para o Élder Pino foi o de ter servido como missionário de tempo integral na Missão Venezuela Maracaibo. Embora tenha servido em vários cargos na Igreja antes de ser apoiado para o Primeiro Quórum dos Setenta, incluindo o de bispo, sumo conselheiro, presidente de estaca, presidente de missão e Setenta de Área, o Élder Pino faz questão de salientar a importância de seu trabalho missionário. "Todo chamado nos prepara para o serviço futuro", diz ele, "mas as coisas que me são mais importantes tiveram origem no campo missionário. Ainda recebo bênçãos por ter servido como missionário de tempo integral."

O Élder Pino nasceu em Valencia, Venezuela, em 27 de outubro de 1955, filho de Arturo Pino e Josefina Gimenez de Pino. Formou-se em Administração, em Caracas, Venezuela. O Élder Pino tem servido na Igreja, em diversos cargos, desde 1980. Ele e a esposa, Patricia Monica Villa Dassler, foram selados no Templo de Washington D. C., em 31 de março de 1981. Eles têm três filhos. ■

Élder Gary E. Stevenson

Dos Setenta



Após passar por uma experiência que ele considerou marcante, o Élder Gary Evan Stevenson sente muita gratidão por ter sido chamado para servir no Primeiro Quórum dos Setenta.

"A princípio, depois de receber esse chamado, eu me senti profundamente incapaz, mas ao mesmo tempo, fui dominado por um imenso senso de dever", diz o Élder Stevenson. "Ouvimos sempre que o Senhor qualifica aqueles a quem chama, e Ele terá que fazer isso por mim."

O Élder Stevenson nasceu em 6 de agosto de 1955, em Ogden, Utah, EUA, filho de Evan Stevenson e Jean Stevenson. Freqüentou a Universidade Estadual de Utah, onde se formou em Administração de Empresas e também conheceu a esposa, Lesa Jean Higley. Casaram-se em 20 de abril de 1979, no Templo de Idaho Falls, e têm quatro filhos.

Juntos, o Élder e a Irmã Stevenson estabeleceram um padrão de serviço na vida deles, e ambos acreditam firmemente que a verdadeira felicidade é alcançada por meio do serviço ao próximo. "Quando estamos a serviço do próximo, estamos a serviço do Senhor", diz o Élder Stevenson. "Esse preceito permeia nossa vida e permite que proporcionemos alegria a outros e a nós mesmos."

Recentemente, serviram juntos como professores da Escola Dominical, em sua ala em Providence, Utah, EUA. O Élder Stevenson também serviu como presidente da Missão Japão Nagoya, além de servir como jovem missionário no Sul do Japão, como bispo e em uma presidência de estaca.

Por ter sido criado em um lar centrado no evangelho, o Élder Stevenson honra seus diligentes pais por ensinaremno desde cedo a trabalhar arduamente. Sendo presidente de uma empresa de equipamentos de ginástica que ele ajudou a fundar, assim que se formou na faculdade, o Élder Stevenson acredita que o trabalho árduo é um princípio necessário para todos os aspectos da vida.

"O trabalho árduo tem grande aplicação em nossa vida profissional e nos chamados da Igreja, principalmente no trabalho missionário", diz ele. "Talvez não sejamos abençoados com grandes aptidões, mas todos podemos trabalhar arduamente para realizar grandes coisas." ■

Élder José A. Teixeira

Dos Setenta



O Élder José Augusto Teixeira, do Primeiro Quórum dos Setenta, é o resultado do trabalho realizado quando os missionários, santos dos últimos dias, receberam permissão para entrar em Portugal, no final de 1975. Em 1976, seus pais, Fernando Teixeira e Benilde Teixeira, e o restante da família, conheceram o evangelho restaurado, e toda a família foi batizada em 1977.

Antes disso, o Élder Teixeira freqüentava assiduamente sua igreja, auxiliando no serviço de adoração e fazendo tudo o que era esperado de um jovem fiel; mas tinha dúvidas sobre sua religião.

Quando os missionários o convidaram a ler o Livro de Mórmon e a orar a respeito dele, ele o fez. "Esse foi o princípio do meu testemunho do Livro de Mórmon e de Joseph Smith", diz ele.

O Élder Teixeira nasceu em 24 de fevereiro de 1961, em Vila Real, Portugal, mas foi criado na antiga cidade universitária de Coimbra, onde se filiou à Igreja aos 16 anos. Como todos os conversos, teve que tomar uma decisão a respeito de seus amigos. Felizmente, eles logo passaram a aceitar seus novos padrões. "Sabiam que tão logo eu chegasse, havia certas coisas que não poderiam ser feitas", relembra ele.

Depois de servir na Missão Portugal Lisboa, o Élder Teixeira entrou para a força aérea portuguesa e serviu em Oeiras, como integrante de uma unidade internacional da OTAN. Enquanto servia ali, foi chamado como diretor de assuntos públicos da Igreja para seu país. Em uma reunião de treinamento, conheceu a coordenadora de assuntos públicos da estaca de Lisboa, Filomena Lopes Teles Grilo, que também morava em Oeiras. Eles se casaram no Templo de Berna Suíça, em 5 de junho de 1984, e têm dois filhos e uma filha.

O Élder Teixeira é formado em Contabilidade e Administração de Empresas, mas antes desse seu chamado, era *controller* internacional da Igreja trabalhando em Frankfurt, Alemanha. O Élder Teixeira serviu como presidente de distrito, presidente de estaca, Setenta de Área e presidente da Missão Brasil São Paulo Sul. ■

Élder F. Michael Watson

Dos Setenta



Trinta e oito anos de trabalho diário com apóstolos e profetas apenas fortaleceram o testemunho do Élder Frank Michael Watson, do Primeiro Quórum dos Setenta.

O Élder Watson serviu como secretário-adjunto e depois como secretário do Quórum dos Doze Apóstolos, de 1970 a 1972. A partir de 1972, serviu como secretário adjunto da Primeira Presidência, e desde abril de 1986, serviu como secretário da Primeira Presidência.

"Tudo o que vi nessa interação pessoal e diária, ao longo dos anos, somente aumentou meu testemunho", diz ele. "Não há dúvidas em minha mente de que Deus vive, de que Jesus é o Cristo e de que todo aquele a quem Ele chamar é Seu profeta atual."

O Élder Watson nasceu em 9 de março de 1943, em Spring City, Utah, EUA, filho de Frank C. Watson e Genniel Baxter Watson. Serviu como missionário de tempo integral na Missão Inglaterra Nordeste, de 1962 a 1964, e depois serviu nas forças armadas, de 1966 a 1969, passando um ano na República do Vietnã do Sul. Formou-se na Universidade Estadual de Utah.

Casou-se com Jolene Mann, em 3 de setembro de 1965, no Templo de Salt Lake. Eles têm 12 filhos. Serviu como presidente do quórum de élderes, presidente da missão da estaca, bispo, presidente de estaca e selador no Templo de Bountiful Utah.

"Convivi com as Autoridades Gerais durante todos esses anos, mas ser um deles é algo que me faz sentir muito humilde", diz ele. Depois de ter trabalhado com eles por tanto tempo, o Élder Watson sente-se privilegiado por ocupar um cargo em que poderá fortalecer o testemunho que as pessoas têm dos profetas e apóstolos e da missão d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. ■

Élder Jorge F. Zeballos

Dos Setenta



Apenas 12 anos depois que o Élder Jorge Fernando Zeballos nasceu, em 19 de julho de 1955, os primeiros missionários santos dos últimos dias chegaram a sua cidade natal de Ovalle, no Chile, em 1967.

Os quatro norte-americanos que andavam pela cidade despertaram sua curiosidade, bem como uma entrevista favorável que deram ao jornal local. Quando os missionários começaram a jogar basquete em um torneio local, Jorge, que gostava muito daquele esporte, acompanhou seus jogos com interesse.

Quando um colega de escola disse ao jovem Jorge que ele e sua família tinham-se filiado à igreja dos missionários, Jorge perguntou se poderia freqüentá-la também. Assistiu assiduamente às reuniões, por sete meses, antes que os missionários ficassem sabendo que Jorge não tinha sido ensinado nem batizado. Com a permissão dos pais, Alberto Zeballos e Ines Zeballos, essa situação foi logo corrigida.

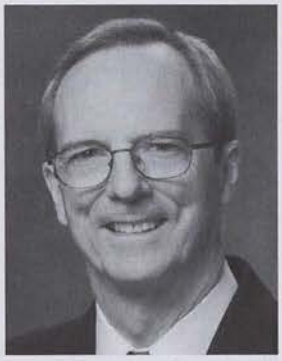
Mais tarde, quando estava na Universidade Santa Maria, em Valparaiso, Jorge conheceu Carmen Gloria Valenzuela. "Quando a vi pela primeira vez, soube que iria casar-me com ela", relembra ele. "Foi muito estranho, porque eu já tinha recebido meu chamado para a missão, mas ela não era membro." Poucas semanas depois, ela começou a receber as palestras missionárias, e ele a batizou antes de partir para servir na Missão Chile Concepción.

Jorge e Carmen se corresponderam durante a missão dele, começaram a namorar depois da missão e casaram-se em 26 de junho de 1982, no Templo de São Paulo Brasil. Eles têm cinco filhos.

O Élder Zeballos formou-se em Engenharia Civil na Universidade Santa Maria e fez mestrado em Administração de Empresas na Universidade Brigham Young. Antes de seu chamado como presidente da Missão Chile Concepción, em 2005, foi gerente de assuntos corporativos de uma empresa de mineração, no Chile. O Élder Zeballos, recém-chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta, também serviu como bispo, presidente de estaca, representante regional e Setenta de Área. ■

Élder Tad R. Callister

Dos Setenta



Com a firme determinação de ir a qualquer lugar a que o Senhor o envie, o Élder Tad Richards Callister testifica que servir ao Senhor proporciona muitas bênçãos.

"O Senhor nos ajuda, mesmo que nos sintamos incapazes", diz o Élder Callister. "Todo chamado é maior do que a pessoa chamada, mas o Senhor nos oferece a Sua ajuda. Embora Sua orientação seja serena e gentil, Ele nunca nos abandona."

O Élder Callister é filho de Reed Callister e Norinne Callister, nasceu em 17 de dezembro de 1945, em Glendale, Califórnia, EUA. Serviu como missionário de tempo integral na Missão dos Estados da Costa Atlântica Leste, bispo, presidente de estaca, representante regional e Setenta de Área, e estava servindo como presidente da Missão Canadá Toronto Leste quando recebeu seu chamado para o Segundo Quórum dos Setenta.

O serviço como presidente de missão foi uma experiência indescritível para o Élder Callister, cuja maior satisfação é passar seu tempo com a família.

"Aprendemos a amar os missionários quase como se fossem nossos próprios filhos e filhas", diz ele. "Eles constantemente alcançam o que esperamos deles e parecem ter um potencial sem limites."

Após formar-se em Contabilidade na Universidade Brigham Young, em Direito na UCLA, e fazer mestrado em Direito Tributário na Universidade de Nova York, o Élder Callister trabalhou por 34 anos como advogado, em uma empresa especializada em Direito da Família, em Los Angeles, Califórnia.

Aplicando os princípios aprendidos tanto na vida profissional como na pessoal, o Élder Callister declara: "O exercício da advocacia ajudou-me a aprender a analisar o ponto central de um problema, a não tirar conclusões apressadas e a saber que é preciso reunir todos os fatos antes de se tomar uma decisão. Da mesma forma, creio que o Senhor espera que façamos a nossa parte no processo de buscar revelação pessoal".

O Élder Callister e sua esposa, Kathryn Louise Saporiti, conheceram-se enquanto freqüentavam a BYU e casaram-se no Templo de Los Angeles Califórnia, em 20 de dezembro de 1968. Eles têm seis filhos. ■

Élder Kent D. Watson

Dos Setenta



Fazendo uma retrospectiva, o Élder Kent Dee Watson sente que sempre teve fé e testemunho, mas houve um evento que afetou profundamente a sua vida.

"A decisão que tomei quando jovem, de servir como missionário, influenciou todos os aspectos da minha vida", diz o Élder Watson, recentemente chamado para o Segundo Quórum dos Setenta.

Ele recebeu um chamado para a Missão Extremo Oriente Sul e serviu em Taiwan. "Como resultado de minha missão, deixei de ser medíocre e passei a ser um bom aluno", comenta ele. "Foi por causa de minha missão que conheci minha esposa. Fui apresentado a ela por um antigo companheiro de missão. Foi por causa de minha missão que estudei chinês. Foi por causa de minha missão que encontrei uma profissão na qual tive uma carreira muito prazerosa. Foi por causa de minha missão que nossa família teve a oportunidade de morar em muitas cidades."

O Élder Watson formou-se e fez mestrado na Universidade Brigham Young fez carreira em contabilidade e veio a tornar-se presidente e diretor executivo de uma empresa internacional de contabilidade.

O Élder Watson também teve a oportunidade de voltar à área de sua missão, com a esposa, para servir como presidente da Missão Taiwan Taichung e presidente interino da Missão Taiwan Kaohsiung. Por ter trabalhado com tantos jovens missionários, adquiriu confiança na força dos jovens da Igreja.

O Élder Watson serviu em vários outros chamados da Igreja, inclusive o de bispo e conselheiro em uma presidência de estaca.

O Élder Watson nasceu em Cedar City, Utah, EUA, filho de Lorenzo Dee Watson e Joyce Watson, em 8 de maio de 1943. Casou-se com Connie Lingmann, em 23 de agosto de 1967, no Templo de Salt Lake, e eles têm cinco filhos. ■

Elaine S. Dalton

Presidente Geral das Moças



Quando menina, Elaine Schwartz Dalton tinha grande prazer em dançar. Mas como jovem mãe de seis filhos, ela descobriu que dançar não era muito prático, por isso começou a correr para exercitar-se todos os dias. A princípio, ela corria dez passos e depois caminhava dez passos, até conseguir correr uma milha. A partir desse início modesto, ela já correu em 18 maratonas.

"Correr me dá um tempo para serenar a mente e contemplar a vida", diz a Irmã Dalton. É uma hora em que ela pode pensar sobre as escrituras que acabou de ler.

A Irmã Dalton nasceu em Ogden, Utah, EUA, em 1º de novembro de 1946, filha de Melvin Leo Schwartz e Emma Martin Schwartz. Casou-se com Stephen Eugene Dalton, em 13 de setembro de 1968, no Templo de Salt Lake. Formou-se em Letras na Universidade Brigham Young. Serviu na junta geral das Moças e como primeira e segunda conselheira na presidência geral das Moças. Também serviu como presidente das Moças da estaca, consultora das Lauréis, consultora de adultas solteiras na Sociedade de Socorro e professora na Sociedade de Socorro.

Como nova presidente geral das Moças, a Irmã Dalton diz: "Minha principal mensagem para as jovens da Igreja é a mesma que elas ouvem dos pais todas as vezes que saem de casa: 'Lembrem-se de quem vocês são'".

Ela espera ajudar as moças a compreenderem que são filhas de seu Pai Celestial e que Ele as ama. "Elas dizem isso no tema das Moças, todas as semanas, mas para muitas jovens, essa mensagem não entrou em seu coração", diz a Irmã Dalton. "Quando uma moça compreende que é filha de Deus, isso determina todos os seus outros relacionamentos."

Ela as incentiva a serem puras. "Uma das coisas principais que lhes foram reservadas é o trabalho do templo", diz ela. "Não admira que Satanás esteja trabalhando arduamente para fazer com que as moças deixem de ser dignas. Sejam puras. Há poder em uma vida pura." ■

Mary N. Cook

Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças



Ao repetir o tema das Moças com as jovens do mundo inteiro, Mary Nielsen Cook, primeira conselheira na presidência geral das Moças, sente-se grata por saber que é filha de Deus.

"Meu pai faleceu em novembro de 2007, mas creio que o Senhor me ajudou a suportar esse momento de provação", diz a Irmã Cook. "Ensinamos a nossas moças que todos somos filhas de Deus; aquela experiência sagrada confirmou-me de novo que Ele me conhece e me ama individualmente."

A Irmã Cook nasceu em 8 de junho de 1951, filha de Kenneth Nielsen e Fern Swan Nielsen. Foi criada em Midvale, Utah, EUA, e cita suas experiências como exemplo para as jovens que enfrentam momentos de incerteza na vida.

"Só me casei aos 37 anos de idade, e conheço muitas das preocupações e temores que as mulheres enfrentam", diz a Irmã Cook. "Vocês precisam ter fé e coragem para continuar em frente, apesar da incerteza."

Ela casou-se com Richard E. Cook, em 16 de julho de 1988, no Templo de Salt Lake, e hoje é mãe adotiva de 4 filhos e avó adotiva de 17 netos.

"Ter boa instrução ajudou-me muito na vida", diz a Irmã Cook, que se formou e fez mestrado em fonoaudiologia, além de formar-se em educação infantil, na Universidade Brigham Young. "Isso me preparou para ser mãe e servir na Igreja."

A Irmã Cook serviu como missionária de tempo integral na Mongólia, com o marido, a quem ela chama de seu melhor amigo. Anteriormente, serviu como segunda conselheira na presidência geral das Moças e na junta geral das Moças.

A Irmã Cook acredita ser importante enfocar o indivíduo. "Queremos que cada jovem seja uma testemunha de Cristo", diz a Irmã Cook. "Não se tratam apenas de palavras. Precisamos ajudá-las a ter a vontade e a confiança de ser uma filha digna de Deus." ■

Ann M. Dibb

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças



Quando lhe perguntam quais foram as experiências que a prepararam melhor para ser segunda conselheira na presidência geral das Moças, Ann Monson Dibb responde com um grande sorriso e uma risada gostosa: "Ser mãe! E ser filha!" Acrescenta rapidamente: "E a aplicação prática dos ensinamentos do Salvador em minha vida".

A Irmã Dibb nasceu em Salt Lake City, Utah, EUA, em 30 de junho de 1954, filha de Thomas S. Monson e Frances J. Monson. Aprendeu por meio de muitas experiências agradáveis que "o Pai Celestial está ciente de nossas necessidades", mas "temos que confiar no Senhor e em Sua decisão do momento certo de abençoar-nos".

Ela espera que as jovens apliquem uma de suas passagens favoritas das escrituras, que se encontra em Provérbios 3:5–6: "Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas".

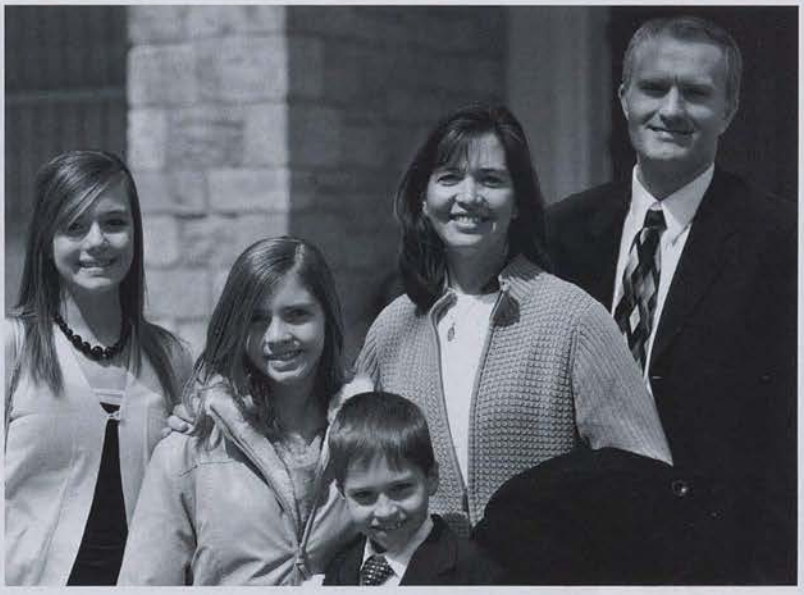
Enquanto freqüentava a Universidade Brigham Young, a Irmã Dibb conheceu Roger Dibb, com quem se casou no Templo de Salt Lake, em 5 de março de 1974. Eles têm quatro filhos. A Irmã Dibb empregou todas as suas energias no cuidado do lar. Contudo, quando seus filhos ficaram um pouco mais velhos, e ela sentiu que o momento era propício, começou a assistir a alguns cursos a cada ano e, por fim, formou-se em educação infantil.

A Irmã Dibb serviu em vários cargos na Igreja, em cada uma das auxiliares. Estava servindo na junta geral das Moças antes de seu chamado para servir na presidência geral das Moças.

Acredita que a verdade toca todas as pessoas e que todos podemos sentir o Espírito por meio dos ensinamentos de nossos líderes. "Aprendi, quando jovem, que podemos apegar-nos ao testemunho do profeta enquanto nos esforçamos para adquirir o nosso próprio testemunho", diz ela. "Todos temos acesso a isso, se abrirmos o coração e desejarmos ser ensinados pelo Espírito." ■

Experiências da Conferência

Na segunda-feira que se seguiu à conferência geral, assinantes do LDS Gems, um sistema de envio diário de e-mails inspiradores, foram convidados a compartilhar as experiências que tiveram durante a assembléia solene e as outras sessões da conferência. Os e-mails que se seguem representam as mais de 1.200 respostas recebidas pelas revistas da Igreja.



Na manhã de sábado, um pouco antes do início da conferência, estávamos alvoroçados com as atividades normais do sábado, quando de repente os sons e imagens do Coro do Tabernáculo Mórmon na abertura da conferência geral tomaram conta da nossa TV. Juntamos nossos dois filhos e conseguimos mantê-los em silêncio o tempo suficiente para a oração de abertura. Então, quando o Presidente Uchtdorf subiu ao púlpito e deu início à assembléia solene, a atmosfera mudou em nossa casa. Nós quatro nos ajoelhamos em frente à TV e sentimos a casa encher-se do Espírito. Por um instante senti-me envergonhada por estarmos diante desse evento sagrado vestidos de modo informal numa sala em desordem por causa das atividades da manhã. Mas, ao ficarmos de pé para erguermos a mão em sinal de apoio, meu coração encheu-se de uma intensa alegria. Então, estávamos todos de pé, até mesmo o bebê, erguendo o braço direito, e tivemos uma sensação de santidade como a que se tem no templo. Permanecemos em pé sentindo o Espírito confirmar-nos a verdade.

Alguns momentos depois, a agitação das crianças recomeçou e tivemos de aumentar o volume para ouvir os oradores, mas aquele breve momento de paz permaneceu em nosso lar e em nosso coração.

Christina N., Utah, EUA

Bem, não há palavras para descrever como me senti durante a conferência. O Espírito era tão forte. Assisti à conferência em casa e dava para sentir o Espírito ao meu redor. Não estou muito ativa na Igreja nos últimos tempos, mas ver o Presidente Monson dar-me as boas-vindas de volta ao redil fez-me sentir como se ele estivesse falando diretamente comigo. Gostei muito de todos os discursos. O Pai Celestial estava falando por intermédio deles; e eu senti isso de fato. Sei que não sou perfeita, mas senti que preciso voltar para a igreja para ser nutrida e começar de novo. Eu simplesmente não me contentei em assistir a conferência apenas uma vez. Já ouvi tudo novamente pela Internet. Espero estar de volta a minha ala na próxima semana.

Jeanne U.

Foi maravilhoso ouvir as mensagens da conferência, especialmente as palavras do profeta vivo, Presidente Monson, embora eu esteja quase do outro lado do mundo em um país onde o evangelho ainda não pode ser pregado. Mas ainda assim, por meio da tecnologia, pude participar, sentir o Espírito e ser edificada. Ouvir os conselhos que foram dados e os testemunhos prestados, no entanto, fez-me desejar ainda mais que todos os nossos irmãos e irmãs partilhem das bênçãos abundantes do evangelho. Oro para que isso aconteça logo.

Janryll F.

O momento mais poderoso da conferência foi o discurso feito pelo Presidente Uchtdorf a respeito do avião que caiu na Antártica. Marcou-me profundamente o fato de que algo tão pequeno possa ter um efeito duradouro que pode ser irreversível e causar conseqüências permanentes. Aprendi também que não importa o quanto nos desviamos do caminho estreito e apertado; precisamos admitir que erramos e buscar o perdão do nosso Pai Celestial que nos ama. Ele se importa profundamente com o nosso bem-estar e nos ama por aceitarmos nossos erros, por aprendermos e crescermos espiritualmente com eles.

Orion H., Colorado, EUA

Uma boa amiga da escola perguntou-me o que eu tinha feito no final de semana. Contei a ela e o assunto "conferência geral" abriu as portas para que ela fizesse mais perguntas a respeito de minha crença e do Livro de Mórmon. Usei as Regras de Fé para explicar algumas diferenças básicas entre nossa Igreja e as outras igrejas cristãs e também expliquei com clareza o que é o Livro de Mórmon e que ligação ele tem com a Bíblia.

Sou muito grata pela oportunidade



que tive! Senti o Espírito me ajudando a responder às perguntas que ela fazia e, se não fosse pela conferência geral, eu provavelmente não teria o espírito correto para respondê-las.

Ellie W., Inglaterra

Converti-me à Igreja em 1972, mas fiquei inativa por mais de 20 anos. Voltei a freqüentar a Igreja há mais ou menos 10 anos e fui selada no templo ao meu marido, que também é converso. Eu amava o Presidente Hinckley e sentia que nenhum outro profeta poderia substituí-lo. Assim que o nome do Presidente Monson foi apresentado para ser apoiado, fiquei zangada e um pouco amargurada, porque não acreditava que ele seria capaz de fazer o trabalho. Oh, como fui teimosa! Quando o Presidente Monson levantou-se para falar, olhei nos olhos dele e observei todos os seus movimentos. Havia o mesmo brilho e luz nos seus olhos que havia nos olhos de meu amado Presidente Hinckley! Fui tomada por um sentimento de alegria e pelo reconhecimento da presença do Espírito Santo nesse homem — meu novo profeta, vidente e revelador.

Mary Lou R., Novo México, EUA

Senti-me motivado pelo Espírito durante a conferência a mudar minha vida. Apesar de ter sido um membro "ativo" na Igreja durante toda a vida, nunca fora tão motivado pelo Espírito quanto o fui nessa conferência. Senti que cada uma das mensagens estava direcionada especialmente a mim. Vou procurar minha família e meus amigos e pedir-lhes perdão por todas as vezes que os ofendi e perdoar aqueles que me ofenderam. Vou tratar as pessoas como gostaria que me tratassem e seguir o exemplo do Salvador da melhor maneira que eu puder.

Delbert C., USA

Em nossa família, alternamos a responsabilidade de preparar a noite familiar. A vez de meu marido foi na segunda-feira depois da conferência. Durante a segunda sessão de domingo, o Élder Zwick ensinou-nos sobre como manter os nossos padrões. Meu marido usou esse discurso para dar ênfase à necessidade de mantermos nossos padrões. Eu havia baixado o arquivo MP3 do site da Igreja. Nós nos sentamos em família e ouvimos o discurso novamente. Isso nos deu a oportunidade de trazer à tona tópicos como escolher os amigos, fazer escolhas corretas e fazer um plano de vida para nosso filho de 14 anos.

Gwen D., Washington, USA



Durante a assembléia solene, senti-me tão privilegiada, humilde e grata por poder assistir à conferência em minha casa, ficar de pé e erguer a mão para apoiar nosso novo profeta, o Presidente Monson. Meus olhos encheram-se de lágrimas quando meu filho, que acabou de completar 12 anos, pôs-se de pé com o Sacerdócio Aarônico e minha filha, com as Moças, para fazerem o mesmo. A doçura do Espírito confirmando em meu coração que Thomas S. Monson é o homem escolhido pelo Senhor para dirigir Sua Igreja nos dias de hoje foi tão forte! Não tenho dúvidas quanto à divindade de seu chamado sagrado.

Maridee H., Novo México, EUA



Como sou solteiro, durante o discurso do Élder Ballard vieram-me à mente e coração as maneiras como posso me preparar melhor para amar minha futura esposa, servi-la e aliviar sua carga. Nada em minha vida agora é mais importante do que encontrar uma esposa com quem possa casar-me no templo e criar uma família para mostrar-lhe meu reconhecimento e dedicação. Estou ansioso para amá-la de todo o coração, poder, mente e força.

Mike S., Flórida, EUA

Para mais informações sobre a conferência, inclusive fotos adicionais, acesse www.liahona.lds.org e www.ensign.lds.org. Para assinar o LDS Gems, acesse www.lds.org/gems



© INTELLECTUAL RESERVE, INC.

O Quórum dos Doze Apóstolos

Sentados (da esquerda para a direita): O Presidente Boyd K. Packer, Élder L. Tom Perry, Élder Russell M. Nelson, Élder Dallin H. Oaks, Élder M. Russell Ballard e o Élder Joseph B. Wirthlin. Em pé (da esquerda para a direita): O Élder Richard G. Scott, Élder Robert D. Hales, Élder Jeffrey R. Holland, Élder David A. Bednar, Élder Quentin L. Cook e o Élder D. Todd Christofferson.



"Invoco [as bênçãos do nosso Redentor] sobre vocês, meus amados irmãos e irmãs, em seu lar, em seu trabalho, em seu serviço ao próximo e ao Senhor. Juntos, prosseguiremos realizando Sua obra", disse o Presidente Thomas S. Monson durante a 178ª Conferência Geral Anual. "Prometo dedicar minha vida, minhas forças — tudo o que tenho para oferecer — ao serviço Dele e para cuidar dos assuntos de Sua Igreja, de acordo com Sua vontade e por Sua inspiração."

PORTUGUESE
4 02022 85059 3